

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

Director e proprietário
Dr. Teixeira de Carvalho

Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3

Assignaturas — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis. Brazil e Africa, anno, 3.000 réis; semestre, 1.500 réis. Ilhas adjacentes, anno, 3.000 réis; semestre, 1.500 réis.
Anúncios — Cada linha, 30 réis; repetição, 20 réis.

Composição e impressão
Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

N.º 1:398

COIMBRA — Sexta-feira, 2 de abril de 1909

15.º ANNO

A CRISE

O governo cahiu, e cahiu miseravelmente sem um assomo de coherencia, sem um gesto de dignidade.

Por uma ironia do regimen o sr. Campos Henriques teve, ao abandonar o poder, como premio de consolação, a gran cruz de Torre e Espada, a condecoração militar creada para premiar o valor, a lealdade, o merito.

Deu-se a cruz dos bravos, a destinada no nosso paiz a premiar os feitos militares, os actos de coragem e devoção civica ao ministro que abandonava as cadeiras do poder, fugindo covardemente á satisfação que lhe pedia a opinião publica, furtando-se aos inqueritos, quando he eram exigidos por as opposições e encontravam, mesmo na maioria, um echo sympathico que se não escondia.

Deu-se a torre espada, a condecoração que premeia, ou pretende premiar o valor, a lealdade e o merito, a quem presidir ao governo accusado de falta de lealdade, de traidor ao seu partido politico, o governo que sahio da intriga e appareceu na vida politica portugueza como uma imperpennencia, como uma provocação, como uma traição politica ao governo anterior, como uma traição politica a um partido; deu-se a cruz dos bravos ao governo que, accusado, fugia covardemente ás responsabilidades duma situação equívoca, abandonando o poder para não dar a satisfação que se lhe pedia nos tribunaes do seu paiz.

A gran-cruz nada quer dizer como garantia de bons serviços; é um acto tradicional de cortezia para com todos os chefes de gabinete.

Não representa o reconhecimento do valor, lealdade e merito. É uma ficção constitucional dos nossos costumes contra a qual ninguém protesta, tanto mais que o commercio das condecorações é dos mais florescentes no mercado politico portuguez.

Dá-lhe, porém, significação especial a ironia do caso presente.

O sr. Campos Henriques foi, na verdade, na situação politica a que presidiu, a negação do valor, da lealdade e do merito.

Nasceu de uma inspiração palaciana, d'uma traição, que deu a demissão inesperada ao sr. Ferreira do Amaral.

Nasceu da traição publica feita ao partido politico em que militava e em que se tinha engrandecido, numa occasião em que os actos equívocos deveriam ser cuidadosamente evitados por quem tivesse verdadeiro amor ás instituições e não sacrificasse tudo á ambição e ao poder transitohio.

Foi esta a lealdade do sr. Campos Henriques, muito discutida, embora sem argumento que dê preza a qualquer discussão.

A lealdade com que o governo entrou no poder foi a lealdade com que administrou.

O empréstimo ruinoso, a que deve a queda, foi negociado secretamente, ás escondidas do publico,

Os documentos, necessarios para a sua discussão, nunca foram dados ás camaras, eram favor politico que o governo concedia apenas aos seus sectarios no interesse da defeza propria.

Esta a lealdade do governo... Nos mezes de poder não revelou este ministerio outro merito que o da negociação do emprestimo em que parece ter gasto toda a sua actividade.

A fome alastrou por todo o paiz sem que da parte do governo houvesse uma só providencia que revelasse vontade e capacidade para debellar a crise que devora a agricultura, a fome que devora o povo.

Da sua actividade nada se sobte senão o que davam as indiscrições da imprensa estrangeira que avaliava do nosso credito pela vergonhosa especulação a que nos tinhamos sujeitoado e que nos denunciava como um paiz perdido, no periodo já dos peores expedientes.

E fugiu vergonhosamente o ministerio a toda a discussão; porque outra coisa não foi o procedimento da maioria subserviente.

O obstruccionismo não partiu, na verdade, das minorias. O obstruccionismo parlamentar veio das maiorias que abafavam, ou pretendiam abafar todas as discussões com votações favoraveis á situação politica.

Quem impediu a discussão não foram as minorias parlamentares, foi a maioria, que se recusou a discutir, que se oppoz á discussão.

As minorias seguiram, neste caso, o que está nas tradições do parlamento portuguez; mas se a arruaca, o apupo, o partir das carteiras indigna, não é menos para indignar ver a frieza criminosa com que a maioria se prestou a acompanhar o governo nesta desgraçada questão.

As opposições monarchicas podem ser accusadas de falta de sinceridade, é certo.

Mas como se deve julgar esta maioria apoiando friamente um acto suspeito, contra que protestava o paiz inteiro?

João de Oliveira Ramos

Falleceu no Porto este jornalista que desde os seus primeiros passos na vida de publicista até á sua interferencia activa no *Primeiro de Janeiro* foi sempre considerado como figura primordial na nossa imprensa periodica.

Era um espirito culto, ponderado, conhecendo o seu meio, tendo sabido fazer-se respeitar, quer como jornalista quer como chefe de familia modelar que era.

A *O Primeiro de Janeiro* e á familia enluctada os nossos pezames.

Parte brevemente em viagem de estudo pelo estrangeiro o sr. dr. Sidonio Paes da Silva, professor da faculdade de Mathematica e director da Escola Brotero.

Vae commissionado pela faculdade de Mathematica.

Férias

Começaram hoje, as da Paschoa, para os alumnos do lyceu d'esta cidade.

Comissões republicanas

O cidadão vice-presidente da comissão municipal republicana de Coimbra, convoca para sabbado, 3 do corrente, pelas 8 horas prefixas da noite, os membros de todas as comissões republicanas da cidade a comparecerem no Centro José Falcão, para tratar de assumptos relativos ao mesmo Centro.

O secretario,

Floro Henriques.

Thomaz da Fonseca

Os *Sermões da Montanha* que a Associação Propagadora da Lei do Registo Civil começou a publicar em Lisboa, são obra para ler, como a de um grande espirito que pelo amor dos simples achou um grito de protesto forte e energico, que hade repercutir-se em todas as consciencias, como as vozes dos pastores nas serras de que elle se orgulha de ser filho.

Thomaz da Fonseca é alguém no nosso meio tão desindividualizado. Pensa como um philosopho, sente doridamente como uma alma ingenna de camponez.

É um revoltado, não de acaso, por irrequietação natural; mas de convicção por exigencia de uma consciencia.

O que escreve é digno de ler-se, deve ler-se, diremos melhor, na certeza de cada um encontrará naquella voz altiva o protesto que não teve a occasião ou a coragem de formular.

A todos os nossos correligionarios aconselhamos a compra d'esta obra rara de consciencia e de coragem, tratando com simplicidade e com elevação as questões em que se debate a alma portugueza que um reaccionarismo feroz pretende inutilmente submeter.

A todos os leitores, a todos os que procuram um guia seguro para as proprias consciencias, recommendamos esta obra feita com sinceridade e uma singular intuição de proposito, escripta com simplicidade por um espirito culto, de alto relevo litterario.

Fiscalização

A Associação Commercial enviou ao sr. Oliveira Mattos:

III.º e ex.º sr. — Tendo sido extinta a Delegação da Fiscalização dos Productos Agricolas de Coimbra, esta Associação Commercial, ao ter conhecimento da medida que ja se submetta á deliberação da Camara dos Senhores Deputados, telegrafou ao ex.º ministro das Obras Publicas, pedindo que fosse conservada em Coimbra a referida Delegação, cujos serviços na fiscalização dos generos de primeira necessidade se impõem para beneficio do publico.

Sua ex.º em resposta ao nosso telegramma disse-nos que tendo sido votada em côrtes a extinção d'esta Delegação, apenas lhe cabia fazer cumprir as deliberações dos representantes da Nação.

Nestas circunstancias, a Direcção d'esta colectividade resolveu apellar para v. ex.º como digno e prestimoso representante d'este districto e defensor dos interesses de Coimbra, rogando-lhe se digno dispensar-nos todo o seu valimento a fim de obtermos para esta cidade a delegação da fiscalização d'estes serviços, tal como estava, até á remodelação que projectam e que depois, nessa remodelação, seja Coimbra dotada com a mesma fiscalização.

Tomando a liberdade de apellar-mos para v. ex.º e seus illustres collegas eleitos por este circulo, os ex.ºs srs. Conselheiro José Gonçalves Pereira dos Santos, Sabino Maria Teixeira Coelho, dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, Conselheiro Antonio Aleya d'Oliveira Guimarães e Amadeu Magalhães Infante de Lacerda, a quem, por intermedio de v. ex.º, fazemos igual pedido, o usamos esperar de s. ex.º toda a possivel coadjuvção nesta nossa reclamação aos poderes publicos.

Seria devéras lamentavel que o publico

d'esta cidade ficasse sujeito ás falsificações de toda a especie nos generos de primeira necessidade, que vendedores pouco escrupulosos teriam occasião de pôr em pratica.

Confiamos, pois, que v. ex.º se dignaria empregar os melhores esforços e influencias no alcance d'uma medida que a Associação Commercial de Coimbra e o publico em geral instantemente solicitam.

Digne-se v. ex.º aceitar o testemunho da nossa gratidão e os protestos da mais alta consideração e respeito que temos por v. ex.º — Deus guarde a v. ex.º — Coimbra, 30 de março de 1909. — III.º e ex.º sr. José Maria d'Oliveira Mattos, Dig.º deputado da nação. — O presidente da direcção, João Rodrigues de Moura Marques.

Podemos informar os nossos leitores de que a Camara pretende estabelecer um serviço de fiscalização sob a direcção do sr. delegado de saúde e com a cooperação do sr. dr. Santos e Silva, illustre professor de hygiene na Universidade.

As carnes

Alguna coisa fez a determinação da camara, intimando os marchantes a baixar o preço das carnes, que não podia, na verdade, ter fundamento serio na renda das barracas tão chorada.

Os srs. José Maria da Silva Raposo & C.ª baixaram já o preço das carnes, e os outros marchantes prometteram baixa-lo tambem em breve, dentro de 15 ou 20 dias.

O sr. Antonio J. Lobo da Costa, escreveu ao nosso estimado collega d'esta cidade a *Defesa* uma carta em que advoga o fornecimento directo das carnes pela camara, manifestando-se contra a ideia do monopolio, que tem, na verdade, parcas sympathias.

A questão das carnes é das mais embaraçosas em todos os municipios, e, particularmente, no de Coimbra, tem sido sempre um embaraço de boa administração desde o seculo XVI, em que pelos papeis e documentos do archivo municipal se mostra o cuidado que a todas as verações deu o abastecimento de carnes, apesar de todas as promessas e juramentos dos marchantes, registados com toda a solemnidade dos autos officiaes nos livros da camara.

O fornecimento directo é difficil para a camara que terá a lutar com os fornecedores actuaes e com os interesses estabelecidos que elles defenderão no uso de um direito que ninguém contesta nem pôde extrinhar.

Os talhos municipaes reguladores fracassam assim nesta luta, e ou têm de fechar em breve, ou arrastam uma vida difficil.

O unico modo do abastecimento se fazer conforme os interesses do municipio e dos municipios, que não são antagonicos, não está na mão de ninguém, pois depende apenas das rivalidades entre os marchantes que evitam assim o conluio, tanto ou mais para temer que o monopolio que com uma fiscalização municipal efficaç pôde dar resultado.

O perigo do monopolio é o arranjo politico que pôde pôr o publico na mão do monopolizador protegido por uma facção.

A questão é porém das de maior importancia e bem fará a camara não a abandonando, e tratando de a estudar com o cuidado que lhe tem merecido outros ramos da administração municipal.

Despachos de instrução

Foram promovidos á 1.ª classe os seguintes professores:

D. Diana Pinheiro, da freguesia de Santa Cruz, d'esta cidade.

Manuel de Moura Coutinho, de S. João do Campo, d'este concelho.

Antonio Negrão, de Cantanhede, d'este districto.

Vilhena (D. Filippa)

O calendario historico do *Primeiro de Janeiro* é uma secção feita com espirito original que se lê sempre com prazer e que, quasi sempre, surpreende pelo proposito do commentario imprevisto.

Avaliará o leitor pelo bom humor do commentario ao dia 1.º de Abril, feito com toda a verve de um jornalista francez por um jornalista de espirito raro em toda a parte.

1.º de abril de 1651 — Morre D. Filippa de Vilhena.

Está claro que o leitor sapientissimo conhece D. Filippa como as suas mãos, dispensando-nos por isso o *Calendario d'hoje*. E' porém forçoso satisfazer ao preceito e portanto não ha mais remedio senão aguentar com o esclarecimento correspondente.

D. Filippa foi mulher como um homem, e no tocante a energia não ficou a dever nada ao seu parente muitissimo afastado, sr. Julio de Vilhena. Era filha de D. Jeronimo Coutinho e casou com o conde de Atonguia, que a deixou viuva e com dois filhos, os ex.ºs srs. D. Jeronimo de Athaide e D. Francisco Coutinho. Conhecedora como estava da conspiração de 1640, e senhora de animo varonil em todas as suas dependencias resolveu contribuir com os dois valores para o exito da tentativa, e assim, em vez de os mandar resar o terço ou pôr as costellas em segurança, aconselhou-os a que aderissem ao movimento, e luctassem como os outros contra o dominio castelhano, em jogo no combate que ia travar-se. Os rapazes não disseram que não, antes pelo contrario; mas D. Filippa não os deixou esquecer o compromisso e na madrugada do 1.º de dezembro de 1640 armou-os ella mesma, e aia! Ou cahissem mortos ou voltassem victoriosos.

Crêmos bem que D. Filippa não arrematou a virilidade e a grandeza, e que ainda hoje baveria mães bastante fortes que aconselhassem seus filhos a morrer em defeza da patria. O que desejaríamos porém é que fossem os paes os incumbidos d'esse papel, e esses, ai de nós! parecem produzir uma geração de canastrões, que se a Divina Providencia nos não acode, estamos prontos. É pelo menos com Ella que o nosso amado soberano conta, a julgar pelo discurso da corôa, e nós não queremos ficar atrás de sua magestade na devoção.

D. Filippa foi mais tarde camareira mór no paço e aia do pobre palerma que depois subiu a rei com o nome de Affonso VI. Não a felicitamos pela recompensa...

Iluminação publica

Foi approvedo pela camara o seguinte horario para a iluminação publica no mez de abril corrente: de 1 a 10, accender ás 6 e meia, apagar ás 4 e um quarto; de 11 a 22, accender ás 6 e tres quartos, apagar ás 4; de 23 a 30, accender ás 7 horas, apagar ás 4 horas.

Haverá assim: de 1 a 10, 97 horas e meia de iluminação; de 11 a 22, 111 horas; e de 23 a 30, 72 horas; o que faz um total de 280 horas e meia de iluminação.

Pelo horario de Lisboa, o numero de horas da iluminação é de 280.

Foi aposentada, com 170.000 réis annuaes, a sr.ª D. Beatriz Amalia Guia, professora na freguesia de Sernache, d'este concelho.

Para ajudante do notario d'esta comarca, sr. dr. Alberto Cruz, foi nomeado o sr. Manuel dos Santos Madeira.

NOITE DE FESTA

O Colyseu dos Recreios, de Lisboa, encheu-se a noite passada completamente de gente, atraída pela festa promovida por estudantes de Coimbra, com o intuito de obterem fundos para a criação d'um jardim-escola na cidade de Coimbra.

A brilhante constelação de lampadas electricas pendentes da cupula do Colyseu illuminava profusamente aquella multidão immensa, em que predominava a mocidade, irradiando tanta alegria e saúde, que os proprios velhos pareciam rejuvenescer. As toilettes claras das raparigas, que davam aos camarotes a apparencia de grandes corbeilles originaes cheias de lindas flores exóticas, animavam extraordinariamente o vasto recinto, onde mais d'um coração ardente de estudante tentou, pela primeira vez, despedaçar o peito arfante, que o contem prisioneiro.

Os olhares cruzavam-se em todas as direcções, da plateia para os camarotes e dos camarotes entre si, exprimindo na sua mysteriosa linguagem inaudível e invisível tudo o que os poetas nos vêm cantando Anacreonte ao Dante, desde Bernardino Ribeiro e Camões a Bocage e a Garrett.

Mas o panno subiu e no palco está o illustre professor da Universidade, sr. dr. Egas Moniz, á frente de 200 academicos de Coimbra, cujas capas e batinas negras não conseguem prejudicar a frescura, a graça e a vivacidade das suas cabeças povoadas de verdes esperanças e de rosados sonhos.

É o intelligente e sympathico professor, ao terminar a ovação carinhosa e entusiastica com que elle e os 200 estudantes foram acolhidos pelos espectadores, deu começo a um brilhante discurso sobre os jardins-escolas, frisando eloquentemente o que havia de nobre sob o ponto de vista sentimental e de util sob o ponto de vista social na generosa e bem orientada iniciativa dos estudantes de Coimbra, enaltecendo as qualidades de espirito e de coração dos que lá fóra, no estrangeiro, se dedicaram á obra profundamente altruista e civilisadora da educação popular da infancia por meio dos jardins-escolas, acabando por evocar o pedagogo notavel da *Cartilha Maternal* e o poeta inolvidavel do *Campo de Flores*, que foi João de Deus.

O sr. dr. Egas Moniz foi escutado attentamente por quantos enchiam a ampla sala do Colyseu, sendo por vezes interrompido por geraes applausos e recebendo no final do seu bello discurso uma demorada e estrepitosa salva de palmas.

Alguem apparecia, porém, a tomar o lugar do illustre cathedratico. Era o estudante José Joyce.

A sua ovação, proferida com grande vehemencia, teve periodos inspirados num grande e sincero enthusiasmo patriótico, que se communicou a toda a sala, dende irromperam os mais vibrantes applausos.

Os 200 estudantes de Coimbra, constituindo um orpheon sob a direcção do seu collega sr. José Joyce, que é um raro talento de musico, tiveram então a sua vez.

Aquellas centenas de vozes educadas e disciplinadas pacientemente e habilmente pelo academico sr. Joyce quebraram o silencio profundo que reinava naquella ambiente, com o côro sentido, plangente, mixto de tristeza, e de saudade, do *Coral da Paixão de Christo*, de Bach.

Quando as ultimas notas se extinguiram num delicioso murmúrio, os espectadores, de pé na plateia e nos camarotes, aplaudiram freneticamente.

Ao *Coral da Paixão de Christo*, de Bach, seguiu-se o *Côro de caçadores*, de Weber, e ainda o *Côro de pastores*, de Alfredo Keil. Ambos estes côros foram cantados com toda a expressão que contem, deixando na alma dos que os ouviram uma profunda impressão de doçura.

A primeira parte do programma da festa estava concluída. A segunda parte foi preenchida por poesias recitadas pelo academico sr. Firmino de Azevedo, actor Carlos Santos e actrizes Etelvina Serra e Adelina Abranches. Firmino de Azevedo foi delicado, Carlos Santos correcto, Adelina Abranches deveras engraçada, alcançando uma ovação ex-

traordinaria. Etelvina Serra não conseguiu fazer-se ouvir; a sua voz mostrou-se demasiado debil para aquella sala de espectaculos; os espectadores, porém, foram gentis para com aquella actriz, tão pequenina de estatura e tão delicada de voz.

Seguiu-se uma farça desempenhada por estudantes. Descrever a farça é impossivel, porque já mais se desenrolou sobre um palco portuguez um mistiforio semelhante. Imagine-se o que seria um bando endiabrado de rapazes da Universidade entrando de roldão e aos gritos por uma casa dentro, onde uns quatro collegas acabam de planear o seu suicidio em commum... mas sem ideia de realisarem o tetrico plano, suggerido num momento solemne de extrema pelintrice.

Imagine-se o que seria um pobre diabo d'um inglez mettido no meio de tantos demônios de capa e batina, tendo de fallar portuguez macarrónico, de cantar sem geito, de beber sem conta e de distribuir *money*, muito *money*, a toda a rapaziada.

Imagine-se o que seria um rancho de tricanas a dançar o «vira» nos braços dos turbulentos moços a intervenção inesperada do proprio deus Bacho, o apparecimento d'uns diabos de gaiteiros desafinados e bulhentos a parodiarem a celebre orchesira Lamoureux.

Imagine-se o que seria um academico a discursar para *ingles vér*, um cosinheiro com o dom da palavra, uma guitarra acompanhando fados patuoscos em verso de pé quebrado. Era isto tudo a farça dos estudantes e mais a sua propria alegria e a sua propria mocidade e a sua propria graça.

Ao riso succedeu a lagrima... difficil, porque á farça se seguiu a *incrível* tragedia «Justiça de Castella», extrahida do «D. Jayme» de Thomaz Ribeiro. A coisa era tão triste que toda a gente acabou por desatar á gargalhada ao ouvir o fecho da peça.

O estudante sr. Ideias recitou com muito espirito umas *mayonnaises* poeticas em que havia um pouco de tudo, como da botica, versos de João de Deus, Guerra Junqueiro, Soares de Passos, nossos, dos leitores, de toda a gente. Ouviram-se depois os gemidos de tres guitarras tocadas com infinito sentimento. E viram-se finalmente dois bellos rapazes seminus empenhados com agilidade e bravura num assalto de lucta grecoromana.

A esplendida festa tinha ainda uma parte. Os 200 estudantes dirigidos pelo seu excellente maestro voltaram ao palco para cantar em côro, com a correcta afinação e profundo sentimento, com que se tinham já feito escutar.

Desta vez foi a *Ceia dos Apostolos*, de Wagner, e diversas *Cantões da Nossa Terra*, que as suas vozes frescas e maleaveis fizeram ouvir, provocando em todos os espectadores a mesma irreprimivel explosão de enthusiasmo.

O espectaculo findou. A multidão começou a abandonar a sala, sob uma doce impressão de saudade. Fez saudade a rapaziada recitando, cantando, dançando e rindo para crear uma obra de largo alcance social sob o ponto de vista da educação popular.

É caso para meditar a fórma intensa e ajuzada por que em Portugal se vem manifestando a iniciativa particular em actos de utilidade nacional, ao passo que os nossos homens de governo nada fazem de geito e para as suas obras desastradas, em vez do canto e do riso, pedem o auxilio da policia, da municipal e de D. Miguel.

Licença

Teve licença de oito dias o medico municipal do partido de Eiras sr. dr. Alfredo de Freitas, substituindo-o durante o seu impedimento o sr. dr. Freitas Morna.

Foi demittido o vigia municipal n.º 29, sr. Joaquim Poncio, por se ter ausentado do serviço, sem motivo justificado.

Falleceu no asylo de Cellas, no dia 28 do mez passado, o sr. João da Silva.

Conde de Burnay

Morreu em Lisboa a figura que mais discutida tem sido na politica portugueza, e foi sempre apresentada como o simbolo da exploração a que os governos monarchicos tem sacrificado o nosso paiz.

Morreu em plena actualidade, porque até ao ultimo momento foi discutida a sua intervenção nos negocios publicos, e a crise financeira em que o paiz se debate foi, até ao ultimo momento attribuida a suggestões suas, como mais de uma vez lhe foi attribuido, sem defeza propria, o nosso descredito no estrangeiro.

Isto temos dito sempre, isto dizemos agora em que a sua morte nos obriga a referencias especiaes.

Se tem respansabilidades, tantas são as suas como as dos ministros que o utilisaram nas transacções commerciaes de que soffre o nosso paiz.

Elle era o nosso representante financeiro; queremos dizer o representante dos governos monarchicos a que devemos a nossa situação financeira.

O que haverá de verdade em tudo o que se lhe attribue?

Só o poderia dizer o archiva da sua casa, em que segundo affirmam homens politicos, se acha archivado tudo o que poderia explicar mais de um negocio escuro.

É cedo para julga-lo sem nos deixarmos arrastar pelas ideias correntes.

O interesse da monarchia fará desaparecer, estamos certos, o que poderia explicar o successo da actividade extraordinaria d'este homem que, até ao ultimo momento, teve um logar preponderante na alta finança.

Associação Commercial

Devem reunir em assembleia geral, no domingo, 4 do corrente, os socios d'esta prestante collectividade, afim de lhes ser apresentado o projecto de construcção do edificio para sede d'esta associação.

Electricos

Deve realizar-se no domingo nos paços do concelho, a conferencia entre o sr. dr. Manuel d'Oliveira Chaves e Castro, advogado da camara, e o sr. dr. Paulo Falcão, representante da companhia carris de ferro de Coimbra.

Tendo assim a camara todas as auctorizações legais necessarias, vae annunciar brevemente o concurso para a montagem da viação electrica em Coimbra, devendo para isso ter logar uma vereação extraordinaria na proxima semana.

Da ponte ao rio

Hoje, pelas 11 horas da manhã, grande rebelião no Caes.

Fôra o caso que uma senhora que ia, aparentemente socegada, pela ponte fóra, acompanhada por uma criança, fechou de repente a sombrinha com que se defendia do traço do sol, encostou-a ás grades e, apoiando as mãos fez, como quem tinha o habito da gymnastica, o mais bello balanço atirando-se á agua turva do rio em que ficou a boiar, graças ao ar, que, como um cão da Terra Nova, a salvou de entrar no mergulho definitivo, enchendo-lhe as saias como um balão salva-vidas.

Gente a correr, deixando barcos e redes, um levando mesmo uma lampreia que acabava de comprar e na precipitação não entregou á cosinheira, policiaes, que também são gente, e alguns cães açaimados, queixando-se dos regulamentos municipaes que lhe não permitiam ladrar, a expressão do pensamento dos cães...

Um policia mette-se num barco, prudentemente, numa coragem muito reflectida, porque a corrente é forte, a agua é fria e as botas do uniforme não são como as botas de cortiça com que o outro atravessou o Tejo, e a mulher lá é pescada, entre os comentarios dos que ao vê-la nadar depois daquella acto extremo, commentam e instincto conservador, que não valeu ao sr. Campos Henriques que se afogou em menos agua.

A mulher entra numa maca para

ser levada para o hospital, protesta que quer ir para sua casa, a policia affirma que ella não tem querer, o que é regular desde que se queria afogar e se não afogou, muda da maca para um carro e lá vae a caminho do hospital.

A multidão dispersa. Ha gente que a conhece, outra que a não conhece. Procura-se um retrato para o *Seculo*, enquanto o rio continua a correr serenamente, nem mais, nem menos turvo de que corria antes, sob o mesmo sol que cae do ceu, na mesma impassibilidade, como se os deuses não tivessem dado por aquelle sacrificio.

Sacrificio a que? Aqui começa o misterio que os outros jornaes vão minuciosamente dizer não esquecendo nomes e qualidades para entretenimento de leitores que os empregados de limpeza das consciencias trazem agora no maior aceso...

Inspeção militar

Está nesta cidade, hospedado no Hotel Central, o sr. Victorio de Freitas, antigo commandante do 23, que veio inspeccionar o districto de recrutamento e reserva, com sede em Coimbra.

Acompanha-o sua esposa, sr.ª D. Magdalena Coutinho de Vasconcellos Freitas, que aqui recebeu a desoladora noticia do fallecimento de seu irmão o sr. Francisco Coutinho de Vasconcellos.

Morreu na segunda feira passada o sr. Manuel Marques Ribeiro, o antigo lithographo que todos gostavam de ver, na tranquillidade da sua officina, com aquellas longas barbas de propheta do antigo testamento que lhe grangearam o nome de Manuel das Barbas.

Era um lithographo antigo, conhecendo bem a vida de Coimbra que commentava com ironia, escondendo o sorriso nas suas barbas brancas.

Era querido dos rapazes que tratava, desde os tempos aureos da sebeta, com familiaridade de tio velho e amavel.

Quando a sebeta passou a ser impressa, elle ficou escondido entre papeis velhos, recordações de outro tempo, que defendia, na sua lojinha pequena, a esquecer-se dos tempos alegres da sua afadigosa vida.

Morreu como viveu, simplesmente, modestamente, na convivencia dos poucos que se lembravam do seu caracter lhano e simples, no tempo em que a vida lhe corria desafogada e prospera.

Cooperativa de pão

Publicamos a analyse mandada fazer por esta cooperativa ás farinhas para emprego do fabrico do seu pão.

Farinha flor

Exame organoleptico. — Aspecto, branco amarelado, com bastantes pontuações.

Sabor, normal.

Cheiro, normal.

Tacto, aveludado.

Exame chimico. — Humidade, 13,33%.

Cinzas, 0,49%.

Acidez, 0,049%.

Ensaio Cailletet, nullo.

Exame microscopico, nada de anormal.

Conclusão: é farinha de boa qualidade e em bom estado de conservação.

Farinha n.º 1

Exame organoleptico. — Aspecto, branco amarelado, com bastante pontuação.

Sabor, normal.

Cheiro, normal.

Tacto, aveludado.

Exame chimico. — Humidade, 13,35%.

Cinzas, 0,50%.

Acidez, 0,039%.

Ensaio Cailletet, nullo.

Exame microscopico, nada de anormal.

Conclusão: é farinha de boa qualidade e em bom estado de conservação.

Como se vê não podia ser mais favoravel o resultado da analyse.

São para louvar estes cuidados da cooperativa em bem servir o publico.

Tuberculose

Uma das questões que mais tem preocupado os que estudam os meios de propagação da tuberculose, é o da penetração dos liquidos pulverisados nas vias respiratorias, que alguns chegaram a admitir como meio principal de transmissão da terrivel doença e a que outros negaram todo o valor, como em tempos tivemos occasião de mostrar aos nossos leitores, historiando-lhes as experiencias feitas a tal proposito, e analysando-lhes o valor.

Carry, numa nota apresentada á Academia das Sciencias de Paris por o sr. Armando Gautier, acaba de pôr em discussão o assumpto concluindo que os liquidos bem pulverisados penetram de modo seguro nas vias respiratorias profundas, logo que as gotas produzidas sejam de pequenas dimensões e que o seu numero no ar inspirado seja o maior possivel, e attribuindo o insuccesso de alguns experimentadores a terem usado de uma technica imperfeita ou por insufficiencia de particulas liquidas numa atmosfera não saturada, ou pela má qualidade dos pulverisadores, ou ainda outros defeitos experimentaes.

Obras publicas

Foram superiormente auctorisados os trabalhos de ampliação do muzeu de mineralogia e geologia da Universidade.

Falleceu o sr. Carlos de Brito Pereira, antigo archeiro, ha muito doente e retirado do serviço, e referencia obrigada em troças de estudantes e em revistas academicas ou recitas de despedida.

Era um homem bemquisto e honrado, amando a sua profissão, a Universidade que sempre serviu lealmente na modestia da sua vida.

Viagem scientifica

Os srs. drs. José Alberto dos Reis e José Ferreira Marnoco e Sousa devem partir para o estrangeiro na semana seguinte á das ferias de Paschoa, na commissão de estudos de que foram encarregados pela Faculdade de Direito.

Foi declarada sem effeito a mercê do grau de commendador da Concessão de Villa Viçosa conferida ao sr. conde do Ameal, em 26 de agosto de 1904 e substituído pela mercê conferida na mesma data do grau de commendador de Christo.

Arbitros-avindores

Reuniu ontem, como noticiámos, este tribunal que tratou das seguintes reclamações:

De Manuel Maria Diniz contra Abel da Silva Figueiredo, ambos de Brasfemes. Conciliação, pagando o reclamado a quantia de 6.800 reis pedida pelo reclamante;

De Sebastião Rodrigues Palhinha contra José Diogo Pires, ambos de Coimbra. Resolvido o reclamado entregar ao curador dos orphãos a quantia de 8.000 reis, proveniente de ordenados devidos a um filho menor do reclamante, procedendo assim o tribunal em virtude de varias razões attendiveis sobre o seu compo tamento;

De Maria do Espirito Santo, contra José Antonio dos Reis Junior, ambos de Coimbra. Conciliação, recebendo a reclamante 1.000 reis;

Anna Bolita, da Zouparria, contra Manuel Veiga, de Sandelgas. Resolvido pagar á reclamante 1.220 reis de ordenados devidos a um seu filho menor e dar-lhe um fato;

De João Marques Lopes contra Antonio Baptista, ambos de Brasfemes. Conciliação, recebendo o reclamante 920 reis;

De Antonio Leopoldino, de Coimbra, contra Carlos Ferrão dos Santos, de Ceira. Addida, por o reclamante não ter comparecido e não ter dado prova testemunhal, como fora resolvido na ultima sessão, depondo as testemunhas do reclamado.

José Abundio Amaral, do Cidral, reclamou contra Antonio Loureiro, das Varandas, porém requereu desistencia por ter recebido, ontem mesmo, a quantia reclamada.

A proxima sessão terá logar no dia 15 do corrente.

Medalha de prata

Deu entrada no medalheiro da biblioteca da Universidade a medalha de prata mandada cunhar pela Academia Sueca, por occasião do bicentenario de Linneu.

E' um bello trabalho, assignado E. Lindberg, de uma execução fina e delicada.

No anverso, representa o retrato do grande botânico, de perfil, e a legenda — Carolus Linnaeus. O retrato tem uma rara expressão de vida no olhar, de ironia e de bondade nos labios cerrados. Estudado com minucia, na modelação delicada de um rosto pittoresco de velho, é todavia de uma larga execução, e egual a os melhores trabalhos francezes do genero.

No verso, o motivo decorativo principal é uma corôa das flores e das plantas que o grande naturalista mais amava encimando um rolo o em que se lê: Vir rerum naturæ peritissimus obit MDCLXXVIII.

A volta, e por fóra da corôa, deixando apenas livre da margem a parte em que o rolo se apoia, a inscrição: MELLIFLUA PANDIT NATURÆ ARCANA LOQUELA.

A medalha tem a data de 1907.

Foi offerecida pelo sr. dr. G. Lagerheim, illustre professor sueco, por intermedio do sr. dr. Julio Henriques.

No medalheiro da Universidade, havia já a medalha de cobre mandada cunhar pela Academia das Sciencias de Stokolmo, por motivo do mesmo centenario, e offerecida pelo sr. dr. Julio Henriques a quem este estabelecimento deve outras ofertas generosas.

Da medalha de prata que agora entrou para o medalheiro da Universidade tiraram-se muito poucos exemplares, sendo por isso, como pela soberba execução, uma verdadeira raridade e mismatica.

Sobe a 760 o numero de licenças tiradas para cães, para satisfazer ao regulamento em vigor.

Estas licenças abrangem um total de 870 cães.

Menor desaparecida

Desapareceu no dia 17 do mez findo de casa de seus paes, Antonio Maria Correia e Rosa Vaz, do logar de Anã, Maria do Nascimento, de 14 annos, ignorando-se até hoje o seu paradeiro.

Quem a descobrisse prestava um bom serviço denunciando-a aos paes.

Na ultima sessão da camara, foi lido um requerimento de um grupo de marchantes, queixando-se dos serviços do matadouro, das taxas que, ao que dizem, pagam indevidamente e indicando que não pagarão, se a camara não municipalisar este serviço, ou não obrigar a companhia a cumprir este contracto.

Não tendo a camara prescindido ainda da ideia da municipalisação do matadouro, nem tendo interrompido as negociações para tal fim, resolveu attendêr opportunamente, ao que nos informam, as reclamações dos marchantes.

O crime da rua dos Alamos

Como dissemos, num dos numeros passados, foram profusamente distribuidas circulares com os signaes dos pretendidos assassinos da Laura de Coimbra, e desenhos das joias que ella usava para ver se algum policia amador faz o que não conseguem os do officio — haver ás mãos o criminoso.

O mulato que, como noticiamos, fóra preso na Pampilhosa na Serra, foi posto já em Liberdade, bem como Francisco de Abreu prezo por suspeito em Torres Novas, por se verificar não serem o presumido criminoso.

A policia persegue agora um homem que supõe ser o criminoso e que na Trafaria, onde esteve, mostrando desejos de encontrar trabalho, disse ser corticeiro, pretendendo ao embarcar para Belem, no regresso da Trafaria, trocar o chapéu por uma boina de marítimo e vender uma faca punhal.

Informa o *Primeiro de Janeiro* que no comboio, chegado hontem, ás

6,30 da tarde a Campanhã, procedente do Douro, foi acompanhado do administrador de Chaves e d'um officio de diligencias, um conhecido gatuno que dizia chamar-se Domingos dos Santos Alves e que depois se verificou ser Domingos Pinto.

O gatuno, tendo praticado diversos roubos em caixas de esmolos em Villa Real, Amarante, Penafiel e Lixa, esteve dois annos na Africa, regressando a Portugal em agosto do anno passado.

As contradicções em que cahiu e os signaes fisionomicos levam a supôr que seja o auctor do crime da rua dos Alamos, de Lisboa, para onde seguiu, afim de ser interrogado judicialmente.

O sr. reitor da Universidade comunicou á camara que, por despacho de 23 de março, foi autorizada a concessão do terreno pedida pela camara municipal para alargamento da casa das machinas do serviço das aguas, provocada pelo estabelecimento de viação electrica, nos termos do parecer da Faculdade de Philosophia que acompanhava o respectivo processo.

O *Diário do Governo* publicou uma portaria, auctorizando a abertura provisoria do troço da linha ferrea do Valle do Vouga entre Oliveira de Azameis e Albergaria-a-Velha.

Deu entrada no ministerio das obras publicas o requerimento do sr. João José Vidal, negociante em Lisboa, pedindo a concessão de um caminho de ferro de via reduzida em leito proprio, partindo de Thomar e seguindo por Asseiceira, Atalaia, Entrecampano, Torres Novas, Alcanena, Alcanede e Fragoas e terminando em Rio Maior.

Nota

E' do nosso estimado collega A. Lucta, o artigo que gostosamente transcrevemos com o titulo — *Noite de festa*.

Cartas de perto

De Santa Clara, 1

Tambem aqui, neste pequeno cantinho á beira-rio plantado, rodeado de montes, insuas e salgueiraes, se tem discutido com o calor e os commentarios que inspiram, os últimos acontecimentos politicos.

Na verdade, elles são tão irrisorios e burlescos, tão deprimentes e vexatorios, tão vergonhosos e revoltantes, que os mais indifferentes, os que não andam nas luctas accensas da politica, têm vindo tomar parte nas discussões particulares, que a respeito d'elles se ouvem por aqui, em todos os cantos e em todos os lados, ouvindo, attentamente, as exposições que sobre o caso lhes fazem os mais mestres no assumpto, ficando elles por largo tempo a pensar e a meditar nas suas palavras, acabando por ficar completamente arreigada, no seu espirito, a convicção de que só a Republica póde e deve salvar Portugal da ruina a que a monarchia e os seus serventurarios o conduzem lenta, criminosa e cyncicamente.

— Não deixaremos ainda hoje de insistir no pedido que, na nossa ultima carta, aqui fizemos á digna camara municipal, chamando-lhe a sua attenção, e fazendo-lhe ver ao mesmo tempo a necessidade e conveniencia que ha em mandar, amiudadas vezes, vigiar aquelle local do abandonado Rocio.

No domingo passado, além da costumada roupa que lá estava estendida, a enxugar, sobre as arvores, lá vimos, tambem, ao meio da tarde, um rapazito dependurado numa, a esgalhar arrancas d'ella, com toda a força do sangue que lhe corria nas veias, sem que ninguém obstasse a tão bello trabalhinho.

Ora, sem nos deitarmos a grandes calculos, nem a demoradas meditações, nem a suggerir extraordinarios pensamentos, nem tão pouco maravilhosos invenções, a nosso ver, o vigia ali de serviço no posto municipal, pode muito bem encarregar-

se do policiamento do Rocio; mas para isso não basta que aqui o digamos; é preciso tambem que a camara faça a recommendação d'isso mesmo aquelle seu subordinado, para bem se desempenhar d'esse dever e tomar sobre elle a sua responsabilidade.

Nós, estamos certos, de que a camara não hade querer que, quem constantemente ali passe, critique, com palavras asperas de censura, o desleixo e abandono a que ha tempos infinitos está vetado aquelle local.

— Na terça-feira passada o sacristão d'esta freguezia andou por todo o bairro a avisar os parochianos que não se tivessem confessado ainda até aquella data, de que o podiam fazer por estes dias, e agora com mais satisfação, em virtude de terem sido mandados vir de fóra confessores, visto o sr. prior não poder attendêr, sózinho, a força da clientela, e isso dar logar a uma grande demora, com manifesto prejuizo para a vida de muitos christãos.

Já é de uma grande amabilidade...
Vá lá que podia ser peor...
Mário.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 670 réis o alqueire; milho branco, 540; milho amarello, 510; feijão branco, 780; feijão vermelho, 780; rajado, 620; frade, 620; centeio, 460; cevada, 440; grão de bico, 620 e 880; fava 500; tremoços, 20 litros, 320; batatas, 35 e 40 réis o kilo.

Azeite, 25050 a 25100 réis, o decalitro.

TH. MAZ DA FONSECA

SERMÕES DA MONTANHA

Livro de propaganda anti-clerical, de 300 paginas, illustrado com o retrato do auctor, publicado em parte de 20 fasciculos, ao preço de 30 réis, cada.

Pedidos á Associação Propagadora da Lei do Registo Civil — Travessa dos Remolares, 30-1.º — Lisboa.

ANNUNCIOS

Papeis de forrar casas

Francezes, Inglezes e alemães

Ultimas novidades

Amstras á disposição de quem as requisitar

2 — RUA VISCONDE DA LUZ — 6

DECLARAÇÃO

José Luiz Martins d'Araujo, rua do Ferreira Borges, declara que deixou de ter a agencia das machinas Pfaff, Gritzer, Whaité.

Continua a vender e a alugar bicyclettes de diferentes auctores. Brevemente anunciará a nova marca de machinas de costura, em que está em transacção com a fabrica para importação directa.

CASA ARAUJO — Coimbra

1.º ANNUNCIO

Por deliberação do conselho de familia de 20 de março corrente, homologada por sentença de 22 do mesmo mez, foi decretada a separação de pessoas e bens dos conjuges Guilhermina da Conceição Veiga, tambem conhecida por Guilhermina Veiga da Conceição Gomes, residente nesta cidade e Antonio Gomes ou Antonio Gomes de Carvalho, das Caldas da Rainha.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*.

O escrivão do 4.º officio, *Arthur de Freitas Campos*.

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.º

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferéncia e para a confeccção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDADORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

EDITAL

O doutor Antonio Pereira e Solla, juiz presidente do Tribunal de Commercio de Figueiró dos Vinhos.

Faço saber que no dia 5 de abril proximo, por dez horas, á porta do Tribunal do Commercio da cidade de Lisboa, se ha de proceder na venda e arrematação em hasta publica, a direito e acção que a massa fallida de João Alves Bebiano tem ás cinco sextas partes dos mobiliarios e immobiliarios da fabrica de Esconhaes, em Castanheira de Pera, comarca de Figueiró dos Vinhos, que será posta em praça pela quantia de trinta contos de reis, sendo pelo presente citados quaesquer credores incertos que se julgarem com direito á dita fabrica para o declararem dentro do praso da lei. E para constar se passa o presente que será affixado á porta do predio.

Figueiró dos Vinhos, vinte e trez de março de mil novecentos e noye. — *Elycio Nunes de Carvalho*, com o juiz presidente, *Antonio Pereira e Solla*.

AMENDOAS

Chocolates, bombons, caramelos e lindas cartonagens

O mais variado sortido d'estes productos, nacionaes e estrangeiros,

NA

Mercearia Especial

DE

Alvaro Esteves Castanheira

Nesta mercearia encontra-se sempre chá e café de qualidades superiores;inhos, cognacs, genebras, farinhas alimentares, bolachas, licóres, conservas, cacaus e muitos outros artigos, propios do estabelecimento; tudo em qualidades garantidas e a preços modicos.

FIGUEIRA DA FOZ E CONDEIXA

Vendem-se todas as propriedades que pertenceram a José Rocha Junior, padeiro, em liquidação:

Na Figueira da Foz: duas moradas de casas de construcção moderna com ou sem mobília, sendo uma no largo da Igreja e outra na rua do Paço, havendo installada nos baixos d'esta ultima uma padaria com o competente forno e maceira e todos os mais pertences modernos, nas melhores condições hygienicas, e no melhor local.

No Bom Velho de Balxo, a tres kilometros de Condeixa, varias terras de semeadura e casas de habitação com curraes.

Para tratar ou outros esclarecimentos, dirija-se a Antunes & Irmão — Figueira da Foz.

VENDE-SE

Uma desnatadeira quasi nova, modelo aperfeiçoada.

Para ver e tratar, officina de seralheiro de Manuel Pedro Jesus — Rua da Sophia — Coimbra.

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Castello n.º 2 — Coimbra.

Discos para gramophones

Relojoaria Popular

Rua da Sophia, n.º 64 — COIMBRA

1.º ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando José da Fonseca Carramancho, casado com Emilia dos Santos Moça; Antonio da Fonseca Carramancho, solteiro, maior, pedreiro; Patricio da Fonseca Carramancho, solteiro, maior, carpinteiro, auzentes em parte incerta, para na qualidade de interessados, assistirem, sob pena de revelia, a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Marianna Diniz, moradora que foi no logar e freguezia de São Martinho do Bispo, no qual é cabeça de casal seu pae José da Fonseca Carramancho, tambem ali residente, deduzindo os seus direitos no mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*.

AMENDOAS

Na Casa Innocencia, rua Ferreira Borges, 91 a 97, encontra-se grande sortido de amendoas e confeitos, estes, desde 300 a 360 réis e aquellas, desde 340 a 650 réis o kilo.

São ao todo 43 qualidades todas fabricadas nesta casa, já bem conhecida do publico e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Os compradores de 5 kilos ou mais, tem desconto de 20 réis em kilo e além d'isso, os que comprarem de 15 kilos para cima, tem bonus de 2% a 5% conforme as quantidades, pagando á vista.

Ha tambem doce sortido, rebuçados, marmellada, doces de frutas, etc., etc., e todos os artigos de mercearia que vende por preços minimos.

A tabella de preços é a do anno passado, apesar do azeite e o miolo da amendoa ter subido este anno muito.

Mandam-se tabellas a quem as requisitar.

MODISTA DE CHAPEUS

Rua Fernandes Tomaz, 59 — COIMBRA (Antiga Rua das Fargas)

Manuela de Freitas confecciona chapéus para senhora e toucas para creança, pelos mais recentes figurinos da moda.

Perfeição na execução e modicidade de preços.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS
 Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA
 29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrades, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos - Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro - Quinta de Santa Cruz.

Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.

Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

AGUA CASTELLO
 Minero-gazosa lithinada natural de Moura
 Refrigerera os sãos e cura os doentes
 Depósito geral - Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
 (Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

HYGIENE SEXUAL

Use os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, Impingens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica. Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injecção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgões da uretra. Não causa apertos nem ardor.

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio - COIMBRA

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Il posalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e lithinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facillitando a sahida dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicas nevríticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus. 38 - COIMBRA



Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.



Cada garrafa 200
 Caixa de 50 garrafas 96000

Desconto aos revendedores.

A' venda nos seguintes locais:

Pharmacia M. Nazareth & Irmão - R. Ferreira Borges.

- » Arnaldo de Moura - R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho - R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda - Praça do Commercio.
- » da Misericordia - R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas - R. da Sophia.
- » M. Nazareth - Santa Clara.

Drogaria Villaça - R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa - 229, R. Prata, 231 - LISBOA.

Antonio M. Ribeiro - R. de S. Miguel, 27-A - PORTO.

Rodrigues da Silva & C.ª - R. Ferreira Borges, 36 - COIMBRA.

M. O. d'Ornelas - ILHA DA MADEIRA.

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario - J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviam-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 - Coimbra - (Telephone 113)

Aguas do Barreiro (Beira Alta)

OU

AGUAS DE SPA EM PORTUGAL

Unicas para a cura radical da Anemia, Funções delicadas das senhoras durante o periodo cataminal, Perturbações menstruaes, Hemorrhagias do utero, Chloro-anemia, Impaludismo, Corrimentos uterinos, Bexiga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre, Dores dos rins, Digestões difficéis, etc.

Deposito em Coimbra; Largo da Solla - (Telephone 177)
 (Baixos do Hotel Avenida)

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezes

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 95000 reis a 165000 reis

Vestes, para eclesiasticos

Variada em cortes de calça de fazendas inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

Especialidade em varinas de Aveiro

58, Rua da Solla, 62 - COIMBRA

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Pega-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursacs para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. - Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas máquinás Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal - ADCCOK & C.ª

Suursal em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 10.

Fausto de Quadros

ADVOGADO

Rua da Sophia, 57-1.º

CASA

Vende-se uma bem situada, proximo da igreja de Santa Cruz, com loja e dois andares.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges - Casa Innocencia.

La Parisiene

TINTURARIA a VAPOR

Fabrica e escriptorio:

489 - RUA COSTA CABRAL - 489

Succursal:

383 - RUA FORMOSA - 385

PORTO

Nettoyage et Degraissage á soe, de tous les vêtements et ameublements.

Tinge e limpa sem desmanchar, todos os artigos de vestuario, adorno e mobiliario.

Tinge, limpa e friza PLUMAS.

Limpa e tinge luvas, tapetes e reposteiros.

Roupas em preto todos os dias.

Agente em Coimbra:

Joaquim Lopes Gandarez

(Antiga Chapelaria Silvano)

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

Consultorio Dentario

DR

Mario Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra

e com pratica da especialidade em Paris

Praça S de Malo - COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Consulta	500
Extracção de cada dente ou raiz	500
Extracção com anesthesia	15000
Obturação	15500
Aurificação	45000
Limpeza de dentes	15500
Dentes artificiaes a 25500 e	45500
Dentes de pivôt	85000
Corças de ouro	125000
Tratamento de doencas de boca e gengivas, por sessão	15000

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de Novembro de 1908

Partidas da estação de Coimbra A

MANHÃ

3,50 (Correio) Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
5 (Omnibus) Miranda do Corvo e Louzã.
6,42 (Tramway) Alfarellos e Fig.
8,50 (Misto) Pamp., Porto, B. Alta, Villar Form., ramal da Fig. e Hespânia.
10,10 (Misto) Alfar., Entroncamento, Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
10,49 (Rapido) Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.

TARDE

12,55 (Rap.-luxo) Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
1,40 (Tramway) Alfar. e Fig.
3,20 (Omnibus) Pamp., ramal da Figueira e Porto.
4 (Omnibus) Miranda e Louzã.
3,55 (Tramway) Alfar. e Fig.
5,45 (Expresso) Alfar., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
7,3 (Sud.-Luxo) Alfar., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

8,10 (Omnibus) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
8,48 (Rapido) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
12,15 (Correio) Alfar., Entronc., Lisb. e Oeste.

Obegadas á estação de Coimbra A

MANHÃ

4,20 (Correio) Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
7,40 (Tramway) Alfar. e Fig. (So nos dias 23 de cada mez.)
8,44 (Omnibus) Louzã e Miranda.
9,20 (Tramway) Fig., Alfar. e Oeste.
10,39 (Omnibus) Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
11,15 (Rapido) Porto e Pamp.

TARDE

12,55 (Tramway) Fig. e Alfar.
1,22 (Rapido) Lisb. e Entronc.
2,10 (Tramway) Porto e Pamp.
3,50 (Omnibus) Lisb., Entronc. e linha de Torres.
6,16 (Omnibus) Porto, Pamp. e B. Alta.
6,51 (Omnibus) Louzã e Miranda.
7,30 (Sud.-Exp.) Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

8,38 (Omnibus) Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
9,11 (Rapido) Lisb., Entronc. e Fig.
12,38 (Tramway) Fig. e Alfar.
12,45 (Correio) Porto, Pamp. e B. Alta.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

Director e proprietario
Dr. Teixeira de Carvalho
Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3
Assignaturas — Anno, 2\$400 réis; semes-
tre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis. Brazil e
Africa, anno, 3\$600 réis; semestre, 1\$800
réis. Ilhas adjacentes, anno, 3\$000 réis; se-
mestre 1\$500 réis.
Anuncios — Cada linha, 30 réis; repetição,
20 réis.
Composição e impressão
Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

N.º 1:399

COIMBRA — Segunda-feira, 5 de abril de 1909

15.º ANNO

O descredito monarchico

A crise demorada em que a monarchia se vai debatendo, sem possibilidade de um ministerio viavel, não é de hoje, repete-se, pelo contrario, ha muitos annos, comquanto se venha aggravando de anno para anno.

A cada crise se ouve dizer que os partidos monarchicos se esphacelam.

A cada crise se ouve pronunciar como palavra de um oraculo, a phrase conhecida e estafada já, de que a monarchia agonisa; porque os grandes vultos que dominavam e dirigiam os partidos monarchicos têm desaparecido.

E' um logar commum de conversa, phrase que corre já de chapa pelo jornalimo portuguez.

Ora, como grande numero de annexins politicos, este é falso.

A monarchia agonisa não á falta de chefes; a monarchia esphacela-se á mingua de soldados.

Na politica portugueza, ha hoje os mesmos homens que ha dez annos, e esses homens estão hoje sem força e desacreditados perante o povo portuguez, não por erros ou crimes novos, não por a verdade os ter illuminado de luz diversa que lhe mostre defeitos que não eram conhecidos.

Esses homens perderam o credito, a força dentro e fóra do partido que pretendem dirigir, porque o povo portuguez tem hoje conhecimento dos seus direitos e dos seus deveres que ha dez annos não tinha ainda; porque a sociedade portugueza se democratizou.

Esse o facto capital e que devemos assignalar.

Essa a verdadeira explicação das coisas que se succedem sem solução verdadeira, e cujos efeitos se vão accumulando.

Aparte a morte de Hintze, nos partidos monarchicos não tem havido phenomeno capital que possa explicar, por falta de direcção, o esphacelamento dos partidos monarchicos.

Vivem ainda o mesmo José Luciano, o mesmo Espregueira, o mesmissimo Julio de Vilhena.

O sr. Alpoim, o sr. Teixeira de Sousa, o sr. Oliveira Mattos, continuam no uso das mesmas prendas.

O sr. João Franco continua a ser a esperanza de muita gente. Mas tudo isto está sem força, porque a sociedade portugueza se democratizou por um trabalho lento, por um phenomeno de evolução que é irresistivel e que de dia para dia se accentua, mesmo dentro dos partidos monarchicos, que enfraquece, dando origem ao apparecimento e desenvolvimento de todas as ambições.

Não foram os escandalos da corôa ou dos ministerios que têm feito a democratização da sociedade portugueza.

Não foram os escandalos do parlamento, as revelações da imprensa que originaram este movimento e deram a força enorme, que hoje tem, ao partido republicano.

Quem conhece a historia do constitucionalismo sabe bem que desde a sua implantação em Portugal, os reis tem sido accusados de perdutores, de criminoso favoritismo, de desprezo dos interesses do paiz que sacrificaram sempre aos proprios interesses.

A linguagem da imprensa é hoje, quer com referencia aos ministros, quer com referencia á corôa, de moderação que nunca teve em epochas menos agitadas.

A todos surpreende que agora se chame ladrão a um ministro e que este não saia a defender-se.

Todos os ministros do constitucionalismo tem sido chamados ladrões.

Essa é a regra.

E o unico desforço que se saiba terem tomado, é chamar por sua vez ladrões aos que se lhe succedem nas cadeiras do poder.

O que se disse de D. Maria II era em desbragamento de linguagem, na violencia do insulto, superior a tudo o que se disse ou pensou do ultimo monarca, ao que se diz ou pensa do monarca actual.

E o descredito que acompanha as instituições é todavia muito superior ao que caiu sobre os monarchas passados e sobre os seus ministros.

Os homens politicos da monarchia são os mesmos que ainda ha poucos annos se conservavam no poder tempo marcado pela vontade real, e hoje succedem-se no poder, cahindo vergonhosamente ao mais pequeno impulso da opinião.

Falta-lhes o credito, a força que lhes retirou a sociedade portugueza que por um phenomeno lento e irresistivel se democratizou, dando ao partido republicano o apoio que foi gradualmente retirando a todas as facções monarchicas.

E' ainda á democratização da sociedade portugueza que se deve attribuir tambem o facto de saneamento moral que é bem visivel dentro dos proprios partidos monarchicos e que até hoje tem sido explorado por ambiciosos politicos, enfraquecendo todas as facções monarchicas em lugar de as fortalecer, como logicamente seria para esperar, por um reflexo benefico sobre os partidos monarchicos que deveriam rejuvenescer.

Por isso as coisas se succederão, na apparente indiferença publica, que a muitos faz pensar, bem erradamente, que o paiz toleraria a monarchia, se esta, esquecendo rivalidades e interesses pessoaes, curasse de fazer uma administração honesta.

A mais honrada das administrações monarchicas encontraria o mesmo desfavor na consciencia nacional, que tem apenas hoje uma preocupação, a implantação da Republica, ideia fixa que domina hoje a politica portugueza, que norteia e dirige a nossa sociedade.

A eliminação dos partidos monarchicos faz-se, como a dos membros gangrenados, deixando viva e forte a sociedade democratica que ha de implantar a Republica no nosso paiz.

Congresso do Partido Republicano

Em harmonia com o paragrapho unico do artigo 6.º da Lei Organica do Partido Republicano Portuguez e segundo a deliberação tomada no ultimo Congresso, realisado em Coimbra, é convocado, para os fins do artigo 9.º da mesma Lei, o Congresso ordinario para os dias 23, 24 e 25 do presente mez de abril, na cidade de Setubal. Deve cumprir-se, para a sua constituição, o artigo 9.º da Lei Organica, que prescreve o seguinte:

Os congressos ordinarios e extraordinarios são constituídos:

1.º — Por delegados eleitos por suffragio directo, um por cada commissão parochial, podendo os cidadãos republicanos das freguezias em que não haja commissões constituídas agregar-se a uma ou mais das limitrophes;

2.º — Pelos presidentes das commissões municipaes e das commissões districtaes;

3.º — Por um representante de cada associação, centro ou escola democratica;

4.º — Pelos vereadores ou ex-vereadores republicanos e por um membro de cada junta de parochia republicana;

5.º — Pelos deputados e ex-deputados republicanos e pelos candidatos definitivamente propostos;

6.º — Pelo Directorio e antigos membros de Directorios;

7.º — Por dois representantes de cada jornal republicano diario e por um de cada um dos outros.

Os congressistas não tem que apresentar bilhete de identidade.

As credenciaças que os mostrarem habilitados á representação de qualquer collectividade e que apresentarem, em Setubal, no acto da abertura do Congresso, constituem o unico titulo de admissão que se torna preciso.

Lisboa, 3 de Abril de 1909.

O Secretario do Directorio,
Antonio José de Almeida.

Perigos da ventilação

Tambem os ha, e, a acreditar os trabalhos de Sartory e Filassier, não são tão pequenos, como até agora se tem imaginado.

As experiencias referem-se apenas aos locais em que se reúnem grandes multidões.

Numa loja de venda de vinhos o empregado do ventilador fez subir o numero de bacterias de 18:000 a 42:000, depois de uma hora de ventilação, e a 65:000, depois de duas horas.

Fazendo depois parar o ventilador durante duas horas, viu-se que o numero de bacterias descera a 21:000.

A ventilação estabelecida em uma sala de café fez subir o numero de bacterias de 22:000 a 48:000.

Parece por isso que os ventiladores habitualmente empregados são prejudiciaes por crearem, nos sitios em que d'elles se usa, turbilhões d'ar susceptiveis de arrastar poeiras muito perigosas para a saude publica.

Insua dos Bentos

O sr. Antonio Simões Mizarella, adjuntario das obras do ateamento da Insua dos Bentos, pediu ao ministerio das obras publicas para que lhe fosse prorogado por mais seis mezes o prazo para conclusão das alludidas obras.

O sr. Arthur Moura Bastos foi nomeado notario para Miranda do Corvo, e o sr. João dos Santos Apostolo para identico logar na Louzã.

OS PRINCIPIOS E OS HOMENS

Se alguma duvida pudesse existir no espirito d'alguem sobre a irremediavel dissolução dos partidos monarchicos, bastaria o que abi se tem passado agora, ha perto d'uma semana, para a desvanecer por completo.

Era o governo constituído de elementos regeneradores e progressistas, e contou sempre, na camara dos deputados, com uma maioria de mais de vinte votos. Um cheque parlamentar não era possivel, a menos que afrouxasse a disciplina de que deram provas, desde o primeiro dia, os amigos e os alliados do sr. Campos Henriques. Por isso mesmo, a opposição monarchica agarrou pelas orelhas a primeira razão que teve, ou o primeiro pretexto que lhe deram, para se declarar incompativel com o governo.

Durante uns poucos de dias não foi possivel fazer sessão, e como não seria decoroso continuar por mais tempo aquelle spectaculo o governo offereceu ao rei a sua demissão collectiva. Podia ter pedido a dissolução da Camara, segundo o costume da terra, mas achou preferivel dizer ao rei que arranjasse outros ministros. Desappareceu o governo e appareceu o rei.

Creemos que só impropriamente se pôde chamar obstruccionismo ao que se fez na Camara, dando ás palavras a significação que ellas tem em linguagem parlamentar. Malhar em carteiras, como se malha em canteiro verde, durante quasi uma semana, é um processo obstruccionista sui generis, inteiramente nosso, de que todavia não vale a pena tirar privilegio, porque não deve ser grande o perigo das imitações. A crise ministerial assim aberta camportava uma solução singular, de pouco servindo ao monarcha as receitas, que por acaso tenha na gaveta, para remediar de prompto accidentes de tal gravidade.

E' das boas praxes constitucionaes, quando um governo cae no parlamento, que o novo governo saia da opposição que o fez baquear. Ampliando essa doutrina, já o sr. Julio de Vilhena tinha alegado os seus direitos ao Poder por ter sido elle quem fizera cair o gabinete Amaral.

Ora succedeu agora, como o leitor sabe, que o monarcha, mal o sr. Campos Henrique lhe offereceu a demissão do ministerio, deu-se pressa em substitui-lo... por um marechal progressista, que lepidamente declinou o encargo.

O partido progressista, que a despeito da dissidencia que nelle se deu, conservou sempre a sua forte unidade, nesta hora difficil para o rei e grave para as instituições, não se acha habilitado a constituir governo. E o mesmo succede ao partido regenerador, considerando como tal o bocado que tem por chefe aparente o sr. Julio de Vilhena.

Por toda a parte, e não sómente em Portugal, as grandes unidades partidarias têm soffrido uma especie de desagregação parcial, em grau maior ou menor, batidas de correntes de ideias e planos administrativos que sobre ellas exercem a acção corrosiva dos rios nos terrenos que circumvisinham o seu leito. Mas em Portugal é de verdadeira dissolução que se trata, tão funda já, e tão larga, que não aceditamos na possibilidade de a entrar.

Não ha ahi um só partido a que dê cohesão um plano de governo. Formou-se o partido regenerador arvorando a bandeira dos progressos materiaes, e o partido progressista inscreveu na sua bandeira o lema da Liberdade. Sabe-se como ambos falsearam a sua missão, e como ambos têm sido, pelos tem-

pos fóra, não diremos a *cuadrilla* d'um *diestro*, mas a Companhia d'um Empreziario.

Actualmente, todos os partidarios são mais ou menos chefes, cada um se julga com o direito ao supremo mando, e para o alcançar emprega as suas maiores habilidades e os seus maximos esforços. O facto é menos saliente no partido progressista que no partido regenerador, mas que amanhã o sr. José Luciano se recolha á tranquillidade da sua vida de familia, abandonando o penacho, e o Vilhena que lhe succeder ouvirá segredar ao chefe regenerador o *solatio est miseris* da citação classica.

E o curioso é observar que todos esses chefes de segunda grandeza são, na verdade, o centro d'um pequeno systema planetario em que raros satelites tem luz propria.

Sabe-se o que succedeu, ainda ha pouco, quando o sr. Campos Henriques, na ancia de ser presidente do conselho, fez a dissidencia regeneradora. Os amigos do sr. Campos Henriques tomaram partido por elle, os amigos do sr. Teixeira de Souza tomaram partido pelo sr. Julio de Vilhena. Visto não se tratar d'um conflicto de planos de governo, estava indicado que cada qual fosse para onde o levava a sua amizade ou a sua gratidão.

Precisa ser muito extraordinario o valor dum homem, e quasi olympica a sua auctoridade, para manter integro um partido em que não ha laços de espirito. E esse milagre nunca pode ser duradouro, sendo apenas possivel numa sociedade de baixo nivel mental, como a nossa, insensivel aos estímulos nobres e aos outros reagindo mechanicamente, sem vigor, num amolecido instincto de defeza.

Os que ainda não acreditam na dissolução inevitavel do regimen, sendo pessoas de bom pensar, já não podem ter d'avidas sobre a dissolução irremediavel dos partidos.

A demora em resolver a crise actual é inexplicavel sem essa dissolução, que vem de longe, que prosegue inexoravelmente, que ha de ir até ao fim.

Tinham alguma missão a realizar os grandes partidos monarchicos em Portugal?

Não ha duvida que tinham; mas não souberam realiza-la, e não será agora, fracos e desprestigiados, que poderão faze-lo.

A sua actividade desordenada é o signal certo dum mal profundo e já sem cura.

Como dizia dos cardiacos o grande professor Petter, quando deixarem de viver, terão acabado de morrer. E se não mentem os Evangelhos, vão direitos ao paraizo que nem um fusu.

Brito Camacho.

Plantio de vinhas

O Conselho Superior de Agricultura resolveu mandar arrancar todas as vinhas que tenham sido autoadas pelos agronomos dos districtos de Coimbra, Leiria, Portalegre, Castello Branco, Vizeu e Lisboa.

Aposentações

Foram aposentados os professores: D. Anna Quaresma, de Freixo de Villarinho, Louzã; e Jeronymo José Henriques, de Paredes, Penacova.

O Conselho de Tarifas approvou o contracto entre a Companhia Real e a Companhia do Assucar de Moçambique, para transporte de assucar de Lisboa para Coimbra, Aveiro, Gaya ou Porto.

COIMBRA NO SEculo XVIII

James Morphy foi um architecto, amigo de Portugal, a quem se deve uma monographia notavel sobre o convento da Batalha.

Visitou Coimbra em 1889 e trouxe da sua vida um quadro pittoresco, cheio de bom humor que nos parecera interessante tomar conhecimento dos nossos leitores, como o reflexo da vida de outros tempos.

Murphy vinha do Porto dirigia-se a Batalha.

A's dez da manhã chegámos a Coimbra. ha muito reputada a Athenas portugueza. Fica a 40° 12' de latitude N., a umas cem milhas de Lisboa, sendo parte edificada sobre o lado occidental d'uma encosta escarpada e parte sobre uma planicie contigua ao Mondego.

Não obstante a sua situação elevada, só a avistamos quasi ao chegar, surgindo então a um tempo as igrejas, collegios e altas torres, de que falla Camões.

Esta cidade passou out'ora por todas as vicissitudes de guerra e rapida successão de diferentes dominadores.

Occuparam-na successivamente por algum tempo romanos, alanos, mouros, etc., como se deprehende, segundo nos informam, dos restos de varias inscripções que ainda se vêem nos muros das suas antigas construcções.

Tudo o espirito philosophico deve necessariamente deleitar-se ao observar que este aprazivel sitio, antigo theatro de hostilidades sangrentas, se converteu em pacifico retro das musas.

Tem numerosos collegios, largamente dotados. Avalia-se em 3.000 o numero de estudantes das varias classes de litteratura.

Examinando os objectos interessantes d'esta cidade, quasi me esquecia de entregar uma carta de recommendação ao prior de S. B. Fui conduzido á sua cella, onde elle tinha acabado de dormir á sesta; e, como o thermometro estava um pouco baixo para um portuguez, sentou-se numa cadeira de braços, em frente d'uma janella, a receber em cheio os raios do brilhante sol meridional.

Tinha os pés mettidos num cesto de palha, e embrulhava-se num capote preto forrado de flanela.

A um pobre viajante cansado, como devia parecer feliz este estado de paz e repouso, em contraste com os cuidados da vida activa! E os effeitos desta quietação pareciam impressos na physionomia de sua rev.ma, cujas nedia feições claramente mostravam que o seu espirito nunca se enredára no labyrintho intrincado da sciencia.

Passados alguns minutos, entregou-me ao cuidado de dois jovens, estudantes da Universidade, que muito amavelmente me mostraram algumas das mais notaveis curiosidades do Museu. Tive pena de não ter tempo de examinar sufficientemente a bella collecção de animaes terrestres e maritimos que este Museu contém.

Possue tambem uma série muito extensa das varias classes dos reinos mineral e vegetal, disposta segundo o systema linneano.

Pela vastidão das varias salas occupadas por estas raridades, o Museu de Coimbra é inferior a poucos da Europa; o que não admira, se nos lembrarmos de que durante seculos foi o repositório dos curiosos productos naturaes e artisticos, oriundos dos hemispherios Oriental e Occidental.

A Bibliotheca é tambem muito extensa e enriquecida de numerosissimos livros e manuscritos.

Possuindo Coimbra tantas vantagens locais para o commercio e industria, fica surprehendido o viajante inglez ao vêr como os seus habitantes tão pouco se aproveitam destas circumstancias favoraveis. Isso é, porém, devido em grande parte ao facto de encontrarem maiores facilidades de subsistencia, dedicando-se ao serviço da Universidade.

Predominam as olarias, das quaes 6 fabricam louça vermelha e 11 vidrada.

A pratica secular e varias experiencias feitas no laboratorio chimico da Universidade, contribuíram para elevar esta industria a um alto grau de perfeição.

Tambem se fabricam aqui tecidos de lã e linho e palitos de madeira para todo o reino.

No fim da tarde, passei por algumas das ruas da baixa, apinhadas de gente por ser dia de feira. Os principaes artigos expostos á venda eram louças de barro, mel, cera e vegetaes.

Supponho que o consumo domestico do primeiro artigo não será muito grande, porque não obstante a sua fragilidade, raras vezes será victima de arrebatoamento ou de embriaguez; talvez nenhuma nação seja, mais do que a portugueza, isenta dos impulsos d'um ou dos excessos da outra.

Um dos nossos historiadores chinezes observa que o povo de Cantão ajuiza das paixões europeias pela venda dos seus artigos frageis; e consta que quando muitas vezes a venda augmenta, elles dizem — «O anno passado foi violento na Europa».

A pequena distancia do modesto commercio acima mencionado, encontrei um pequeno grupo de homens e mulheres, debaixo d'um alpendre, adjacente á forja d'um ferreiro; cantavam vespuras em côro, sem interrupção do trabalho. O ferreiro, que regia o concerto, continuava a martellar na ferradura, cujas notas malleaveis eram modelladas pelo baixo sonoro d'um barril de vinho, em que um tanoeiro punha aduelas. Cada pausa do martello ou da machada do tanoeiro era preenchida pelas vozes suaves das mulheres, que sem estes acompanhamentos, teriam assassinado o canto sagrado.

No anno de 1246, occorreu nesta cidade um exemplo de lealdade que merece ser recordado, porque frisa a valentia dos antigos portuguezes e a sua lealdade ao legitimo soberano.

Um velho soldado, o valente D. Martim de Freitas, foi nomeado governador da cidade por D. Sancho II.

Quando o seu ambicioso irmão Affonso, que estava a ponto de lhe usurpar a corôa, foi sitiado a cidade, Freitas fiel á sua fé, e superior a peitas e ameaças, exhortou os soldados a morrerem nas ruinas da fortaleza, de preferencia a capitular em perante quem poude suffocar os sentimentos de irmão, e violar os deveres de vassallo.

Tendo supportado o cerco durante 12 mezes, e exaustos de recursos, dirigiu-se secretamente a Toledo, ultimo asylo do seu infeliz soberano. Mas infelizmente o príncipe, acabrunhado de desgostos, fallecera dias antes.

Comtudo o governador não desistiu de cumprir o voto solemne que fizera — de nunca entregar as chaves confiadas á sua guarda, senão áquelle de quem as recebera. Mandou, portanto, abrir o sepulchro, e depositou as chaves da cidade nas frias mãos de seu generoso amo. Cumprindo assim o seu dever, regressou a Coimbra, que ainda resistia, á sua ordem, e depois entregou-se a Affonso.

D. Sancho é tido pela maioria dos historiadores como um rei justo, um valente chefe e um marido affectuoso.

Diz-se que a rainha D. Mecia, para lhe captar o amor, lhe dera, segundo a superstição da epoca, um philtro que lhe perturbou as faculdades.

Suppõe-se que o clero, com seu irmão Affonso, conde de Bolonha, propagou esta calumnia, fomentando as confusões subsequentes, até á deposição do infeliz príncipe pelo papa Innocencio IV. A bella rainha foi-lhe arrancada, levada prisioneira por um tal Raymundo Portocarrero, não se ouvindo mais fallar d'ella.

A sorte d'este príncipe, comparada com a de Affonso I, envolve uma questão que os jurisconsultos portuguezes, melhor do que ninguem podem resolver. O primeiro perdeu a mulher, a corôa e a liberdade, por possuir uma das melhores virtudes da vida privada — o amar a sua mulher. Por outro lado, D. Affonso, no século 17.º, perdeu a liberdade, a corôa e a mulher, precisamente pelo motivo contrario.

Foi exonerado de administrador substituto da Figueira da Foz, o sr. Fortunato Victor Costa.

Obra de arte

Nas officinas de João Machado está-se fazendo um altar para a capella particular do sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcellos.

E' um grande baixo relevo para o altar da capella representando o calvario na nota enterneçada dos antigos imaginarios da renascença.

E' feito com toda a vida e sentimento dos artistas que fizeram a gloriosa renascença coimbrã, tão original e tão portugueza, apesar de ser devida a imaginarios francezes trazidos por D. Manuel para as grandiosas obras que projectava.

João Machado não fez, como os seus antecessores, copiar modelos já feitos ou gravuras.

Faz uma obra original tanto pela composição geral como pelo detalhe dos grupos, servindo-se apenas, num ou noutro ponto das obras tradicionais que propositadamente evoca, sublinhando assim a originalidade do seu trabalho.

O grupo da Virgem adeantando-se, amparada pelas santas mulheres, o corpo quebrado pela dôr, é da mais fina sentimentalidade, resultando o seu effeito maximo do contraste com o dos soldados que, de joelhos, o corpo dobrado sobre o chão, jogam a tunica de Christo, numa attitude forte.

No grupo da Virgem deu João Machado um dos motivos que mais ingenua e delicadamente interpretou a arte chamada gothica e que aqui apparece, como em toda a obra dos artistas francezes, por uma revivencia tradicional, como reflexo do temperamento nacional.

Foi esta particularidade que muito tempo fez attribuir a artistas portuguezes as obras geniaes dos artistas francezes.

Attribuiu-se a uma manifestação do nosso atrazo que apparecia na obra que os artistas francezes tinham provocado entre nós, o que nos artistas francezes, os creadores da arte gothica, era apenas o reflexo do temperamento nacional proprio.

João Machado que se tem deixado possuir pela admiração desse glorioso trabalho, sente como um imaginario antigo, com toda a intensidade do seu sentimento, toda a delicadeza que vem do culto da linha, da forma e da côr.

O grupo dos soldados que se apinham em volta do cavaleiro que acaba de traspasar o lado de Christo e que equilibra o effeito do grupo da Virgem é, por um artificio artistico, representado de costas, por forma a augmentar a impressão dolorosa da mãe que se adeanta sem forças, o corpo quebrado pela dôr como a haste de um lirio delicado partida por uma rajada má de vento.

E' na disposição prospectiva do quadro, nos dois ladrões, na cidade cujas mura has se agrupam ao fundo, que João Machado faz a evocação do genio dos antigos imaginarios.

O Christo está pregado ainda na cruz e agonisa, a bocca descida de dôr, os cabellos empastados do suor algido da agonia, fugindo da face delicada e pendendo para o chão na attitude triste d'um salgueirito novo carregado das chuvas de abril.

Exposição

Está decidido já que a exposição que Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro tinha ideia de fazer em Coimbra, se realizará depois das ferias de Paschoa.

Esta exposição não abrangerá só a obra ceramica de Manuel Gustavo, que quiz continuar o espirito inovador com que seu pae, o grande caricaturista, reanimou a industria das Caldas, a extinguir-se na exploração mais rudimentar, sem uma nota de arte. Manuel Gustavo quiz mostrar tambem a sua gratidão por Coimbra, de que é um dos mais apaixonados admiradores, manifestando por este acto publico o seu reconhecimento pela cidade que deu o nome de seu pae á antiga rua da Louça.

Por isso a exposição comprehenderá, além dos productos ceramicos de Manuel Gustavo, objectos unicos, feitos por o grande caricaturista, quer da sua collecção, quer dos de outros amadores, retratos que de Raphael Bordallo Pinheiro fizeram varios artistas, ou nacionaes ou estrangeiros, croquis, desenhos e aguarellas originaes, tudo, enfim, que o mostre a

toda a luz do seu talento, na prodigiosa actividade da sua vida, bem mal comprehendida e apreciada.

Como local da exposição, que não está escolhido ainda, e que Manuel Gustavo desejava fosse na baixa, lembramos o salão dos Paços do Concelho que, estamos certos, a camara cederia gostosamente pelo que tem de captivante para a cidade a gentileza do artista que quiz dar-lhe uma prova publica da gratidão que lhe inspiram o amor e a piedade filial.

O salão é cheio de luz e as soberbas peças de faiança não poderiam achar em parte alguma melhor quadro.

A civilização e o ruido

O ruido excessivo é hoje uma das complicações da vida moderna, na officina, na rua, em todos os estabelecimentos publicos estendendo a sua acção perturbadora aos gabinetes de estudo e de trabalho.

Todos os que se occupam de trabalhos scientificos ou litterarios têm que lutar contra os ruidos multiplos creados pelas necessidades da vida contemporanea.

Por isso se está organisando, um pouco por toda a parte, uma luta systematica contra o ruido.

Nova-York tem, já ha três annos, organizada uma sociedade para a supressão dos ruidos que não são indispensaveis, sociedade que conta no numero dos seus primeiros adherentes, o chefe da policia, os reitores das universidades, o arcebispo, o chanceller, etc.

Os primeiros esforços têm sido dirigidos contra os ruidos dos portos de New-York; porque se chegou a demonstrar que os habitantes das proximidades não tinham menos de 3.000 signaes provenientes das sireas dos navios a tolerar por noite.

Obteve a liga uma modificação á lei americana em vigor para a navegação, e actualmente todos os signaes ruidosos como os silvos de vapor dos barcos pilotos e outras embarcações são prohibidos nos portos dos Estados Unidos.

No interior da cidade, estabeleceram zonas tranquilas em volta dos estabelecimentos de instrucção, das clinicas e dos hospitaes; os carroceiros, cocheiros e chauffeurs de automoveis não têm já na America o direito de rebentar os timpanos da gente pacata com o barulho das chicotadas e das trompas e sereias.

Th. Lessing que tem tomado uma parte muito activa na luta e não se cansa de apellar a tal proposito para os poderes publicos, e simples particulares, entende que deveriam ser evitados no interior das casas grande numero de ruidos, como por exemplo o dos cães que ladram indefinidamente, o dos papagaios, dos gramophones, dos pianos e da musica da camara, que muitas vezes constitue um verdadeiro abuso.

Na Allemanha funciona tambem recentemente uma liga d'esta especie.

O promotor d'essa liga attribue, em grande parte, a irritabilidade morbida, e o esgotamento nervoso que pesam hoje sobre as classes da população em que a neurasthenia era a principio quasi completamente desconhecida, ao ruido que reina nas cidades modernas.

Mas seria erro grave crer que o ruido seja inseparavel da civilização.

A civilização moderna tem alguma coisa de grandioso, maravilhoso e benefico. Produz dissonancias que a propria civilização leva metodicamente até á harmonia.

Os incessantes progressos da sciencia têm por fim augmentar o nosso bem estar, e seremos nós que devemos corrigir os inconvenientes que elles originam.

Em Coimbra o ruido anormal é filho da alliança da tradição com a vida moderna; do automovel e da guitarra, da praxe e da sebenta, da vida dos geraes e da vida dos cafés.

E' por isso duplamente desagradavel.

Vamos á liga?!

Para estudar?

Qual?! Para dormir que é coisa que em Coimbra se não pôde fazer tranquillamente na Alta a não ser em ferias.

Agora é delicioso cá viver. Desculpe o commercio, mas é verdade...

O JOGO

Ha tempos que é esta a preocupação não da sociedade portugueza, mas dos que d'elle vivem, ou dos que com elle podem interessar.

Approxima-se a epoca da abertura das praias; por toda a parte se limpam e preparam os casinos, e por toda a parte se ouvem, a preparar a opinião, as mais fantasticas promessas de banqueiros, acreditadas com toda a ingenuidade dos jogadores.

O que propõe em beneficio geral, em beneficio das localidades em que pretendem estabelecer-se excede tudo o que possa sonhar uma creança credua.

O jogo viria salvar-nos d'uma crise afflictiva.

Seria o jogo que viria dar ao Bussaco a animação que não pode dar-lhe a sociedade portugueza.

O jogo daria este anno a Cascaes, ao, Estoril o impulso e desenvolvimento que estas praias necessitam.

O jogo augmentaria, este anno, o casino peninsular na Figueira da Foz, crearia alli o sport mais elegante, reformaria o porto, e daria além d'isso uma renda exorbitante.

Tudo isto se diz e tudo isto se acredita com a credulidade facil de todos os jogadores.

E tudo isto se faria sem dinheiro nacional.

Citam-se empresas francezas, belgas, que virão despejar caudales de ouro sobre o nosso paiz, como se o capital e o trabalho fossem no estrangeiro de facil exportação.

Porque é de notar que, se muito se falla no dinheiro que virá para Portugal, ninguem faz referencia, mesmo breve, ao que de Portugal ha de sahir forçosa, fatalmente, como condição necessaria do jogo.

Fallando-se tanto em capitães estrangeiros, ninguem se lembra de que foi o jogo que nos inundou de exploradores hespanhoes e tanto que, ainda ha bem pouco tempo, se chegava a pedir, como beneficio publico, que se se estabelecesse o jogo, se prohibisse a sua exploração a hespanhoes.

Todos esquecem que, na epoca da maior florescencia do jogo na Figueira, as principaes casas, os principaes cafés estavam na mão dos hespanhoes e que até o pessoal mais insignificante era trazido do estrangeiro em prejuizo do trabalho nacional.

O jogo não pôde trazer verdadeiras prosperidades a um povo, senão quando esse povo não jogar e se limite apenas a explorar o vicio dos outros.

Não é esse infelizmente o nosso caso.

O povo portuguez é imprevidente, e victima facil de todos os exploradores, acreditando, como crê, com facilidade, na fatalidade e no acaso.

A prosperidade das nossas praias está no facto que lhas creou e lhes deu o desenvolvimento nas suas condições naturaes, na exploração dos seus recursos, na implantação de industrias novas, na protecção e desenvolvimento das industrias existentes.

E não deixa de ser contristador esta concentração de todas as attentões na exploração criminosa do jogo que não pode dar mais que a apparencia da riqueza e do progresso, indo atacar intimamente a economia nacional.

Assim é que se vê o assoramento progressivo da barra da Figueira da Foz, e a ameaça da extinção do que devia ser um porto amplo que viria beneficiar toda a larga região central do nosso paiz com o desenvolvimento do seu commercio, sem mais do que a iniciativa generosa da Associação Commercial daquela cidade, por vezes entravada pela propria politica, de braços cruzados, como um golpe inexoravel do destino, a acção inevitavel da fatalidade.

E' triste ver abandonada por todo o paiz, sem instrucção technica especial, sem protecção eficaz do governo, toda a população de pescadores que explora por meios primitivos uma industria que poderia ser fonte de riqueza nacional e definha perante a concorrência que nas proprias aguas lhe vem fazer a industria estrangeira.

O que precisa a população das nossas costas não é do jogo que lhes traga a vida viciosa e facil, é da pro-

tecção e desenvolvimento das suas industrias que a faça forte e feliz.

O que precisa o nosso paiz e a sua população fraca, amollecida por todos os erros de uma educação viciosa secular, não é do jogo na praia, é da hygiene e do conforto; não é do jogo que vem criminosamente viciar o meio em que o organismo deveria restabelecer-se, é do estabelecimento de balnearios, onde os não ha senão no estado mais primitivo e rudimentar.

O jogo, em toda a parte mau, é nas praias um crime, com reflexo prejudicial sobre a saúde publica, sobre a economia nacional.

O povo portuguez é imprevidente não deve ser creado na escola da imprevidencia que é a do jogo.

O desenvolvimento da população costeira está no das suas industrias, na protecção do seu commercio, na educação e instrucção geral e tecnica da pobre gente que moiraja noite e dia para definharem com fome, quando podia ser uma fonte de riqueza nacional.

A protecção do jogo, a sua regularização não são mais do que o agravamento de um erro grande de administração.

A ultima hora

Chega-nos a noticia de que em Soure se estão dando tumultos graves, tendo por tal motivo partido para lá, em automovel, o sr. commissario de policia.

Correm versões desencontradas sobre o motivo que possa ter-lhe dado lugar, sendo a opinião mais geral que a causa deve ser a incompatibilidade que se está dando entre o parcho e a junta de parochia, ou antes entre o parcho e os seus parochianos, facto a que parece o sr. Bispo-Conde não ter dado a importancia que elle merecia.

A taes factos se referia ontem o nosso collega *Voz de Soure*, no artigo que transcrevemos para esclarecimento dos leitores:

Reuniu extraordinariamente, no dia 28, a Junta de Parochia da freguezia de Soure, por ordem do sr. administrador do concelho.

A sessão começou proximo da 1 hora da tarde, não obstante estar marcada para o meio-dia, pelo facto do presidente, a esta hora, se encontrar na sacristia que simultaneamente é a sala das sessões daquelle entidade administrativa, procedendo á *derrisca* dos confessados e á venda das bullas.

Na rua e defronte da porta, ouvia-se distintamente, uma voz grossa e gaguejante:

— Quem falta para *derriscar*?
— E logo apóz, em notas agudas:
— Eu, sr. prior.
— De onde é?
— Do Sobral.
— Bem. Leve uma bulla. Custa só um pataco.

Advinhava-se a mão do freguez descendo ás profundidades da algebeira em procura dos magros cobres. — Sentiu-se, depois, um telintar de moedas...

E, cá fora, uma voz commenta:
— Lá está o parvo a pagar. Agora já pôde comer carne que lhe não fará indigestão!...

O vogal Malva, vindo de dentro, surge á porta. Procura alguem.

— Quem? inquire-se.
— O administrador do concelho.
— Está ali naquelle grupo.
E Malva abordando-o:
— O prior diz que não conhece v. ex.^a. Eu apresento-o.

— Pois sim.
Entramos todos.
Malva faz a apresentação:
— O sr. administrador do concelho...

— Estimei muito conhecê-lo.
— E igualmente.
— Peço desculpa a v. ex.^a de ter demorado um pouco. Serviço parochial...
— Não tem duvida.

O presidente senta-se magestáticamente, ao fundo da sala e por detraz da enorme meza que quasi a apanha em quasi toda a sua largura. Ao seu lado esquerdo senta-se o sr. administrador. no topo direito da meza toma lugar o secretario Castanho.

Entretanto os vogaes, Malva, Fa-

ria Duarte e Agostinho tomam igualmente os seus lohares ao lado esquerdo da meza e ao comprido do velho guarda roupa da igreja, em cadeiras encostadas aos pavões. Defronte dos vogaes, proximo da torneira da agua, senta-se o coadjutor sr. Marcella, de solideo preto sobre a nuca. E, ao fundo, encostado a uma meza preta, desenha-se o vulto esguio um pouco monastico do sacristão.

— Está aberta a sessão, rouqueja o presidente.

E logo o secretario Castanho começa lendo a acta da sessão anterior, findo o que, se procede á sua assignatura.

Aproxima-se o momento solemne.

O presidente toma a palavra.

— Recebi um *coiso*, um... officio do sr. administrador d'este concelho para convocar esta sessão. Mas como s. ex.^a está presente vou dar-lhe a palavra.

Ao ouvir o *coiso* do presidente, padre Marcella torce-se. E enquanto o sacristão parece embeber-se na eloquencia divina do seu intelligente prior, na assistencia passa uma suffocação de riso.

O sr. administrador levanta-se. Em seguida toma a palavra, o dom mais sublime que o Creator concedeu ao homem, como pouco mais ou menos dizia o padre Borges de Figueiredo. Diz sua ex.^a:

— que, tendo recebido do sr. presidente da junta, e nesta qualidade, um officio em que sua ex.^a se queixa de ter sido o orçamento assignado pelo sr. coadjutor, na occasião em que illegalmente assumiu a presidencia da junta e não pelo sr. prior, como devia ser, queixando-se ainda o sr. presidente de, entre varias coisas, parecer que os vogaes pretendem converter esta junta de parochia «numa repartição de obras publicas da freguezia de Soure» para arranjar clientela e para satisfação de seus *caprichos republicanos*, entendeu dever mandar convocar esta sessão extraordinaria para nella se tratar de todo o assumpto exposto em aquelle officio.

Com estranheza, porém, nota que o sr. presidente, desobedecendo ás suas ordens, convocou a junta *simplesmente* para tratar, nesta sessão, do orçamento! E com mais estranheza ainda nota que o sr. presidente falseou a verdade quando no seu officio se queixa de que o orçamento fôra assignado pelo reverendo coadjutor, quando é certo que foi assignado pelo proprio sr. prior, presidente nato desta junta!

Não sabe como classificar semelhante facto. O sr. presidente desobedecendo ás suas ordens e falseando a verdade...

— Nem desobedecei, nem falsei á verdade, contesta o presidente.

E depois com aquella argucia e lucidez de espirito que lhe são peculiares, sua ex.^a continua:

— O artigo 30 do codigo administrativo. diz: «Os corpos administrativos tem sessões ordinarias e extraordinarias; nas primeiras podem tratar de todos os assumptos da sua competencia; nas outras só podem occupar-se dos assumptos para que forem expressamente convocados ou autorizados.» Logo, não desobedecei, pois tinha que indicar o assumpto.

Na face chupada do sacristão passa um leve sorriso de dô...

— E tambem não falseei a verdade, porque se o orçamento não foi assignado pelo *coiso*, pelo... coadjutor, a culpa não foi minha. Disse-me que fôra assignado por elle. E se foi assignado por mim, foi porque a Junta me obrigou a isso, me forçou...

Protestos dos vogaes. Ninguem forçou o sr. presidente.

O sr. administrador replica:
— Mas que tem o artigo 30 do codigo administrativo com o facto de o sr. presidente não ter indicado para esta sessão o assumpto que eu lhe ordenei que indicasse e era o constante do seu officio de 7 do corrente?

Esse artigo diz que se deve indicar o assumpto para as sessões extraordinarias. O assumpto para a sessão d'hoje era o constante do officio do sr. presidente, de 7 d'este mez. Porque é, então, que o sr. presidente não indicou nas convocatorias esse

assumpto e foi indicar um outro, aquelle que lhe apeteceu?

— Por causa do artigo 30 do codigo administrativo que diz que ha sessões ordinarias e extraordinarias.

O sacristão encolhe os hombros e vê-se-lhe mesmo no rosto sumido o receio de enlouquecer perante tanto disparate.

Na assistencia ouve-se:
— Diabo, se o Piafá não raciona melhor!

E continua na ordem do dia o pobre artigo 30 do codigo administrativo, tão a proposito como qualquer dos dois mil quinhentos e trinta e oito artigos do codigo civil. Nesta questão de artigos de codigos, o sr. presidente não faz escolha: é o primeiro que lhe vem á mão...

Apoz ainda substancial e lucida discussão entre o sr. presidente e o sr. administrador do concelho, diz esta auctoridade:

— E a proposito: está registado o officio que v. ex.^a me dirigiu?

O secretario atalhando:
— Não senhor. Eu é que possuo o livro da correspondencia e esse officio nem está registado, nem mesmo delle tive conhecimento.

O sr. presidente:
— Está registado na minha correspondencia particular.

O sr. administrador:
— O quê?! Está registado na correspondencia particular de v. ex.^a?!
— Eu não disse isso, pretende o sr. presidente. Digo que fiquei com uma copia...

Vozes: disse, disse...
O sr. administrador:
— Está bem, V. ex.^a não queira negar o que ainda agora lhe ouvimos: parece mal... E voltando-se para os vogaes:

— E os srs. tiveram conhecimento d'aquelle officio?

O sr. prior:
— Não era officio; era uma reclamação,

— Os vogaes:
— Não senhor.

O vogal Malva:
— O senhor presidente foi-nos fazendo calumniosas insinuações por baixo d'agua.

O sr. prior:
— Isto faz-se no Parlamento. Estas accusações são vulgares... O que eu vejo é que tudo isto é uma derrocada contra a Religião.

O vogal Agostinho:
— Eu scu tão religioso ou mais que o sr. presidente. Por não ir á missa todos os dias... ora adeus! E voltando-se para o sr. administrador do concelho:

— Peço a v. ex.^a providencias. Se a Junta é aqenas o sr. presidente, então, vamo-nos todos emlora. Só elle é que quer mandar, está sempre a levantar-nos embaraços.

O sr. administrador:
— Era bom que houvesse harmonia entre o sr. presidente e os vogaes...

O sr. prior:
— Não ha desarmonia alguma. O que ha é que os vogaes querem uma coisa e eu fundado na lei, quero outra. Elles querem que se concertem caminhos, e eu entendo que será melhor fazer festas, porque o povo desta freguezia precisa muito de educação religiosa. Assim elles pozeram no orçamento uma verba para concertar caminhos e fontes...

O vogal Agostinho:
— O anno pasado foi o proprio sr. presidente que, no orçamento poz tambem uma verba para caminhos e fontes.

O sr. presidente:
— Mas, porque não reclamou?

— Reclamar de quê?
— De nada.

— Quero eu dizer que só, agora, é que o sr. presidente vê *caprichos republicanos* em se pretender que se concertem alguns caminhos...

Todos os vogaes:
— Protestamos contra as insinuações do sr. presidente.

O vogal Malva propõe, então, que se dê parte ao delegado do procurador regio, nesta comarca, das injurias e insinuações calumniosas que o sr. presidente dirigiu aos vogaes, no seu officio de 7, a que já nos referimos.

E o sr. presidente fecha a sessão...

Bibliotheca da Universidade

Por motivo das ferias a bibliotheca da Universidade abrirá de segunda feira por deante, até á segunda feira de paschoella, ás dez da manhã e fechará á uma da tarde.

Quinta feira e sexta da semana corrente, e na segunda feira immediata a bibliotheca não abrirá.

Foi promovida a primeira classe a sr.^a D. Maria José Abrantes, professora primaria em Trouxemil.

Foi prorogado, até 31 de maio, o prazo para a conclusão do recenseamento eleitoral no concelho da Figueira da Foz.

O sr. dr. Raul de Freitas Cardoso Araujo, delegado do procurador régio em Ancião, foi transferido para Condeixa.

O sr. Arthur Napoleão Correia, coadjuvante dos serviços telegrapho-postaes de Aveiro foi transferido para logar identico em Coimbra.

Foi transferido para Moncorvo o delegado do procurador régio da comarca de Condeixa, sr. dr. Achilles Pinto Soares Rodrigues Ferreira.

Subiram á approvação do governo os estatutos da classe da Arte Ceramica de Coimbra.

Foram transferidos reciprocamente os srs. Justino Guerra escrivão de fazenda em Reguengos e Manuel Roma Pereira, escrivão na Mealhada.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 670 réis o alqueire; milho branco, 540; milho amarello, 510; feijão branco, 780; feijão vermelho, 780; rajado, 620; frade, 620; centeio, 460; cevada, 440; grão de bico, 620 e 880; fava 500; tremçoos, 20 litros, 320; batatas, 35 e 40 réis o kilo.

Azeite, 25050 a 25100 réis, o decalitre.

ANNUNCIOS

FARINHA
LACTEA
NESTLÉ

Alimento completo
para crianças
e pessoas edosas.

2.º ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando José da Fonseca Carramancho, casado com Emilia dos Santos Moça; Antonio da Fonseca Carramancho, solteiro, maior, pedreiro; Patricio da Fonseca Carramancho, solteiro, maior, carpinteiro, auzentes em parte incerta, para na qualidade de interessados, assistirem, sob pena de revelia, a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Marianna Diniz, moradora que foi no logar e freguezia de São Martinho do Bispo, no qual é cabeça de caza! seu pae José da Fonseca Carramancho, tambem ali residente, deduzindo os seus direitos no mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

FIGUEIRA DA FOZ E CONDEIXA

Venham-se todas as propriedades que pertenceram a José Rocha Junior, padeiro, em liquidação:

Na Figueira da Foz: duas moradas de casas de construcção moderna com ou sem mobilia, sendo uma no largo da Igreja e outra na rua do Paço, havendo installada nos baixos d'esta ultima uma padaria com o competente forno e maceira e todos os mais pertences modernos, nas melhores condições hygienicas, e no melhor local.

No Bom Velho de Baixo, a tres kilometros de Condeixa, varias terras de sementeira e casas de habitação com curraes.

Para tratar ou outros esclarecimentos, dirigir a Antunes & Irmão — Figueira da Foz.

2.º ANNUNCIO

Por deliberação do conselho de familia de 20 de março corrente, homologada por sentença de 22 do mesmo mez, foi decretada a separação de pessoas e bens dos conjugues Guilhermina da Conceição Veiga, tambem conhecida por Guilhermina Veiga da Conceição Gomes, residente nesta cidade e Antonio Gomes ou Antonio Gomes de Carvalho, das Caldas da Rainha.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio, Arthur de Freitas Campos.

Papeis de forrar casas

Francезes, Inglezes e allemães

Ultimas novidades

Amostras á disposição de quem as requisitar

2 — RUA VISCONDE DA LUZ — 6

AMENDOSAS

Chocolates, bonbons, caramelos e lindas cartonagens

O mais variado sortido d'estes productos, nacionaes e estrangeiros,

NA

Mercearia Especial

DE

Alvaro Esteves Castanheira

Nesta mercearia encontra-se sempre chá e café de qualidades superiores; vinhos, cogaes, genebras, farinhas alimentares, bolachas, licôres, conservas, cacaos e muitos outros artigos, proprios do estabelecimento; tudo em qualidades garantidas e a preços modicos.

DECLARAÇÃO

José Luiz Martins d'Araujo, rua do Ferreira Borges, declara que deixou de ter a agencia das machinas Pfaff, Gritzer, White.

Continua a vender e a alugar bicyclettes de diferentes auctores.

Brevemente annunciará a nova marca de machinas de costura, em que está em transacção com a fabrica para importação directa.

CASA ARAUJO — Coimbra

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 — Coimbra.

Fausto de Quadros

ADVOGADO

Rua da Sophia, 57-1.º

CASA

Vende-se uma bem situada, proximo da igreja de Santa Cruz, com loja e dois andares.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges — Casa Innocencia.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.

Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os sãos e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 58, COIMBRA



CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

HYGIENE SEXUAL

Use os Cones preservativos (pessarios solveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, Impingens, cezema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injecção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardór.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hyposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e lithinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia H. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade
sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 90000 réis a 160000 réis
Vestes, para ecclesiasticos

Variada em cortes de calça de fazendas inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em varinas de Aveiro

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.

Suursal em Coimbra — Rua, Ferreira Borges, 10.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Aguas do Barreiro (Beira Alta)

— OU —

AGUAS DE SPA EM PORTUGAL

Unicas para a cura radical da Anemia, Funções delicadas das senhoras durante o periodo cataminal, Perturbações menstruaes, Hemorrhagias do utero, Chloro-anemia, Impudismo, Corrimentos uterinos, Beziga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre, Dóres dos rins, Digestões difficéis, etc., etc.

Deposito em Coimbra: Largo da Solla — (Telephone 177)
(Baixos do Hotel Avenida)



CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestro com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviám-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

Consultorio Dentario

DE

Mario Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris

Praça 8 de Maio — COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Consulta	500
Extracção de cada dente ou raiz	500
Extracção com anesthesia	10000
Obturação	10500
Aurificação	40000
Limpeza de dentes	10500
Dentes artificiaes a 20500 e	40500
Dentes de pivôt	80000
Corôas de ouro	120000
Tratamento de doenças de boca e gengivas, por sessão	10000

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de Novembro de 1908

Partidas da estação do Coimbra A

MANHÃ

- 3,50 (Correio) Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
- 5 (Omnibus) Miranda do Corvo e Louzã.
- 6,42 (Tramway) Alfanellos e Fig.
- 8,50 (Misto) Pamp., Porto, B. Alta, Villar Form., ramal da Fig. e Hespánha.
- 10,10 (Misto) Alf., Entroncamento, Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
- 10,49 (Rapido) Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.

TARDE

- 12,55 (Rap.-Luzo) Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
- 1,40 (Tramway) Alf. e Fig.
- 3,20 (Omnibus) Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 4 (Omnibus) Miranda e Louzã.
- 3,55 (Tramway) Alf. e Fig.
- 5,45 (Expresso) Alf., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
- 7,3 (Sud.-Luzo) Alf., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

- 8,10 (Omnibus) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 8,48 (Rapido) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 12,15 (Correio) Alf., Entronc., Lisb. e Oeste.

Chegadas á estação do Coimbra A

MANHÃ

- 4,20 (Correio) Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
- 7,40 (Tramway) Alf. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
- 8,44 (Omnibus) Louzã e Miranda.
- 9,20 (Tramway) Fig., Alf. e Oeste.
- 10,39 (Omnibus) Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
- 11,15 (Rapido) Porto e Pamp.

TARDE

- 12,55 (Tramway) Fig. e Alf.
- 1,22 (Rapido) Lisb. e Entronc.
- 2,10 (Tramway) Porto e Pamp.
- 3,50 (Omnibus) Lisb., Entronc. e linha de Torres.
- 6,16 (Omnibus) Porto, Pamp. e B. Alta.
- 6,51 (Omnibus) Louzã e Miranda.
- 7,30 (Sud-Exp.) Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

- 8,38 (Omnibus) Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
- 9,11 (Rapido) Lisb., Entronc. e Fig.
- 12,38 (Tramway) Fig. e Alf.
- 12,45 (Correio) Porto, Pamp. e B. Alta.

OFFICINA TYPOGRAPHICA

De MANUEL DOS REIS GOMES

Trabalhos typographicos em todos os generos, a ouro, preto e côres, facturas, papel timbrado, talões, rotulos de pharmacia, bilhetes de visita, participações de casamento, memórias, prospectos, jornaes, livros, etc., etc.

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA — Rua Direita, 9, 11 e 13

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:400

COIMBRA — Sexta-feira, 9 de abril de 1909

15.º ANNO

A CRISE

Afinal!
Levou oito dias a solução da crise, oito dias lentos de vida politica miseravel, a tentar vontades, a explorar a opinião publica.

A crise monarchica não se resolveu porém; está hoje, como estava hontem, de pé, ameaçadora.

Ha apenas mais um homem que irá inutilizar-se, como se não de inutilizar todos os que quizerem servir a monarchia; porque se não formam governos fortes sem opinião publica a seu favor, e a consciencia nacional se afastou, ha muito, de vez, da causa da monarchia.

Este ministerio cahiu, como cahira o do sr. José Luciano, por uma questão de dinheiro; como cahira já tambem o ministerio do sr. João Franco, e como hão de cahir todos.

Em Portugal, a monarchia não é sustentada pela opinião publica, é amparada por o interesse.

Sustenta-se pelo mercado das consciencias que compra e vende.

Partidarios monarchicos não os poderá por isso haver senão por interesse mercantil.

E' necessario por isso dinheiro, muito dinheiro, para pagar erros passados, dividas em aberto, para pagar os que agora dizem amparar a monarchia.

O pudor perdeu-se.

Os homens publicos gritam que querem o poder, e que estão dispostos a aceita-lo com todos os encargos, mas com todas as vantagens tambem.

Ora não ha ministerio monarchico que possa ter apparencia de força sem dispendio de dinheiro.

E a monarchia vê-se obrigada, por necessidade do seu negocio, a pôr em exposição, como qualquer cambista feliz, os numeros premiados, os que sem bens de fortuna proprios, enriqueceram á sombra da monarchia por processos inconfessaveis.

E obrigada se vê tambem a monarchia a mostrar-lhe publico favor e protecção, esperando, por o exemplo, levar vontades fracas, alliciar sycarios.

Tem ao mesmo tempo de encobrir o desperdicio de dinheiro, e assim se vê a monarchia com uma administração paradoxal, tendo de demonstrar, ao mesmo tempo, que premia facilmente dedicações, e que zela todavia os interesses da fazenda nacional.

Os oito dias da crise passada foram um espectáculo degradante, de subervencia, de abjecção.

Elucidou a crise lamentavelmente, trazendo a publico mais um escandalo, como tem liquidado as crises monarchicas anteriores.

O paço foi o rotulo do passado reinado, tão tragicamente terminado; o paço continua a ser a empresa do actual governo, que continua a ser um governo de favoritos, sem força, amparado pelos bandos politicos que em breve o sacrificarão.

Não ha em todo o annuncio ministerio, um nome só que pela sua intelligencia, pelo seu saber, pela sua

envergadura moral se imponha e possa arcar com as responsabilidades da situação.

A monarchia continua no uso de um gasto expediente, sempre em obstruccionismo, pretendendo adiar apenas o que sabe inevitavel — o advento da Republica.

Obstruccionismo nas camaras, obstruccionismo no paço, obstruccionismo dentro dos proprios bandos...

A monarchia não pretende resolver definitivamente uma crise que sabe insolúvel, não pretende fortalecer-se, deseja apenas aguentar-se, ir vivendo.

Irá assim accumulando crises sobre crises.

Em todas apparecerá provavel a solução Beirão que porém só no extremo ultimo se utilizará; porque de mais se sabe o que elle vale.

Os ministerios succeder-se-hão uns aos outros, numa apparencia de luta, de vida activa, e assim irá arastando a vida a monarchia até á expropriação final, cujo dia se aproxima inexoravelmente...

Abade Paes Pinto

Inesperadamente, morreu em Cabanas este sacerdote, cuja vida foi muito discutida, mas que desce á sepultura num côro de respeitos, como, todos aquelles que nunca sacrificaram senão ao proprio dever.

Era um sacerdote exemplar; porque na sua vida particular era, como na sua vida publica, todo dedicacão pelos outros, e pela patria estremecida.

Era um verdadeiro apostolo de Christo pela simplicidade da sua vida, pela sua bondade, pela doçura da sua voz prégando a religião do amor e levantando-se apenas irada contra os que, em nome de Jesus, se estabeleceram como vendilhões vis no templo.

Abraçou a Republica por convicção, como um dever, por necessidade da propria consciencia, e a sua voz impoz-se pela sinceridade, pela auctoridade que lhe vinha da sua vida austera, entre os que mais o combatiam, dentro da propria classe em que o seu nobre e digno procedimento causou o alvoroço das coisas não sonhadas, e foi um exemplo que muitos seguiram e que a todos aproveitou.

Nunca foi discutido o seu caracter, apesar dos tempos de feroz intransigencia que têm corrido depois de abortada a revolução de 31 de Janeiro.

A sua voz continuou a soar grave e pausada no pulpito, ouvida sempre recolhidamente, mesmo pelos inimigos politicos, porque fallava a linguagem da verdade, como todos os que escutam a propria consciencia sem se deixar dominar pela vaidade ou pelo interesse.

Dentro da sua classe, foi sempre um apostolo da ideia republicana, e orgulhava-se em mostrar que ella não era incompativel com a religião, nem o seu apóstolado com o sacerdocio.

A sua voz era das que se não sabiam calar pelo interesse, sempre prompta a levantar-se a favor de patria numa dedicacão de todas as horas de todos os momentos.

Onde havia consciencia a animar, a dirigir no cumprimento do dever accorria o abade Paes Pinto a aconselhar, a fortalecer vontades.

E, quando alguém, da sua classe que respeitou sempre e que queria

ver engrandecida; porque era um verdadeiro crente, duma fé antiga, se apresentava a fazer profissão de fé republicana, elle era o primeiro que, se lhe dirigia a louva-lo, argumentando com o procedimento proprio que defendeu sempre honradamente, como quem defendia a integridade da propria consciencia.

O seu nome era sempre lembrado com enternecimento, por isso ás vezes era surpreendida a sua modestia com manifestações republicanas, a que se não furtava, e que folgava de agradecer publicamente pela occasião que tal facto lhe dava de fazer mais uma vez profissão publica de fé republicana.

Era um homem honrado, que viveu e morreu honradamente, com gloria do partido em que militou e que orgulhosamente o mostrava como espelho claro de consciencias.

Morreu em plena batalha porque, o abade Paes Pinto tinha o temperamento de um combatente, e cõnhecia e lastimava o mau caminho porque tinham enveredado, cheios de ambições, mordidos de remorsos e odios os que se diziam, como elle, sacerdotes da religião amavel lo doce Nazareno.

Era um combatente, dirigido porém sempre pela mais forte, a mais impecavel das consciencias.

Batalhou, soffreu pelo seu partido e morreu, como viveu, sempre respeitado, sempre admirado.

A familia enluta os nossos mais sentidos pezames.

Região

Foi registado civilmente na administração do concelho de Coimbra o nascimento de um menino, filho do sr. Joaquim Francisco Chagas Junior e da sr.ª Ignez Lameiras, de Albergaria, freguezia de Antanho.

Recebeu o nome de José e foram testemunhas os srs. Manuel Augusto da Silva e Ventura Baptista d'Almeida, conceituado negociante d'esta cidade.

Electricos

Realizou-se na segunda feira a conferencia entre o sr. dr. Chaves e Castro representante da camara, e dr. Paulo Falcão representante da Companhia carris de ferro de Coimbra.

Não se chegou a accordo algum, porque o sr. dr. Paulo Falcão trazia apenas poderes para fechar com a camara um contracto por o qual esta se obrigaria a pagar uma indemnisação de dez contos de réis á Companhia Portuense.

Brevemente se continuarão as negociações para levar a bom termo a questão.

Theatro

Depois das ferias de Paschoa teremos no nosso theatro a companhia do theatro D. Amelia que, este anno, por compromissos anteriores, não tem podido, com grande pezar nosso, visitar Coimbra.

Traz as melhores peças do repertorio e levará á scena nas tres recitas que dará nesta cidade *O Ladrão*, *Os Postigos* e *Raffles*.

Bom é que venha depressa para a gente descançar das noites de cinematographo.

Concursos

Vae ser posto a concurso o partido medico municipal vago no concelho de Condeixa.

No mesmo concelho tambem vae ser posto a concurso o logar de afeitor de pesos e medidas.

RESUSCITOU!

— Fui ver Jesus, atalhei severamente. Fui ver Jesus, crucificado esta tarde por mandado de Sanhedrin...

Eliezer, com oriental cortezia, bateu no peito demonstrando magua.

E quiz saber se pertencia ao meu sangue, se partilhara commigo o pão da alliança, esse Jesus que eu fora assistir na sua morte de escravo.

Eu considerei-o assombrado: — E' o Messias!

E elle considerou-me mais assombrado ainda, com um fio de mel a escorrer-lhe na barba.

Oh raridade! Eliezer, doutor do Templo, Phisico do Sanhedrin, não conhecia Jesus da Galiléa!

Atarefado com os enfermos que pela Paschoa atulham Jerusalem (conheceu elle) não fora ao Xistus, nem á loja do perfumista Cleos, nem aos eirados de Hannan, onde as novas voam mais numerosas que as pombas: por isso nada ouvira da appareção d'um Messias...

— De resto, accrescentou, não podia ser o Messias! Esse deveria chamar-se *Manahen*, o consolador, porque trazia a consolação a Israel. E haveria dois Messias: o primeiro, da tribu de José, seria vencido por Gog; o segundo, filho de David e cheio de força, venceria Magog.

Antes delle nascer começariam sete annos de maravilha: haveria mares evaporados, estrellas despregadas do céu, fomes e taes furturas que até as rochas dariam fructo: no ultimo anno correria sangue entre as nações: em fim ressoaria uma voz portentosa: e, sobre o Hebron, com uma espada de fogo, surgiria o Messias!

Dizia estas coisas peregrinas, fendendo a casca de um figo...

Depois com um suspiro: — Ora ainda nenhuma d'essas maravilhas, meu filho, annunciou a consolação!

E atolou os dentes no figo.

Então fui eu, Theodorico, Ibero, d'um remoto municipio romano, que contei a um Phisico de Jerusalem, creado entre os marmores do Templo, a vida do Senhor!

Disse as coisas doces e as coisas fortes: as tres claras estrellas sobre o seu berço; a sua palavra amansando as aguas de Galiléa; o coração dos simples palpitando por elle; o Reino do Céu que promettia; e a sua face augusta brilhando diante do Pretor de Roma...

— Depois os Padres, os Patricios e os Kias crucificaram-no!

Doutor Eliezer, volvendo a lembrar o acafe de dos figos, murmurou pensativamente:

— Triste! triste... Todavia, meu filho, o Sanhedrin é misericordioso. Em sete annos, desde que o sirvo, apenas tem lançado tres sentenças de morte... Sim, decerto o mundo necessita bem escutar uma palavra de amor e de justiça: mas Israel tem soffrido tanto com innovadores, com prophetas!... Emfim, nunca se deveria derramar o sangue do homem... E a verdade é que estes figos de Bephtagé não valem os meus de Silo!

Calado, enrolei um cigarro.

E n'esse instante o doutor Topsisius, debatendo ainda com Gamaliel e Hellenismo e as escolas Socraticas, empinado, d'oculos na ponta do bico, soltava este resumo forte:

— Socrates é a semente; Platão a flor; Aristoteles o fructo... E desta arvore, assim completa, se tem nutrido o espirito humano!

Mas Gamaliel subitamente ergueu-se o doutor Eliezer tambem, arrotando com effusão. Ambos tomaram os cajados, ambos gritaram: — Alleluia! Louvae o Senhor que nos tirou da terra do Egypto!

Findara a ceia Paschal.

O esclarecido Historiador que limpava o suor da controversia, olhou logo vivamente o relógio e rogou a Gamaliel permissão de subir ao terraço a refrescar a sua emoção no ar macio de Opel...

O Doutor da Lei conduziu-nos á varanda allumiada pallidamente por lampadas de mica, mostrou-nos a ingreme escada de ebano que levava aos eirados: e chamando sobre nós a graça do Senhor, penetrou com Eliezer num aposento cerrado por cortinas de Mesopotamia — donde sahia um aroma, um fino rumor de risos e sons lentos de lyra.

Que doce ar no terraço! E que alegre essa noite de Paschoa em Jerusalem!

No céu, mudo e fechado como um palacio onde ha luto, nenhum astro brilhava: mas o burgo de David e a collina d'Acra, com as suas illuminações rituales, pareciam salpicadas de ouro.

Em cada eirado, vasos com estopa ardendo em oleo lançavam uma chama ondeante e vermelha.

Aqui e alem, nalguma casa mais alta, os fios de luzes, na parede escura, reluziam como um collar de joias num pescoço duma negra.

O ar estava docemente cortado dos gemidos de flauta, da dolente vibração das cordas do Konnor: e em ruas alumiadas por grandes fogueiras de lenha viamos esvoaçar claras e curtas, as tunicas de gregos dançando a *callabida*.

Só as torres, mais vastas na noite, a Hippica, a Marianna, a Pharsala, se conservavam escuras: e o mugido das suas buzinas passava por vezes, rouco e rude, como uma ameaça, sobre a santa cidade em festa.

Mas para alem das muralhas recomeçava a alegria da noite Paschal.

Havia luzes em Siloeh. Nos acampamentos, sobre o monte das Oliveiras, ardião fogos claros: e como as portas ficavam abertas, filas de tochas fumegavam pelos caminhos, por entre o rumor de cantares.

Só uma collina, além do Gareb, permanecera em trevas.

Nessa hora, por baixo d'ella, numa ravina entre rochas, alvejavam dois corpos despedaçados, onde os bicos dos abutres com um ruído secco de ferros entrecrocados faziam a sua ceia Paschal.

Ao menos outro corpo, precioso involucro de um espirito perfeito, jazia resguardado num tumulto novo, envolto em linho fino, unguido, perfumado de canella e de nardo.

Assim o tinham deixado nessa noite, a mais santa d'Israel, aquelles que o amavam — e que desde então para todo o sempre mais entranhadamente o amariam...

Assim o tinham deixado com uma pedra lisa por cima: e agora entre as casas de Jerusalem, cheias de luzes e cheias de cantos alguma havia, escura e fechada, onde corriam lagrimas sem consolação.

Ahi o lar esfriara apagado: a lampada triste esmorecia sobre o alqueire: na bilha não havia agua, porque ninguém fóra á fonte; e sentada na esteira com os cabellos cahidos, aquellas que o tinham seguido da Galilea fallavam d'ella, das primeiras esperanças, das parabolas contadas por entre os trigaeos, dos tempos suaves á beira do lago...

Assim eu pensava, debruçado sobre o muro, olhando Jerusalem — quando no terraço surgiu sem rumor, uma forma envolta em linhas brancas, espalhando um aroma de canella e de nardo.

Pareceu-me que d'ella irradiava

um clarão, que os seus pés não pisavam as lages — e o meu coração tremeu!

Mas dentre os pallidos pannos uma bênção sahiu grave e familiar:

— Que a paz seja comvoco!

Ah! Que allivio! Era Gad.

— Que a paz seja contigo!

O Essenio parou deante de nós, calado; e eu sentia os seus olhos procurarem o fundo da minha alma, para lhe sondar bem a grandeza e a força.

Por fim murmurou, immovel como uma imagem tumular nas suas grandes vestes brancas:

— A lua vai nascer... Todas as coisas esperadas se estão cumprindo... Agora dize! Sentis o coração forte para acompanhar Jesus, e guarda-lo até ao oasis d'Engaddi?...

Ergui-me, atirando os braços ao ar, num terror!...

Acompanhar o Rabbi!

Elle não jazia pois morto, ligado e perfumado, sob uma pedra, numa horta do Gareb?...

Vivia!

— Ao nascer da lua, entre os seus amigos, ia partir para Engaddi!

Agarrei ansiosamente o hombro de Topsis, amparando-me ao seu saber e á sua auctoridade...

O meu douto amigo parecia enleado numa pesada incerteza:

— Sim, talvez... O nosso coração é forte, mas... Além d'isso não temos armas!

— Vinde commigo! accudiu Gad, ardentemente. Passaremos por casa d'alguem que nos dirá as coisas que convem saber, e que vos dará armas!

Ainda tremulo, sem um desamparar do sapiente Historiador, usei baluciar:

— E Jesus?... Onde está?

— Em casa de José Ramatha, segredou o Essenio espreitando em roda como o avaro que falla d'um thesouro. Para que nada suspeitasse a gente do Templo, mesmo na presença d'elles depositámos o Rabbi no tumulo novo que está no horto de José. Trez vezes as mulheres choraram sobre a pedra que segundo os ritos, como sabeis, não fechava inteiramente o tumulo, deixando uma larga fenda por onde se via o rosto de Rabbi.

Alguns serventes do Templo olharam e disseram: «Está bem».

Cada um recolheu á sua morada...

Eu entrei pela porta de Genath, nada mais vi.

Mas, apenas anoitecesse, José e outro, fiel inteiramente, deviam ir buscar o corpo de Jesus, e com as receitas que vem no livro de Salomão faze-lo reviver do desmaio em que o deixou o vinho narcotizado e o soffrimento...

Vinde pois vós que o amaes também e credes nelle...

Impressionado, decidido, Topsis traçou a sua farta capa; e descemos, num canto silencio, pela escada que do terraço levava a um caminho de pedra miuda collado á mura-ha nova d'Herodes.

Longo tempo marchámos na escuridão, guiados pelas roupagens brancas do Esernio.

D'entre casebres em ruínas, por vezes um cão saltava uivando.

Sobre as altas ameias passavam multíplas lanternas de ronda.

Depois uma sombra que tossia ergueu-se de sob uma arvore, triste e molle como se sabbasse da sua sepultura; e roçando o meu braço, puxando a capa de Topsis, rogava-nos através de gemidos e bafuradas de alho que fossemos dormir ao seu leito que ella perfumára de nardo.

Parámos finalmente deante dum muro, a que uma esteira grossa de esparto cerrava a entrada. Um corredor que reesumbrava agua levounos a um pateo rodeado por uma varanda, assente sobre rudes vigas de madeira: o chão molle como lodo abafava o rumor das nossas solas.

Gad, tres vezes espaçadas soltou o grito dos chacaes.

Nós esperavamos no meio do pateo, á borda d'um poço, coberto com taboas: o céu, por cima guardava a escuridão dura e impenetravel d'um bronze. A um canto, emfim, sob a varanda, um clarão vivo de lampada surgiu — alumando a barba negra do homem que a trazia e que lançara sobre a cabeça a ponta d'um albornoz pardo de galileu. Mas a luz morreu sob um sopro forte. E o

homem, lentamente, na treva, caminhou para nós.

Gad cortou a desolada mudez.

— Que a paz seja contigo, irmão! Estamos promptos.

O homem poisou devagar a lampada sobre a tampa do poço, e disse:

— Tudo está consummado.

Gad, estremecendo, gritou:

— O Rabbi?

O homem atirou a mão para abafar o grito do Essenio. Depois tendo sondado a sombra em redor com olhos inquietos que reluziam como os de um animal do deserto:

— São coisas mais altas do que podemos entender. Tudo parecia certo. O vinho narcotizado fôra bem preparado pela mulher de Rosmophim que é habil e conhece os simples... Eu tinha fallado ao Centurião, um camarada a quem salvei a vida na Germania, na campanha de Publius. E, quando rolámos a pedra sobre o tumulo de José de Ramatha, o corpo do Rabbi estava quente!

Mas calou-se; e, como se o pateo fechado sob o céu negro não fosse bastante secreto e seguro, tocou no hombro de Gad, e sem um rumor dos pés nus recolheu á escuridão mais densa sob a varanda, até ás pedras do muro.

Nós, rente a elle e mudos, tremiamos de ansiedade: — e eu senti que uma revelação ia passar, suprema e prodigiosa, alumando os Mystérios.

— Ao anoitecer, segredou o homem por fim com um murmuro triste d'agua correndo na sombra, voltámos ao tumulo. Olhámos pela fenda: a face de Rabbi estava serena e cheia de magestade. Levantámos a pedra, tirámos o corpo. Parecia adormecido, tão bello, como divino, nos pannos que o envolviam... José tinha uma lanterna: e levamo-lo pelo Gareb correndo através do arvoredado.

Ao pé da fonte encontramos uma ronda da Cohorte auxiliar. Dissemos: «é um homem de Joppé que adoceou, e que nós levamos á sua synagoga». A ronda disse: «passae». Em casa de José estava Simeon o Essenio, que viveu em Alexandria e sabe a natureza das plantas: e tudo fôra preparado até á raiz do baraz... Estendemos Jesus na esteira. Demos-lhe a beber os cordiaes, chamámo-lo, esperámos, orámos... Mas ai! sentiamos sob as nossas mãos, arrefecer-lhe o corpo! Um instante abriu lentamente os olhos, uma palavra sahiu-lhe dos labios. Era vaga não a comprehendemos... Parecia que invocava seu pae, e que se queixava de um abandono... Depois estremeceu: um pouco de sangue appareceu-lhe ao canto da bocca... E, com a cabeça sobre o peito de Nicodemus, o Rabbi ficou morto!

Gad cahiu pesadamente de joelhos, soluçando: e o homem, como se todas as coisas tivessem sido ditas, deu um passo para buscar a sua lampada ao poço.

Topsis deteve-o, com avidéz:

— Escuta! Preciso toda a verdade. Que fizeste depois?

O homem parou junto a um dos pilares de madeira. Depois, alargando os braços na escuridão, e tão perto das nossas faces que eu senti o seu bafo quente:

— Era necessario para bem da terra que se cumprissem as prophcias! Durante duas horas José de Ramatha orou, prostrado. Não sei se o Senhor lhe fallou em segredo; mas, quando se ergueu, respaldancia todo e gritou: «Elias veio! Elias veio! Os tempos chegaram!» Depois, por sua ordem, enterrámos o Rabbi numa caverna que elle tem, talhada na rocha, por detraz do moimho...

Atravessou o pateo, tomou a sua lampada. E recolhia lentamente, sem um rumor, quando Gad, erguendo a face, o chamou atravez dos seus soluços:

— Escuta ainda! Grande é o Senhor, na verdade!... E o outro tumulo, onde as mulheres de Galilea o deixaram, ligado e envolto em pannos, com aloes e com nardo?... O homem, sem parar, murmurou, já sumido na treva:

— Lá ficou aberto, lá ficou vazio! Então Topsis arrastou-me pelo braço tão arrebatadamente que tropeçavamos no escuro contra os pilares da varanda.

Uma porta ao fundo abriu-se, com

um brusco estrondo de ferros cahidos...

E vi uma praça, rodeada de pallidos arcos, triste e fria, com herva entre as fendas das lages dissoldadas, como numa cidade abandonada.

Topsis estacou, os seus olhos faiscavam:

— Theodorico, a noite termina, vamos partir de Jerusalem! A nossa jornada ao Passado acabou... A lenda inicial do christianismo está feita, vai findar o mundo antigo!

Eu considerei, assombrado e arripiado, o douto Historiador. Os seus cabelos ondeavam agitados por um vento de inspiração.

E o que levemente sabia dos seus finos labios retumbava, terrivel e enorme, cahindo sobre o meu coração:

— Depois d'amanhã, quando acabar o Sabbath, as mulheres de Galilea voltarão ao sepulchro de José de Ramatha onde deixaram Jesus sepultado... E encontram-no aberto, encontram-no vazio!... «Desappareceu, não está aqui...» Então Maria de Magdala, crente e apaixonada irá gritar por Jerusalem — *ressuscitou, ressuscitou!* E assim o amor de uma mulher muda a face do mundo, e dá uma religião mais á humanidade!

Eça de Queiroz.

Cinematographo

Teem estado interrompidas as sessões desde quarta-feira, devendo reabrir amanhã com a estreia dos Aspiottis que veem precedidos da mais lisongeira fama.

Veremos e diremos; que sem ver não querer, como diz o evangelho de S. frei Thomaz.

Teem estado bastante doentes os nossos amigos srs. Antonio Mendes Alcantara e José Maria Henriques Junior.

Bordallo Pinheiro

Na exposição que Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro pretende fazer em Coimbra da obra de seu pae, figurarão tambem alguns retratos do grande caricaturista devidos a Roque Gameiro, Casanova, Emilio Sala, Sargent e outros.

Bom seria que Manuel Gustavo expozesse tambem o retrato de Raphael Bordallo Pinheiro feito por Columbano e sempre admirado pela originalidade da factura e intensidade de vida em todas as exposições em que tem figurado, tanto em Portugal, como no estrangeiro.

Columbano tem ainda outro retrato de Raphael, um delicioso desenho que representa o glorioso artista quando teve o capricho de cortar o bigode.

Além dos retratos procura-se reunir o maior numero das obras de Raphael Bordallo Pinheiro, tanto publicadas como ineditas.

Bombeiros Voluntarios

Passou na quarta-feira o vigésimo anniversario d'esta prestimosa corporação, ficando a sua celebração transferida para domingo proximo, por motivo das solemnidades da egreja.

Programma o do costume: alvo-radas, musicas, distribuição de distinctivos aos bombeiros que tenham completado 5, 10, 15 e 20 annos de serviço.

Tiro nacional

Acabamos de receber um pequeno folheto de 16 paginas, que com o titulo — *Breves indicações sobre tiro para uso dos atiradores civis* — foi editado pela benemerita União dos Atiradores Civis Portuguezes.

Esse folheto, que está muito bem elaborado e bem impresso em bom papel, é um valioso auxiliar para todos quantos se dedicam ao exercicio de tiro ao alvo com armas de guerra.

Como propaganda do tiro nacional custa apenas 20 réis, preço este ao alcance de todos.

Os pedidos devem ser dirigidos á Commissão Executiva da União, acompanhados da respectiva importancia em estampilhas.

Democratisação

Quanto mais difficuldades experimentam os bandos monarchicos na sua vida politica, mais desafogada corre a vida do partido republicano.

E' uma lei natural, uma questão de equilibrio politico.

Os partidos monarchicos fraccionam-se ao sabor da vontade dos ambiciosos que veem que não ha mais motivo para que a sua insignificancia substitua na chefia outra insignificancia.

O partido republicano augmenta, a cada decepção nova da monarchia.

E isto em toda a parte; mas para darmos um exemplo de casa, bom é recordar o que se passa em Arganil, onde as adhesões ao partido republicano publicadas pelo nosso activo correligionario Antonio de Alveiro augmentam dia a dia.

E, trazemos propositadamente a proposito o caso; porque Arganil foi muito tempo um feudo progressista, ali creou força o sr. João Franco, e ali quiz crear e organizar partido o sr. Julio de Vilhena.

Claramente que o povo portuguez não está disposto a aturar caciques de qualquer cor politica.

O povo repelle a monarchia e sabe seguir os que lhe apontam o caminho aspero do dever que não é nem o do compadrio nem o da clientella politica.

Costuma chamar-se a este facto propaganda politica.

Hoje, em Portugal, a propaganda está feita.

Deu-se de vez a democratisação da sociedade portugueza.

As adhesões ao nosso partido pululam.

Reuna-as quem sabe e póde, formando nucleos fortes por todo o paiz, e terá feito um grande e alevantado serviço á sua patria.

O exemplo de Arganil é flagrante e impõe-se.

Com um nucleo forte de resistencia, onde até hoje tem havido apenas a subserviencia prejudicial a todos os bandos da monarchia.

Festas de Paschoa

No Coimbra-Centro, recita de amadores e baile, no domingo, e reunião familiar na segunda-feira.

No Coimbra-Club, reunião familiar no domingo de Paschoa.

No Gremio Operario, reunião familiar no proximo sabbado.

No dia 18, deve no hospital da Ordem Terceira inaugurar-se a enfermaria para tuberculosos que alli mandou generosamente fazer a expensas suas a sr.^a D. Maria Barata da Silva.

Escola João de Deus

O sarau realizado pelo *Orpheon Academico*, em Lisboa, e que foi em tudo uma festa brilhante, tanto pela execução, como pelo fim a que se destinava o seu producto, rendeu a quantia liquida de 1.250\$000 réis com que vai dar-se rapidamente começo ás obras, esperando que para o começo do anno que vem se possa fazer a sua inauguração official, festa a que prometteram o seu concurso alguns pedagogistas estrangeiros.

O jardim-escola que pretende fazer-se, terá o nome de João de Deus e propõe-se pôr em pratica as ideias pedagogicas do grande educador.

Será uma festa nacional, tanto mais para louvar nos altos espiritos que emprehenderam esta instituição que, na epoca presente, todas as nações proclamam bem alto os nomes dos educadores das suas raças e lhes enacrecem as obras.

João de Deus é um d'estes vultos que tem sido sempre muito adorados, e muito pouco comprehendidos.

A facilidade apparente do grande poeta fez com que o alto valor da sua obra, passasse escondida pelo seu pretendido virtuosismo.

A despreocupação apparente da sua vida não deixou comprehender a superioridade moral da sua obra.

João de Deus é adorado; mas é tambem um desconhecido, porque nem é comprehendida a sua obra genial de poeta, nem a sua obra revolucionaria de educador.

A escola de João de Deus será a escola portugueza, obra nacional que

com orgulho poderemos mostrar pelo seu espirito original, pela sua superioridade pedagogica.

E' em Coimbra que se faz a primeira escola por um acto de deferencia do filho do poeta que sabe com que saudade carinhosa aqui é tantas vezes evocado o nome de seu pae.

Formada a primeira, é convicção nossa que outras se lhe seguirão, como é de todo o interesse para a nossa descurada instrução.

Bom seria que a obra dos academicos tivesse a cooperação que é de esperar da cidade, e que da parte do sr. presidente da camara lhe está garantida, por fórma a que a escola de Coimbra fosse em tudo modelar.

Quanto a nós, tudo approvamos, excepto o local escolhido para a sua instalação que nos parece, na verdade, o peor.

Associação Commercial

A direcção d'esta collectividade recebeu do sr. José Maria de Oliveira Mattos, illustre deputado por Coimbra, uma carta accusando a recepção do officio que lhe dirigiu, pedindo para esta cidade a Fiscalisação dos Productos Agricolas.

A direcção partiu hontem para a Figueira da Foz a fim de conferenciar com o sr. Oliveira Mattos sobre este assumpto e outros que ainda mais interessam esta associação, achando-se altamente penhorada pela fórma como elle a recebeu e lhe affirmou a sua coadjuvação em todas as pretensões da Associação Commercial de Coimbra.

Emfim!...

Está em plena convallescença o sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, illustre professor da Escola Brotero e do lyceu desta cidade.

Um caso...

No Montepio Conimbricense Martins de Carvalho deu-se um caso que está sendo alegremente commentado.

No relatório da gerencia transacta havia, como em todo o bom discurso da corôa, uma invocação á divina providencia.

Um socio protestou e a assembleia geral decidiu que se riscasse a phrase estúpida e sem sentido.

Alguns protestaram indignados, em nome de todos os santos dos seus nomes, que não, que lhe pozessem ali a divina providencia, a um...

A assembleia não assentiu e vão elles e lá arranjaram um grupelho e foram, sem respeito pela associação, cujas decisões deviam acatar, protestar e fazer acto de vassalagem ao rei dos exercitos, á divina providencia, ou ao supremo architecto do universo, como mais agrada a v. ex.^{ta}.

Porque, no fundo, é tudo a mesma coisa...

Desabamento

Na noite de domingo para segunda feira desabou, estrondosamente, a pedreira pertencente ao sr. Evaristo Camões, na estrada do Almegue, á Guarda Inglesa, em frente do local onde se realizou o ultimo comicio republicano, e comsigo levou uma pequena casa onde os trabalhadores da mesma pedreira repousavam durante a semana, mas que, dada a coincidência de ao sabbado, depois de findo o trabalho, irem passar ás suas terras o domingo, dia de descanso, se desmoronou tambem sem que houvesse, felizmente, desastres pessoas a lamentar.

Na estrada, onde as pedras de um tamanho enorme vieram cair, e que é, sem duvida alguma, de grande transitio, não houve, tambem, nada de gravidade, para o que muito contribuiu o adelantado da hora a que o desastre se deu.

Antes assim.

Insua dos Bentos

O Conselho Superior de Obras Publicas vai brevemente emitir parecer acerca do pedido feito ao Ministerio das Obras Publicas para prorogar por mais meio anno o prazo para conclusão das obras de aterramento d'aquella insua.

Congresso do Partido Republicano

Em harmonia com o parágrafo unico do artigo 6.º da Lei Organica do Partido Republicano Portuguez e segundo a deliberação tomada no ultimo Congresso, realisado em Coimbra, é convocado, para os fins do artigo 9.º da mesma Lei, o Congresso ordinario para os dias 23, 24 e 25 do presente mez de abril, na cidade de Setubal. Deve cumprir-se, para a sua constituição, o artigo 9.º da Lei Organica, que prescreve o seguinte:

- Os congressos ordinarios e extraordinarios são constituídos:
 - 1.º - Por delegados eleitos por suffragio directo, um por cada commissão parochial, podendo os cidadãos republicanos das freguezias em que não haja commissões constituídas agregar-se a uma ou mais das limitrophes;
 - 2.º - Pelos presidentes das commissões municipaes e das commissões districtaes;
 - 3.º - Por um representante de cada associação, centro ou escola democratica;
 - 4.º - Pelos vereadores ou ex-vereadores republicanos e por um membro de cada junta de parochia republicana;
 - 5.º - Pelos deputados e ex-deputados republicanos e pelos candidatos definitivamente propostos;
 - 6.º - Pelo Directorio e antigos membros de Directorios;
 - 7.º - Por dois representantes de cada jornal republicano diario e por um de cada um dos outros.
- Os congressistas não tem que apresentar bilhete de identidade. As credenciaes que os mostrarem habilitados a representação de qualquer collectividade e que apresentarem, em Setubal, no acto da abertura do Congresso, constituem o unico titulo de admissão que se torna preciso.

Lisboa, 3 de Abril de 1909.
O Secretario do Directorio,
Antonio José de Almeida.

Grinalda á Virgem

Com este titulo escreve *O Mensageiro de Maria*:

Os seminaristas de Lamego, para commemorarem a appareição da Virgem a Bernadette em Lourdes, resolveram offerter á Senhora, no dia 14 de Fevereiro, uma grinalda feita não das flores que se viam nos jardins, mas das que nas almas produz a graça. Eis as flores de que teceram a grinalda: Communhões, 204; Communhões reparadoras, 12; Audições de missa, 49; Padre-Nossos, 107; Ave-Marias, 1,011; Salve-Rainhas, 926; Gloria Patri, 172; Jaculatorias, 2,225; Rosarios, 43; Terços, 678; Officios de Nossa Senhora, 29; Laldainhas de Nossa Senhora, 100; Estações, 10; Visitas ao SS. Sacramento, 40; Visitas a Nossa Senhora, 17; Credos, 100; Magnificat, 312; Misereres, 300; De Profundis, 300; Orações de S. Bernardo, 435; Saudações, 121; esmola para uma missa, 500 réis; disciplinas, 4; etc., etc. Esta coroa foi apresentada por um alumno do 2.º anno de theologia, que proferiu um brilhante discurso sobre a Virgem de Lourdes, e pendurada na parede da Capella ao lado do Evangelho, cantando-se a ladainha a Ave-Maria, *Tantum ergo, Te Deum*, dando-se a benção do Santissimo e executando-se antes e depois o hymno da Virgem de Lourdes.

A muito pôde descer a imbecillidade perigosa...

Obras

Espera-se por estes dias o sr. José Alexandre Soares, cuja presença é reclamada pelas obras tanto do Club Academico, como de S. Thiago que estão hoje a seu cargo. Particularmente em S. Thiago, a sua presença é necessaria; porque em parte está parada a obra por não estarem autorisadas restaurações que o estariam já se o illustre architecto tivesse vindo a Coimbra. A obra do theatro academico tambem nos não parece que possa estar muito tempo sem direcção, tanto mais que está a passar o tempo das paredes lisas e ha necessidade de

vigiar o lavar das pedras e o seu corte.

Vae tambem correndo a epoca mais prospera para activar a construção, e a verba orçamental está muito longe de estar exgotada.

Se ha vontade de acabar a obra, de a levar com a actividade que se impõe, desde que se deliberou continuar as obras tantos annos interrompidas, a epoca que vae correndo é, sem duvida, a melhor para o trabalho facil e fructuoso.

Ora julgamos que é isso o que se quer tanto em Lisboa como em Coimbra.

Ou não?...

Foi transferido para esta comarca o sr. Albertino Pinho Ferreira, notario em Carregal do Sal.

Sé Velha

Nas obras de restauração do claustro da Sé Velha, começou-se a de uma pequena capella, que havia sido muito mutilada pelas obras de adaptação a Imprensa da Universidade mandadas fazer pelo Marquez de Pombal.

O arco com que a capella abria para a nave, fora arrancado e partido, e os seus restos utilizados para fazer alvenaria.

Foram encontrados agora ao desfazer das paredes e estão sendo repostos no seu lugar depois de uma intelligente restauração.

Encontrou-se tambem, ao demolir as paredes, uma estatua de santa, esculptura gothica que infelizmente estava muito mutilada, e foi recolhida no Museu de Antiguidades do Instituto.

Em Soure

Foi exagerada a gravidade dos motins que noticiamos no numero anterior, e que, como toda a gente, attribuímos á incompatibilidade aguda que agora ha entre o prior e os parochianos.

D'esta vez não era ainda a guerra santa...

Fora o caso que um negociante se apresentara a vender no mercado milho avariado que o povo correu a comprar pelo seu baixo preço.

Reclamações, gritos; intervem o sr. delegado de saude mandando retirar o milho; o negociante grita, o povo grita com elle, e por fim o homem é mettido no calaboiço.

A multidão arromba a cadeia e põe o homem na rua.

Telegrama para Coimbra, e o sr. commissario corre de automovel a metter outra vez o homem na cadeia.

E tudo serenou, Se fosse com o prior, talvez tudo não corresse tão bem...

Sem concerto...

Correram as festas quaresmaes, na semsaboria costumada, no calor dos primeiros dias de primavera.

A multidão arrastava-se preguiçosamente pelas ruas e apertava-se nas egrejas conversando, rindo e commentando a solicitude com que os policias revistavam os bolsos ao rapazio para lhe tirarem as pedras e martellos com que elles interrompiam, ao fim dos officios, aquella solemnidade falsa e sorna.

Tudo corria ao espectáculo para ver, para ser visto, por estarem fechados os cinematographos.

O espirito religioso nunca foi muito do povo portuguez, e agora o é ainda menos do que nunca.

O povo vae por achar a porta aberta, por ver luz, por saber que encontra gente, e por mais nada.

Mal interrompe as conversas que leya começadas da rua, a olhar para as luzes.

São habitos passados, que deixam de ser a expressão de um modo de sentir, embora apagada, e que se conservam como inutilidades tradicionais.

As festas religiosas estão como as festas do entrudo, são um reliquato do passado que todos suportam e que ninguém sente.

E, como o carnaval, não haverá tambem modo de modernisar as festas da quaresma.

Nem com a novidade do canto gregoriano...

Nota

Na proxima segunda feira não publicamos o nosso jornal para darmos aos nossos typographos o descanso a que tem direito.

Partiu para Paris em companhia de sua esposa o nosso estimado amigo sr. J. M. de Vasconcelos, proprietario da acreditada casa *Paris em Coimbra*.

Este nosso amigo, incansavel e bem orientado trabalhador como é, aproveita assim estes dias de férias para se distrahir, ao mesmo tempo que em Paris pode, por exame directo e proprio, observar as melhores novidades do ramo do seu commercio, e assim continuar a manter a sua casa á altura a que tem sabido eleva-la.

Foi nomeado delegado do procurador régio para a comarca de Tauboa, o sr. dr. Mario Nogueira Ramos.

Cemiterio da Conchada

Durante o mez de março enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadáveres:

- Josephina de Jesus, filha de Francisco Moraes e Marianna de Jesus, de 89 annos, de Anadia. Sepultada no dia 1.
- Moysés, filho de Joaquim Duarte Pocinho e Anna de Jesus, de 11 mezes, de Coimbra. Sepultado no dia 2.
- Angelica da Conceição, filha de Antonio Fernandes e Maria da Conceição, de 67 annos de Coimbra. Sepultada no dia 2.
- Antonio Oliva Mendes da Fonseca, filho de Antonio Augusto Oliva Mendes e Maria Emilia da Fonseca Oliva, de 18 annos, de Gouveia. Sepultado no dia 2.
- Maria José da Conceição, filha de Leonor da Piedade, de 68 annos. Sepultada no dia 4.
- Maria Celeste, filha de Maria Esperança e pae incognito, de 18 mezes, de Coimbra. Sepultada no dia 7.
- Maria Julia Lima, filha de José Maria de Lima, de 66 annos, de Santa Comba Dão. Sepultada no dia 10.
- Augusto, filho de José Ferreira dos Santos e Amelia de Jesus Andrade, de 5 mezes, de Coimbra. Sepultado no dia 11.
- Maria do Ceu Marques, filha de João Augusto Marques e Maria Emilia Marques, de 17 annos, de Coimbra. Sepultada no dia 12.
- Jacinta Fernandes dos Santos, filha de Anna Fernandes, de 72 annos, da Figueira da Foz. Sepultada no dia 12.
- Maria da Conceição, filha de Antonio Justo e Maria do Carmo Brauca Justo, de 2 annos, de Coimbra. Sepultada no dia 12.

No cemiterio dos indigentes efetuou-se o enterramento de 1 cadaver removido do Hospital.

- Marianna de Jesus Marques, filha de Miguel Antonio Marques e Luiza de Jesus, de 78 annos, de Coimbra. Sepultada no dia 14.
- Maria do Carmo Podella Corte-Real, cuja filiação se ignora, de 69 annos, de Rojão. Sepultada no dia 14.
- Beatriz Augusta Marques, filha de Manuel Marques e Rosa Olinda, de 32 annos, de Coimbra. Sepultada no dia 16.
- Alice, filha de Maria do Nascimento e pae incognito, de 10 dias, de Coimbra. Sepultada no dia 17.
- Antonio, filho de Julia da Conceição e pae incognito, de 4 mezes, de Coimbra. Sepultado no dia 17.
- Recemnacido, filho de Antonio Maria Pinto e Clementina da Conceição Marques, de 25 dias, de Coimbra. Sepultado no dia 18.
- José Antonio Lopes Ferreira, filho de José Antonio Lopes e Joaquina de Jesus Lopes, de 51 annos, da Mealhada. Sepultado no dia 19.
- Tereza de Jesus Antunes, filha de Rosa Antunes, de 31 annos, de Coimbra. Sepultada no dia 24.
- Marcia de Jesus, filha de José da Cunha e Balbina da Conceição, de 74 annos, de Coimbra. Sepultada no dia 25.
- Emilia da Conceição Ribeiro Bizarro, filha de José Antonio Bizarro e Maria da Conceição Bizarro, de 51 annos, de Coimbra. Sepultada no dia 26.
- Luciano, filho de José do Nascimento e Francisca Augusta, de 4 mezes, de Coimbra. Sepultado no dia 26.
- Julia Lucas, filha de Rachel da Costa, de 4 annos, de Coimbra. Sepultada no dia 26.
- Joaquim Lopes, filho de Martinho Lopes e Anna de Jesus, de 57 annos, de Penacova. Sepultado no dia 27.
- Manuel Marques Ribeiro, filho de João Ribeiro e Francisca Loureiro, de 78 annos, de Santa Comba Dão. Sepultado no dia 29.
- Tereza de Jesus, filha de Bernardo Candeias e Josefa da Conceição, de 93 annos, de Coimbra. Sepultada no dia 30.
- José Cardoso, filho de Joaquim Cardoso e Natalia Costa, de 32 mezes, de Coimbra. Sepultado no dia 30.
- Carlos de Brito Pereira, filho de Francisco Pereira e Ritta Joaquina, de 76 annos, de Coimbra. Sepultado no dia 31.

Cooperativa de pão A Conimbricense

Aviso

São avisados os socios da Cooperativa de Pão - *A Conimbricense* - para receberem os juros das suas acções, todos os domingos, das 10 horas da manhã, ás 3 da tarde, a casa do tesoureiro Manuel Teixeira, rua Larga, n.º 114.

AGRADECIMENTO

Emilia Roca vem por este meio, visto não o poder fazer pessoalmente, testemunhar o seu mais profundo reconhecimento para com todas as pessoas que se interessaram pela saude de seu saudoso e extremoso filho Christovão Simões Branco, durante o longo tempo da sua grave doença, bem como aquellas que, depois da sua morte, o acabaram de acompanhar á sua ultima morada e lhe dirigiram os pezames por tão infausto acontecimento.

Não pôde tambem, como um dever de respeito e gratidão, deixar de aqui gravar o seu reconhecimento sincero e profundo para com o illustre clinico, sr. dr. Carlos Dias, que foi durante a doença de seu filho de um cuidado extremo e desveladas atenções, embora baldados fossem os seus esforços para o seu salvamento.

Coimbra, 9 de abril de 1909.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

José Luiz Martins d'Araujo, rua do Ferreira Borges, declara que deixou de ter a agencia das machinas Pfaff, Gritzer, Whaite.

Continua a vender e a alugar bicyclettes de diferentes auctores. Brevemente anunciará a nova marca de machinas de costura, em que está em transacção com a fabrica para importação directa.

GASA ARAUJO - Coimbra

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.
ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS - COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria. Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferéncia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL
PREÇOS MODICOS
Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

AMENDOAS

Na Casa Innocencia, rua Ferreira Borges, 91 a 97, encontra-se grande sortido de amendoas e confeitos, estes, desde 300 a 360 réis e aquellas, desde 340 a 650 réis o kilo.

São ao todo 43 qualidades todas fabricadas nesta casa, já bem conhecida do publico e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Os compradores de 5 kilos ou mais, tem desconto de 20 réis em kilo e além d'isso, os que comprem de 15 kilos para cima, tem bonus de 2% a 5% conforme as quantidades, pagando á vista.

Ha tambem doce sortido, rebuçados, marmellada, doces de frutas, etc., etc., e todos os artigos de mercearia que vende por preços minimos.

A tabella de preços é a do anno passado, apezar do assucar e o miolo da amendoa ter subido este anno muito.

Mandam-se tabellas a quem as requisitar.

Fausto de Quadros

ADVOGADO
Rua da Sophia, 57-1.º

CASA

Vende-se uma bem situada, proximo da igreja de Santa Cruz, com loja e dois andares. Dão-se informações na rua Ferreira Borges - Casa Innocencia.

FIGUEIRA DA FOZ E CONDEIXA

Veniem-se todas as propriedades que pertenceram a José Rocha Junior, padeiro, em liquidação:

Na Figueira da Foz: duas moradas de casas de construção moderna com ou sem mobilia, sendo uma no largo da Igreja e outra na rua do Paço, havendo installada nos baixos d'esta ultima uma padaria com o competente forno e maceira e todos os mais pertences modernos, nas melhores condições hygienicas, e no melhor local.

No Bom Velho de Baixo, a três kilometros de Condeixa, varias terras de sementeira e casas de habitação com curraes.

Para tratar ou outros esclarecimentos, dirigir a Antunes & Irmão - Figueira da Foz.

Discos para gramophones

Relojoaria Popular
Rua da Sophia, n.º 64 - COIMBRA

Papeis de forrar casas

Francesces, Inglezes e allemães
Ultimas novidades

Amostras á disposição de quem as requisitar
2 - RUA VISCONDE DA LUZ - 6

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 - Coimbra.

AMENDOAS
Chocolates, bonbons, caramelos e lindas cartonagens
O mais variado sortido d'estes productos, nacionaes e estrangeiros, NA
Mercearia Especial
DE
Alvaro Esteves Castanheira
Nesta mercearia encontra-se sempre chá e café de qualidades superiores; vinhos, cognacs, genebras, farinhas alimentares, bolachas, licôres, conservas, cacaos e muitos outros artigos, proprios do estabelecimento; tudo em qualidades garantidas e a preços modicos.

La Parisiene
TINTURARIA a VAPOR
Fabrica e escriptorio:
489 - RUA COSTA CABRAL - 489
Succursal:
383 - RUA FORMOSA - 385
PORTO
Agente em Coimbra:
Joaquim Lopes Gandarez
(Antiga Chapellaria Silvano)

La Parisiene
TINTURARIA a VAPOR
Fabrica e escriptorio:
489 - RUA COSTA CABRAL - 489
Succursal:
383 - RUA FORMOSA - 385
PORTO
Agente em Coimbra:
Joaquim Lopes Gandarez
(Antiga Chapellaria Silvano)

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS
 Premiada na Exposição de Ceramica Portu-
 gueza, no Porto, em 1882,
 com diploma de merito e medalha de cobre
 e na Exposição Districtal de Coimbra,
 em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA
 29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabri-
 ca de Coimbra, unica que tem pes-
 soal mais habilitado para construcção
 e solidez de telhões, manilhas, sifões
 para retretes, vasos para jardins e
 platibandas, balaustres, tijolos para
 ladrilhos de fornos, tijolos grossos
 para construcções e chaminés, tachos
 para cosinha á imitação dos de Lis-
 boa, etc.

Todos estes artigos são de boa
 construcção e por

Preços economicos

Professora

Diplomada pela Escola Normal de
 Coimbra, lecciona particularmente.
 Para esclarecimentos - Rua da
 Alegria, 109, ou no Collegio de S.
 Pedro - Quinta de Santa Cruz.

Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12
 contos para exploração d'uma indus-
 tria nesta cidade que garante lucros
 positivos.

Carta a esta redacção a Antonio
 Augusto.

AGUA CASTELLO
 Minero-gazosa lithinada natural de Moura
 Refrigera os aões e cura os deentes
 Depósito geral - Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
 (Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã
 e ás 4 horas da tarde.

HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos
 (pessarios soluveis), de E. Mercier.
 Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

**Feridas antigas, impingens,
 eczema e manchas da pelle**

Curam-se em poucos dias com a
 Pomada anti-herpetica.
 Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injecção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das pur-
 gações da uretra.
 Não causa apertos nem ardôr.

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio - COIMBRA

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposulinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e lithinadas
 Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição
 do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas
 aguas são as unicas no paiz para a cura
 da LITHIASE, e efficacissimas no trata-
 mento das doenças do ESTOMAGO, FI-
 GADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a
 sahida dos calculos e arelas, miti-
 gando rapidamente as collicas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus. 38 - COIMBRA



Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as
 doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc.
 Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
 Caixa de 50 garrafas 9.8000

Desconto aos revendedores.

A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão - R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura - R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho - R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda - Praça do Commercio
- » da Misericordia - R. dos Coutinhos.
- » Aurellano Viegas - R. da Sophia.
- » M. Nazareth - Santa Clara.

Drogaria Villaça - R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa - 229, R. Prata, 231 - LISBOA.

Antonio M. Ribeiro - R. de S. Miguel, 27-A - PORTO.
 Rodrigues da Silva & C. - R. Ferreira Borges, 36 - COIMBRA.
 M. O. d'Ornelas - ILHA DA MADEIRA.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Gaminhos de Ferro Portuguezos

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras
 Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade
 Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 98000 réis a 168000 réis
 Vestes, para eclesiasticos

Variedade em cortes de calça de fazendas inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
 Especialidade em varinas de Aveiro

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as
 nossas sucursaes para examinar os
 bordados de todos os estilos, taes
 como: matiz, rendas, abertos mexi-
 canos e romanos, bordados venezia-
 nos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a clas-
 se de TRABALHOS DOMESTI-
 COS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as
 exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as
 mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais
 avancados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para
 industrias. - Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos fei-
 tos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal - ADCCOK & C.

Sucursal em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 10.



MAQUINA SECRETARIA
 em que a maquina fica encerrada pela
 aba d'extensão

Aguas do Barreiro (Beira Alta)

— OU —

AGUAS DE SPA EM PORTUGAL

Unicas para a cura radical da Anemia, Funções de-
 delicadas das senhoras durante o periodo cataminal,
 Perturbações monstuaes, Hemorrhagias do utero,
 Chloro-anemia, Impaludismo, Corrimentos uterinos,
 Beziga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre,
 Dôres dos rins, Digestões difficéis, etc., etc.

Deposito em Coimbra: Largo da Sotta - (Telephone 177)
 (Baixos do Hotel Avenida)

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario - J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principais cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão na-
 cionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phanta-
 sia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para al-
 faiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviem-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 - Coimbra - (Telephone 112)

Consultorio Dentario

DE

Mario Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade
 de Coimbra
 e com pratica da especialidade em Paris

Praça S de Malo - COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Consulta	500
Extracção de cada dente ou raiz	500
Extracção com anesthesia	18000
Obturação	18500
Aurificação	48000
Limpeza de dentes	18500
Dentes artificiaes a 2500 e	48500
Dentes de pivôt	88000
Corças de ouro	128000
Tratamento de doenças de bo- ca e gengivas, por sessão	18000

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de Novembro de 1908

Partidas da estação de Coimbra A

MANHÃ

- 3,50 (Correio) Pampilhosa, Porto,
Beira Alta até Guarda e ra-
mal da Figueira.
- 5 (Omnibus) Miranda do Corvo e
Louzã.
- 6,42 (Tramway) Alfarellos e Fig.
- 8,50 (Misto) Pamp., Porto, B. Alta,
Villar Form., ramal da Fig.
e Hespanha.
- 10,10 (Misto) Alfar., Entroncamen-
to, Lisb., B. Baixa, Leste e
Fig.
- 10,49 (Rapido) Entronc., Lisb., B.
Baixa, Leste e Fig.

TARDE

- 12,55 (Rap.-Luzo) Pamp., Porto, B.
Alta e Paris.
- 1,40 (Tramway) Alfar. e Fig.
- 3,20 (Omnibus) Pamp., ramal da Fi-
gueira e Porto.
- 4 (Omnibus) Miranda e Louzã.
- 3,55 (Tramway) Alfar. e Fig.
- 5,45 (Expresso) Alfar., Entronc.,
Lisb., B. Baixa, Leste e Tor-
res Vedras.
- 7,3 (Sud.-Luzo) Alfar., Lisb., En-
tronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

- 8,10 (Omnibus) Pamp., Porto e B.
Alta até Mangualde.
- 8,48 (Rapido) Pamp., Porto e B.
Alta até Mangualde.
- 12,15 (Correio) Alfar., Entronc., Lisb.
e Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHÃ

- 4,20 (Correio) Lisb., Entronc., B.
Baixa, Leste e linha de Tor-
res.
- 7,40 (Tramway) Alfar. e Fig. (Só
nos dias 23 de cada mez.)
- 8,44 (Omnibus) Louzã e Miranda.
- 9,20 (Tramway) Fig., Alfar. e Oes-
te.
- 10,39 (Omnibus) Pamp., Porto, B.
Alta e Vizeu.
- 11,15 (Rapido) Porto e Pamp.

TARDE

- 12,55 (Tramway) Fig. e Alfar.
- 1,22 (Rapido) Lisb. e Entronc.
- 2,10 (Tramway) Porto e Pamp.
- 3,50 (Omnibus) Lisb., Entronc. e li-
nha de Torres.
- 6,16 (Omnibus) Porto, Pamp. e B.
Alta.
- 6,51 (Omnibus) Louzã e Miranda.
- 7,30 (Sud.-Exp.) Porto, Pamp., B.
Alta e Paris.

NOITE

- 8,38 (Omnibus) Lisb., Entronc., B.
Baixa e Fig.
- 9,11 (Rapido) Lisb., Entrone.
Fig.
- 12,38 (Tramway) Fig. e Alfar.
- 12,45 (Correio) Porto, Pamp. e B.
Alta.

OFFICINA TYPOGRAPHICA

De MANUEL DOS REIS GOMES

Trabalhos typographicos em todos os generos, a ouro, preto e cores, facturas, papel-
 timbrado, talões, rotulos de pharmacia, bilhetes de visita, participações de casamento, memo-
 randuns, prospectos, jornaes, livros, etc., etc.

Rua da Moeda, 12 e 14 - COIMBRA - Rua Direita, 9, 11 e 13

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1401

COIMBRA — Sexta-feira, 16 de abril de 1909

15.º ANNO

Congresso de instrução

Está reunido em Lisboa o segundo congresso promovido pela benemerita Liga Nacional d'Instrução, cujo objectivo é combater o analfabetismo e aperfeiçoar os methodos e processos do ensino popular.

A importância de reuniões desta natureza é já hoje indiscutível. Ellas tem como superior resultado uma mais intensa mobilização d'energias, um estudo de preparação que todos os annos mais e mais se generalisa, e que sem os congressos, a maior parte das vezes se não faria, além das vantagens sempre grandes que ha em alargar o ambito das relações pessoais, fomentando simultaneamente uma mais larga associação d'espiritos, interessados no mesmo problema, dispostos a congregarem esforços num determinado sentido.

A propaganda que irradia dum congresso, extendendo-se a todas as classes sociais, influe tambem poderosamente nos que mandam, forçando-os a ouvir muitas reclamações e a conhecer muitos desideratos que d'outro modo ignorariam, ou, o que é peor, a que não prestariam ouvidos se lhes fossem apresentados dum modo directo.

Por todos estes motivos é para nós indiscutível a vantagem dos congressos, não podendo, pois, deixar de felicitar a benemerita Liga d'Instrução pela sua iniciativa, congratulando-nos com o exito enorme que os seus esforços tem alcançado.

A Liga d'Instrução e a sua irmã, a Liga d'Educação Nacional, tem já hoje prestado assignalados serviços, chamando a attenção de todos, sem distincção de cores politicas, para o estado d'atrazo em que o povo portuguez se encontra neste começo do seculo XX, não cheio de promessas, tão fortemente illuminado pelo Progresso.

As duas aggremações juntam os seus esforços, procurando por nitidamente o problema, e esclarecendo-o á luz do mais desinteressado estudo e dos conhecimentos scientificos que caracterizam já a phase actual da civilização.

Honra lhes seja pelo patriótico trabalho a que metteram hombros, e que com a dedicação de todos algumas consequências benificas hade trazer para a nossa patria.

Quanto a resultados immediatos, d'ordem pratica, resultados que provenham d'uma obra larga de fomento, só realisavel em toda a sua plenitude com os recursos de que o Estado póde dispôr, nada esperamos por multipas razões. Os governos são sempre rotineiros, conservadores, assustam-se com as innovações, prevendo receiosamente que em todas as reclamações, nos desejos de progresso que o povo lhes faz sentir, alguma coisa ha de prejudicial para as instituições que servem, capaz de lhes fazer alterar a sua fixidez sphynge moderna.

O Estado é sempre um travão formidavel, e muitas vezes, o travão é indispensavel, utilissimo quando empregado no momento proprio.

Em Portugal, porem, não succede tal, o travão não larga a sociedade, que quer andar, quer avançar a passos largos na estrada do progresso, já bem conhecida, porque outros povos, mais livres, a fizeram conhecer, distanciando-se muito.

Com os actuaes governantes, com o espirito de exaggerada e demencia de defeza, com o reaccionarismo ferroz, intransigente, d'um jacobinismo retrogrado inegalavel, que para ahi se ostenta, nada se consegue ou consegue-se bem pouco á força de esforços colossaes, inauditos, que esgotam e cançam os mais fortes e denodados.

E' assim que se justifica plenamente a opinião dos que como nós pensamos que a solução da questão politica é a primeira questão a resolver em Portugal. Todas as outras questões, que interessam profundamente o nosso povo, dependem estreitamente d'aquella.

A solução do problema politico seria um passo gigantesco para a solução de todos os outros grandes problemas.

Mas, apesar de que assim pensamos, nada no nosso espirito se oppõe a que prestemos todas as homenagens á Liga d'Instrução, felicitando-a mais uma vez pela realisação do seu segundo congresso, ao qual não duvidamos dar todo o nosso appoio e todo o nosso applauso.

MOVIMENTO REPUBLICANO

Devem reunir brevemente as comissões republicanas de Coimbra para escolher os seus delegados ao proximo Congresso de Setubal, que promete revestir grande importancia pelos assumptos a tratar e sobretudo porque d'elle sairá eleito o novo Directorio, que durante 3 annos deve orientar e dirigir superiormente a marcha do Partido.

Mantido o preceito da não reeleição dos actuaes membros do Directorio, como supomos que assim succederá, está prestes a terminar o mandato do actual, cuja dedicação pela causa republicana é de sobejo conhecida de todos, não se poupando nenhum dos seus membros ás canceiras, ao trabalho constante que a sua bem espinhosa missão lhes tem acarretado.

O partido republicano saberá, pois, prestar a devida homenagem aos nossos illustres e dedicados correligionarios, que com tão superior criterio e elevado patriotismo se mantiveram sempre no seu posto, não alijando nunca as pesadissimas responsabilidades, que circumstancias gravissimas da vida nacional aggravam enormemente.

E' no proximo dia 2 de maio que se realizará em Taboa um imponente comicio e a inauguração do Centro Republicano Taboense.

No comicio usarão da palavra os nossos illustres correligionarios srs. dr. Antonio José d'Almeida, dr. Fernandes Costa, Maximo Brou, Fernão Botto Machado e Ramada Curto.

A comissão promotora obteve, ao que nos consta, da Companhia Real uma importante redução nos preços das passagens para Santa Comba.

Está em distribuição o projecto de reforma da lei organica do partido republicano modificado pelas comissões parochias de Lisboa e que terá de discutir-se no proximo congresso.

Para facilitar os trabalhos e a discussão, as comissões parochias fizeram no projecto apresentado no congresso de Coimbra, as alterações que julgaram convenientes, e que suppozeram teriam a acceitação geral.

Dr. Teixeira de Carvalho

Está em Lisboa, gosando alguns dias de descanso, o nosso querido director.

Escolas primarias

Foram postas a concurso as escolas primarias, para o sexo feminino, de Sernache dos Alhos, neste concelho, e do lugar do Freixo, freguezia de Villarinho, Louzã, neste districto.

Congresso do Partido Republicano

Em harmonia com o paragrapho unico do artigo 6.º da Lei Organica do Partido Republicano Portuguez e segundo a deliberação tomada no ultimo Congresso, realisado em Coimbra, é convocado, para os fins do artigo 9.º da mesma Lei, o Congresso ordinario para os dias 23, 24 e 25 do presente mez de abril, na cidade de Setubal. Deve cumprir-se, para a sua constituição, o artigo 9.º da Lei Organica, que prescreve o seguinte:

Os congressos ordinarios e extraordinarios são constituídos:

1.º — Por delegados eleitos por suffragio directo, um por cada comissão parochial, podendo os cidadãos republicanos das freguezias em que não haja comissões constituídas agregar-se a uma ou mais das limitrophes;

2.º — Pelos presidentes das comissões municipaes e das comissões districtaes;

3.º — Por um representante de cada associação, centro ou escola democratica;

4.º — Pelos vereadores ou ex-vereadores republicanos e por um membro de cada junta de parochia republicana;

5.º — Pelos deputados e ex-deputados republicanos e pelos candidatos definitivamente propostos;

6.º — Pelo Directorio e antigos membros de Directorios;

7.º — Por dois representantes de cada jornal republicano diario e por um de cada um dos outros.

Os congressistas não tem que apresentar bilhete de identidade.

As credenciaes que os mostrarem habilitados á representação de qualquer collectividade e que apresentarem, em Setubal, no acto da abertura do Congresso, constituem o unico titulo de admissão que se torna preciso.

Lisboa, 3 de Abril de 1909.

O Secretario do Directorio,

Antonio José de Almeida.

«Revolucionario»

Com este titulo começou a publicar-se na Nazareth uma folha semanal republicana, dirigida pelo sr. J. d'Almeida Freire e excellentemente redigida.

Votos de longa e desafogada vida, como a pede o interesse geral.

Rocio de Santa Clara

A camara municipal resolveu em sua sessão de ontem, mandar pôr em praça, que se effectuará no dia 6 de maio proximo, uma empreitada do aterramento do Rocio de Santa Clara, na importancia de 800\$000 reis.

Roubo importante

O sr. Adriano dos Santos, negociante de suinos, queixou-se á policia de que na noite de quarta para quinta-feira, quando vinha no comboio correio que aqui chega ás 3,50 da manhã, lhe roubaram 560\$000 reis, suppondo o sr. Santos que o roubo tivesse sido praticado entre as estações de Alfarellos e Formoselha.

Attendendo aos seus legaes fundamentos, foi superiormente confirmada a resolução da comissão districtal de Coimbra, negando por isso provimento á reclamação da camara municipal do concelho de Miranda do Corvo, contra o facto da mesma comissão lhe haver reprovado a deliberação relativa á responsabilidade que a dita camara tomára no fornecimento de casa e mobiliario escolar para um curso nocturno para adultos.

João de Deus, o unico educador nacional — A Cartilha Maternal como base de uma remodelação geral no nosso systema de ensino

Sinto-me quasi envergonhado ao ter de vir defender e fundamentar, perante um congresso nacional de pedagogia, esta affirmação, que é decerto para todo o espirito reflectido e culto, um verdadeiro truismo: — João de Deus é o nosso unico educador nacional, tão grande como os maiores de todas as epocas e de todos os paizes.

Mas é forçoso confessar que nesta terra, em que a civilização, que julgamos ter, se não baseia no estudo attento e intelligente dos nossos proprios recursos e dos nossos proprios agentes de cultura e de desenvolvimento social, poucos tem sabido ver a grandeza, a originalidade, a utilidade incontestavel da obra educativa de João de Deus. Muitos, mesmo, tem-nas negado e continuam a nega-las ainda; ou ignoram systematicamente o valor d'essa obra, de peito feito e caso pensado.

E' para elles, que estarão certamente em maior numero dentro do recinto d'este Congresso do que seria natural e desejavel — desejavel para bem do paiz e para honra de todos nós — que eu venho expôr e defender a minha these. Porque aos outros, aos que conscienciosamente estudaram a Cartilha Maternal, e os commentarios que o seu auctor espalhou nos seus artigos de polemica sobre ella, não faço eu a insidia de suppor que não concordam commigo.

Se dermos á palavra educador o seu sentido mais restricto, mas tambem mais significativo, mais intenso, o de pedagogo, em summa — o que nos não permitirá applica-la a homens que, como D. Antonio da Costa, por exemplo, mostrando um grande interesse e um sincero entusiasmo por questões de ensino e educação, não criaram no entanto um processo pedagogico novo, uma formula sua — só João de Deus nos apparece, na historia das ideias em Portugal, como merecendo realmente esse nome.

Castilho, que escreveu tambem um methodo de leitura e que, para pôr em pratica o que julgava ser os seus principios, trabalhou e luctou incansavelmente, não poderá nunca, nem nunca deverá merecê-lo — o seu genio, fundamentalmente incomprehensivo, foi tão desorientado, tão pouco perspicaz em questões pedagogicas como o tinha sido com as traducções de Molière e de Goethe.

Não senti, não comprehendu o que havia de grande e de profundamente humano nas obras primas d'esses dois escriptores; e não senti nem comprehendu tambem o quanto era complicada, delicada e vasta a psychologia da criança.

Todos sabem que as suas innovações no ensino da leitura, consistiram, essencialmente, em suavizar os antigos processos por meio do canto coral, em que os alumnos entoavam certas quadrinhas mnemonicas, (v. g.:

A, e, i, o, u, vozeiam
Quando em cima o pau lhes vem;
Mas vão quasi caladinhos
Quando curruça (cem).

que são um inegavel ataque á ingenua racionalidade da criança.

Não vale a pena citá-las todas, porque todas são no mesmo genero da que transcrevi.

Basta apenas dizer que de todos os principios em que se pode basear um systema pedagogico, Castilho só quiz, ou melhor, só pôde obedecer a um; á amenidade do ensino. Mas

não viu que essa amenidade deve provir da adaptação interior, psychica, do systema escolhido ao espirito infantil e nunca do meio exterior de que nós poderemos usar para fazer acceitar bem o nosso ensinamento: — um veneno, mesmo em xarope de cerejas, é sempre um veneno, é sempre nocivo.

Se assim não acontecesse todos os methodos eram bons desde que os professores fossem carinhosos e pacientes para com os discipulos.

Os factos demonstram-nos o contrario — felizmente para o desenvolvimento normal dos alumnos.

Ainda o anno passado eu vi, em Inglaterra, um professor de francez pelo methodo directo, severissimo e rigoroso do seu natural, tirando optimos resultados do seu ensino sem forçar os discipulos a excessos de trabalho, e sem empregar a disciplina rigida que mais parecia agradar-lhe.

O proprio methodo continha a severidade do mestre dentro dos limites necessarios — pela graduação, e pela disposição das lições, e pelo espirito que presidira á sua confeccção.

E' que se não ha bons methodos sem bons professores, não ha tambem bons professores sem methodos bons.

As duas coisas estão estreitamente ligadas. Eis o que Castilho não podia, por falta de qualidades de analyse, entender, eis o que faz com que a sua Cartilha tenha, além dos defeitos de todas as antecessoras, o de complicar ainda mais todo o ensino com pretensas mnemonicas que só servem para sobrecarregar a memoria; é uma fantasia curiosa, mas sem importancia; e, não desejando eu de modo algum negar que Castilho prestou serviços á instrução pela sua crença nella, pela sua dedicação e pelo seu trabalho, tenho porém de confessar, sem exaggeros de expressão, que a sua obra escripta de educador não tem um lugar que a honre na bibliographia pedagogica.

Porque tem direito a esse lugar a Arte de Leitura de João de Deus? Porque ella sendo um caso de intuição genial, é tambem o producto de um longo e reflectido estudo da mentalidade infantil. Foi evidentemente ao ter de ensinar a ler aos seus filhos que o poeta que se apercebeu de quanto era pernicioso o methodo antigo. E foi decerto sobre elles que iniciou as suas observações. Como perante este mesmo congresso provará o dr. Manuel Laranjeira, e Cartilha Maternal é o unico methodo de leitura que perfectamente se adapta, se ajusta á psychologia e á physiologia da criança. Limitar-me-hei, portanto, a demonstrar que elle se funda nos principios essenciaes dos modernos systemas educativos. Tarefa facil como poucas.

Senão vejamos.

O que diz João de Deus sobre o ensino da Leitura? Que elle deve ser a continuação do da falla, isto é, que deve ter um laço logico, racional e, da parte do mestre, raciocinado, com o primeiro instrumento de comunicação geral que a criança possui. Como fazer pois um methodo de leitura? Baseando-o na fala, para o que é preciso estuda-la cuidadosamente. Que eu saiba, nunca nenhum autor de methodos de leitura pensou de tal maneira, nem nenhum pedagogista; e é mesmo interessante notar o silencio da grande maioria d'elles sobre o ensino das chamadas primeiras letras. Cabe a João de Deus a gloria de ter comprehendido e proclamado a gravidade excepçional de começar a negar, desde o primeiro ensino, o instinctivo desejo de raciocinar que tem a criança. Porque outra cousa não era, e desgracadamente não é, o dizer-lhe

$be + a = ba$, $a + be = ba$, quando $be + a = ba$, $a + be = ba$.

Por este processo a criança era logo induzida a um raciocínio errado, que não discutia, porque não tinha, é claro, elementos para isso, mas que falseava o seu espirito e a não habituava a pensar com segurança e, seja-me permitido o termo, com probidade. Tanto assim era que só a força de castigos ou por uma difficile e lenta persuasão conseguia aprender a ler. O facto é por demais conhecido para que eu insista nelle.

Que fez João de Deus? Como graduou elle as lições da sua cartilha? Muito facilmente, podemos nós dizer agora. Dividiu a falla nos seus elementos constitutivos — *voces e articulações*. Essas *voces e articulações*, por sua vez subdivididas, respectivamente, em *voces puras* (nominaes, fechadas, abertas e graves) e *nasaladas*; e em *articulações proferíveis* (vozeios e bafejos) e *improferíveis* (modos labiaes e modos dentaes) dispô-las, não pela ordem alphabetica, mas sim pela complexidade dos seus valores — umas tendo um só valor, outras dois, tres ou quatro. E' claro que se principia pelas vogaes (como as vogaes representam as vozes, e sem voz não há palavra fallada, também sem vogal não pode haver palavra escripta). (1.ª lição da *Cartilha Maternal*); e que as invogaes se ensinam a ler pelo seu valor, não pelo seu nome. E como entende João de Deus esta noção de valor? Como o esforço, o trabalho physiologico que se faz para modificar a pronuncia da vogal. Dizer á criança que *t*, por exemplo, *vale lingua nos dentes*, e dizer-lhe em seguida que leia a palavra *tu* — ella lerá bem e facilmente essa palavra, sem cair na atrapalhão que as antigas soletrações provocavam, e sem que no seu espirito se possam criar duvidas sobre a maneira de ler.

Não é para aqui o estar a detalhar minuciosamente a *Cartilha Maternal*, de resto bastante conhecida para que seja preciso explicar o seu mecanismo. O que disse é já bastante para provar a sua racionalidade. Porque é a racionalidade o principio fundamental da *Arte de Leitura* e, portanto, do systema educativo de João de Deus. Numa epoca em que os estudos de pedagogia ainda não estavam iniciados, e em que a maioria dos educadores tradicionaes se apeçavam á cultura da memoria como ao melhor auxiliar de todo o trabalho intellectual da criança, um poeta portuguez, desprezado pela sciencia official e rotineira, adivinhou esta conclusão recente das recentes descobertas pedagogicas: — «mesmo para bem da memoria, para a não causar e a não inutilisar, é necessario não ensinar nada á criança que ella não comprehenda primeiro».

Isto é a condemnação de todos os velhos processos de ensinar a ler, e tambem, dos alphabetos-jogos, tão usados lá fóra.

Como resulta da leitura da *Cartilha Maternal* e dos varios comentarios que João de Deus lhe fez, ensinar a ler é uma coisa séria, que só depois dos 7 ou 8 annos (quando a evolução mental da primeira infancia está terminada) se deve começar. E' tambem ensinar a raciocinar ou, melhor, é satisfazer o desejo de raciocinio que toda a criança tem e que todos os psychologos e educadores — desde Montaigne a Elslander, a Van Espinga, a Compargré, a Ellen Rey, etc. — lhe reconhecem; mas que só agora é tomado na devida conta pelos pedagogistas e pedagogos mais avançados, ao lado dos quaes o nome de João de Deus deve ser collocado, como o de um predecessor.

Elle foi, com effeito, o primeiro que criou um instrumento de educação, ou, mais propriamente, de ensino *racional*, fundado nas leis psychologicas da evolução mental da criança, e preparando-lhe o espirito para pensar *logicamente*.

Mas esta feição da sua obra far-lhe-ia esquecer que a necessidade de concretizar é uma das caracteristicas da mentalidade infantil?

Esqueceria tambem que esta precisa de estar continuamente interessada no que aprende?

De modo algum.

A criança, pela *Cartilha Maternal* aprende a ler palavras com sentido conhecido desde a 2.ª lição, de modo que concretiza logo as noções

adquiridas, que as *realiza* logo, e tem, além disso, a sua attenção solicitada, continuamente dispersa pelo facto de ver escriptas palavras que de ha muito conhece falladas.

João de Deus verificou ou teve a intuição desta lei psychologica da attenção, que Ribot havia de formular mais tarde do seguinte modo: — «na origem da attenção ha sempre estados affectivos».

Cabe-lhe ainda o grande merecimento de ter observado outro principio pedagogico importantissimo.

Escreveu elle: — «O titulo da *Cartilha Maternal* revela que compete o delicado ensino primario á mulher, especialmente ás mães, porque nos ensinam a fallar e nos deviam ensinar a ler».

A falla é a lingua da familia; quem se aparta do lar deve já saber a lingua social.

Por isso ás mães, que do coração professam a religião da adoravel innocencia e até por instincto sabem que em cerebros tão tenros e mimosos todo o cansaço e violencia podem deixar vestigios indeleveis, offereçamos no nosso systema profundamente pratico o meio de evitar a seus filhos o flagello da *Cartilha Nacional*...

O pensamento essencial destas palavras é o mesmo que defende Ellen Rey, no seu livro *O seculo das crianças*, quando diz que a primeira educação deve ser toda dada pela familia; e é, levado ás suas consequencias extremas, o que presidiu á fundação de collegios em que se procura dar ao alumno uma vida familiar, em que se pretende não maguar, não contrariar o seu desenvolvimento normal.

Dentro da especialidade a que se dedicou, João de Deus queria que esse principio fosse adoptado e seguido.

O que é mais uma razão de o considerarmos como um nobre, um fecundo, um grande espirito de educador.

Resumindo

João de Deus pensa que o ensino da leitura deve:

- 1.º Ser racional, isto é, respeitada a iniciativa logica da criança;
 - 2.º Estimular o interesse do alumno jogando sempre sobre palavras conhecidas, quer dizer, satisfazendo o seu instincto de concretisação;
 - 3.º Ser dado num meio familiar.
- São esses os principios que, para todo o ensino, a moderna pedagogia defende, fundada em factos e observações que João de Deus desconhecia.

No entanto, foi nos livros dos recentes pedagogistas que eu encontrei argumentos para a minha these; e isso bastaria para me dar a certeza de que ella é absolutamente justa.

Ha, porém, outra razão para que ella o seja, nos precisos termos em que a enunciei: — João de Deus escreveu uma obra, não direi nacional, mas essencialmente meridional, latina.

Sem querer entrar na destriça e na classificação dos nossos caracteres ethnicos ou, pelo menos, nacionaes, com a facilidade de que usa o sr. J. Augusto Coelho, no seu recente folheto sobre a *Reforma de Instrução Primaria*, mas discordando inteiramente — seja dito de passagem — da sua phantasiosa classificação, é licito affirmar, assim no-lo diz a experiencia e assim o provam Collajani, Finot e Fouillé nos seus estudos sobre os povos europeus, que as raças do sul são mais novas, mais rapidamente assimiladoras, mais espontaneamente criadoras.

Mais avidas, portanto, de raciocinio, de explicações immediatas e logicas.

O que a uma criança allemã ou ingleza se fará admittir por imposição (o que não quer dizer que se deva seguir tal processo) sem grande perigo futuro, será difficil faze-lo admittir a alumnos nossos, sem violar moralmente o desenvolvimento do seu espirito, mais precoce e, por consequente mais delicado e mais fragil.

João de Deus nitidamente o viu, e d'ahi a ideia de fazer um trabalho racional e raciocinado para o ensino da leitura.

E os seus versos permittem-nos suppor que foi do mais fundo do seu instincto poetico, da sua organisação artistica, meridional que pou-

cas, que nasceu a emoção, origem d'essa ideia inteiramente nova na pedagogia das primeiras letras.

Seja como fór, o que é certo é que ella é a mais adaptada ao nosso modo de ser psychologico. E, assim, a concepção educativa de João de Deus indica-nos o caminho a seguir em toda e qualquer reforma, de ensino, primario ou secundario, que deverá ser essencialmente apta a satisfazer a nossa ingenua avidez de logica, de raciocinio, e não apenas como até aqui, capaz de aniquilar, para todo o sempre, pela cultura excessiva da memoria, essa disposição fundamental do nosso espirito.

Esta é a orientação que resulta das ideias pedagogicas de João de Deus; e, a meu ver, a unica justificavel. Segura e definitiva para todos aquellos que queiram fazer em Portugal, ou mesmo em qualquer paiz latino, uma boa obra pedagogica.

Qualquer das considerações que acabo de fazer exigirá um desenvolvimento largo, que a natureza d'este trabalho não pôde permittir.

Creio, no entanto, ter dito o bastante para que a concepção educativa de João de Deus appareça, aos olhos dos que me ouvirem ou lerem sem ideias preconcebidas, nas suas justas e formidaveis proporções.

Elle seria em qualquer paiz do mundo, motivo sufficiente para dar ao seu auctor uma celebridade indiscutivel e a gloria — a mais pura, a mais nobre, a mais dignificadora de todas as glorias — de um estudo serio e da sua theoria e do ensaio pratico d'ella. Assim não tem succedido entre nós.

Penso que a este congresso pertence reparar em parte essa falta e, reparando-a, prestar ao paiz um serviço inestimavel — que é o de orientar definitivamente a pedagogia nacional no sentido que João de Deus indicou.

Proponho, pois, que o Congresso vote e approve as seguintes conclusões do meu relatorio:

1.º O estudo da *Cartilha Maternal* e dos principios educativos de João de Deus contidos no *Guia Theorico e Practico* da mesma *Cartilha* deverá tornar-se obrigatorio nas nossas Escolas Normaes, como base indispensavel para todo o ensino das primeiras letras e, em geral, como doutrina orientadora para os nossos professores.

2.º Dado o atraso da educação da mulher em Portugal, e para que a concepção educativa de João de Deus se ponha em pratica como o não pôde ser por completo na Escola Primaria, o Estado deverá subsidiar a criação de Jardins-Escolas, onde a *Cartilha Maternal* seja ensinada nas condições mais approximadas d'aquellas que o seu auctor desejava e preconizava, isto é, num meio tanto quanto possivel familiar.

João de Barros

Novo jornal

Com o titulo *Comercio da Louzã*, começou a publicar-se naquella localidade um semanario para defeza dos direitos e interesses do concelho e da sua população, sem filiação em nenhum partido politico.

Muitas prosperidades e vida facil.

Tração electrica

Foi approved, em sessão camara de ontem, o projecto para a installação da tracção, que vai ser enviado á estação tutelar para que seja auctorizada a abertura do respectivo concurso.

A Associação Commercial da Figueira da Foz telegraphou ao ministro das obras publicas instando pela continuação dos trabalhos de desobstrução do porto d'aquella cidade.

Nova firma commercial

O sr. José Henriques Pedro, empregado e successor do nosso amigo sr. Cassiano Martins Ribeiro, tendo dissolvido de accordo com o seu associado, como noticiamos, a sociedade sob a firma *Cassiano Ribeiro, Successores*, abriu um novo armazem de lancifios, na rua Ferreira Borges, 46, 1.º, (em frente do Arco

de Almedina) sob a sua firma individual.

O sr. José Henriques Pedro tem uma longa pratica do commercio da especialidade, foi educado em boa escola e tem creditos de homem honrado, intelligente e trabalhador que lhe garantiram a estima e considerações geraes.

Ha de, por isso, fazer carreira desafogada e prospera, porque não lhe faltará o favor publico que tem sabido grangear pela correcção do seu proceder, pela amabilidade natural e desejo de bem servir, aliados a uma honradez nunca desmentida.

Servindo a Deus...

Na igreja parochial de S. Bartholomeu, resava-se hoje uma missa em suffragio pela alma da tia do estimado empregado no governo civil, sr. Augusto Gonçalves e Silva.

Uma pobre que ahi de porta em porta esmolava o sustento magro de cada dia, Maria do Patrocinio, solteira, de 72 annos, com a mira na costumada esmola, entrou na igreja e ajoelhando benzia-se devotadamente, a principiar a rezar.

Pessoas que estavam perto, veem-na empalidecer, em tremuras, e cahir de bruços, em menos tempo do que nos leva a escrever.

E o caso é que agora se diz, nos conluos do beaterio, que a morte subita da pobre velha se deve a Deus, que, amercendo-se das suas desditas, a levou para si... para a mansão eterna dos bemaventurados.

O que, porém, ha de verdade é que o cadaver foi removido para a morgue, e será dentro em pouco entregue aos vermes do cemiterio da Conchada.

Electricos

Foi transferida para o dia 30 do corrente, a assembleia geral da Companhia Carris de Ferro de Coimbra, que está marcada para discussão e approvação do relatorio e contas, e outros assumptos.

Foi passado á inactividade, o distribuidor da estação da Louzã, sr. João Rodrigues.

Da policia foi enviada participação para juizo contra David Duarte, por ter provocado e agredido José Maria Marques, ambos do logar das Lages, freguezia de Santa Clara.

Os rendimentos municipaes, em março findo, foram superiores em 152250 reis aos de igual mez do anno findo.

Permuta

Foi auctorizada a permuta entre os srs. João Teophilo da Costa Goes e Eduardo Augusto Xavier da Cunha, respectivamente engenheiros presidentes das commissões avaliadoras dos predios urbanos dos concelhos de Cantanhede e de Montemor-o-Velho.

O crime da rua dos Alamos

De Vianna do Alentejo, com data de 14, communicam ao *Diario de Noticias* que a requisição do juizo de instrucção criminal seguiu d'ali para Evora, para d'aquella cidade ser remetido para Lisboa, Joaquim Cavaco, natural de Pedrogão, concelho de Vidigueira, por haver suspeita de que fosse o auctor do crime de assassinio praticado na pessoa da meretriz Laura da Conceição.

Este individuo é de maus procedentes; tem largo cadastro e havia sido ha dias preso como vadio numa rusga no concelho de Estremoz, de onde vinha remetido para a terra da sua naturalidade, motivo porque se achava de passagem na cadeia d'esta villa quando foi requisitada a sua detenção.

Será este o auctor de tão barbaro crime?

Ha quem supponha ser realmente este o homem procurado pela policia de Lisboa.

Durante o mez findo, foram passados no governo civil d'este districto, 393 passaportes.

O dia de enganos

Assim é chamado em Portugal o dia 1.º de abril, e todos forçam por se enganar nesse dia, sobretudo nas provincias em que não estão abandonados ainda de todo os habitos tradicionaes.

Em França é costume, nesse dia, além do engano tambem em uso no nosso paiz, enviar peixes de cartão, os *poissons d'Avril*, cheios de bonbons.

Parece que de França nos veio o costume, perdendo entre nós o caracter amavel por adaptação ao nosso temperamento pouco dado a galantarias.

Henri Laverdan explica o tradicional costume numa das suas interessantes chronicas semanaes para *L'Illustration*.

Deve-se o facto a uma determinação de Carlos IX.

Numa viagem que fez pelo Dauphiné, em 1564, enquanto se demorava no castello de Roussillon, publicou uma ordem que mudava para o primeiro de janeiro, o primeiro dia do anno, que até então começava no primeiro de abril.

Esta mudança fez com que deixassem de se dar no primeiro de abril os presentes que era costume no dia de anno bom e que foram transferidos para o primeiro de janeiro.

Começou-se por isso então a enviar, como ironia, felicitações de bricadeira e a trocar dos que punham má vontade em aceitar o costume novo.

D'ahi a mistifica-los por presentes simulados ou recados falsos, não era grande a distancia, e, como era em abril que o sol deixava no zodiaco o signo dos peixes, os nossos avós deram a estes simulacros o nome de peixes de abril (*poissons d'Avril*), que lhes ficou.

Seja como fór, o habito de fazer no primeiro dia do mez corrente partidas aos que se supõem bastante credulos para cahir nellas, não está completamente abandonado.

No tempo de Luiz Filippe, e no começo do segundo imperio, chegou ao apogeo da gloria; porque se pode dizer que a mistificação durava todo o anno.

A frio e á ingleza, ou cordial, franca, burgueza, ou ruidosa, caixeiro-viajante, e acompanhado do charivari de pratos partidos... todas estas escolas de mistificação eram moda.

Romien, Henri Monnier, Vivier, Cham e muitos outros menos immortaes, ha muito cahidos no esquecimento, foram durante muito tempo os seus heroes inextinguiveis.

Quem lhe não conhece os feitos? Henri Monnier collocava-se no ponto de partida de um omnibus de trajecto comprido, até Charonne ou Montrouge, á espreita de uma boa cabeça de velho.

Então, depois de ter subido a victima escolhida, chegava-se ao conductor, e depois de lhe ter mettido na mão um franco, dizia-lhe baixo: «Vocé vê aquelle velho: é meu pae. Não é doído, mas...» e com o indicador batia na testa a indicar uma cabeça má.

— Bem entendo, dizia o conductor com ar triste. E então?...

— Então, continuava Monnier, está á espera delle em Charonne. Até lá não o deixe descer. Elle ha de querer, ha de... E' mania! Não deixe...

— Vá descansado!

O carro partia e Monnier agitava o lenço como se estivesse a despedir-se do pae que fosse a caminho do Havre.

Nunca o creador de Mr. Prudhomme soube o que depois se passava, mas explicava elle, ahi estava o merito; ignorar...

Podia imaginar tudo, tudo suppor. Era mais extravagante e mais artistica com um não sei qué de grandioso...

De Cham, o popular caricaturista, conta Lavedan, que no fim de um casamento a que assistia se dirigiu ao padre dizendo effusivamente:

— Muitos parabens, muitos parabens! O senhor casa muito bem. O meu amigo está encantado... *Ha de cá voltar outra vez!*

E affastou-se depois de ter apertado calorosamente a mão ao prier estupefacto.

LITTERATURA E ARTE

SOB O LUAR

Passa a lua no ceu — seara loira de estrellas —
Pela noite em silencio, como um pastor calmo...
As folhas do arvoredo murmuram um psalmo
Como almas piedosas de freiras nas cellas.

Por esses campos fóra ha umas vozes estranhas
Nas hervas ao relento, nas arvores quietas,
Nos varandins românticos das Juliettas,
No luar que azulava, ao longe, as linhas das montanhas.

A viração nocturna passa a tocar harpa
Pelas florestas, como em claustro abandonado.
E eu vou phantasiando a noite de noivado
Numa casita branca, á beira-mar, na escarpa...

Bella me surges como as rosas de toucar,
O' minha noiva ideal — cabello solto em nimbo...
Vejo-te a alma nos olhos: abre-se em corymbos
De luz cahindo a flux na minha alma a sonhar!...

E' que abre a flôr do Sonho em minha alma de poeta,
Numa aromalidade embriagante de amor,
Como se me beijasse um matutino alvor
Numa chuva de risos como á violeta!

E, emtanto, é o luar das noites mysteriosas
Que me electriza a alma n'uns lindos sonhos,
Fazendo-me evocar, ao rythmo d'uns cantares,
O teu perfil de deusa aromal como as rosas!...

E recomponho então, como numa ballada,
As Chymeras que tenho vindo a desfolhar
Pela Vida adeante, envolto no luar
Que me surprehe, ás vezes, no marco da estrada...

Parece que me orvalha uma chuva de beijos,
Num jardim provençal, á beira d'um castello,
E os meus dedos destrançam um fino cabello,
Em que os meus labios ferem divinaes harpejos!...

Embarca pelo Azul numa galera de astros
Minha Alma a recitar o seu Poema-d'Amor...
Abraçar a mulher é tocar numa flôr:
Empallidece como ao luar os alabastros!

Quero um amor bizarro, dum soffrer que é gosto,
Juntamente carnal e casto: sempre o Ideal
A velar como um Sonho divino o Real...
Assim oscula-se a Alma, se se beija o Rosto!

Sobre a flôr da Paixão o Mysterio que a azulava...
No riso do Prazer o pranto do Martyrio,
Como o orvalho ao luar a tremer sobre um lyrio...
Sempre beijar o Sonho, se a Carne se oscula!...

Passar quizera assim toda a vida a sonhar,
Sem bem saber se sou na terra se no ceu...
Ir pela Vida fóra, e ignorar se sou eu
Ou sou a tí, ó minha Fôr-de-Nenuphar!...

A lua vae sorrindo alvacentas, indiscreta
E fria como os marmores dos cemiterios.
Uma noite de amor é cheia de mysterios...
Que o diga o rouxinol, que o diga a alma do poeta!

A noite já vae alta. Adeus! Eu vou sonhar,
Como a virgem dormindo em sombras perfumadas,
Como quem beija o collo cheio de alvóratas
D'uma noiva, num parque antigo, sob o luar!...

Gonçalves Cerejeira

A limpeza das ruas

Apesar das transformações por que tem passado o aspecto da cidade, pelo que respeita á limpeza das ruas e ao acieo dos seus largos e alguns dos seus bairros, ha ainda muito que fazer para a collocar no logar, a que as suas condições proprias lhe determinam e exigem.

Coimbra é excepcionalmente dotada pela sua situação que é admiravel, pela doçura do seu clima, pelas tradições artisticas e historicas que dão um logar de tanto destaque.

Ainda hontem, no americano, ouvimos apreciações d'esta natureza a senhora que, tendo percorrido o Alemtejo e o Algarve, tendo habitado Lisboa, prefere a tudo Coimbra, e aqui vive, afirmando que nós, os naturaes, por habituados, nem notamos já as bellezas de Coimbra e arredores. Mas ao mesmo tempo que da

sua bocca saham palavras de tanta amabilidade, não hesitava em dizer toda a repulsão que lhe causava o estado ascoroso d'algumas ruas.

Nós, que conhecemos tambem um pouco do que vae por fóra de Coimbra, achamos exagerados estes commentarios quando se fundam em comparações com outras terras do paiz. Não é verdade que Coimbra mereça ser tão depreciada na hygiene das suas ruas, como essa senhora ia fazendo, e por isso entrámos desde logo no grupo dos que contestavam.

Mas nem por isso deixamos de reconhecer que o estado da maioria das nossas cidades e villas não pôde servir de desculpa a Coimbra.

Em certos bairros e em determinadas ruas vive-se ainda no regime hygienico do «Tudo á rua.»

A rua publica é o local de despejo commum para todos os objectos, cu-

ja conservação em casa é incommoda, nociva, ou simplesmente inutil. As varreduras das escadas e das varandas faz-se para a rua a qualquer hora do dia, em contravenção clara e manifesta da respectiva postura; os tapetes, por vezes immundos são negligentemente sacudidos para cima de quem passa, e tudo isto sob o olhar complacente da policia e dos zeladores municipaes.

O que ainda hoje se passa em Coimbra não é nem mais nem meo do que acontece em todas as povoações do paiz, grandes ou pequenos, mas particularmente nas provincias áquem do Tejo. São um indicio revelador do atrazo em que vive o nosso povo, com os seus 80% de analfabetos.

Desde que qualquer porcaria cahe á rua deixa de incomodar as exigencias hygienicas de quem assim as despreza.

Não pôde ser assim, não deve ser. E' preciso que todos os habitantes de uma cidade se acostumem a zelar as ruas publicas, que são de todos, onde cada um tem a sua propria parte, quasi tanto como as proprias casas.

E' indispensavel que todos comprehendam a necessidade de não conspirar as ruas por onde todos somos forçados a passar, collocando-nos a todos no imminente perigo de contaminação pelos multiplos e variados microbios que acompanham sempre e em tão larga escala as imundicies.

Os habitos de limpeza, que todos apreciam e estimam, não se devem limitar ás habitacões, é preciso que tenham tambem como objectivo as ruas publicas, as villas, as cidades.

E' sómente assim que alguma coisa de duradouro, de definitivo se pode obter. Appellar para a policia, para a camara municipal, mostrando um codigo penal aos delinquentes, não dá resultado algum que valha. Em breve tempo a vigilancia decahe, o medo do castigo esmorece, o phantasma da multa esvae-se como o fumo, e tudo volta á mesma.

Não devemos, pois, appellar para as auctoridades, quando por nós proprios, educando-nos, e educando os amigos e conhecidos, podemos corrigir os vicios, aos quaes muitas ruas da cidade devem o seu mau aspecto.

Não é tão brilhante a mutação e Coimbra terá ainda da persistir alguns annos com o mesmo aspecto. Assim, porém, se operará uma transformação radical, suavemente, docemente, mas definitivamente.

Entretanto, se as auctoridades quizessem ajudar um pouco a transformação...

Curso de 98 a 99

Deve reunir aqui nos dias 28 e 29 do corrente, este curso, que promoveu as festas do centenário da Sábenta.

Foi nomeado distribuidor supra da estação postal d'esta cidade, o sr. Florencio Antonio.

Está bastante doente o sr. Julio Mendes Alcantara, estimado empregado judicial nesta comarca.

Foi preso, por suspeita, Martinho Soares, de 18 annos, do Sabugal, conde Paredes, para onde vai seguir.

Cartas de perto

De Santa Clara, 15

Aqui, se bem que não ha os grandes e luxuosos centros de cavaqueira amena, onde se devoram lentamente grossos Fallières, La casa, Amazonas, La fleur des deux mondes, e tantas outras especialidades, em luzidias e formosas boquilhas de ambar; onde acastanhadas e pretas cartollas se viram e reviram em amaveis cortezias; onde, emfim, delgadas e azadinhas badines se movimentam constantemente nas mãos enluvadas e finas de airoso dandys, passeando p'ra lá e p'ra cá, a soltarem aos mais carrancudos ironicas e estrepitosas gargalhadas, por entre os ironicos e hypocritas commentarios aos assumptos politicos, aos

chamados casos do dia, discutidos entre a maior parte, sem sinceridade e amor pelo regimen que os cega e cega; aqui, pois, se bem que não ha essa semsaboria, ha, comtudo, grande numero de espiritos conscientes e sinceros que trabalham, que luctam, que se sacrificam, que anseiam por dias melhores para a Patria Portuguesa, o que, no caso presente, vale mil vezes mais do que toda essa contradança que para ali passa.

Nem por isso se deixam de discutir as questões politicas sob todas as suas formas, tal qual ellas apparecem aos olhos de todos, nem tão pouco se deixam de censurar e criticar acremente pela forma como ellas vão correndo e vão sendo resolvidas pelos homens do regimen.

E' que o tal grito de A'lerta! que ha tanto tempo vem soando aos ouvidos do povo portuguez, já echoou por todas as cidades, por todas as villas, por todas as aldeias, por todas as freguezias, emfim; já despertou em todas as consciencias, e nelas começa já a ficar arreigada, a convicção plena e profunda de que está prestes a triumphar um ideal sacrosanto e humanitario, cheio de Liberdade e de Justiça, prompto a salvar Portugal do vergonhoso e revoltante regimen dos adeptamentos, e das garras aduncas dos espregueiras, das reacções e calumnias dos padremattos, das sentenças poderosas e dominantes dos zés-lucianos, que o teem lenta e criminosamente levado á ruina e á desgraça.

O Centro Republicano, a escola e a commissão parochial republicanas d'esta freguezia, far-se-hão representar no congresso republicano que terá logar em Setubal nos proximos dias 23, 24 e 25 do corrente mez, respectivamente pelos nossos estimados correligionarios srs. Guilherme d'Albuquerque, Antonio Alves de Mattos e Francisco Maria da Fonseca.

Na igreja parochial d'esta freguezia realhou-se no domingo passado o baptisado do primeiro filhinho do estimado e sympathico cavalleiro sr. Augusto Luiz Martha (filho) e da sr.ª D. Eulalia Alegre Martha.

Do neophito que recebeu o nome de Carlos, foram padrinhos o sr. Manuel Simões Alegre, abastado proprietario em Alcabideche, e sua esposa, a sr.ª D. Joaquina Alegre, avós maternos do pequenino.

Aos extremos paes o nosso cartão de cordeaes parabens, e ao Carlitos um futuro risonho de prosperidades.

Mario

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 680 réis o alqueire; milho branco, 550; milho amarello, 520; feijão branco, 780; feijão vermelho, 780; rajado, 620; frade, 620; centeio, 460; cevada, 440; grão de bico, 620 e 880; fava 500; tremçoos, 20 litros, 320; batatas, 35 e 40 réis o kilo.

Azeite, 25100 a 25150 réis, o decalitro.

THOMAZ DA FONSECA

SERMÕES DA MONTANHA

Livro de propaganda anti-clerical, de 300 paginas, illustrado com o retrato do auctor, publicado em perto de 20 fasciculos, ao preço de 30 réis, cada.

Pedidos á Associação Propagadora da Lei do Registo Civil — Travessa dos Remolares, 30-1.º — Lisboa.

ANNUNCIOS

CASA

Vende-se uma bem situada, proximo da igreja de Santa Cruz, com loja e dois andares.

Dão-se informações na rua Ferreira Barges — Casa Innocencia.

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Cas-tilho n.º 2 — Coimbra.

Broche de ouro

Perdeu-se desde a Manutenção Militar ao Gymnasio-Club, no domingo, á noite.

Quem o achou e queira entregar nesta redacção, receberá alvicasas.

DAMAS DE COMPANHIA

Duas orphãs de pae, uma de 20 annos e outra de 12, desejam collocar-se como damas de companhia em casa de respeitabilidade.

Dirigir carta a esta redacção com as iniciaes L. S. P.

FARINHA
LACTEA
NESTLÉ

Alimento completo
para crianças
e pessoas edosas.

La Parisienne

TINTURARIA a VAPOUR

Fabrica e escriptorio:

489 — RUA COSTA CABRAL — 489

Succursal:

383 — RUA FORMOSA — 385

PORTO

Nettoyage et Degraissage á sec, de tous les vêtements e ameublements.

Tinge e limpa sem desmanchar, todos os artigos de vestuario, adorno e mobiliario.

Tinge, limpa e friza PLUMAS. Limpa e tinge luvas, tapetes e reposteiros.

Roupas em preto todos os dias.

Agente em Coimbra:

Joaquim Lopes Gandarez

(Antiga Chapelaria Silvano)

Fausto de Quadros

ADVOGADO

Rua da Sophia, 57-1.º

Papeis de forrar casas

Francezes, Inglezes e allemães

Ultimas novidades

Amstras á disposição de quem as requisitar

2 — RUA VISCONDE DA LUZ — 6

FIGUEIRA DA FOZ E CONDEIXA

Venjem-se todas as propriedades que pertenceram a José Rocha Junior, padeiro, em liquidação:

Na Figueira da Foz: duas moradas de casas de construcção moderna com ou sem mobilia, sendo uma no largo da Igreja e outra na rua do Paço, havendo installada nos baixos d'esta ultima uma padaria com o competente forno e maceira e todos os mais pertences modernos, nas melhores condições hygienicas, e ao melhor local.

No Bom Velho de Baixo, a tres kilometros de Condeixa, varias terras de sementeira e casas de habitacão com curraes.

Para tratar ou outros esclarecimentos, dirigir a Antunes & Irmão — Figueira da Foz.

Mario Paes & Com.ª

Mercearia, pregaria, facinhas e semitas

DEPOSITO DE CAFE

(IMPORTAÇÃO DIRECTA)

VENDAS POR ATACADO

Sede: R. Adelino Veiga, 57
Succursal: R. do Corvo, 46 e 48

COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS
 Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA
 29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra
 A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retores, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.
 Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Professora
 Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

Socio capitalista ou em commandita
 Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.
 Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

AGUA CASTELLO
 Minero-gazosa lithinada natural de Moura
 Refrigera os saos e cura os doentes
 Depósito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



CLINICA MEDICA GERAL
 Analyses chimicas e microbiologicas
Nogueira Lobo
 Preparador da Faculdade de Medicina
 R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
 (Quinta de Santa Cruz)

HYGIENE SEXUAL
 Usam os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES
 (Anti-blenorragicas)
Feridas antigas, impingens, eeczema e manchas da pelle
 Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
 Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL
 (Injeção anti-blenorragica)
 Infallivel no tratamento das purgações da uretra.
 Não causa apertos nem ardór.
 Depósito — FARMACIA E. MIRANDA
 Praça do Commercio — COIMBRA

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonatadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e lithinadas
 Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as coliccas nefriticas



Deposito geral
 Rua do Corpo de Deus. 38 — COIMBRA

Agua Fuente Nuéva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
 Caixa de 50 garrafas 95000
 Desconto aos revendedores.
 A' venda nos seguintes locaes:

- Pharmacia N. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:
Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA
Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado
 Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
 Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade
sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 95000 réis a 165000 réis
Vestes, para ecclesiasticos
 Variedade em cortes de calça de fazendas inglezas
 Confeciona-se pelos ultimos figurinos
Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
 Especialidade em varinas de Aveiro
 58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanais
 Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina
 Domestica Bobine Central
 a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura
 São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER
 Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.
 Suursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Agua do Barreiro (Beira Alta)



AGUAS DE SPA EM PORTUGAL
 Unicas para a cura radical da Anemia, Funções delicadas das senhoras durante o periodo cataminal, Perturbações monstuaes, Hemorrhagias do utero, Chloro-anemia, Impudismo, Corrimentos uterinos, Beziga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre, Dóres dos rins, Digestões difficéis, etc., etc.
 Depósito em Coimbra: Largo da Sotta — (Telephone 177)
 (Baixos do Hotel Avenida)

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA
 FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu
 e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz
 Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.
 Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz pa-a alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia
 Envia-se amostras francas de porte
 64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

Consultorio Dentario

DE
Mario Machado
 Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris
Praça 8 de Maio — COIMBRA
TABELLA DE PREÇOS
 Consulta 500
 Extracção de cada dente ou raiz 500
 Extracção com anesthesia 15000
 Obturação 15000
 Aurificação 45000
 Limpeza de dentes 15000
 Dentes artificiaes a 2500 e 45000
 Dentes de pivôt 85000
 Corças de ouro 125000
 Tratamento de doencas de boca e gengivas, por sessão 15000

OFFICINA TYPOGRAPHICA
De MANUEL DOS REIS GOMES
 Trabalhos typographicos em todos os generos, a ouro, preto e cores, facturas, papel timbrado, taíões, rotulos de pharmacia, bilhetes de visita, participações de casamento, memórias, randans, prospectos, jornaes, livros, etc., etc.
Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA — Rua Direita, 9, 11 e 13

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de Novembro de 1908
 Partidas da estação de Coimbra A
MANHA
 3,50 (Correio) Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
 5 (Omnibus) Miranda do Corvo e Louzã.
 6,42 (Tramway) Alfarellos e Fig.
 8,50 (Mizto) Pamp., Porto, B. Alta, Villar Form., ramal da Fig. e Hespanha.
 10,10 (Mizto) Alf., Entroncamento, Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
 10,49 (Rapido) Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
TARDE
 12,55 (Rap.-Luzo) Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
 1,40 (Tramway) Alf. e Fig.
 3,20 (Omnibus) Pamp., ramal da Figueira e Porto.
 4 (Omnibus) Miranda e Louzã.
 3,55 (Tramway) Alf. e Fig.
 5,45 (Expresso) Alf., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
 7,3 (Sud.-Luzo) Alf., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.
NOITE
 8,10 (Omnibus) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
 8,48 (Rapido) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
 12,15 (Correio) Alf., Entronc., Lisb. e Oeste.
 Chegadas á estação de Coimbra A
MANHA
 4,20 (Correio) Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
 7,40 (Tramway) Alf. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
 8,44 (Omnibus) Louzã e Miranda.
 9,20 (Tramway) Fig., Alf. e Oeste.
 10,39 (Omnibus) Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
 11,15 (Rapido) Porto e Pamp.
TARDE
 12,55 (Tramway) Fig. e Alf.
 1,22 (Rapido) Lisb. e Entronc.
 2,10 (Tramway) Porto e Pamp.
 3,50 (Omnibus) Lisb., Entronc. e linha de Torres.
 6,16 (Omnibus) Porto, Pamp. e B. Alta.
 6,51 (Omnibus) Louzã e Miranda.
 7,30 (Sud-Exp.) Porto, Pamp., B. Alta e Paris.
NOITE
 8,38 (Omnibus) Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
 9,11 (Rapido) Lisb., Entronc. Fig.
 12,38 (Tramway) Fig. e Alf.
 12,45 (Correio) Porto, Pamp. e B. Alta

A POLITICA

Voz em grita esfalam-se os monarchicos a clamar que os republicanos não deixam administrar o paiz e que a politica esterilizará todo o movimento de resurgimento da nação.

Ora é de saber que os republicanos tem sempre postó a questão de administração publica, mesmo contra o que logicamente se poderia esperar, acima da preocupação partidaria.

E esse tem sido um erro de propaganda a que só os desvarios monarchicos deram valor que não tinham.

A questão primacial do partido republicano não é a administração e a questão politica.

Se o partido republicano podesse admitir que uma administração honrada seria o bastante para nos salvar, o partido republicano deveria desde esse momento depór as armas de combate.

Porque a missão das opposições não é só fiscal e tambem e principalmente uma missão politica.

O partido republicano tem porém deixado dizer, e tem dito até pela voz dos seus mais auctorizados representantes que se a monarchia podesse salvar o paiz que os republicanos applaudiriam a sua obra.

Ora o partido republicano o que quer é o triumpho da sua causa, por ella trabalha, porque não pode defender um republicano honesto a melhor das monarchias.

Comquanto porém estes sejam os principios, o partido republicano tem exigido porém sempre uma administração honesta e por vezes tem sido cruelmente illudido na sua ingenuidade.

O partido republicano tem exigido sempre administração e a ella tem sacrificado até a propaganda da sua causa.

Porque só por o crime e o desperdicio monarchicos serem flagrantes na administração portugueza é que se converteu em propaganda republicana o que era propaganda apenas de administração honesta.

O partido republicano quer administração e luta por uma administração honesta.

Os factos têm demonstrado que a de todas as facções monarchicas têm sancionado a delapidação e o roubo, a monarchia carrega por isso com as culpas que os republicanos lhe fizeram confessar.

O partido republicano não pôde collar-se quando os monarchicos exigem a sanção de todos os desperdicios.

A monarchia pretende fazer administração, como a de sempre, a dos emprestimos e dos contractos ruins, e pretende que se desacredita o paiz quando se lhe prova que a monarchia pretende apenas expoliar a nação.

Quem fica desacreditada é a monarchia.

O paiz acredita-se protestando ostensivamente contra essa pretendida administração que nos poz nas

mãos da usura cosmopolita com a condição de ter sempre o dinheiro com abundancia e facil.

O dever dos deputados não é deixar fazer todos os contractos e fazer apenas os que são proveitosos ao paiz.

A administração monarchica é ruínosa, protestar contra ella, impedir-la por todas as formas é um verdadeiro serviço prestado ao paiz.

MOVIMENTO REPUBLICANO

São representantes das diversas corporações republicanas de Coimbra, ao congresso:

Comissão municipal, dr. Malva do Vale.

Centro Republicano de Santa Clara e sua escola, respectivamente por Guilherme d'Albuquerque e Antonio Alves de Mattos.

Commissões parochias: Sé Velha, Antonio José Santos Lucas; Sé Nova, João Simões Favas; Santa Cruz, Antonio Francisco Paes; Santa Clara, Francisco Maria da Fonseca.

Exposição

Abre na proxima quinta feira a exposição que da sua obra e da do seu pai vem fazer a Coimbra o sr. Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro.

A exposição abre no salão do theatro circo que foi arranjado propositadamente, installando-se a luz electrica por forma a poder ser visitada á noite.

Estará aberta apenas por oito dias.

Manuel Gustavo queria fazer uma installação maior, mas não encontrou casa com condições de iluminação bastantes. Teve por isso de reduzir-se ao salão do theatro onde conseguiu uma exposição interessante de objectos artisticos para todas as bolsas desde as dos mais abastados aos menos mimosos da fortuna.

Juntamente exporá algumas peças unicas de Raphael Bordallo Pinheiro, bem como desenhos seus que mostram como era sincero o talento do caricaturista que todos julgavam de tão descuidado bom humor.

Ha verdadeira curiosidade em ver a obra ceramica dos dois artistas em que existem verdadeiras peças de muzeu.

Registo civil

Na segunda-feira foi registado na administração d'este concelho o nascimento de uma filhinha do sr. Guilherme Dias da Conceição e da sr. Catharina Bastos Dias.

A creancinha recebeu o nome de Lucilia Bastos Dias e do acto foram testemunhas os srs. Francisco Maria da Fonseca e João Correia Marques.

Aula nocturna

Na direcção geral de instrução publica foi entregue um requerimento do sr. Leite Junior, no intuito de concorrer praticamente para extinguir o analfabetismo. Pretende abrir e reger em sua casa uma aula nocturna para creanças pobres. Como, porém, o não pode fazer legalmente sem estar inscripto na respectiva circumscripção escolar, requer essa inscripção e instruiu o requerimento com a certidão da sua formatura, atestada de bom comportamento moral e civil, etc.

O requerimento foi entregue pelo sr. Alfredo da Silva, do Porto, amigo do sr. Leite Junior e que foi a Lisboa tomar parte no congresso pedagogico.

Congresso municipalista

No ultimo numero felicitamos a Liga Nacional d'Instrução por ter promovido o Congresso pedagogico. Hoje chegou o momento de nos associarmos ás homenagens justissimas que de todos os recantos do paiz se dirigem á Camara Municipal de Lisboa pela sua tão patriótica iniciativa de promover um congresso municipalista.

Pela larguissima representação e ainda mais pelo numero de camaras que enviaram a sua adhesão, se vê como foi bem recebida a ideia de se juntarem todos os esforços, no sentido de arrancar aos poderes do estado successivas reformas, até final conquista da autonomia municipal, garantindo a todas as administrações locais a liberdade necessaria para o desenvolvimento de todas as iniciativas, num aproveitamento mais profiquo de todas as energias.

Na primeira sessão ficou consignado o voto de se pedir em determinados assumptos, como unica tutela, o referendun popular. Todo o nosso applauso á democratica instituição. Chamar o maior numero de vezes possivel os eleitores a pronunciarem-se sobre os negocios locais, que mais directamente os interessam, e mais facilmente comprehendem, é fazer obra verdadeiramente patriótica, porque é estimular o interesse pela causa publica, é fomentar a necessidade de olhar com mais attenção pela administração geral do seu paiz, é acordar o povo em quem reside a unica soberania legitima, fazendo-o intervir directamente em todos os assumptos que mais intimamente se prendem com a riqueza publica e a honra nacional.

Obter a autonomia local é o primeiro passo, para se promover essa bella educação democratica que é a maior gloria do povo suizo.

E' para o partido republicano motivo de desvanecimento ver a camara municipal de Lisboa, composta exclusivamente de correligionarios seus, tomar uma iniciativa de alcance tão largo, e de ver que o paiz se encontra já hoje numa phase d'educação civica, que não está disposto a desatender todas as ideias generosas, qualquer que seja a sua origem politica.

No congresso municipalista, onde estão representadas todas as facções, os seus membros, arrearam as bandeiras partidarias, para só se inspirarem no amor da patria, no sacratissimo desejo de concorrerem o melhor possivel e o mais depressa possivel para o levantamento da nossa vida civica.

No congresso municipalista só se pensa em fazer regressar aos municipios o velho poder, e com elle o prestigio immenso, que fazia desses aggregados locais, directamente inspirados pelo povo, o melhor instrumento da nossa força, a melhor alavanca do nosso progresso.

Coimbra não pode deixar de se alegrar e de se congratular com a realização do congresso municipalista, porque já ha muito ella comprehendeu a necessidade de acompanhar a administração municipal, não a deixando transviar-se pelas enredadas veredas dos interesses partidarios, secundando e dando todo o apoio ás ultimas vereações que tão nobremente entraram decididamente no verdadeiro caminho.

Em Coimbra, não é já hoje facil a qualquer agrupamento politico fazer regressar a gerencia municipal aos velhos tempos de partidario feroz e de cego favoritismo.

Com o despertar de energias tão grandes e que tem tão profundas raizes na alma nacional, é facil de

ser optimista, e sonhar para a nossa patria uma era de tranquillidade e de socego, em que não possam vingar os processos mais ou menos espreagueiraticos, mais ou menos lucianescos de resolver as crises economicas pessoas e collectivias, e de enredar a solução das crises politicas, até se conseguir o fim estupendo de presentear a nação com um ministerio da força do actual.

A Resistencia, interpretando bem o sentir de toda a população do concelho de Coimbra, sauda, pois, com todo o entusiasmo, o congresso municipalista, e todas as camaras que enviaram a sua patriótica adhesão.

A linha do ramal

Finalmente!
Pela necessidade da construcção de uma nova linha, a Companhia Real dos caminhos de ferro resolveu acabar com o espectáculo vergonhoso que offereciam, á entrada da cidade, os nauseantes barracões em que viviam os empregados, e os anti-higienicos corthelos de porcos.

As barracas serão substituidas por construcções ligeiras de pedra e cal.

Bom era, porém, que se attendesse á circumstancia do local e se não fizesse disparate que mais tarde seja impossivel ou dispendioso reparar.

Bibliotheca

Parece que d'esta vez se pensa no augmento inadiavel da Bibliotheca da Universidade, de que se veem, ha longos annos, fazendo varios projectos, que apezar de promessas formaes, não têm sido cumpridos.

As salas antigas, vastas, é certo, não têm porém as condições de iluminação necessarias e por vezes o trabalho da leitura é difficil, apezar das varias janellas que não conseguem illuminar os grandes salões.

As mezas são decorativas, grandes, mas não são mezas de estudo. São objectos de muzeu, como toda a bibliotheca, que poderia ser um bello muzeu de livros.

Não ha tambem já local bastante para deposito de livros e organização das collecções existentes. Impunha-se, por isso, a construcção de um salão de leitura, ventilado, largamente illuminado, com todas as condições hygienicas necessarias.

E' isso que parece conseguir-se agora, em que por acaso se encontram no mesmo ministerio o sr. D. João de Alarcão e o sr. conselheiro Alexandre Cabral que pela obra se empenharão no exercicio do lugar de reitor da Universidade que occuparam successivamente.

Foi encarregado do respectivo projecto o sr. José Alexandre Soares, que apresentou já um croquis e que para breve prometteu o projecto definitivo.

Apezar de ser uma construcção economica e simples, o projecto satisfaz, segundo nos informam, a todas as condições, tendo salas vastas e bem illuminadas, gabinetes, e um salão para conferencias ou exposições.

A nova construcção fica por detrás da capella, num sitio vasto e desafogado.

O deposito pode abranger uma grande quantidade de livros e é espaçoso bastante para admitir um largo movimento na bibliotheca, mesmo com o augmento inadiavel da dotação e verba para compra de livros que são ridiculas e improprias de um estabelecimento scientifico que officialmente é considerado o primeiro do paiz.

A MORTE DO DUQUE DE GUIZE

O theatro do *Film d'Art* é a introdução da arte no espectáculo cinematographico, o que não é bem a mesma coisa que a empreza difficil da introdução da arte na photographia.

Foi construido por Formigé em Neully e é devido a Calmettes e Le Bargy que conseguiram reunir em volta da sua obra tudo o que a França conta de mais interessante na arte dramatica, na musica, na dança.

A direcção litteraria da sociedade foi dada a Henrique Lavedan, a de dirigir a scena a Le Bargy, e a Fernand Le Borne a direcção da parte musical.

Ao apello da sociedade accorrem todos os auctores dramaticos de vulto, como Sardou, Anatole France, H. Lavedan, Haraucourt, etc....

E as partituras escriptas para acompanhar as primeiras peças do programma foram assignadas por Saint Saens, Georges Hue, e Fernand Le Borne, e foram executadas deante do phonographo registrator por uma orchestra de solistas dos concertos Lamoureux regidos por Le Borne.

Os scenarios do pequenino theatro foram pintados por Jambon, Jusseune, Amable e Bertin, isto é os primeiros scenographos de Paris.

Os interpretes das peças são Sarah, Barthe, Robinne, Rovy, Paul Monnet, Albert Lambert, Delaunay, Gemier, Max Dearly.

Num só bailado, conseguiram reunir Régina Badet, Trouhanowa e Otero.

As tres primeiras peças levadas foram *A mancha de sangue*, o *Assassinato do Duque de Guise*, e a *Volta de Ulysses*.

O *Assassinato do Duque de Guise* foi composto por H. Lavedan que compoz um scenario movimentado e poderosamente tragico.

Camille Saint-Saens, o grande compositor francez escreveu a partitura que acompanha o desenrolar da fita, quasi nota a nota deante do aparelho que só para elle funcionava.

Do artigo que G. B. escreveu para *L'illustration* tiramos as particularidades que possam interessar aquelles dos nossos leitores que assistam a apresentação que da fita se vae fazer no theatro de Coimbra.

Henrique III, neste breve drama é Le Bargy; o duque de Guise, Albert Lambert; a duqueza, Robinne, da Comedia Franceza; as duas personagens episodicas são Dieudonné, da Renaissance, e Bovy, da Comedia Franceza.

Antes de começar o espectáculo, uma *cartouche*, no gosto da renascença, designa esta distribuição.

As decorações, restituções exactas das salas do Castello de Blois, em que o crime se perpetou são de uma belleza impressionante; os moveis são do mais puro seculo XVI, e o proprio livro de horas em que o Valois lê uma oração deante do cadaver do seu inimigo tem uma encadernação *Le Gascon*.

Assim é que tudo concorre para a impressão de arte perfeita que se leva desta visão.

O proprio aparelho com os recursos que offerece permittiu por fim a realização de um effeito verdadeiramente inesperado e novo, impossivel no theatro.

Não podemos furtar-nos a transcrever de *L'illustration* a descripção que faz um seu collaborador de um ensaio de *A volta de Ulysses* para o leitor apreciar o cuidado com que estes espectaculos são preparados:

O tempo é delicioso... Pelas avenidas cheias de sol, poucas folhas de ouro juncam ainda a terra.

LITTERATURA E ARTE

HYMNO D'AMOR

Consagrei-te a vida desde que em
ti descansaram meus olhos...
SOROR MARIANNA — *Cartas*.

O' Luar das minhas noites, ó Sol dos meus dias
Minha Garça real pairando sobre os Mares!
Eu penso que nasceste ao som de alleluias
Num camarim azul das mansões estelares...
Lua das minhas noites e Sol dos meus dias!

Se o teu cabelo bruno é uma tenda de trevas,
Nos teus olhos ha luz para atear incendios,
Mas incendios de amor, nos corações que enlevas...
Absorto em teu olhar, do Mundo aos vilipendios
Prefiro o asylo d'esse pavilhão de trevas!

Transporto-me a um paiz de Sonho e nenuphares,
Se o aroma aspiro d'essas tranças d'azeviche...
Num baldaquim chinês ou da India nos palmares
Sonho-me reclinado, ebrio de opio e haschich,
Quando a brisa da tarde beija os nenuphares!

Ha em teu divino olhar satanismos de fogo!
Ora nos mostra o Inferno, ora nos mostra Deus...
Teus olhos tanto são lagos onde me afogo
Como escadas de luz por onde subo aos Ceus...
O Bem e o Mal se fundem nesse olhar de fogo!

Que importa? Anjo ou demonio, adoro-te!... — Mas, não!
Se, um dia, Satanaz a Mulher precipita,
Levanta-a em aureolal triumpho a Redempção,
E hoje esmaga a cabeça á Serpente maldita!...
A Belleza venceu! Manchar-lhe as azas... não!

Eva o Homem perdeu, mas salvou-o Maria!
E, aos pés do seu Jesus, a joven de Magdala
Lavou em pranto o santo amor que lhe rendia...
Sua alma peccadora fez-se côr de opala,
Tal como se a banhasse a graça de Maria!

Por isso nos teus olhos quero ver apenas
Duas fontes de luar da Graça e da Pureza
Banhando-me como um diluvio de açucenas
De eucharistica alvura e doçuras de reza...
Duas janellas que abrem para o Ceu, apenas!

O' Rainha das Graças! ergo as mãos piedosas
Esperando a unção dos teus olhares flavos
Como chuva feérica de oiro e de rosas
Ou bençãos dos teus labios a abrir como cravos...
O' Luz da minha vida, ergo-te as mãos piedosas!

Conçalves Cerqueira

Gatunagem

Communicam-nos que ali para os lados da freguezia de Eiras campeia infrene a gatunagem, tendo sido já, por varias vezes, assaltadas diversas propriedades e pessoas, sendo ultimamente uma dellas o sr. Francisco Marques Galhardo, que, vindo no sabbado, á noite, daquella freguezia, em direcção a sua casa, foi acometido por dois valentes ciganos que lhe atiraram numa estrada com esta — *largue o que leva* — ao que aquelle sr. respondeu que o que podia largar era o pau que levava, mas esse mesmo lhe era preciso para o seu serviço. Os referidos gatunos que iam unidos tambem, cada um, do seu pau tractaram logo de descarregar cacetadas a torto e a direito, aparrando-as todas no pau o sr. Francisco Galhardo, pela experiencia que tem daquelle jogo.

Depois de um quarto de hora de lucta entre os tres, e vendo os gatunos que nada podiam fazer com a energia e intrepidez do sr. Galhardo ameaçaram-no, por fim, de morte, ao que este sr. por sua vez tratou de responder que, visto isso, havia de ser elle o primeiro a matar e fazendo menção de puxar por um canivete que faz tinir no bolso com uma chave, e julgando os gatunos que lhes sahia pela frente alguma arma de fogo puzeram-se em fuga, correndo a bom correr por aquelles montes fóra, não sendo possível ao sr. Galhardo, que sobre elles correu tambem, alcança-los.

Bom era que se tomassem providencias para evitar a repetição de taes casos.

Uma reclamação!

Um dos factos mais singulares que nos ultimos tempos se tem dado na sociedade portugueza é essa decantada reclamação que se pretende formular por intermedio da Associação Commercial de Lisboa, pedindo aos chefes politicos que se deixem de opposições systematicas, que não aconselhem nem permittam discussões politicas, etc.

E' assombroso de petulancia e de audacia!

Uma associação que se tem mantido no maior silencio em face de questões melindrosissimas que nos ultimos tempos tem apparecido nas camaras, interessando umas a bolsa de todos nós, posta a saque em favor d'algumas entidades, prendendo-se outras com o brio nacional, com a honra do povo portuguez, revestindo todas um accentuado cunho de immoralidade, — quer armar agora em paladina das boas normas parlamentares, propõe-se dar conselhos, dirigi censuras aos chefes politicos, sómente porque alguns se resolveram a não fechar os olhos ás famosas tranquiernas fazendas.

O facto é, na verdade singular, mas destituído de qualquer importancia, porque essa *thalassissima* associação se alheiou completamente da verdadeira classe commercial, da que trabalha dia a dia e não joga na Bolsa, da que supporta todas as consequências da crise que atravessamos, e não se banqueteia á custa do estado, mercê de negociatas escuras. Não, a Associação Commercial de Lisboa não tem auctoridade para fallar no momento actual, e sobre

Na sala alta de vidro e aço, uma luz delicada, enlanguescida, muito doce, peneirada, quando é preciso, por veluns, illumina os mais picantes quadros.

Ao fundo levanta-se o scenario, a sala do throno no palacio de Ulysses abrindo para um terraço florido de loureiros-rosas e, encostado á esquerda, um olival cujas folhas miúdas vellam a meio o azul claro do mar Jonio, decoração que imagino posta para proteger os operadores que no primeiro plano tem collocado o seu apparelho; porque neste hall enorme o vento brinca á vontade e ha frio apesar da irradiação de dois enormes fogões aquecidos ao rubro. Os machinistas verificam a solidez das suas fracas construcções; os empregados encarregados dos accessorios collocam as ultimas cadeiras, as pelles dos animaes ferozes sobre o throno real; Calmettes encenador attento, vigia estes ultimos preparativos.

Gregos, semínus, pernas á vella, com o paletot vestido sobre as tunicas curtas, sem mangas; gregas de pepllos brancos, um pouco transidas longe do sol da Itaca, vão e vem esperando os protagonistas e acabam pouco a pouco por se reunir em dois grupos que tremem de frio em volta dos dois fogões.

Albert Lambert vem d'ahi a pouco ter com elles, mais bem coberto todavia, e protegido pela sua clamidez de lá; e deante desta mistura de casacos, cotas azues, roupagens sabias, europeis de theatro imagina-se a paragem do carro de Thespis numa taberna dos caminhos.

E' o mais pittoresco possível. Fuma-se um momento, apesar de ser prohibido, — porque a atmosphera enfumada é prejudicial ao registro das boas fitas; mas chega Le Bary e, severo guardador da disciplina, cioso de dar bom trabalho, pede mesmo aos camaradas que deixem de fumar.

Só Paul Mounet, Ulysses soberbo e indomável de bellas enémidas de bronze nas pernas, nus os seus musculos, se atreve a forçar mais tarde esta ordem inflexivel. E chega emfim, Bartet, mais flexivel, mais harmoniosa, mais divina que nunca sob os seus tecidos louros bordados de crocos.

Não ouviremos hoje a sua voz de melodiosas inflexões pois que se resignou a representar só a pantomima, mas é já encanto sufficiente vella agir, mover-se, andar sob o ondulador dos seus véos, chegar por seu turno ao fogão quente. Só se esperava por ella, e começam.

Atacam o terceiro quadro, aquelle em que o grande sacerdote (Delaunay) vae apresentar á rainha os pretendentes e á sua frente Antinous (Albert Lambert).

E estão a ver que *A volta de Ulysses* é uma destas paginas como Jules Lemaitre tem escripto muitas já, mais saborosas mais delicadas umas que as outras. Na margem dos velhos livros; uma pagina á margem da Odyssea, com algumas liberdades obrigatorias, ou pelo menos permittidas, como este rejuvenescimento de Telemaco que para dar uma emoção ás mães é apenas uma creança de doze a quinze annos.

A scena anima-se sob o impulso energico de Le Bary.

Recomeçaram-na já, quatro, cinco, seis vezes talvez.

Por fim compõe-se e os cinematographos da casa Pathé — que editará as produções do Film d'Art — são autorizados a girar.

E não giram muito tempo em cada sessão; tão exigente, severo e meticuloso é o ensaiador.

Alguns metros de fita, quando muito, é o que dá uma manhã, ás vezes um dia.

A scena está vazia. Não recomegar para tirar d'esta vez a vista. — Entrem os pretendentes, manda Le Bary.

E os guerreiros insolentes, a cabeça cingida por uma fita, chlamydes ao vento, transpõem o limiar.

— Entre Bartet!... De joelhos os pretendentes!... Levantem-se!... Delaunay, de joelhos... o gesto de supplica!

Não!... Não!... Bartet!

F. Bartet faz o gesto de recusa, e repelle os namorados audaciosos bastante para disputar o leito do fi-

lho de Laerte, atira-se sobre o filho — a unico rei da Itaca!

E vereis com que ternura, com que impulso apaixonado e reflectido todavia, com uma arte suprema, a Penelope ideal abraça nesse momento o rebento querido do subtil Odysseus!

Acabou. Os pequenos moinhos do apparelho registrador pararam. Vae-se passar a outra scena.

Em resumo: não escapará ao leitor que estamos bem longe dos espectaculos que o cinematographo lhe apresenta regularmente...

Todavia, em certos casos, os trucos proprios do apparelho permitirão effeitos dramaticos novos; mas o que se procurou é realizar artisticamente, é fixar pantominas simp es, expressivas, interpretadas por grandes actores; é decorar da forma mais captivante, rodeando-o de todas as seducções que pode acrescentar-lhe uma encenação irreprensivel, magnifica, e diffundir assim pelos bairros afastados pelas aldeias, o pensamento dos autores que até aqui só tinham podido recolher os bravos de uma elite.

E' uma tentativa, ao mesmo tempo, bella e sã.

Espectaculos

Parece que vamos ter agora a visita de todas as companhias de Lisboa e que teremos assim occasião de apreciar todos os successos theatraes do inverno elegante lisboeta.

Annuncia-se para breve a vinda da companhia de opera que com tanto successo está explorando o Colyseu dos Recreios e que, com a chegada da Galvany, tem tido verdadeiras recitas triumphaes.

A companhia do D. Amelia virá, trazendo no seu repertorio *Raffles*, *O Ladrão e Os Postigos*, os seus grandes successos da epoca passada.

A companhia do theatro normal representará a *Pista* e *Um anjinho da pelle do diabo*, duas peças alegres, montadas com escriptulo, e que encantam ver pelo cuidado e fina intuição artistica que mostram e que costuma andar bem longe das preocupações dos nossos actores.

A *Pista* é uma peça cheia de mocidade, teita por um velho, ao fim da sua carreira triumphal, com a experiencia de uma longa vida de artista.

Se these apparente, lembra o humorismo allemão pela reflexão séria que inesperadamente surge do contraste de ridiculos, tem todavia toda a graça original do espirito latino.

Ouve-se deliciosamente. A mise-en-scene, o vestuario, como o scenario, foram minuciosamente estudados, e a peça está montada com um luxo raro da mais fina elegancia.

O *Anjinho da pelle do diabo* é uma farça antiga, que se passa em Condeixa, em que Joaquim Costa e Delphina Cruz têm o publico em constante bom humor durante uma hora que com surpresa se sente passar rapidamente.

E' um trabalho que honra a arte nacional de bem representar.

CORREIOS EM PORTUGAL

(Resenha historica)

Um illustre escriptor portuguez, que por muitos annos desempenhou as funções de director geral dos correios e telegraphos — Guilhermino de Barros — attribue a D. Manuel a criação do officio do correio-mór e affirma que, dos lucros provenientes do serviço, pertencia uma decima parte a esse funcionario e o restante ao Estado. No diploma d'essa criação, que tem a data de 6 de novembro de 1520, estatua-se que fossem estabelecidos cavallos de posta, como incentivo para a melhoria do serviço.

Apesar d'isto, porém, parece que o serviço não chegou a iniciar-se, ou pelo menos, a desenvolver-se, pois no reinado seguinte, em 2 de agosto de 1525, appareceu novo diploma de criação.

Mas qualquer que seja a data exacta de iniciação do serviço, concluem os entendidos que os correios portuguezes estavam nessa epoca, primeiro quartel do seculo XVI, no mesmo

pé e desenvolvimento que tinham nos restantes paizes da Europa.

Filippe II ordenou, por justos motivos do seu serviço, que o officio de correio-mór se vendesse, e por essa operação, que rendeu 70.000 cruzados ao thesouro, entrou na posse do cargo, e no seu exercicio, Luiz Gomes da Mata, por contracto de 19 de julho de 1606, ficando o cargo para elle e para os seus successores com o direito de nomear e prover estafetas, mestres de posta e assistentes e até considerar-se isento de sujeição a Castella.

Este cargo de correio-mór existiu ininterruptamente, e o serviço teve uma organização baseada naquelles moldes, até 1852. Houve novas e diferentes provisões sobre o assumpto, como o regimento de 17 de fevereiro de 1644, os alvarás de 1 de junho de 1663, 20 de julho de 1694, 15 de dezembro de 1701, 16 de maio de 1704; mas os topicos da organização mantiveram-se inalteraveis.

Por outro lado, o natural progresso das instituições postaes exigia accordos com extranhos; assim se elaborou o tratado de Londres em 20 de fevereiro de 1705, com o grã-mestre das postas inglezas.

Ociosos será apontar minuciosamente todas as providencias que foram successivamente acrescentando os privilegios e honras e augmentando os redditos do correio-mór e seus assistentes.

Mas o desenvolvimento do commercio e o da industria levaram o governo a entender que não podia ser apanagio d'uma familia, nem conservar-se em mãos particulares, um serviço que tinha de atingir enorme desenvolvimento, e que, por isso, devia ter a forma e as garantias de serviço publico. Deu-se por isso, sob proposta do Ministro da Marinha, D. Rodrigo de Souza Coutinho, aceite pelo correio-mór, a reversão para o Estado do serviço do correio, mediante uma indemnização á pessoa que nessa occasião desempenhava o cargo.

O novo serviço ficou a cargo do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, por alvará de 16 de março de 1797.

Alargou-se então, como o attestam numerosos diplomas officiaes, aquelle serviço, tanto no que respeita aos correios terrestres, como aos maritimos.

A exposição, ainda que summaria, das phases porque successivamente passaram os correios, as vicissitudes da sua administração, a adopção n'elles dos melhoramentos e processos de trabalho seguidos nas nações mais adeantadas, levar-nos-hia muito longe, sem vantagem para o nosso fim.

Basta, pois, que ceixemos consignado que esse serviço, que hoje faz parte do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, tem acompanhado os progressos realisados noutros paizes da Europa.

Até 1880, conservou-se separado dos telegraphos. Com a fusão, operada nesse anno, entre os dois serviços, vietam notaveis acrescentamentos e progressos, que se mantiveram e alargaram extremamente no periodo decorrido desde essa epocha até o presente.

Inutil é indicar quando começou a funcionar cada uma dessas modalidades de trabalho, que representam um beneficio publico de importancia, e que todas são hoje largamente aproveitadas.

O serviço de vales e permutações internacionaes, o enorme desenvolvimento dado ao dos vales nacionaes, a criação do de encomendas postaes nacionaes e extranjeiras, que tão enorme extensão tem tomado, os serviços de cobranças de assignaturas de jornaes e de outras publicações periodicas, e em geral de cobrança de recibos, letras e obrigações, o desenvolvimento do serviço dos refugos postaes, marcam etapes de melhoramentos hoje largamente aproveitados por todos e correspondendo a necessidades economicas de diferentes ordens, bem conhecidas.

(Do livro *Notas sobre Portugal*.)

Foi nomeado administrador para Coimbra o sr. dr. Manuel Marques Pereira que aqui foi sub-delegado e que era ultimamente administrador do conselho da Louzã.

tudo, querendo, a coberto do nome supposto que usa, mais ou menos impôr-se como representando a laboriosa classe commercial.

A audacia dos plutocratas que vivem de processos varios d'exploração chegou a ponto de se julgarem com auctoridade para fazer ao parlamento, reclamações como a que se pretende fazer.

A politica que se está fazendo é absolutamente indispensavel que se faça. E' urgente esclarecer certas negociatas e pôr bem a nã as mazellas de caracter que certas entidades pretendem esconder.

Todos ganham com o esclarecimento definitivo das questões. Ganha o paiz, e com elle a verdadeira classe commercial. Poderão perder certos banqueiros, certos homens das finanças que vêem as suas egrejhas postas a descoberto, os seus conluos bem conhecidos de todos; mas elles não são a nação, não são o povo que trabalha e produz, elles vivem parasitariamente nas sociedades, e pretendem impôr-se como elementos essenciaes.

A classe commercial deve repudiar o acto de sabujismo e de reaccionarismo a que pretendem arrastar, não deve prestar-se a colaborar na obra dos ferventes thalassas, sem contricção, que ainda hoje querem dar leis neste desgraçado paiz.

E se algum pretender fallar em seu nome, bem a proposito viria um protesto ruidoso que fizesse comprehender ao syndicato da rua dos Capellistas que só deve fallar quem tenha auctoridade para se fazer escutar, e não quem deixou perder o seu prestigio e a força que noutros tempos lhe dava o corpo commercial de Lisboa.

Congregações

Reuniu hoje a congregação da faculdade de medicina para marcar o objecto da dissertação para o acto de licenciado ao sr. João Raposo de Magalhães, que o anno passado terminou brilhantemente a sua formatura em Medicina.

Devem amanhã reunir em congregação as faculdades de Mathematica e Direito.

Mais um roubo artistico

Da igreja de Veneza de la Madonna del Orto, roubaram um quadro de Giovanni Bellini de um real valor, sem se poder até agora obter algum indício sobre as condições em que o roubo possa ter sido praticado.

Giovanni Bellini, filho d'outro pintor, Jacopo Bellini, viveu de 1426 a 1516 e foi um dos primeiros mestres venezianos que pintou a oleo.

Foi mestre de Giorgione e de Ticiano e era notavel pela delicadeza e sentimentalidade de sua inspiração em contraste com a rudeza e a secura da antiga escola.

Uma das suas grandes obras a *Madona dos quatro santos* foi transportada para o Louvre no primeiro imperio e mais tarde restituída a igreja de S. Zacharias em Veneza a que pertencia.

A *Madona del Orto* é uma obra de mocidade em que ha já a revelação do extraordinario talento do pintor.

A *Gazetta de Veneza* enviou a todos os jornaes de arte e a todos os museus do mundo photographias do quadro que é de supprõr seja assim achado e resituido á igreja d'onde foi roubado, como tem succedido em casos analogos.

Até agora, porém, não se lhe encontrou a pista.

As embaixadas italianas têm tambem distribuido numerosas photographias.

Nada se tem, porém, podido descobrir. O furto foi bem organizado, aproveitando-se o ladrão da circumstancia dos quadros estarem, pelo rito catholico, cobertos durante o periodo que precede a Paschoa.

Grande numero de jornaes têm publicado photographias e as publicações artisticas italianas consagram ao quadro de Bellini artigos interessantes, levantando a questão da guarda das obras de arte nacionaes e da necessidade de dar responsabilidade especial ás corporações a que pertencem, mais do que a vaga e incerta que por lei hoje se lhe pôde exigir.

Congresso do Partido Republicano

Em harmonia com o parographo unico do artigo 6.º da Lei Organica do Partido Republicano Portuguez e segundo a deliberação tomada no ultimo Congresso, realisado em Coimbra, é convocado, para os fins do artigo 9.º da mesma Lei, o Congresso ordinario para os dias 23, 24 e 25 do presente mez de abril, na cidade de Setubal. Deve cumprir-se, para a sua constituição, o artigo 9.º da Lei Organica, que prescreve o seguinte:

Os congressos ordinarios e extraordinarios são constituídos:

1.º — Por delegados eleitos por suffragio directo, um por cada commissão parochial, podendo os cidadãos republicanos das freguezias em que não haja commissões constituídas agregar-se a uma ou mais das limitrophes;

2.º — Pelos presidentes das commissões municipaes e das commissões districtaes;

3.º — Por um representante de cada associação, centro ou escola democratica;

4.º — Pelos vereadores ou ex-vereadores republicanos e por um membro de cada junta de parochia republicana;

5.º — Pelos deputados e ex-deputados republicanos e pelos candidatos definitivamente propostos;

6.º — Pelo Directorio e antigos membros de Directorios;

7.º — Por dois representantes de cada jornal republicano diario e por um de cada um dos outros.

Os congressistas não teem que apresentar bilhete de identidade.

As credenciaes que os mostrarem habilitados á representação de qualquer collectividade e que apresentarem, em Setubal, no acto da abertura do Congresso, constituem o unico titulo de admissão que se torna preciso.

Lisboa, 3 de Abril de 1909.

O Secretario do Directorio,
Antonio José de Almeida.

A altura do homem

Schwiening, medico militar allemão, addido ao ministerio da guerra acaba de publicar uma estatística de que parece concluir-se que a estatura humana tende a augmentar ao contrario da opinião corrente que nos faz ordinariamente suppor que os nossos antepassados tinham estaturas de gigantes.

A altura dos recrutas vae na verdade augmentando em todos os paizes do mundo.

Na Allemanha as estaturas abaixo de 1,65 diminuíram de numero, e as superiores a 1,70 têm augmentado.

Nos exercitos austriaco e italiano a evolução é ainda mais accentuada.

Na França, as proporções não são tão nitidas como nos exercitos já citados.

Ha todavia um augmento continuo no numero de recrutas de talhe igual ou superior a 1,73.

Na Belgica e na França augmenta porém tambem o numero dos recrutas abaixo de 1,65.

Na Belgica, na Hollanda, na Suisa, em summa em todos os exercitos do mundo a estatura dos recrutas tende a augmentar, e se os governos têm abaixado constantemente a altura exigida para o recrutamento, isso resulta apenas da necessidade de augmentar extraordinariamente o effectivo das tropas.

Cartas de perto

De Santa Clara, 18

São 9 e meia horas da noite. Do sitio onde estamos sentimos gritos agudos, lancinantes, que cortam um coração que sente e que sofre, e que sahem d'ali dos lados do Rocio.

Corremos pressurosos, como pressurosos corremos a qualquer coisa que nos incommoda, que nos indigna ou revolta, e assomámos á porta da casa onde se exhibe o borborinho afflictivo e dorido de quem grita e chora.

Entrámos e subimos umas pequenas escadas, acompanhados por pessoas que para lá se dirigem, a cor-

rer, com a mesma ancia de saberem o que se passa, e damos entrada numa pequena sala, onde pelas paredes se encontram dependurados alguns caixilhos com santos, e partelleiros com louça, tendo a um lado uma pequena cama, onde dormem tranquillamente descansandoas brindeiras e correrias do dia, algumas creanças ainda de tenra idade.

Aos pés da cama, sentada, com a cabeça apoiada na barra, estava uma mulher, tendo ainda alguns pequeninos a seu lado, que soliciava incessantemente, acompanhando-a algumas pessoas, que enchiam completamente o pobre e misero aposento, com palavras de conforto e saudade, naquella soluçar convulsivo e triste.

Mas num quarto contiguo áquella sala tambem entravam continuamente pessoas; o que se passará ali? reflectimos nós. Observemos.

O que ali se passava!

No sobrado, completamente estendido, repousava o cadaver de um homem, inerte e mirrado, a quem uns calçavam umas botas, e outros cobriam com pannos de agua phenica.

Era um chefe de familia, era um trabalhador honrado e honesto, era *à trave da casa*, como alguns lhe chamavam, que tinha acabado de exhalar o ultimo suspiro, deixando na mais extrema e reconhecida pobreza e miseria aquella mulher que na outra sala estava a soluçar, e as creancinhas que na cama dormiam socegradamente.

Tinha succubido ao cabo de alguns annos de um padecer continuo e de um sofrer horroroso, deixando na viuvez uma pobre e desgraçada mulher, e na orphandade sete pequenos e innocentes filhinhos.

Que dor, que tristeza aquella!

E enquanto nós, contemplavamos por mais alguns minutos aquelle espectáculo profundamente triste e duplamente doloroso para a nossa consciencia e para o nosso coração, fazendo ao mesmo tempo o gesto de retirada para nossa casa, no Rocio, cheio de arvores floridas e viçosas, onde ha pouco tinham echoado os gritos intensos e dilacerantes da viuvez e da orphandade, subiam, agora, fortes, as vozes de um bando de rapazes, cantando alegremente ao som chorado de guitarras e violões.

Que tristeza para uns, que alegria para outros!

Nós, que aqui expomos, em poucas e descoradas palavras, a impressão dolorosa que nos deixou o espectáculo que acabamos de presenciar, terminamos estas linhas implorando aos leitores generosos e bons o seu obulo de caridade que possa attenuar aquelle quadro de miseria e de fome que além está, no Rocio, e que tem por figura principal Adelaide da Conceição.

Mario

THOMAS DA FONSECA

SERMÕES DA MONTANHA

Livro de propaganda anti-clerical, de 300 paginas, illustrado com o retrato do auctor, publicado em perto de 20 fasciculos, ao preço de 30 réis, cada.

Pedidos á Associação Propagadora da Lei do Registo Civil — Travessa dos Remolares, 30-1.º — Lisboa.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 680 réis o alqueire; milho branco, 550; milho amarello, 520; feijão branco, 780; feijão vermelho, 780; rajado, 620; frade, 620; centeio, 460; cevada, 440; grão de bico, 620 e 880; fava 500; tremoços, 20 litros, 320; batatas, 35 e 40 réis o kilo. Azeite, 28100 a 28150 réis, o decalitro.

ERNESTO RÉNAN

S. PAULO

Tradução de Campos Lima
Livraria Chardron, de Lello & Irmão — PORTO.

SAMPAIO (Bruno)

A DICTADURA
(Subsidios moraes para seu juizo critico)

Dona Filomena ou as Virtudes da Seita
POR
NICOLAU DA FONSECA

ANNUNCIOS

Caixa Recreativa da Philharmonica Conimbricense

AVISO

São avisados todos os socios desta Caixa, a reunirem-se em assembleia geral no domingo 25 do corrente, pelas 10 1/2 horas da manhã, afim de verificarem as contas da referida Caixa, e resolverem qual o local a que deve destinar-se a excursão.

A assembleia funciona com qualquer numero de socios, devendo por isso comparecer todos, para evitar reclamações.

As commissões encarregadas da direcção desta Caixa, pedem a todos os socios para que entrem no mais curto praso de tempo com as suas quotas em atrazo, afim de não crearem difficuldades ao andamento da mesma.

A reunião terá logar na casa de ensaio da *Philharmonica Conimbricense*.

O presidente,

Joaquim dos Santos.

BARBEARIA UNIVERSAL

RUA DE FERREIRA BORGES, N.º 157 e 159

No desejo grande de bem servir o publico, os proprietarios d'esta casa acabam de tomar ao seu serviço o sr. José Maria Pereira, ex-co-proprietario da Barbearia Lisbonense, d'esta cidade, com a qual o mesmo sr. Pereira se desligou de todos e quaesquer compromissos, podendo os seus amigos e freguezes procura-lo na Barbearia Universal, onde, como sempre, se encontra ao seu dispôr.

Nesta casa, que tanto se impõe pelo extraordinario aceio e hygiene, como pela inexcidivel perfeição de trabalho, encontra o publico o mais completo e variado sortido de perfumarias nacionaes e estrangeiras.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

(1.ª publicação)

Na comarca de Coimbra e cartorio de Rocha Calisto correm editos de 40 dias que começam n'aquelle em que fôr publicado o respectivo ultimo annuncio a citar em observancia e para os effeitos do art.º 202 do Cod.º do Proc.º Civil, o mancebo Manuel Guiné, filho de Antonio Guiné e de Maria Ferreira, natural do Loureiro, freguezia de Sernache dos Alhos, d'esta comarca, e auzente ha annos no Brazil, que por editos de 40 dias, já foi citado para, no prazo de 10 dias, findo o dos editos, pagar ao Estado a quantia de trezentos mil réis, por ter sido considerado refractario do serviço activo de exercito para que fôra recenseado no anno de 1904, por aquella freguezia, pertencendo-lhe em sorteio, o numero dois, ou, nesse mesmo prazo, nomear bens sufficientes á penhora para pagamento da dita quantia e custas accrescidas, sob pena de se devolver este direito ao exequente o Magistrado do Ministerio Publico e de se seguirem os mais termos da execução.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, **Ribeiro de Campos.**

O escrivão, **Gualdino Manuel da Rocha Calisto.**

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 — Coimbra.

EDITAL

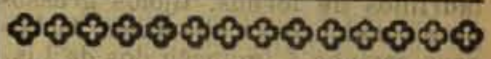
O Doutor Francisco José de Sousa Gomes, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que na secretaria, d'esta Santa Casa, se acha patente por espaço de oito dias, a contar do dia 20 do corrente mês, o projecto do orçamento ordinario da receita e despesa para o futuro anno economico de 1909-1910.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 10 de abril de 1909.

O Provedor,

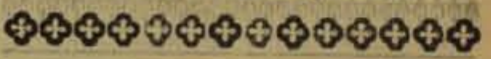
Dr. Francisco José de Sousa Gomes.



Fausto de Quadros

ADVOGADO

Rua da Sophia, 57-1.º



Papeis de forrar casas

Francezes, Inglezes e allemães

Ultimas novidades

Amostras á disposição de quem as requisitar
2 — RUA VISCONDE DA LUZ — 6

FIGUEIRA DA FOZ E CONDEIXA

Vendem-se todas as propriedades que pertenceram a José Rocha Junior, padeiro, em liquidação:

Na Figueira da Foz: duas moradas de casas de construção moderna com ou sem mobilia, sendo uma no largo da Igreja e outra na rua do Paço, havendo installada nos baixos d'esta ultima uma padaria com o competente forno e maceira e todos os mais pertences modernos, nas melhores condições hygienicas, e no melhor local.

No Bom Velho de Baixo, a tres kilometros de Condeixa, varias terras de sementeira e casas de habitação com curraes.

Para tratar ou outros esclarecimentos, dirigir a Antunes & Irmão — Figueira da Foz.

Broche de ouro

Perdeu-se desde a Manutenção Militar ao Gymnasio-Club, no domingo, á noite.

Quem o achou e queira entregar nesta redacção, receberá alvicasas.

DAMAS DE COMPANHIA

Duas orphãs de pae, uma de 20 annos e outra de 12, desejam collocar-se como damas de companhia em casa de respeitabilidade.

Dirigir carta á esta redacção com as iniciaes L. S. P.

FARINHA LACTEA NESTLÉ
Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

CASA

Vende-se uma bem situada, proximo da igreja de Santa Cruz, com loja e dois andares.
Dão-se informações na rua Ferreira Borges — Casa Innocencia.

Mario Paes & Com.ª

Mercearia, pregaria, farinhas e sêmias

DEPOSITO DE CAFE

(IMPORTAÇÃO DIRECTA)

VENDAS POR ATACADO

Sede: R. Adelino Veiga, 57
Succursal: R. do Corvo, 46 e 48

COIMBRA

Telegr.: Farinhas — Tel. 124 e 44

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Caramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, siões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos - Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro - Quinta de Santa Cruz.

Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.

Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

AGUA CASTELLO
Minero-gazoza lithinada natural de Moura
Refrigerá os saes e cura os doentes
Deposito geral - Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

HYGIENE SEXUAL

Use os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, Impingens, eezema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injecção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardór.

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio - COIMBRA

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hyposulfinas, bicarbonatadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e lithinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as collicas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 - COIMBRA



Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 300
Caixa de 50 garrafas 98000

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão - R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura - R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho - R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda - Praça do Commercio
- » da Misericordia - R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas - R. da Sophia.
- » M. Nazareth - Santa Clara.

Drogaria Villaça - R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa - 229, R. Prata, 231 - LISBOA

Antonio M. Ribeiro - R. de S. Miguel, 27-A - PORTO.
Rodrigues da Silva & C. - R. Ferreira Borges, 36 - COIMBRA.
M. O. d'Ornellas - ILHA DA MADEIRA.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade
sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 95000 réis a 165000 réis

Vestes, para eclesiasticos

Variedade em cortes de calça de fazendas Inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

Especialidade em varias de Aveiro

58, Rua da Sofa, 62 - COIMBRA

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursas para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. - Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal - ADCCOK & C.

Sucursal em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 10



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Aguas do Barreiro (Beira Alta)

— OU —

AGUAS DE SPA EM PORTUGAL

Unicas para a cura radical da Anemia, Funções delicadas das senhoras durante o periodo cataminal, Perturbações menstruaes, Hemorrhagias do utero, Chloro-anemia, Impudismo, Correntes uterinas, Beziga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre, Dóres dos rins, Digestões difficéis, etc.

Deposito em Coimbra: Largo da Solla - (Telephone 177)
(Baixos do Hotel Avenida)



CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario - J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz pa a alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviem-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 - Coimbra - (Telephone 112)

Consultorio Dentario

Mario Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris

Praça 8 de Maio - COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Consulta	500
Extracção de cada dente ou raiz	500
Extracção com anesthesia	18000
Obturação	18500
Aurificação	45000
Limpeza de dentes	18500
Dentes artificiaes a 25000 e	45000
Dentes de pivôt	80000
Corôas de ouro	125000
Tratamento de doencas de boca e gengivas, por sessão	18000

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de Novembro de 1908

Partidas da estação de Coimbra A

MANHA

- 3,50 (Correio) Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
- 5 (Omnibus) Miranda do Corvo e Louzã.
- 6,42 (Tramway) Alfarellos e Fig.
- 8,50 (Misto) Pamp., Porto, B. Alta, Villar Form., ramal da Fig. e Hespanha.
- 10,10 (Misto) Alf., Entroncamento, Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
- 10,49 (Rapido) Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.

TARDE

- 12,55 (Rap.-Luzo) Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
- 1,40 (Tramway) Alf. e Fig.
- 3,20 (Omnibus) Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 4 (Omnibus) Miranda e Louzã.
- 3,55 (Tramway) Alf. e Fig.
- 5,45 (Expresso) Alf., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
- 7,3 (Sud.-Luzo) Alf., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

- 8,10 (Omnibus) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 8,48 (Rapido) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 12,15 (Correio) Alf., Entronc., Lisb. e Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHA

- 4,20 (Correio) Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
- 7,40 (Tramway) Alf. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
- 8,44 (Omnibus) Louzã e Miranda.
- 9,20 (Tramway) Fig., Alf. e Oeste.
- 10,39 (Omnibus) Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
- 11,15 (Rapido) Porto e Pamp.

TARDE

- 12,55 (Tramway) Fig. e Alf.
- 1,22 (Rapido) Lisb. e Entronc.
- 2,10 (Tramway) Porto e Pamp.
- 3,50 (Omnibus) Lisb., Entronc. e linha de Torres.
- 6,16 (Omnibus) Porto, Pamp. e B. Alta.
- 6,51 (Omnibus) Louzã e Miranda.
- 7,30 (Sud-Exp.) Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

- 8,38 (Omnibus) Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
- 9,11 (Rapido) Lisb., Entronc. e Fig.
- 12,38 (Tramway) Fig. e Alf.
- 12,45 (Correio) Porto, Pamp. e B. Alta.

OFFICINA TYPOGRAPHICA
De MANUEL DOS REIS GOMES
Trabalhos typographicos em todos os generos, a ouro, preto e côres, facturas, papel timbrado, talões, rotulos de pharmacia, bilhetes de visita, participações de casamento, memoranduns, prospectos, jornaes, livros, etc., etc.
Rua da Moeda, 12 e 14 - COIMBRA - Rua Direita, 9, 11 e 13

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:403

COIMBRA — Sexta-feira, 23 de abril de 1909

15.º ANNO

Congresso Republicano

Abre hoje em Setubal o congresso republicano para discussão da lei organica do partido e nomeação do novo directorio.

A *Resistencia* saúda os congressistas e adere a todas as conclusões que tomarem, certos como estamos de que ellas não podem ser inspiradas senão pelo interesse partidario, no nosso paiz indissolvelmente unido ao interesse da patria.

Em qualquer occasião, a realisação de um congresso republicano teria para a resolução da crise politica do paiz influencia indiscutivel.

Mostra-o bem a historia dos congressos passados.

Na occasião presente, porém, sobre de ponto tal importancia; porque para todos é hoje verdade iniludível em Portugal e no estrangeiro de que só o partido republicano poderá resolver definitivamente a crise nacional.

O partido republicano tem augmentado, mercê dos desvios do regimen, e mais do que isso, mercê da democratização do povo portuuez.

E, phenomeno deveras notavel, a disciplina partidaria tem augmentado como o desenvolvimento do partido.

E assim é que enquanto as facções monarchicas se desorganizam pela luta de ambições, o partido republicano fortalece-se pelo seu desinteresse, pela devoção civica que os proprios inimigos politicos lhe reconhecem.

E fortalece-se pela união em luta com a mais baixa intriga que tem procurado desorganisa-lo semeando odios pessoases, onde elles não tem logrado medrar e desenvolver-se.

A união do partido republicano faz a sua força; porque nao é o resultado do capricho mutavel de vontades, mas sim do interesse social que tudo fatal e inexoravelmente dispõe para o mesmo fim.

A obra que o congresso do partido republicano vae realizar pode por isso antecipadamente definir-se nas suas linhas geraes.

Será mais um acto de força do partido que pela importancia das deliberações tomadas e pela serenidade da discussão se mostrar prompto a governar, como partido de ordem e de progresso.

Organizado e forte, o partido republicano poderá entrar afoitamente na luta que ha de dar-lhe a victoria, que todos quereiam breve e que a todos se afigura proxima.

A victoria será na verdade fatal tanto pela democratização do povo portuuez, como pelo credito que os vultos mais eminentes do partido republicano gozam no estrangeiro, pela rehabilitação que para o nosso povo tem vindo da propaganda republicana.

O povo portuuez foi muito tempo considerado como um povo de escravos que a monarchia apresentava como minando e explorando inoffensivamente no interesse proprio.

Era a ignorancia que o entre-

gava manietado nas mãos do primeiro intrigante.

Os republicanos eram, dentro e fóra do paiz, no interesse monarchico, accintosamente desacreditados, como homens sem escrupulo abusando da credulidade ignorante do povo.

Como tudo tem mudado!

Nas epochas mais agitadas da crise em que se tem debatido a patria portuueza, o partido republicano é o unico partido politico que tem mostrado unidade de propositos, fervente devoção civica.

E o povo revelou-se soffredor, cheio de energias latentes que a obra secular da reacção não conseguira extinguir não obedecendo cegamente, como se pretendia insinuar, mas caminhando conscientemente pela estrada do progresso.

De simples protectorado inglez, Portugal passou a ser uma nação que só por si se pretende dirigir e que tem capacidade e energia para o fazer.

O partido republicano é o unico partido em que o povo tem confiança, é elle o unico que o dirige.

Por isso a alma da nação acompanha os nossos correligionarios na sua obra, que no momento presente domina em toda a sua altura moral a vida da politica portuueza.

A *Resistencia* saúda os seus correligionarios e acompanha o paiz inteiro na certeza que a todos se impõe de que a obra do congresso será, como a de todo o partido republicano, obra patriótica.

Dadiva

Folgamos sempre em noticiar qualquer donativo feito á creche; porque, sendo das mais necessarias e benemerentes tal instituição, nem sempre, mesmo os que por ella são beneficiados, comprehendem a sua utilidade.

As creches foram muito discutidas, quando da sua introdução em Portugal, apesar do caracter caritativo do povo portuueze, e só lograram aclimar-se pela força da necessidade que com a mudança da vida se impoz como necessidade social.

Por isso bem merecem o aplauso de todos os que tão utilmente empregam a sua caridade pelo simples amor de bem fazer.

Aos donativos que aqui temos noticiado temos a acrescentar o do sr. Antonio Mello Borges que enviou 500 réis e os de uma senhora que esconde o seu nome com uma delicadeza bem feminina e que offerceu para a toilette das creancinhas seis bibes e seis lençoes, e que por mais de uma vez tem mostrado com dadivas identicas a generosidade do seu coração, o interesse que lhe inspira a obra da Creche.

Bem hajam todos.

A congregação da Faculdade de Medicina que reuniu no dia 20, marcou o acto de licenciado ao sr. João Emilio Raposo de Magalhães, para o dia 21 do proximo mez.

O ponto que lhe foi distribuido e que tirou no dia 21 inscreve-se — *Epidermologia da febre typhoide.*

O sr. dr. Luciano Antonio Pereira da Silva, illustre professor da Universidade e capitão de engenharia, optou pelo serviço do ministerio do reino.

MOVIMENTO REPUBLICANO

Centro Republicano de Santa Clara

Reuniram hontem, pelas 8 e meia horas da noite em assembleia geral extraordinaria, os socios do Centro Republicano de Santa Clara.

A sessão que tinha por fim a escolha de um delegado do Centro ao congresso republicano, que abre hoje em Setubal, foi presidida pelo nosso estimado correligionario sr. Guilherme d'Albuquerque, secretariado pelos cidadãos Affonso Rasteiro e Guilhermino Dias da Conceição.

Essa escolha recahiu nos nossos estimados correligionarios srs. Antonio Alves de Mattos e José Victorino B. Miranda, que irão respectivamente representar o centro e escola annexa, e que a assembleia approvou por aclamação.

O sr. presidente propoz em seguida para que se realisasse na sede do Centro, no proximo mez de maio, com uma sessão solemne, na qual usassem da palavra alguns dos vultos mais importantes do partido republicano, uma festa democratica, de homenagem ao professor da escola do centro, o nosso dedicado correligionario sr. dr. Antonio Pires da Rocha, distincto alumno da faculdade de direito, e em que por indicação d'este cavalheiro fossem distribuidos premios aos alumnos que até aquella data mais se tivessem distinguido nos seus estudos.

Posta esta proposta á votação, a assembleia approvou-a por unanimidade.

Por ultimo, o cidadão Mario Pio apresentou a seguinte proposta, que a assembleia approvou por aclamação:

O Centro Republicano de Santa Clara, reunido em assembleia geral extraordinaria no dia 22 de abril de 1909, sentindo profundamente as mortes prematuras dos illustres caudilhos da Republica — dr. João Chaves e abbade Paes Pinto, honra e gloria do clero liberal — lança na acta da sessão de hoje um voto de sincero pezar pela perda de tão queridas e saudosas individualidades.

E não havendo mais nada a tractar, foi encerrada a sessão no meio da maior concorrencia e entusiasmo.

O Centro Republicano Academico, reunido na quarta feira á noite, nomeou seu delegado ao congresso republicano, o sr. Marcos Guedes.

O Centro Republicano dr. Fernandes Costa será representado pelo sr. Jayme Lopes Lobo.

Recompensa

Os nossos patricios srs. Antonio Augusto da Costa Motta e Costa Motta (sobrinho) foram recompensados com a medalha de ouro no grande certamen que, no anno findo, se realisou no Rio de Janeiro.

Exposição de ceramica

Um verdadeiro successo para Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, duplo successo artistico e pecuniario.

Sobretudo á noite, hontem, era impossivel circular por entre a multidão elegante que se comprimava vendendo e admirando desde á mais pequenina peça até ao monumental S. Jorge, verdadeira maravilha de faiança, decoração sumptuosa para um grande palacio ou para uma galeria d'arte.

Na assistencia tudo o que a nossa sociedade tem de mais elegante, conversando no encanto elevado da admiração das obras de verdadeiro cunho artistico.

No proximo numero diremos da exposição com o interesse que ella nos merece.

Por hoje apenas os nossos parabens a Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, pelo successo da sua empreza, em que tão alto se vê o culto amoroso da arte nacional.

Faculdade de Direito

Reuniu no dia 21 a Faculdade de Direito para distribuição de cadeiras, apuramento de faltas e resoluções sobre as viagens que os dois professores da faculdade vao fazer em missão de estudo ao estrangeiro.

Na Faculdade de Direito, com a nova distribuição, ficam apenas fechadas a cadeira de Direito Romano (primeiro anno) e Direito Ecclesiastico (terceiro anno).

Os dois professores foram substituidos: o sr. dr. Marnoco e Sousa (Sciencia Economica) por o sr. dr. Machado Villela; o sr. dr. José Alberto dos Reis fica sendo substituido na cadeira de Direito Publico, da sua regencia, por o sr. dr. José Joaquim Tavares.

As cadeiras de Direito Penal fica sendo regida pelo sr. dr. Calisto durante o impedimento do sr. dr. Caeiro da Matta; e a da Pratica Extrajudicial durante o impedimento do sr. dr. Fernandes Vaz, será regida pelo dr. Teixeira de Abreu.

O sr. dr. Guilherme Moreira continuará substituindo o sr. dr. Fernandes Vaz na cadeira de Direito Commercial.

O sr. dr. Marnoco e Sousa leu á congregação o programma da viagem de estudo que vae fazer conjuntamente com o sr. dr. José Alberto dos Reis.

A viagem de estudo terminará em fins de junho.

Sobem já a mil e oitenta o numero de licenças que os proprietarios de cães são obrigados a tirar em virtude do ultimo regulamento.

As licenças abrangem um total de mil e duzentos cães.

Desde o principio se calculou que poderia subir o numero de cães existentes no concelho a mil e quinhentos.

Tomou ontem posse da administração do concelho de Coimbra, o sr. dr. Manuel Marques Pereira.

Arbitros avidores

Reuniu ontem, sob a presidencia do sr. dr. Antonio Thomé, o tribunal de arbitros avidores, que resolveu por conciliação as seguintes reclamações:

De Thereza de Jesus, de Chão do Bispo, contra Nery Marques Ladeira, d'esta cidade, por falta de pagamento de salarios a um seu filho. O reclamado pagou 680 réis dos dias pedidos;

De Augusto Correia contra Augusto d'Oliveira, ambos d'esta cidade, por differença de quantidade de material empregado numa obra do reclamado. O reclamante recebeu a quantia de 26.960 réis.

Tomou conhecimento de um pedido de desistencia de Ludovina da Conceição por ter recebido a quantia reclamada.

Foi mandado passar mandado de intimação contra Joaquim dos Santos Neves, das Coalhadas, freguezia de S. Martinho do Bispo, para pagamento da quantia de 8.700 réis em que foi condemnado por sentença do mesmo tribunal de 18 de dezembro de 1908.

A proxima sessão terá lugar no dia 6 de maio.

A MANIA... BLOCARD!

A politica portuueza, se assim nos podemos exprimir, é um pantano onde a reacção politica e clerical domina descrecionariamente. A monarchia não é mais que um producto mephitico d'este pantano que está absorvendo toda a seiva da Nação.

Nas elevadas esferas palatinas domina tão sómente a preocupação doentia de consolidar o predomínio jesuitico sobre as ruinas das publicas liberdades. O nacionalismo, catholico e ultramontano, eivado das reminiscencias do antigo regime inquisitorial, procura na espessa sombra de seus mysteriosos conciliabulos, a melhor oportunidade para vibrar o golpe final. A sua organização é especial e baseia-se toda na passiva obediencia aos designios do seu superior.

São estes os conscientes obreiros das trevas, os *uhlanos* da Ignorancia, voluntarios agentes da desmoralização social. A sua missão está sendo maravilhosamente cumprida e na absoluta certeza d'uma victoria que fatalmente virá coroar seus titanicos e prodigiosos esforços de dominio *d'outrance*, elles olham já os liberaes como victimas e preparam-se provocadoramente para uma luta implacavel.

Está ostensivamente declarada a guerra á sociedade laica e pela mente escandecida d'estes legionarios do Mal perpassa como num magico e voluptuoso quadro os alabastrinos corpos de pudicas e virginaes donzellas extorcendo-se angustiosa nas agruras da tortura inquisitorial, ou vergando sob a vara e a palmatoria de seus verdugos. O que se passa nos diversos coios jesuiticos é já um ensaio.

Insinuando-se no animo da mulher e da creança, o astuto jesuita faz do confessorario uma arma poderosa para descobrir os segredos do lar, impondo depois o seu jugo moral ás familias. E' este o segredo da sua força, o formidavel alicerce onde assenta o seu dominio.

O jesuita — camaleão politico que se adapta a todos os meios com assombrosa facilidade — é o ente mais abjecto que existe á superficie da Terra. Rasteja, á semelhança de reptil, agardando cynicamente de ferir a enorme e descuidada victima em pleno peito.

O jesuita é o Jano de duas caras, que se transmuda ao saber dos seus interesses. Elle afivella ao rosto a mascara das conveniencias, e ora nos apparece democrata dos mais fervorosos e devotados na propagação do Ideal Revolucionario, ora nos surge acomodatício ao meio social em que vive, pregando concordia em nome da solidariedade universal, aconselhando prudencia e moderação, apostolisando a Liberdade e a Fraternalidade.

E' este o jesuita mais perigoso para a cauza da Liberdade da Democracia, e foi do jesuita d'esta especie, velhaco habilissimo em transigencias ficticias de toda a ordem, que Leão XIII lançou mão nas suas relações, — já á esse tempo bastantes melindrosas — com a Republica Franceza. O elemento catholico militante combatia a Republica com inaudito furor e, na sua violencia intoleravelmente brutal e facciosa, teria precipitado os acontecimentos se não fóra a transigencia, arteiramente jesuitica do Leão XIII, e... assim, com a premeditada, mas por isso mesmo fomentada adhesão do elemento catholico militante á Republica; o jezuitismo dominou descrecionariamente todos os departamentos do Estado, influindo poderosamente na administração e politica d'um regimen aparentemente republicano, começando d'este logo a selecção do exercito ex-

da marinha, onde muito á vontade introduziu numerosos elementos propriamente seus. O seu poderio chegou ao apogeu quando um presidente vaidoso e um ministro traidor ás proprias instituições que representava, atirou ás faces da Nação com o audacioso reptil da questão Dreyfus, a mais calamitosa e deprimente questão para o prestigio do nome francez. A Republica parecia irremediavelmente perdida e a França em vespas de novas e mais perigosas aventuras, definitivamente condemnada a passar como uma pela da anarchia para o despotismo e do despotismo para a anarchia, vicioso e perpetuo circulo, onde viria a esphalar-se na voragem sanguinaria dum novo e mais terrivel delirio revolucionario.

O bloco da esquerda e extrema-esquerda parlamentar, d'onde surgiu a nova phase da politica franceza com o faustoso advento de Waldeck-Rousseau ao poder, transformando as instituições em sentido democratico e sociocratico, salvou a Republica, preservando assim a França e a Europa de tremendas provações.

Mas para que essas tremendas provações se evitassem, foi mister que as congregações religiosas fossem dissolvidas, proclamando-se a seguir a hegemonia do poder laico sobre a Igreja com a separação da Igreja e do Estado, energeticamente preparada por Emile Combes e levada gloriosamente a cabo por Clémenceau.

O brilhante, patriótico e suggestivo exemplo da França republicana e livre-pensadora, influio poderosamente na opinião publica de todos os paizes cultos do Mundo. A Inglaterra, sob este salutar influxo, caminha desassombada e rapidamente na gloriosa senda do Progresso Social e da Liberdade Democratica; a Hollanda e os Estados Scandinavos seguem-se-lhe na pegada.

Em Portugal, porém, entendeu-se seguir o exemplo da França, constituindo-se blocos parlamentares á torto e á travers, unica e simplesmente para se demonstrar á face da Europa que aqui existe quem aprecie os altos e relevantes serviços que o bloco dos partidos avançados prestou á Republica, impellido-a para o caminho do Progresso e da mais ampla e indestructivel Liberdade, e os queira a todo o transe adoptar para salvação da monarchia.

Assim temos o bloco da opposição formado por regeneradores e dissidentes, e naturalmente em vespas — estamos é certo — da constituição do bloco do governo, onde entrarão progressistas, franquistas, nacionalistas e henriquistas... bloco para que trabalha o sr. José Luciano de Castro, a fim de manter a sua supremacia.

33 Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

Dos livros da camara raras vezes se deduz a preocupação patriótica durante a guerra peninsular; porque documentos dessa ordem lhes pareciam naturalmente sem interesse e pouco dignos de ser archivados, a preocupação de administração essa é continuada; porque á camara se impunham responsabilidades do que as auctoridades militares lhe pediam estreitas contas.

Isto se deduz da

Vereação do primeiro de Agosto de 1810

Ao primeiro de Agosto de 1810 annos, em esta cidade de Coimbra e casa da camara da mesma em acto de vereação, sendo presidente o vereador immediato ao mais velho Antonio Caetano de Sousa e Oliveira, e mais vereadores e procurador geral e mestres procuradores da Junta dos Vinte e Quatro do Povo, ouvindo partes e deferindo a seus requerimentos.

Nesta junta foi a deprecada vinda do juizo da correção d'esta cidade em data de dezanove de julho do corrente anno para o effeito de se proceder á eleição de pessoa habil e capaz de fazer relações exactas dos

Mas para que servem estes blocos em Portugal?!

A pergunta, além de justa, é também patriótica. A situação é extremamente grave para que comporte ainda por cima o vergonhoso ridiculo de se constituir blocos que de nada servem, ou antes, apenas servem para exhibir a decomposição de todos os partidos da monarchia e a irremediavel agonia d'um regimen que desaparece sem que uma só voz se levante para protestar contra o seu desaparecimento, nem um braço se arme para a sua defeza na hora, grandiosamente tragica, do ajuste de contas que ha de ser seu.

Que pungente e dolorosa mania... blocard!...

Fazenda Junior

Livros escolares

Foi aberto concurso para a adopção de livros que devem servir nas escolas primarias no triennio lectivo de 1910-11 a 1912-13 para as seguintes disciplinas:

Leitura — 1 livro para a 4.ª classe.
Agricultura — 1 opusculo com a disposição dos rudimentos de agricultura pratica.
Desenho — 1.º, 1 opusculo para 2.ª e 3.ª classes; 2.º, 1 opusculo para a 4.ª classe.
Moral e doutrina christã — 1 opusculo para todas as classes.
Escrepta e exemplares calligraphicos; 1.º, uma collecção para a 2.ª e 3.ª classes; 2.º, outra collecção para a 4.ª classe.

Quasi repentinamente, falleceu o sr. Francisco Augusto Pinheiro Forte, escrivão-notario da comarca de Cantanhede.

Arte ceramica

Está sendo largamente distribuido o relatório e contas d'esta associação relativas á gerencia de 1908.

Pelos mappaes publicados se vê que a receita effectuada durante o anno foi de 157.120 réis e a despesa de 144.620 réis, havendo portanto um saldo positivo de 12.500 réis que não igualou todavia o de 1907.

O relatório consigna o seu agradecimento aos medicos que trataram os seus doentes, srs. drs. Vicente Rocha, Carlos de Oliveira, Anibal Ferreira da Costa Maia, especializando o sr. dr. Luiz Maria Rozette que tem sido da mais extrema dedicação.

A direcção cessante era composta pelos srs. Miguel Costa, José da Costa, Antonio Francisco Mendes Alcantara, Luiz Alves, Manuel Correia Umbelino, José Carvalho e Victor dos Santos.

valles e conhecimentos dos viveres com que se forneceram as tropas e dos transportes, tendo na conformidade do officio do Superintendente geral dos provimentos de bocca para o exercito do ducado (?) do Porto, e provincia de Entre Douro e Minho, o desembargador Victorino José Cerveira Botelho do Amaral datado em 15 de julho do mesmo anno.

E vindo em consideração que já para este mesmo objecto se havia nomeado em vereação de 24 de novembro de 1809 a Manuel Fernandes Guimarães e Companhia; Manuel Fernandes para os valles respectivos aos viveres, e a Filipe e Companhia Manuel José de Freitas para os valles respectivos a transportes em attenção (?) a suas capacidades e habilidades para o dito ministerio, ratificam agora a mesma nomeação para o effeito de elles fazerem as relações não só dos valles que já tem em seu poder, mas também dos que de novo se lhe apresentarem e mandam que esta eleição e nomeação lhes seja participada com o theor das notas e instruções contidas na mesma ordem para lhes servir de governo nas facturas das mesmas relações as quaes apresentarão no termo prefixo na mesma ordem, remetendo-se a certidão da mesma eleição ao juizo da correção donde emanou a mesma ordem, e se publique por editaes.

E por mais não prover assignaram Domingos de Macedo escrevi,

Festa da primavera

Está definitivamente organizado já o programma das festas que em beneficio das Creches de Coimbra se devem realizar nos dias 1 e 2 do proximo mez de maio, e que este anno serão, como nos annos anteriores, a mais bella festa de Coimbra, a festa da primavera.

No dia 1 terá logar o sarau que foi organizado pela sr.ª D. Maria Anna da Camara e que faz honra á sua prodigiosa actividade e ao seu reconhecido gosto artistico.

Não ha melhor; difficilmente se poderiam reunir um tão escolhido grupo de artistas que só á condição social devem o nome de amadores.

Antonio Arroyo o apaixonado critico de arte abrirá o concerto com uma conferencia, com todo o interesse das que com tanto amor iniciou em Lisboa e têm tido no publico e na imprensa um successo raro em questões de arte em Portugal.

Pela primeira vez tocará Mackee em Coimbra.

Pela primeira vez se applaudirá a deliciosa *disceure* que é a sr.ª D. Branca de Gonta Collaço que vem com o seu fino espirito illuminar a festa abençoada da Creche.

E para que continuar, se teriamos que detalhar todo o encantador programma?

Basta transcreve-lo:

1.ª PARTE

Conferencia pelo ex.º sr. Antonio Arroyo.

I — *Ceia dos Apostolos* (1.º coro), Wagner, pelo Orpheon.

II — *Variations Drolatiques*, Anderson, flauta pelo ex.º sr. dr. Manuel Ferreira Cardoso, acompanhamento ao piano pela ex.º sr.ª D. Luiza Pereira da Motta Cardoso.

III — a) *Nocturne*; b) *Preludio*; c) *Mazurka*, Chopin; d) *Guitarre*, Moszkowski; e) *Marche Grottesque* (a pedido), Sinding, pela ex.º sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso.

2.ª PARTE

I — *Prologo da opera Palhaços*, Léon Cavallo, pelo ex.º sr. M. Bemsaude.

II — *Versos*, pela ex.º sr.ª D. Branca de Gonta Collaço.

III — a) *Perché piangi*, Gounod; b) *Plaines d'amour*, Chaminade, canto pela ex.º sr.ª D. Margarida Sampaio Mello e Vaz, acompanhamento ao piano pela ex.º sr.ª D. Palmira da Cunha.

IV — a) *Meditation da opera Thais*, Massenet; b) *Mazurka*, Zarusky, violino pelo ex.º sr. Cecil Mackee.

V — a) *Aria da opera Gioconda*, Ponchielli; b) *Dans les fleurs*, Marchetti; c) *Canção portugueza*, Augusto Machado, canto pela ex.º sr.ª D. Sarah da Motta Vieira Marques.

Sousa Oliv.ª Saraiva de Faria, Proc.º G.ª.

Antonio Lopes Rib.ª, Mister da Meza.

A escripturação era complicada porque as remessas de dinheiro equivaliam ás despesas, e o movimento de tropas era enorme, concentrando-se por vezes em Coimbra, verdadeiro centro strategico durante a guerra peninsular.

Oscofres publicos estavam exaustos, e a reserva particular, o pé de meia, fôra-se no primeiro entusiasmo.

De tudo se lançou então mão e recorreu-se ás pratas que foram mandadas recolher á casa da moeda como se vê da acta da

Vereação extraordinaria de 14 de Agosto de 1810

Aos 14 dias do mês de Agosto de 1810 annos em a casa da camara e acto da vereação, presidindo neste acto o vereador do corpo academico, o dr. José Joaquim de Faria com os mais adjuntos vereadores e Procurador Geral e Mestres procuradores da Junta dos Vinte e Quatro do Povo, todos convocados para effeito de se dar cumprimento ao officio do juizo da correção desta cidade em consequencia do aviso da secretaria de estado dos Negocios do Reino em data de 4 de Agosto corrente a fim de se eleger em camara um depositario para o recebimento das pratas

3.ª PARTE

I — a) *Reverie*, Rané de Boisdefre; b) *Menuet*, Mozart, viola d'amor pelo ex.º sr. Antonio Lamas.

II — *Duetto da opera Barbeiro de Sevilha*, Rossini, pela ex.º sr.ª D. Sarah Marques e Mauricio Bemsaude.

III — a) *Cantiga d'amor*, Vianna da Motta; b) *Canção das Serras*, c) *Fado n.º 4*, Rey Collaço; d) *Duas Mazurkas*, Oscar da Silva; e) *Marche des nains*, Grieg; f) *Soirée de Vienne*, Schubert-List, pela ex.º sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso.

IV — *Canções da minha terra*, Antonio Joyce e Izidro Aranha, pelo Orpheon.

Os acompanhamentos ao piano são feitos pelo ex.º sr. Agostinho Teixeira.

Não se podia elaborar melhor programma, nem encontrar quem melhor o soubesse executar.

A tourada que se realizará no dia 2 no Coliseu Figueirense deve ser, na opinião de todos os que d'isso entendem, sensacional, pelo gado que foi cuidadosamente escolhido, sendo os bois destinados para a lide de pé puros e de 3 annos e foram generosamente cedidos pelos srs. Emilio Infante da Camara, Joaquim Ribeiro Telles e M. Correia Branco.

Os 4 restantes destinados á lide de cavallo são da ganadaria do sr. dr. Affonso de Souza.

O detalhe da corrida é o seguinte:

1.º para D. José de Mascarenhas.
2.º para Eduardo Perestrello e D. Carlos de Mascarenhas.
3.º para D. João d'Azevedo Coutinho e Guilherme dos Santos.
4.º para D. Ruy da Camara (Ribeira).
5.º para Francisco Rocha e Matheus Falcão.
Intervallo.

6.º para D. José de Mascarenhas.
7.º para D. Carlos de Mascarenhas e Eduardo Perestrello.
8.º para D. Ruy da Camara (Ribeira).
9.º para Guilherme dos Santos e João d'Azevedo Coutinho.
10.º para Matheus Falcão e Francisco Rocha.

O grupo dos moços de forcado é capaz de vencer toiros a murro!
O melhor é ainda transcrever tudo:

Director da corrida — Jorge Rebello da Silva.

Neto — João Serodio.

Pugens — Eduardo O. Tavares de Gouveia, João Francisco de Sande A. de Campos, Manuel Francisco Esteves e Bernardo O. Tavares de Gouveia.

Cavalleiros — D. José de Mascarenhas e D. Ruy da Camara.

Bandarilheiros — Eduardo Peres-

desta comarca que se mandam remetter á casa da moeda;

E votando-se sobre este objecto, concordemente allegaram a Marco José Gonçalves, negociante d'esta mesma cidade em attenção ao seu credito e abonação notoria passando-se d'esta eleição certidão para o mesmo juizo da correção d'onde veiu expedido o officio para este effeito, fazendo-se intimação e participação ao dito depositario para se prestar a esta importante diligencia do real serviço.

Nesta mesma vereação foi apresentado um officio do desembargador superintendente geral dos provimentos de bocca para o exercito da provincia da Beira.

datada de 11 do corrente Agosto a fim de se designar (?) lugar ou convento que seja mais proprio para segurança e existencia de um cofre destinado a receber os dinheiros designados na provisão da real junta da direcção dos provimentos de bocca datada de 4 de Agosto corrente; juntamente para se nomear um thesoureiro bom e idoneo que haja de ter em seu poder uma das chaves do dito cofre, e votando sobre este objecto, designaram concordemente o convento de Santa Cruz para a existencia do referido e para thesoureiro a José Braz de Miranda, negociante da Praça de Samsão attenta a sua aptidão e idoneidade e mandaram se remetesse certidão com o theor d'esta eleição ao encarte-

trello, D. Carlos de Mascarenhas, João d'Azevedo Coutinho, Guilherme dos Santos, Francisco Rocha e Matheus Falcão.

Forcados — D. Raul da Camara Leme (cabo), José Ribeiro Telles, Emilio Infante da Camara, José da Cunha, D. José de Castro, Luiz Folque, Luiz de Lencastre e João de Vasconcellos.

Moços de curro — Marçal Pacheco (abegão), Alberto Garcia, Augusto F. Malafaya, João d'Almeida e Brito, Alberto Lima, Pedro Ayres de Campos, Antonio Assis e Arthur Ervideira.

Moços de gaiola — Alberto Lopes Ideias, Alberto Navarro, José Vahia de Sousa, Joaquim Soares de Moura e Albano Monteiro.

Emfim deve ser naquella deliciosa terra um esplendido dia de festa.

As festas da creche têm tido o mais lisongeiro acolhimento e a casa Moreira de Sá, do Porto, cedeu obsequiosamente o piano *Erard* para o concerto, e até as linhas hespanholas fizeram redução de preços nos comboios para a tourada.

A companhia do caminho de ferro da Beira Alta, a companhia real fizeram redução de preços nos comboios e nos seus preços.

Finalmente, a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes estabeleceu um comboio especial de ida e volta que permitirá assistir á tourada, com toda a commodidade de um regresso breve a Coimbra.

Professores primarios

Tendo alguns sub-delegados de saude recusado inspecionar os professores primarios que têm requerido aposentação, o sr. ministro do reino incumbiu a direcção de saude de chamar a attenção dos delegados de saude districtaes, excepto de Lisboa e Porto, áquelle assumpto a fim de que sejam expeditas instruções aos sub-delegados suscitando a rigorosa observancia do preceituado no n.º 32 do artigo 74 do regulamento dos serviços de saude, de 24 de dezembro de 1901, e artigos 369 e 372 do decreto de 19 de setembro de 1902.

Parece que vae pedir a sua exoneração de recebedor do concelho da Figueira da Foz, o sr. José Ubaldino Correia Leitão.

Adelino Veiga

Os amigos e admiradores do malogrado poeta vão guarnecer a sua sepultura no cemiterio com uma grade de ferro batido.

O desenho da grade é do nosso amigo sr. Antonio Augusto Gonçalves e a sua execução foi entregue ao sr. João Neves da Silva Rocha, de Santa Clara, artista intelligente e estudioso.

gado dos viveres, e que se faça uma participação d'ella ao illustrissimo Dom Prior Geral do Mosteiro Real de Santa Cruz, e se intime ao thesoureiro nomeado.

E por esta forma houveram este acto por findo e assignaram Domingos de Macedo e Freitas o escrevi. Faria Saraiva Faria Proc.º G.ª. An.º Lopes Rib.ª Mister da Meza Lourenço Gonçalves Mister da Meza.

A falta de dinheiro determinára estas violencias.

Os viveres eram requisitados por meios brandos a principio, com promessas de prompto pagamento, com que se não deixavam illudir os proprietarios já experimentados, passava-se depois á ameaça e acabava-se pelo sequestro.

O rigor das estações militares é accentuado pela criação do tribunal, a que já nos referimos, e que julgava summariamente.

O patriotismo portuguez tudo sacrificava, e todos se uniam no mesmo esforço.

Era todavia difficil arranjar depositarios e lugares seguros na agitação em que corria a vida nacional.

O governo militar era exigente e os depositarios nomeados forcejavam, como já muitas vezes temos demonstrado, por se esquivar ás nomeações.

(Continua.)

T. G.

Electricos

O sr. presidente da camara apresentou e leu no dia 15, em sessão, um longo relatório, historizando o estabelecimento da tracção electrica em Coimbra, que é já conhecida dos nossos leitores em todas as suas particularidades, concluindo por propor:

- 1.º Que se approvasse o projecto definitivo da installação da tracção electrica na cidade.
 - 2.º Que se pedisse ao governo a necessaria auctorisação para contrahir um emprestimo de 150 contos de réis, nos termos da lei de 30 de julho de 1908 (art. 1.º) com destino á municipalisação da tracção electrica, na cidade e seus suburbios, podendo esta operação ser realisada com a Caixa Geral dos Depositos, Companhia Geral do Credito Predial Portuguez, qualquer outro banco, companhia, ou particularmente, e ainda por meio de obrigações municipaes, não podendo em caso algum o encargo com a amortisação em 30 annos, exceder 12.339:888 réis.
 - 3.º Que se fixem em 45.º as percentagens addicionaes ás contribuições directas do Estado para o anno de 1909.
 - 4.º Que se submettam estas deliberações á apreciação do governo, em harmonia com a lei.
- Estas propostas foram approvadas por unanimidade.
- O sr. secretario da camara foi encarregado de dar officialmente cumprimento a estas deliberações, devendo partir para Lisboa no proximo domingo, 25 do corrente.

A camara municipal de Mortagua foi auctorizada a criar o logar de medico municipal.

Pela direcção geral de instrucção publica foram nomeados professores ajudantes das escolas masculinas: da Figueira da Foz, 1.ª classe, o sr. Armindo Pinho Neves; de Quaiões, naquelle concelho, a sr.ª D. Ilda dos Santos Serrano; e para a escola feminina de Brásfemes, neste concelho, a sr.ª D. Candida Nobre.

A sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira Barreto, casada com o sr. Vergilio Barreto, pharmaceutico, requereu acção de separação de pessoa e bens.

Cinematographo

Teem sido concorridissimas as ultimas sessões cinematographicas que são na verdade constituídas por fitas de valor artistico e longe da trivialidade e da anedocta commum.

Cesar, A mancha de sangue, e a Volta de Ulysses são bellas fitas de valor artistico, reproduzindo com escrupulo scenas historicas.

Hoje o sauran de gala das irmãs Marletti.

Foi nomeado administrador substituto do concelho da Figueira da Foz, o sr. Carlos da Fonseca Pestana.

Visita

Reune nos dias 29 e 30 do corrente o curso theologico juridico que acabou a sua formatura em 1899 e tomou uma parte tão activa nas festas do centenário da Sebenta.

Do curso que era de 80 e de que morreram já 7 adheriram ao festival 60 bachareis.

O programma definitivamente organizado é o seguinte:

Quinta-feira, 29, ao meio dia. — Embarque na esquadra do Almirante Rato para a conquista de um sitio ameno e aptazível.

Meia hora depois — Assalto á Quinta das Cannas (Oh! canna real das cannas, quem vos mandou aqui vir...) para fixar a véra effigie do curso numa chapa photographica (já ha empenho dos photographos de Coimbra por causa da lindeza das nossas effigies.)

Regresso á terra das arrufadas. Recepção por clero, nobreza e povo.

A's 8 e meia — Commemoração do Centenario da Sebenta. O que fór soará. E' coisa de estrondo.

A' meia noite. Grande ceia affectiva e cordal.

Sexta-feira, 30, visita á Santa Maria Universitaria. Instituição ahi, em

homenagem á memoria dos condiscipulos fallecidos, da *Bolsa de Viagem dos Estudantes da Universidade*, destinada a fornecer-lhes meios para viagens de estudo.

Visita á Associação Academica, Tuna Academica e Orpheon.

O comitê — Antonio Macieira, Sá e Oliveira, Arthur Lamas, Francisco Mendonça, Barbosa de Magalhães, Joaquim Abranches, Henriques da Silva, Possidonio Laranjo, Jacintho Machado, Borges de Sousa, Alexandre d'Albuquerque, D. Thomaz de Noronha, Lino Netto, Godinho do Amaral.

O curso de 99 creará tambem uma instituição que chamou — Bolsa de viagem do estudante da Universidade — de modo a permitir viagens de estudo dos estudantes ao estrangeiro.

Previsão do tempo

O metereologo Sfeijoon diz, na sua revista, publicada em Valencia, referentemente á segunda quinzena de abril:

No dia 23 predominará o bom tempo.

Os centros de perturbação atmosferica no dia 24 chegarão ao sudoeste da peninsula e irão até ao Mediterraneo no dia 25, produzindo apenas escassas chuvas nas zonas proximas á sua trajectoria.

No dia 26 teremos chuvas e algum temporal em Portugal e centro da Galiza.

No dia 27, nada de anormal, no nosso país.

No dia 28, chuvas e tormentas na metade oriental da Espanha.

No dia 29 melhorará o estado atmosferico geral.

No dia 30, uma depressão oceanica produzirá algumas chuvas e tormentas desde o nordeste da peninsula até á região central.

Bibliotheca da Infancia

Acaba de publicar-se e temos presente o primeiro volume de uma bella collecção de livros, com o titulo acima e sob a direcção litteraria do illustre escriptor Victor Ribeiro, que se destinam, pela sua belleza artistica, edição primorosa, encadernação especial em percalina, a cores, em relevo e ouro, para magnificos brindes a creanças ou premios para as escolas.

O primeiro destes volumes intitula-se *Narrativas e Lendas da Historia Patria — A conquista e organização do reino de Portugal*, e apresenta em seus oito capitulos com mais de 200 paginas, illustrados com 25 primorosas gravuras, interessantissimos quadros romanticos da historia de Portugal, durante o periodo da primeira dynastia.

A *Bibliotheca*, que tem o caracter essencialmente educativo, propõe-se a publicar não só estes volumes das narrativas historicas e lendarias cotambem, intercaladamente, pequenos romances moralisadores de aprimorada forma litteraria, obras primas de auctores escolhidos.

Pelo preço excessivamente modico, pelo interesse educativo e litterario da obra, pela belleza da edição, papel, gravuras e lindas encadernações, estes livrinhos, que custam apenas 300 réis cada, tornam-se os mais agradaveis, uteis e economicos brindes, que, por occasião de boas festas, por brindes de annos e premios escolares, se podem offerrecer ás creanças de ambos os sexos de Portugal e Brazil, ás quaes a *Bibliotheca da Infancia* é gentilmente dedicada pelos editores.

Com esta arrojada iniciativa vem prestar esta utilissima publicação, de reconhecida vantagem para as letras patrias e para a instrucção nacional, um bello serviço á juventude das duas nações amigas.

A sede da *Bibliotheca da Infancia* é no escriptorio das officinas de encadernador de Alfredo David, Rua Serpa Pinto, 34 — Lisboa.

Os caracoes

Em setembro do anno passado, o conselho geral de Yonne, França, pediu ao governo a regulamentação da caça dos caracoes e a sua absoluta prohibição durante o periodo do anno em que reproduzem estes gas-

terópodes que alguns gastronomos tanto apreciam.

O ministro da agricultura ordenou que as estancias competentes informasse sobre o caso, e o resultado foi estabelecer se o (statuto legal do caracol.

Uma circular ministerial, ha dias publicada, declara que o caracol não é uma caça nem um peixe, mas unicamente um parasita da agricultura, podendo, portanto, ser destruido em qualquer tempo e estação.

Grande alarme nos campones, para os quaes o caracol é uma industria productiva.

Efectivamente a alimentação de Paris exige consideraveis quantidades de caracoes: no inverno de 1900 consumiram-se 800:000 kilos; e em fins da exposição, a procura era tão superior á offerta que os preços triplicaram n'um mez. Regressou-se depois á normalidade, mas os Mercados Centraes de Paris recebem anualmente mais de 80 milhões de kilos.

Os parques de caracoes são abastecidos por caracoleiros que apanham diariamente, termo medio, 1:000 a 1:500 destes moluscos comestiveis.

«Os caracoes, dizem em França os interessados, têm direito a protecção governamental, como a tém a lebre ou truta; desaparecendo dos campos, fica lesada no seu ganhão muitissima gente.»

Tal é a questão; e ainda não fallaram os apreciadores do piteu.

Cartas de perto

De Santa Clara, 22

Realiza-se amanhã a feira mensal de gados, que promete ser extraordinariamente concorrida, como é de uso neste mez, e que tem sempre logar no Rocio d'esta freguesia.

Não é isto um aviso aos contractadores, que façam muito bellas tentões de virem aqui realizar os seus negocios, para se não esqueçam de que são amanhã 23; mas simplesmente um pretexto para fazer um pequeno additamento ás considerações que aqui fizemos, em duas cartas successivas, sobre o desleixo e abandono a que ha tempos infinitos está votado o Rocio de Santa Clara.

Depois de termos já verberado, em palavras sentidas esse abandono por parte da camara municipal, restamos, tambem, dizer agora, que é costume, no dia de amanhã, alguns feirantes fazerem cabide das arvores que ali estão plantadas, dependendo nellas capotes, chapéus, cobertores, etc., o que contribue muito, sem duvida, para a deterioração d'aquellas plantações.

A camara deve attender, de vez, a este caso, porque bem basta já o rapazio armar trapezios em cima das arvores, esgalhando completamente, no seu continuo balançar, nas suas arrancas verdes e viçosas.

Nós somos, é verdade, neste ponto, alguma coisa maçadores, mas é a indignação e revolta que tudo isto nos causa, e ainda, sobretudo, o verdadeiro e sincero amor que temos pelos interesses d'este importante e populoso bairro, que assim, impertinentemente, nos faz fallar.

Desculpem, pois, se eu pecco...

Partem amanhã, no comboio das 10,35 para Setubal, onde vão tomar parte no congresso republicano como delegados do Centro Republicano, da escola e da comissão parochial d'esta freguesia, os nossos estimados correligionarios srs. Antonio Alves de Mattos, José Victorino B. Miranda e Francisco Maria da Fonseca

Na igreja parochial d'esta freguesia, realizou-se no domingo passado o enlace matrimonial do nosso presado amigo e correligionario sr. José Pereira dos Santos Peça, com a sr.ª Albertina Fernandes.

Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. Antonio Miguel, negociante, d'esta freguesia, e a sr.ª Maria da Piedade, irmã do noivo; e por parte da noiva, o sr. Mario Pereira dos Santos Peça, irmão do noivo, e a sr.ª D. Elysa d'Almeida.

Com o nosso cartão de cordeaes parabens, desejamos aos nubentos um futuro risonho cheio de prosperidades.

Mario

«O Economista Portuguez»

E' o seguinte o summario do n.º 149 d'esta importante revista:

Percat mundus, fiat justitia! (artigo de homenagem a Paiva Couceiro.)

A questão dos serviaes importou já a expulsão de 2 negreiros. — A portaria da expulsão. — Reflexos da imprensa de Angola.

O *Seculo* censura e a *Lucta* approva a portaria do Governador Geral de Angola.

Escravatura por conta de inglezes. — O que diz o *Futuro* sobre a materia.

Ecos. Banco da Bahia e Banco de Portugal. Intrigas no Bairro.

Questões colonias. — As responsabilidades do convenio. — O accordo com o Transwaal.

Perdendo Lourenço Marques? — Recrutamento d'indigenas.

Tendencia do commercio de cafés. — A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil.

Macao. A Praça e a Politica.

Malle Française. — Dette publique. — Congrés National de la Mutualité. — a la Chambre des Députés. — Douanes. — La province d'Angola. — Faits divers.

Informações da praça. — Cotações.

THOMAZ DA FONSECA

SERMÕES DA MONTANHA

Livro de propaganda anti-clerical, de 300 paginas, illustrado com o retrato do auctor, publicado em perto de 20 fasciculos, ao preço de 30 réis, cada.

Pedidos á Associação Propagadora da Lei do Registo Civil — Travessa dos Remolares, 30-1.º — Lisboa.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 680 réis o alqueire; milho branco, 550; milho amarello, 520; feijão branco, 780; feijão vermelho, 780; rajado, 620; frade, 620; centeio, 460; cevada, 440; grão de bico, 620 e 880; fava 500; tremçoos, 20 litros, 320; batatas, 35 e 40 réis o kilo.

Azeite, 25100 a 25150 réis, o decalitre.

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando Seraphim Ferreira d'Oliveira e mulher, cujo nome se ignora, ausentes em parte incerta no Brazil, para, na qualidade de interessados, assistirem, sob pena de revelia, a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua irmã e cunhada Maria Joaquina Ferreira, moradora, que foi, no logar do Outeiro da Crujeira, freguesia de S. Martinho do Bispo, no qual é inventariante o viuvo d'esta Antonio Santa Reu, morador no dito logar e freguesia, deduzindo nelle os seus direitos.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

1.4000,000

Empresta-se sobre hypotheca, nesta cidade.

Nesta redacção se informa.

Fausto de Quadros

ADVOGADO

Rua da Sophia, 57-1.º

Papeis de forrar casas

Francezes, Inglezes e allemães

Ultimas novidades

Amstras á disposiçao de quem as requisitar

2 — RUA VISCONDE DA LUZ — 6

Juizo de direito da comarca de Coimbra

(2.ª publicação)

Na comarca de Coimbra e cartorio de Rocha Calisto correm editos de 40 dias que começam n'aquelle em que fór publicado o respectivo ultimo annuncio a citar em observancia e para os effeitos do art.º 202 do Cod.º do Proc.º Civil, o mancebo Manuel Guiné, filho de Antonio Guiné e de Maria Ferreira, natural do Loureiro, freguesia de Sernache dos Alhos, d'esta comarca, e auzente ha annos no Brazil, que por editos de 40 dias, já foi citado para, no prazo de 10 dias, findo o dos editos, pagar ao Estado a quantia de trezentos mil réis, por ter sido considerado refractario do serviço activo de exercito para que fora reenseado no anno de 1904, por aquella freguesia, pertencendo-lhe em sorteio, o numero dois, ou, nesse mesmo prazo, nomear bens sufficientes á penhora para pagamento da dita quantia e custas accrescidas, sob pena de se devolver este direito ao exequite o Magistrado do Ministerio Publico e de se seguirem os mais termos da execução.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

O escrivão, Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 — Coimbra.

FIGUEIRA DA FOZ E CONDEIXA

Vendem-se todas as propriedades que pertenceram a José Rocha Junior, padreiro, em liquidação:

Na Figueira da Foz: duas motadas de casas de construcção moderna com ou sem mobilia, sendo uma no largo da Igreja e outra na rua do Paço, havendo installada nos baixos d'esta ultima uma padaria com o competente forno e maceira e todos os mais pertences modernos, nas melhores condições hygienicas, e no melhor local.

No Bom Velho de Baixo, a tres kilometros de Condeixa, varias terras de sementeira e casas de habitação com curraes.

Para tratar ou outros esclarecimentos, dirigir a Antunes & Irmão — Figueira da Foz.

Broche de ouro

Perdeu-se desde a Manutenção Militar ao Gymnasio-Club, no domingo, á noite.

Quem o achou e queira entregar nesta redacção, receberá alvicoaras.

BARBEARIA UNIVERSAL

RUA DE FERREIRA BORGES, N.º 137 e 139

No desejo grande de bem servir o publico, os proprietarios d'esta casa acabam de tomar ao seu serviço o sr. José Maria Pereira, ex-co-proprietario da Barbearia Lisbonense, d'esta cidade, com a qual o mesmo sr. Pereira se desligou de todos e quaesquer compromissos, podendo os seus amigos e freguezes procura-lo na Barbearia Universal, onde, como sempre, se encontra ao seu dispor.

Nesta casa, que tanto se impõe pelo extraordinario aceio e hygiene, como pela inexcidível perfeição de trabalho, encontra o publico o mais completo e variado sortido de perfumarias nacionaes e estrangeiras.

CASA

Vende-se uma bem situada, proximo da igreja de Santa Cruz, com loja e dois andares.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges — Casa Innocencia.

DROGARIA

DE

Silverio Ferreira da Costa



Especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, drogas, tintas, perfumarias, etc.
Aguas Mineraes FUENTE NUEVA DE VERIN (Espido). As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, figado, estomago, rins, etc. RESULTADOS GARANTIDOS.

Cada garrafa de litro 200
Caixa de 50 garrafas 98000
» 50 » de meio litro 68750
Cada garrafa de meio litro 150

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.
Desconto aos revendedores.

Deposito geral para Portugal e colonias:
229, Rua da Prata, 231 - Telephone 1:002

PORTO: Antonio M. Ribeiro - R. de S. Miguel, 27-A
COIMBRA: Rodrigues da Silva & C.ª - R. Ferreira Borges, 36
EVORA: Adriano Murteira
BRAGA: Cruz & Sousa

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade
Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 93000 réis a 165000 réis
Vestes, para ecclesiasticos
Variedade em cortes de calça de fazendas Inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em varinas de Aveiro

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

As posafinas, bicarbonatadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litoadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no palz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arefias, mitigando rapidamente as colleas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 - COIMBRA

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avancados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. - Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal - ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 10.

HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios solveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, Implogens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio - COIMBRA

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os saos e cura os doentes
Deposito geral - Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.
Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos - Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro - Quinta de Santa Cruz.

FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.
Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Aguas do Barreiro (Beira Alta)

— OU —

AGUAS DE SPA EM PORTUGAL



Unicas para a cura radical da Anemia, Funções delicadas das senhoras durante o periodo cataminal, Perturbações menstruaes, Hemorrhagias do utero, Chloro-anemia, Impaludismo, Corrimentos uterinos, Beziga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre, Dóres dos rins, Digestões difficéis, etc., etc.

Deposito em Coimbra: Largo da Solla - (Telephone 177)
(Baixos do Hotel Avenida)

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario - J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz pa a alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviem-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 - Coimbra - (Telephone 112)

OFFICINA TYPOGRAPHICA

De MANUEL DOS REIS GOMES

Trabalhos typographicos em todos os generos, a ouro, preto e cores, facturas, papel timbrado, talões, rotulos de pharmacia, bilhetes de visita, participações de casamento, memórands, prospectos, jornaes, livros, etc., etc.

Rua da Moeda, 12 e 14 - COIMBRA - Rua Direita, 9, 11 e 13

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de Novembro de 1908

Partidas da estação de Coimbra A

MANHA

- 3,50 (Correio) Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
- 5 (Omnibus) Miranda do Corvo e Louzã.
- 6,42 (Tramway) Alfarellos e Fig.
- 8,50 (Misto) Pamp., Porto, B. Alta, Villar Form., ramal da Fig. e Hespanha.
- 10,10 (Misto) Alf., Entroncamento, Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
- 10,49 (Rapido) Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.

TARDE

- 12,55 (Rap.-Luzo) Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
- 1,40 (Tramway) Alf. e Fig.
- 3,20 (Omnibus) Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 4 (Omnibus) Miranda e Louzã.
- 3,55 (Tramway) Alf. e Fig.
- 5,45 (Expresso) Alf., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Treres Vedras.
- 7,3 (Sud.-Luzo) Alf., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

- 8,10 (Omnibus) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 8,48 (Rapido) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 12,15 (Correio) Alf., Entronc., Lisb. e Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHA

- 4,20 (Correio) Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
- 7,40 (Tramway) Alf. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
- 8,44 (Omnibus) Louzã e Miranda.
- 9,20 (Tramway) Fig., Alf. e Oeste.
- 10,39 (Omnibus) Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
- 11,15 (Rapido) Porto e Pamp.

TARDE

- 12,55 (Tramway) Fig. e Alf.
- 1,22 (Rapido) Lisb. e Entronc.
- 2,10 (Tramway) Porto e Pamp.
- 3,50 (Omnibus) Lisb., Entronc. e linha de Torres.
- 6,16 (Omnibus) Porto, Pamp. e B. Alta.
- 6,51 (Omnibus) Louzã e Miranda.
- 7,30 (Sud-Exp.) Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

- 8,38 (Omnibus) Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
- 9,11 (Rapido) Lisb., Entronc. e Fig.
- 12,38 (Tramway) Fig. e Alf.
- 12,45 (Correio) Porto, Pamp. e B. Alta.

Annuncios litterarios

ERNESTO RÉNAN

S. PAULO

Traducção de Campos Lima

Livraria Chardron, da Lello & Irmão - PORTO.

SAMPAIO (Bruno)

A DICTADURA

(Subsidios moraes para seu juizo critico)

Dona Pilomena ou as Virtudes da Seita

POR

NICOLAU DA FONSECA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:404

COIMBRA

Segunda-feira, 26 de abril de 1909

15.º ANNO

O novo Directorio

Ficou composto pelos srs. dr. Theophilo Braga, Basilio Telles, José Relvas, José Cupertino Ribeiro e dr. Eusebio Leão.

São nomes conhecidos, com larga folha de serviços ao paiz e ao Partido Republicano, onde têm uma situação primacial.

A *Resistencia* saudá-os calorosamente, na certeza de que saberão imprimir á actividade do Partido Republicano o impulso de que sáia a organização definitiva e o triumpho da sua causa.

Saída tambem a *Resistencia* os membros do Directorio transacto, pela sua energia, pelo trabalho activo de propaganda, pelos esforços de organização partidaria, pela coragem e audacia de que tantas vezes deram provas, pelo tino e pela prudencia que em circumstancias alarmantes souberam mostrar, pela sua dedicação nunca desmentida ao seu partido e ao seu paiz.

O CONGRESSO

Como previramos, o congresso republicano mostrou mais uma vez a unidade a disciplina do partido republicano, que tem sabido resistir ao movimento da intriga com que tem pretendido desorganisa-lo a monarchia.

Como sempre, a assembleia republicana, não viu nos oradores pessoas para quem vá ou de quem fuja a sua sympathia, porque, em todas as assembleias populares em Portugal, todos os que se dedicam pelo povo são por elle igualmente applaudidos, quaesquer que sejam as divergencias pessoas que entre elle haja.

A democracia não vê, não applaude homens; vê, applaude ideias.

As sessões, que os bandos monarchicos andavam, na intriga que lhes é habitual, a dizer que correriam tumultuosas e mostrariam a desorganização do partido republicano, passaram na mais reflectida discussão, sem um desmando dos que tão vulgares são no parlamento portuguez, e do congresso sae o partido republicano mais forte e mais unido.

No partido republicano, ha formas diversas de pensar, e comprehender portanto as necessidades da occasião presente, a orientação a seguir; mas todos deixaram os processos velhos de discussão á portuguez, tudo esterilizando na exploração escandalosa do incidente, para chegar rapidamente a conclusões positivas e praticas.

Resolveu o congresso que o Directorio, além da orientação do partido, promovesse por todos os meios ao seu alcance o estudo dos problemas que mais capitalmente interessam ao desenvolvimento e progresso do nosso paiz.

Assim se faria, além da organização do partido republicano, o seu programma, e assim se teria em corpo de doutrina a opinião do partido republicano sobre as questões nacionaes, a sua importancia e o modo de as resolver.

E' ideia, ha muito tempo advogada por nós, e que muito nos apraz por isso registrar.

O partido republicano tem de pro-

ceder á sua organização e de uma forma activa e intensa porque de um momento para o outro pode ser chamado a tomar conta do governo e deve por isso conhecer bem as suas forças, os seus homens e as suas aptidões especiaes.

Por o mesmo motivo, antecipadamente se deve saber como o partido republicano deve intervir na resolução dos problemas nacionaes.

E' certo que no trabalho individual dos nossos correligionarios ha muito trabalho de valor, justamente louvado até pelos proprios adversarios politicos, e que elles abrangem a maioria das questões nacionaes; mas não é isso um trabalho collectivo discutido e approved pelo partido.

Esse é que importa fazer.

No partido republicano não ha falta de competencias, abundam ellas até, e é nelle que está a elite intellectual do nosso paiz.

Estudem-se os problemas capitales da nossa administração, e seja a sua discussão o objecto do proximo congresso por fórma a estabelecer-se o programma politico do partido republicano, que por ora tem sido a implantação da republica; mas que amanhã poderá ser a administração do nosso paiz.

Outro ponto sobre que aqui temos insistido e que vemos favoravelmente resolvido pelo congresso é a contribuição obrigatoria, a organização do cofre do partido.

O partido republicano portuguez é grande, o partido republicano é portanto rico, do dinheiro dos pequenos que somma mais do que o dos grandes.

O que é necessario é reunir esse dinheiro, que a ninguem falta vontade de dar, e que se administre, que se empregue pela fórma que mais util fôr ao interesse do partido republicano, que é o interesse nacional.

E' de toda a justiça.

Deve achar-se apercebido para poder acudir ás victimas que ha e ás que possa fazer o odioso regimen de perseguição monarchica em que vivemos.

Para isso tudo chegará a dedicação já experimentada do nosso partido.

O que é necessario é fazer geral a contribuição partidaria e não a limitar, como até agora, ás localidades em que um unico correligionario mais entusiasta disse se encarrega espontaneamente.

Assim se formaria o cofre do partido que outras fontes de receita poderiam encher.

E' necessario que o partido republicano tenha meio rapido e prompto de valer aos que por elle se dedicam e são victimas da perseguição monarchica.

Para isso tudo chegará a dedicação dos republicanos.

Para isso e para muito mais...

Dr. Teixeira de Carvalho

Está doente desde sexta feira passada com um violento ataque de gripe que o obrigou a recolher á cama, este nosso querido amigo e illustre director d'este jornal.

MOVIMENTO REPUBLICANO

Comicio em Taboa

Promette ser uma brilhante festa democratica o comicio que deve ter lugar no dia 2 do proximo mez de maio na villa de Taboa.

De toda a parte surgem adhesões e é para maravilhar o forte nucleo democratico que á volta de meia duzia de vontades energicas se formou e robusteceu, onde ainda ha bem tempo se não contavam, quasi, votos republicanos.

Pela commissão promotora do comicio foi profusamente distribuido, não só no concelho de Taboa, como nos concelhos limitrophes, o vibrante manifesto que a seguir transcrevemos:

Cidadãos!

No dia 2 de maio realizar-se-ha, na villa de Taboa, um comicio republicano, o primeiro que se leva a effeito nesta região tão infeliz e despresada.

E' um acto da mais alta significação moral a que não devem faltar aquelles que, sendo verdadeiros portuguezes, amam e defendem a terra em que nasceram.

Nessa grande reunião publica alguns oradores republicanos dirão, em palavras de verdade e justiça, toda a serie de attentados que a monarchia e os seus defensores tem praticado neste infeliz Portugal.

Todos os roubos de que temos sido victimas, todos os ataques á nossa liberdade, todos os assaltos aos nossos direitos, todos os ultrajes á nossa honra, — toda a serie de crimes que tem sido praticados pelos ministros da monarchia serão, no comicio de Taboa, relatados, criticados e verberados.

Lá se verá como a nação está dividida e ás portas da administração estrangeira; como o povo está ignorante, e sem escolas; desprotegido sem hospitales e faminto sem pão; como a nossa Patria, que podia ser o modelo dos paizes europeus, esta Patria, que tem um clima tão suave, um solo tão productivo e um povo tão docil, é um paiz de escravos e desgraçados, que vivem na miseria mais horrorosa, para os mandões da politica, os caciques eleitoraes e os grandes influentes da monarchia passarem uma vida regalada, cheia de todos os gosos.

Os homens da Republica, que a Taboa veem fallar, tem a lingua desembaraçada e a bocca habituada a dizer verdades. Não estão vendidos á monarchia, nem ao governo, nem aos galopins. Servem a sua Patria com amor, sacrificando-se, mas sentindo-se contentes por fazerem esse sacrificio em defeza dos seus concidadãos. Elles nada temem: nem a cadeia, nem as querellas nos tribunaes, nem as emboscadas da policia, nem as perseguições dos mandões da realza. São homens fortes, porque tem a razão do seu lado e são invenciveis, porque defendem os seus irmãos desgraçados, os pobres cidadãos portuguezes tão infelizes na sua vida de trabalhos e amarguras.

Cidadãos! Ide ouvir esses homens, para assim avaliardes da razão que elles tem para fallar e da verdade com que costumam fallar.

Elles apresentam-se de cabeça levantada, bem á luz do sol e desafiam os monarchicos a que vão lá rebater o que elles disserem, que é para então ficarem para sempre confundidos esses desalmados defensores da monarchia, que tem sido a causa nefasta da nossa miseria e da nossa desgraça.

Cidadãos! Ide ouvir os oradores da Republica, que tem por missão defender a infeliz, mas sempre grande e amada terra de Portugal.

Ao comicio de Taboa, ao comicio republicano!

Ouvi com attenção! Aprendei a zelar os vossos direitos e assim chegareis a conquistar a Liberdade.

Ao comicio!

O movimento republicano, tanto em Taboa como nos concelhos limitrophes, é intenso e vae progressivamente augmentando dia a dia, como aqui temos por mais de uma vez feito notar ao noticiar um ou outro dos factos porque vigorosamente se traduz e accentua.

A actividade dos nossos correligionarios d'esta pittoresca região, bem acertadamente chamada a Suissa portugueza, é digna de ser imitada.

Duplamente lhe cabe a designação que lhe foi dada de Suissa Portugueza pela belleza da paisagem e pelo civismo dos seus habitantes.

O comicio deve ser por todos os motivos uma bella festa republicana e a elle concorrerão muitos correligionarios de fóra do concelho no simples intuito de mostrar a sua sympathia e applauso aos organizadores de tão forte movimento democratico.

Engana-se quem pensa que á democracia só interessa o forte desenvolvimento do partido republicano em Lisboa e no Porto.

Esse tem sido um erro de toda a propaganda democratica até aqui e o resultado que se tem obtido da propaganda republicana pelas provincias bem tem mostrado quanto errada era a opinião que nos fazia concentrar num ou dois pontos o combate que distribuido por muitos teria sido invencivel.

Lisboa e Porto tem dado é certo exemplo aos nucleos da provincia; mas não é menos verdade tambem que a democratização da provincia se tem feito por sua vez sentir beneficentemente nas duas capitales desnortando os chefes monarchicos que tudo julgavam ter centralizado em Lisboa e no Porto com cujos interesses, postos em conflicto, tinham jogado sempre, inutilizando com um movimento monarchico contrario em uma, o movimento republicano de que se temiam na outra.

Hoje tal jogo fraudulento de interesses é impossivel; a democratização do povo portuguez é definitiva e segura.

O exemplo de Taboa é bem friante e elucidativo.

1.º de Maio

A União 1.º de Maio resolveu não commemorar esta data em signal de sentimento pela grande catastrophe de que foram victimas os habitantes de Benavente, Samora Correia e Salvaterra e organizar nesse mesmo dia um bando precatorio em favor dos sobreviventes.

Parecer favoravel

O conselho superior de instrucção publica deu parecer favoravel, sob certas condições, ao requerimento do sr. dr. Alves dos Santos, illustre lente de theologia na Universidade, que pedía licença para estabelecer em Coimbra um collegio de instrucção secundaria.

Venda de terrenos

No dia 29 do corrente irão á praça o lote de terreno n.º 10 do novo bairro do Penedo da Saudade; e no dia 13 de maio, o n.º 12 com a base de licitação de 1.500 réis por metro quadrado, bem como um lote na Avenida Sá da Bandeira, junto do edificio a construir para a Associação Commercial de Coimbra.

A CATASTROPHE

Com as suas horribes consequências, que cobriram de lucto a nação portugueza, e de dór centenas de familias, não mais esquecerá o terramoto de 23 d'abril de 1909.

Desnecessario será desenrolar aos olhos dos nossos leitores todos os pormenores da horrorosa catastrophe, que até hoje são conhecidos, pois a anciedade e a avides de noticias tem sido tal, que certamente, todos os nossos leitores tem lido o que os grandes diarios da capital, larguissimamente tem diffundido por todo o paiz.

Calculamos, pela impressão profundissima que em nós deixou o curtissimo tempo que durou o phenomeno, quaes terão sido as scenas de pavor e de susto nas povoações que mais fortemente soffreram os effeitos da sua violencia, e tambem avaliaremos bem a dór enorme, pungentissima, que tem alanceado os habitantes de Benavente e Salvaterra ao ver mortos tão inesperadamente os que lhe eram tão caros, e ao ver destruidos os seus haveres, temendo ainda a cada instante que as coisas fossem ainda mais além, pensando ainda nos que porventura estivessem em terras distantes, longe dos seus, onde os horrores da temerosa catastrophe poderiam talvez ser ainda maiores.

Superfluo será enviar a todos os que estão soffrendo, a expressão do nosso pezar, dizer-lhes quanto do coração os acompanhamos no triste lance; elles como bons portuguezes avaliarão por si pelo que em condições reciprocas seriam capazes de sentir.

O momento é propicio a muitas e largas reflexões, quer admiremos a colossal somma d'energia que um tremor de terra sempre representa, quer pensemos na situação d'abandono em que o homem se encontra em face de tão terriveis phenomenos.

A intelligencia humana numerosissimas conquistas tem realizado. Ella ensinou o homem a resguardar-se das intemperies, a proteger-se do frio e da fome, armou-o excellentemente na lucta contra a agua, contra o fogo, e contra o raio.

As tempestades podem ser previstas a tempo de se tomarem precauções.

E contra os tremores de terra, o que ha?

Nada absolutamente. A deficiencia do homem é ainda insondavel contra os impressionantes phenomenos.

Quaes as suas causas?

Qual o seu determinismo?

Theorias, discussões, hypotheses mais ou menos criveis, e eis tudo.

A previsão é absolutamente impossivel. A defeza nulla.

O que vale o homem contra as gigantescas convulsões que num momento abalaram profundamente uma area de tantos e tantos kilometros quadrados?

Estamos hoje ainda em face dos tremores de terra, na mesma situação do homem primitivo quando assistia impotente e aniquilado ao avançar da inundação temerosa e ao cair do raio implacavel.

Temos somente que nos sujeitarmos, esperando confiadamente nos progressos da sciencia, até que ella desvende o enigma, comece a levantar o veu espesso que envolve o problema. E depois, poderemos pensar em alcançar a previsão, em chegar a conhecer as precauções a tomar, se as houver.

Até lá, tudo phantasias, meras hypotheses, continuando a Humanidade exposta a todos os perigos, d'ordem material e ainda d'ordem moral.

A proposito do actual tremor de terra não faltou quem na imprensa portugueza tivesse a audacia estúpida de encontrar relações entre este phenomeno natural e a realisação do congresso pedagogico, que se manifestou pela laicisação do ensino. Não faltou a especulaçõzinha clerical, aproveitando o azado ensejo de incutir mais profundamente no espirito desprevenido de muitos os absurdos antiscientificos de que vivem e com os quaes tem explorado a humanidade, esse bando negro a quem devemos tantos seculos d'atrazo.

Lá veio na apropriada gazeta. Nem neste momento dolorissimo para todos os que amam os filhos da mesma Patria, em que tudo esquece, em que se calam as disputas politicas, se arriam os mais intransigentes pendões de guerra, para só se proferir palavras de dor e de sentimento, e em que só se pensa em levar aos sobreviventes a prova mais sentida da nossa solidariedade, só a seita negra se não esqueceu de vomitar um pouco do fel que lhe enche o largo abdome, aticando odios, fomentando a discórdia, a desunião, criando animosidades.

Não nos alargaremos em comentarios para não perturbarmos mais a recolhida tranquillidade que a todos se impõe, em homenagem aos mortos e a todos os que mais directamente estão soffrendo tantos horrores.

Muito sinceramente lhes enviamos, pois, as nossas mais sentidas condolencias.

Curso jurídico 1898-1899

Como dissemos no ultimo numero, reuniu-se em Coimbra no dia 29 do corrente, anniversario notavel da outhorga da carta constitucional e do centenário da Sebenta, o curso que mais colaborou para o exito da hilarante festa academica.

Para o dia 29 organisou o Orpheon Academico um sarau, commemorativo do Centenario, dado em honra do curso theologico-juridico de 1898-1899, com o sensacional programma seguinte:

1.ª PARTE

- 1.º — Hymno da Sebenta, cantado pelo Orpheon Academico.
- 2.º — Conferencia sobre o Centenario da Sebenta, com projecções naturaes, pelo dr. Alexandre d'Albuquerque.
- 3.º — Versos pelo dr. Adolpho Motta.
- 4.º — Variedades pelo estudante José de Vasconcellos.
- 5.º — Versos pelo dr. Mario Esteves.
- 6.º — Orpheon Academico.

2.ª PARTE

- 1.º — Palestra pelo dr. Antonio Macieira.
- 2.º — Guitarradas pelos drs. Borges de Sousa e Antonio Ildefonso Victorino.
- 3.º — Coisas do Ideias.
- 4.º — Dez annos depois, por D. Thomaz de Noronha.
- 5.º — Allocução pelo dr. Sá e Oliveira.

3.ª PARTE

- 1.º — Representação da farça *Aventuras de Mr. Xistman em Coimbra* (original do estudante Izidro Aranha), pelo grupo dramatico do Orpheon Academico.
- 2.º — Grande symphonia astral e wagneriana (numero de bis-surpresa) que continuará ao ar livre n'um aparato e lindo cortejo.

O producto do sarau revertirá a favor da Escola Maternal. Uma verdadeira noite de festa academica.

E são tão raras...

Escola de pharmacia

A nomeação do sr. José Alves Sobral para preparador da escola de pharmacia, annexa á Universidade, teve parecer favoravel do conselho superior de instrucção publica.

Excursão

A Sociedade Recreativa Conimbricense resolveu fazer a primeira excursão ao Porto e Braga nos dias 8 e 9 de agosto proximo.

Congresso Republicano

Mais de 400 delegados de corporações republicanas portuguezas se juntaram em Setubal para a eleição do Directorio, a discussão da lei organica do partido e para definir qual seja a sua orientação na luta politica a travar-se para debellar a crise em que pretende subverter-se a nossa nacionalidade.

O governo, com a solicitude costumada, encheu Setubal de tropas, num receio ridiculo, como se não estivesse provado de mais quem são os perturbadores da ordem publica em Portugal.

Vergonhosamente o governo mandou cercar de tropas os hotéis em que se achavam hospedados os congressistas e fez de tarde, depois da primeira sessão do congresso, uma manifestação militar na avenida Todi com uma ridicula exposição de forças, em desfile de parada!

Tem os nossos leitores seguido, como aliás todo o paiz, as sessões do congresso, e vimos por tanto tarde para poder dar-lhe novidades.

Não podemos porém furtar-nos a deixar archivadas no nosso jornal muitas das propostas apresentadas por o que ellas significam de culto á verdade e á justiça.

Principiamos pela saudação fervorosa a todas as victimas do movimento revolucionario republicano do anno passado e pelo protesto contra a violencia rancorosa da monarchia, que tem ainda presos um official e alguns sargentos, proposta em nome do Directorio pelo sr. dr. Antonio José de Almeida e ampliada, em aditamento do sr. dr. Affonso Costa, ás victimas de 4 de maio, 1 de dezembro, 18 e 19 de junho e especialmente 5 de abril, que foi approvada por aclamação.

A saudação a Thomaz Cabreira, proposta pelo sr. Antonio Maria de Oliveira e que foi uma das mais vibrantes manifestações do congresso.

Finalmente a moção de homenagem ao tenente Djalme apresentada pelo sr. Loureço Correia Gomes, approvada por aclamação e a que o sr. dr. Affonso Costa fez um comentario tão brilhante:

Considerando que o tenente Djalme de Azevedo foi verdadeiramente perseguido, em toda a sua vida de militar, por ser republicano;

Considerando que contra o mesmo ex-official nada se provou no decorrer do julgamento no tribunal de Paredes;

Considerando que a acção da monarchia dos Braganças, como vingança, não pára em atacar na sua dignidade, como militar e como homem, este ex-official do exercito;

Considerando que este nosso correligionario se encontra expatriado para evitar as perseguições de injustiça d'esta terra de Portugal;

Proponho que o Congresso vote o seguinte:

1.º O Congresso protesta contra a perseguição sem prova estabelecida a este cidadão;

2.º O congresso manifesta o seu voto de que, seja feita luz sobre o caso Djalme;

3.º O Congresso, constituído por democratas e republicanos, abstrahindo de interesses partidarios, exige apenas o cumprimento da lei, em conformidade com as provas apuradas.

São actos de justiça social que bem honram o partido republicano.

Todos os apelos ao paiz e á sua vontade soberana foram no congresso approvados no meio das maiores aclamações.

Especialisaremos a proposta do sr. Jayme de Souza Sabrosa apresentada na primeira sessão e approvada no meio dos mais ruidosos applausos:

Considerando que Portugal atravessa um grave periodo historico que só o denodado esforço de todos pode e deve salvar;

Considerando que, na hora actual, além de perigar a integridade da Patria, a nossa nacionalidade atravessa um periodo de profundo esfacelamento social, politico e economico;

Considerando que os mais vitais interesses patrios se encontram postergados e que o povo portuguez, an-

ceado pela paz representativa do seu progresso e da sua vitalidade, caminha para ella através de todos os perigos e de todos os sacrificios;

O Congresso Republicano, reunido em Setubal, ao iniciar os seus trabalhos, apella para a consciencia civica dos membros da grande familia portugueza para que, num unanime movimento de salvação patria, se unam e confraternizem em volta da bandeira e das corporações democraticas, unicas que no momento actual podem salvar a nacionalidade portugueza.

Não menos applaudida foi a que enviou, numa extensa carta ao presidente da meza, o nosso velho correligionario e amigo sr. dr. Albano Coutinho e que aqui archivaremos tambem por ser doutrina, de longa data defendida no nosso jornal:

Considerando que o esfacelamento e desharmonia dos partidos monarchicos se está evidenciando, cada vez mais, pelas intrigas e sofreguidão com que todos os grupos querem assenhorear-se do poder;

Considerando que dentro da monarchia são já sobejamente conhecidos os processos e os homens do regime, que, nos oitenta annos de constitucionalismo, nos deram a ruina nas finanças e o caos na administração, como ainda um dia d'estes o afirmou no parlamento o professor Bombarda;

Considerando que, nos partidos monarchicos, que disputam com emulação o poder, intrigando-se, rebaixando-se, apostatando, subsiste, como symptoma da vida velha em reinado novo a intolerancia politica, e ha visiveis trabalhos concertados com elementos reaccionarios para atacar os republicanos em todos os campos, cerceando-lhes as liberdades publicas, prohibindo sob todos os pretextos, as manifestações civicas, e malquistando o povo com os espiritos avançados, proclamando que a Republica seria a perda da nossa independencia como nação;

Considerando que uma nação só perde a sua independencia, quando se deixa cahir, sem protesto, nas mãos d'aquelles que, por más administrações, a conduzem á bancarrota, á apathia de todas as energias, e d'ahi á intervenção dos estrangeiros na gerencia dos seus negocios internos;

Considerando que o partido republicano não tem responsabilidades algumas no mal estar geral da sociedade portugueza, a braços com uma crise commercial e agricola que está abalando o norte e o sul do paiz, a ponto de terem de ficar dentro em pouco sem trabalho centenas de operarios á falta de recursos dos proprietarios para grangearem a terra e laborarem as fabricas;

Considerando que, se os banqueiros enriqueceram com os emprestimos ao estado, os agricultores, que representam a primeira industria do paiz, estão a cahir na miseria;

Considerando que só o partido republicano poderá fazer reviver a nossa nacionalidade, implantando o governo do povo pelo povo, com as liberdades, os direitos e os deveres do regime que se funda na soberania popular, remodelando em bases solidas, e não com expedientes fraudulentos, o systema financeiro e o systema de administração, nocivamente postos em pratica até agora por todos os governos do constitucionalismo;

Os republicanos reunidos no Congresso de Setubal, prestando homenagem ao ultimo Directorio, e, reconhecendo os valiosos serviços de propaganda que elle prestou á causa republicana, confiam que o futuro Directorio proseguirá na senda encetada, trabalhando afincadamente para que o proximo Congresso tome o nome de Assembleia Nacional, onde se discuta, não a Lei organica do Partido, mas a constituição da Republica Portugueza.

A ovação entusiastica que recebeu a vibrante moção do nosso amigo, mostrou que o partido republicano não esquece os nomes dos que bem o servem na sua absoluta dedicação pelos interesses do paiz.

De absoluta justiça foi a felicitação dirigida á camara de Lisboa e que se tornou extensiva a todas as

camaras republicanas do paiz, proposta pelo sr. Lucas dos Santos:

Considerando que a actual camara municipal de Lisboa, cumprindo, é certo, um dever civico, tem prestado ao paiz e ao partido republicano um notavel serviço;

Considerando que o seu procedimento correcto, activo e sereno em face da podridão a que chegou a administração monarchica em todos os ramos da actividade publica, é crêdor do reconhecimento de todos os cidadãos dignos de tal nome;

Considerando que, pela iniciativa do primeiro congresso municipalista, que resultou tão brilhante e de um alcance nacional tão significativo, desenvolveu uma das melhores formas de propaganda liberal e democratica;

O congresso do partido republicano portuguez, ao inaugurar os seus trabalhos do anno de 1909 na cidade de Setubal, resolve:

Saudar a camara municipal de Lisboa e manifestar-lhe todo o applauso, que bem merece da patria pela austeridade da sua administração e grande exemplo de civismo com que, por assim dizer praticamente, tem demonstrado a honestidade dos principios republicanos e os atrociosos e infamias da monarchia, a qual, como supremo argumento, tem feito espalhar nos centros menos civilizados que a Republica era incapaz de governar a nação.

Obra de toda a justiça foi ainda a proposta do sr. Joaquim Ferreira de Oliveira, recebida com o maior entusiasmo, approvada por aclamação, e que aqui gostosamente archivamos:

O congresso do partido republicano portuguez, reunido na cidade de Setubal, ao iniciar os seus trabalhos, sauda calorosamente a camara municipal de Lisboa, por ter votado o dia normal de 8 horas de trabalho aos seus operarios, mostrando assim como o partido republicano é coherente com os seus principios e não esquece a justiça que assiste aos proletarios.

Para archivar é tambem a resolução tomada pelo congresso de promover por todo o paiz um energico movimento de protesto contra o tratado transvaiano.

Sermões da Montanha

Acaba de publicar-se e está em distribuição o segundo fasciculo desta obra em que Thomaz da Fonseca poz toda a sinceridade forte do seu bello espirito, sempre guiado por um ideal tão nobre de verdade e de justiça.

Os *Sermões da Montanha* são, como a *Cartilha do Povo* de José Falcão, os livros da religião santa da democracia, escriptos para o povo pelo amor do povo, voz da verdade que o povo deve ler ou escutar e pensar na força creadora da sua consciencia a despertar.

E são de encantar pela simplicidade poetica que reveste o conceito, tão amorosamente na adoração das consciencias simples, em que quer gravar-se, como se entrega um nome amado ao tronco de uma arvore nova esperando ve-lo mais tarde levantado num gesto de força por uma arvore vigorosa.

A todos os leitores recommendamos esta obra, de que entendemos se deveriam fazer edições populares como se tem feito para a *Cartilha do Povo*, a obra em que José Falcão poz todo o amor á causa republicana, toda a adoração do povo e da patria portugueza.

Ajudante de escola primaria

O conselho superior de instrucção publica deu parecer favoravel á criação de um lugar de ajudante da escola primaria do sexo masculino do Pedrogam Pequeno.

Foi collocado na inactividade o sr. Lima Duque, capitão-medico de infantaria 7.

Foi muito concorrida a feira chamada dos 23, realisando-se importantes transacções commerciaes.

NA EXPOSIÇÃO DE CERAMICA

I

Das lampadas electricas cae numa vibração creadora e quente, um sopro de vida que dá mais intensidade aos olhares, e escorre em brilhos humidos sobre as peças decorativas de louça, fazendo-as destacar sobre o tom apagado da parede em brilhos ardentes de metal em fuzão, como se a luz que vem d'alto fundisse os esmaltes.

Por entre a delicadeza dos fetos, na caricia das plantas decorativas de um verde tenro, passam demoradamente as senhoras, parando para fixar mais tranquillamente o olhar naquellas peças d'uma phantasia tão caprichosa, de tão alto sabor artistico, em que parece ver-se reflectir a vida do grande espirito que as creou.

Ao meio da sala, uma peça capital, S. Jorge, verdadeira maravilha ceramica, pela nitidez e riqueza dos esmaltes que escorrem sobre a peça sem alterar-lhe as linhas, como sobre uma delicada e lisa lamina de ouro.

E' um homem novo o santo inglez, com o perfil duro dos homens da sua raça, o queixo adeantando-se a accentuar a força e a pertinacia nas linhas do rosto.

Na lucha, que faz vibrar e retezar como um arco o seu corpo moço e forte, ergue-se sobre a sella, os pés em garra sobre o estribo, o peito encostado á lança para domar num ultimo esforço o dragão que em baixo se ergue ameaçador ainda, o corpo coberto de sangue, que sae da ferida com que a lança lacerou fundo as carnes.

A peça é toda do mais brilhante e bem succedido esmalte, sem uma falha, sem uma impureza, sem um despolido.

E' uma verdadeira peça de museu, que Raphael Bordallo Pinheiro deixou apenas modelada e que Manuel Gustavo esmaltou, mostrando-se em plena posse da sua arte, como glorioso successor da obra de seu pae.

A peça é modelada com raras delicadezas e grandes abandonos, como era quasi sempre a modelação de Raphael Bordallo Pinheiro.

E' feita porém com tanto carinho que, logo ao vê-la, me pareceu que nella devia ter Raphael Bordallo particular empenho.

E, agora que tranquillamente penso nas impressões que trouxe da exposição que acabo de visitar, é que, ao acaso das recordações, procuro achar a determinante que produziu esta bella obra d'arte, me lembra que Sargent, o grande retratista inglez, mostrara, durante a sua ultima viagem a Portugal, especial interesse em ter em ceramica das Caldas, uma estatua de guerreiro, animada da vida subnatural dos preciosos esmaltes de Bordallo, em que parece passar a luz, a côr e a vida das terras mysteriosas em que se somem distantes, as fadas muito respeitadas de cavalleiros novos, que por seu amor arriscam a vida, mil vezes num momento.

Sargent não é apenas uma celebridade, é um artista de genio.

Amá a sua arte, e só por ella trabalha.

Tem-se recusado a retratar milhonarios; porque as suas almas não fazem vibrar a sua emoção artistica.

Pois Sargent, que se recusou a retratar reis, de tal admiração se tomou por Raphael Bordallo Pinheiro e pela sua obra que passou longas horas com elle, com elle visitou demoradamente a fabrica das Caldas a que tinha tanto amor, e um dia pediu-lhe para lhe fazer o retrato.

E, quanto mais na intimidade vivia com Raphael Bordallo, mais admirava a sua obra; e, ouvindo-o fallar della com um entusiasmo que inteiramente o possuia, interrompia-o para fixar num desenho novo o que ia descobrindo naquella bello e forte rosto, illuminado por um olhar tão doce e tão franco, em que poucos viram, em quanto viveu, mais do que a alegria que lhe corria á flor da pelle.

E' esta a historia dos retratos a lapis de Bordallo Pinheiro, que Sargent fez na sua viagem a Portugal e que Manuel Gustavo orgulhosamente expõe como a consagração mais alta da obra de seu pae.

Sargentinha um empenho grande num guerreiro medieval, decorado pelos esmaltes de Bordallo e, visitando o museu de antiguidades do Instituto, ao ver a pequena estatua do tumulo da Capella dos Ferreiros, pediu a Antonio Augusto Gonçalves para a mandar moldar e enviar a Raphael Bordallo.

Nunca a obra se fez. Raphael Bordallo Pinheiro teve sempre repugnancia em copiar servilmente, e não tinha muito desenvolvida a paixão archeologica.

Foi dilatando a copia, e preferiu crear o original, escolhendo, numa das suas habituaes gentilezas, o santo-inglez, para satisfazer ao desejo do artista que tanto o honrava.

Assim deve ter nascido a bella obra que não conseguiu ver acabada e que Manuel Gustavo terminou com maestria incontestada.

O S. Jorge é uma obra rara, mesmo na obra de Raphael Bordallo Pinheiro.

Como obra ceramica é magistral. Tem vida e movimento, traduz o culto da carne e da elegancia que foi a religião do grande artista.

No centro em que passam encostadas a tritões as sereias, e que na exposição está no barro original, como na tricana, como nas mais pequenas estatuetas, se vê sempre o mesmo artista procurando dar a vida, a elegancia da forma e do gesto, o mesmo espirito sempre á espreita da ultima novidade, sempre a querer correr, nesta boa terra de tardigrados, em que passou temido, mas incompreendido e calumniado sempre.

Foi este amor intenso da vida e da arte que o levou ao culto do japonismo, como foi o japonismo que lhe ensinou a fonte inexgotavel de phantasia artistica que havia na louça das Caldas, tão grosseira no seu tempo, collectionada por inglezes manicacos como as louças da Guiné.

E' facil fazer a demonstração. Abundam argumentos decisivos na obra, publicada mesmo, de Raphael Bordallo.

Numa pequena vitrine, no vão de uma porta que Manuel Gustavo decorou como um santuario e em que expoz peças unicas de seu paé que lhe pertencem, ha muita experiencia feliz, de forma, linha e côr originaes.

E' lá que se encontra um pequenino busto do papa Leão XIII cheio de malicia, vida e ironia, que tem o valor de uma grande estatua, e de que elle se não quiz desfazer nem para satisfazer o capricho caro de uma americana artista e milionaria.

Na louça dos Bordallo Pinheiro ha o que faltava na louça antiga das Caldas, a arte, a elegancia, o espirito moderno.

Elles são, ainda sob este ponto de vista, triumphadores e soberam arrastar no mesmo movimento de renovação a ronqueira industria que progrediu na imitação simeana que caracteriza, em geral, o que em Portugal se costuma chamar o progresso da arte e da industria.

Mas, enquanto a louça dos Bordallo Pinheiro tem um accentuado nho artistico, a outra tem um geito tão industrial que só ingenuos poderão confundir os dois productos.

Com que alegria cada uma d'aquelas peças foi concebida e realisada!

Ao vê-las agora lentamente, que horas de alegre e despreocupada mocidade revivi!

Como são tristes as lembranças alegres da mocidade quando veem surprehender-nos em plena primavera...

(Continua.)

T. C.

Alunos militares

A falta de um criterio uniforme para a classificação dos alumnos dos cursos preparatorios tem sido sempre um obstaculo a que a admissão dos estudantes ás diversas classes não seja por vezes a mais justa.

Sem vantagem para escola alguma, nem mesmo para a Universidade, os alumnos eram admittidos pelos valores, e, como o criterio que ditava as classificações, variava com os di-

versos estabelecimentos de ensino, a admissão dos alumnos não se fazia nunca duma maneira justa.

Queixavam-se assim uns estabelecimentos de que para favorecerem os alumnos proprios os outros eram prodigos em altas classificações com prejuizo do ensino e injustica clara.

Em certa altura deliberou-se mesmo que se classificassem os alumnos apenas para engenharia, artilharia, ou cavallaria sem indicar valores que podessem dar logar a comparações injustas.

Nunca se chegou emfim, como seria para desejar, a uma entente das diversas escolas em que o curso preparatorio se pode fazer.

Trabalha-se por que este estado anormal acabe.

A Academia Polytechnica do Porto propoz que se nomeasse uma comissão composta de um lente de cada uma das escolas competentes para estudo da unificação dos cursos preparatorios de engenharia e adopção de um criterio uniforme para a classificação dos respectivos alumnos.

O conselho superior de instrução deu voto favoravel ao alvitre proposto pela Academia Polytechnica.

Não vemos porém bem como com justiça se possa resolver o problema.

Tanto na Universidade, como nas Escolas Polytechnicas de Lisboa e Porto, variam os criterios na classificação dos alumnos.

Só com jurys mixtos se poderia obter alguma uniformidade nas classificações, e era ainda bem problematico o resultado além da impossibilidade absoluta de obter isso de todos os estabelecimentos de ensino.

Outro meio seria, acabado o curso preparatorio, estabelecer o exame de admissão, sendo para esse o jury composto de professores dos diversos institutos de ensino.

Cada um concorreria á arma que desejasse.

A classificação dos alumnos seria assim uniforme.

O acto do jury mixto não seria porém o do ultimo anno do curso, seria o de um novo exame com programma especial, e tempo fixo de preparação.

PELO PAIZ

Nunca de memoria de gente viva se notaram no nosso paiz tão violentos abalos de terra como os que se observaram no dia 23 e que abrangeram uma tão grande parte do nosso paiz, propagando-se até Madrid, Valladolid, Huelva, Bailen, Caceres, Coria, Valpeñas, Jerez, Vilamanrique, Malaga, Palma de Maiorca e Ciudad Real alem de outras localidades do paiz visinho.

Em toda a parte o panico foi enorme, não só pela violencia das oscillações que foi maior do que a dos abalos de terra anteriores, como pela lembrança das recentes catastrophes de Messina.

E, passadas as primeiras horas, em que se suppoz que o abalo de terra não trouxera prejuizos de vulto, veio infelizmente a saber-se que elle cobriu a nossa terra de luto e de desolação.

Benavente foi de todas as povoações a que mais soffreu. Pôde considerar-se arrasada.

O abalo de terra foi ali violentissimo, e o sólo abriu-se dando passagem a grandes cachões de agua.

A população fugia assustada enquanto as casas se fendiam e afundavam, e a igreja, cujas paredes mediam quatro metros de espessura desabava.

Era desolador o aspecto d'annella multidão gritando, uns correndo desorientadamente, outros deixando-se cair em desanimo e sem forças sobre o chão.

A' volta de uma imagem, outros oravam supersticiosamente como loucos.

Da cadeia, cujas portas o terramoto abria, sahiram os presos e, é para registrar que, no nosso paiz, não deu tal facto origem aos crimes revoltantes de Messina.

Os que não inesperadamente tinham conquistado a liberdade correram a prestar soccorros, a retirar os mortos dos escombros, a acudir aos que, vivos ainda, gritavam do meio das ruinas.

Wenceslau Alleluia Travessa e João Cidade, presos por ferimentos na cadeia e que brevemente deviam dar entrada na Penitenciaria, portaram-se como heroes, correndo aende havia maior perigo e arriscando a vida para acudir a mortos e feridos.

Taes actos são para registrar, e mostram bem como o crime é muitas vezes filho das condições sociaes.

Dos escombros retiraram-se 25 mortos e 17 feridos, devendo porém não serem ainda estes algarismos a cifra definitiva.

Em Salvaterra, onde as desgraças foram menores, não todavia sem numero os predios abatidos e começa a sentir-se imperiosa a fome e a miseria.

Em toda a povoação, que conta tres mil almas, ha apenas 20 casas em condições de serem habitadas!

A população acampa nas praças gritando de fome e de miseria.

Ha tambem duas mortes a lamentar a de uma mulher e de uma criança, e alguns feirdos, mas sem gravidade.

Em Samora a calamidade foi quasi tão grande como em Benavente, contando-se já seis mortos e seis feridos.

As casas, em que se contavam edificios importantes, umas estavam completamente destruidas outras ameaçam ruina.

Na pequena aldeia de Santo Estevão morreram tres pessoas e desabaram muitas casas.

Na Barroca, além da perda de alguns predios, a morte de uma criança.

Em Villa Franca, no Cartaxo, na Albandra, por toda a parte, ha perdas materiaes importantes, e o terremoto foi uma verdadeira calamidade nacional.

Em Coimbra, unica parte do paiz em que o abalo de terra se pode registrar scientificamente; porque só aqui se encontra um sismographo, devido ao interesse do sr. conselheiro dr. Santos Viegas, que bem pouco ajudado se tem visto dos governos no que tem pedido para o desenvolvimento do Observatorio Meteorologico que tão superiormente dirige, em Coimbra, diziamos, o abalo de terra começou subitamente ás 5 horas e 6 minutos e meio, sem abalos premonitorios, verificando-se assim que a zona central estava proxima da peninsula.

A duração do tremor de terra, comprehendendo os pequenos abalos consecutivos, foi das 5 e 6 minutos e meio ás 5 horas e 15 minutos e meio.

As grandes ondas, que tinham a direcção E. W., terminaram ás 5 horas e 7 minutos e meio, isto é, duraram um minuto, com abalos successivos, devendo o ultimo que foi o mais forte, ter durado, pouco mais ou menos, cinco segundos.

A's 5 horas e 28 minutos, registou o observatorio uma ligeira repercursão que não foi sentida pelos habitantes.

Alguns disseram que ás duas horas da noite do dia 23 se sentira em Coimbra novo abalo de terra.

Deve ter sido um phenomeno de auto-sugestão provocado por uma noticia vinda de Lisboa e que por ahi se propalou; pois que osapparelhos do Observatorio Meteorologico não revelaram mais movimento sismico algum, alem dos que acima deixamos registados.

Não houve desastres pessoas a lamentar, com quanto a população tivesse saído aterrada para a rua, e tivesse havido alguns desabamentos que felizmente a ninguem atingiram.

As ruas e as praças encheram-se de gente correndo e gritando.

O aspecto do largo da Feira era dos mais movimentados; tudo corria e gritava, desmaiaram algumas mulheres que foram promptamente soccorridas.

Era de notar a pallidez, o aspecto suspenso e mudado de terror de todos os rostos.

Quando a prejuizos materiaes está o terramoto a carregar com quantas fendas havia por essas velhas casas de Coimbra, algumas das quaes podem até bem datar do tempo do historico terramoto de Lisboa.

Os desacatos que seguramente se podem attribuir a este terramoto são: o desabamento de uma pedra na antiga torre da vereação, ao Arco d'Almedina, que ia colhendo o sr. Pedro

dos Santos, limitando-se, porém, a esmagar uma commoda que estava, como reclame, á porta do estabelecimento de moveis do sr. João Christostomo dos Santos & C.ª, o desmoroamento de uma piramide e parte de uma cimalha no edificio do Collegio Novo, alem de fendas em varias casas e interrupção de parte da rede telephonica em Coimbra, e da rede telephonica para o Porto.

O movimento de telegrammas foi enorme.

O dos telephones em Coimbra foi tambem tão grande que os empregados pediram reforço e só com muita dedicacão poderam fazer o serviço, embora com difficuldade.

A população conservou-se alarmada durante todo o dia, e grande numero de estudantes acamparam de noite no parque de Santa Cruz para onde levaram cadeiras, colchões e cobertores.

Hoje está completamente restabelecida a tranquillidade nos espiritos.

THEMAZ DA FONSECA

SERMÕES DA MONTANHA

Livro de propaganda anti-clerical, de 300 paginas, illustrado com o retrato do auctor, publicado em parte de 20 fasciculos, ao preço de 30 réis, cada.

Pedidos á Associação Propagadora da Lei do Registo Civil — Travessa dos Remolares, 30-1.º — Lisboa.

Portugal.

Com este titulo começaram a publicar-se no Rio de Janeiro um periodico republicano de cujo editorial devido ao nosso prestante correligionario Carvalho Neves recortamos os periodos seguintes que dizem a sua orientação e attestam que no Brazil nem tudo corre pela impertinente insufficiencia intellectual que deu ao franquismo o ridiculo epitheto de *thalassa* que o não largará.

O Portugal não será uma folha de aggressão sistematica.

Será, sem duvida, uma folha de combate. Mas combate franco e leal pela verdade; combate em defeza do Partido Republicano Portuguez e dos seus homens aqui constantemente infamados. Nunca nos seduziu a lucta politica no Brazil. Ahamo-la descabida, e, sobre descabida, impatriotica. Foi este sempre o nosso modo de pensar. Muitos annos aqui se passaram sem que entre e colonia houvesse a mais pequena manifestação politica. Viviamos bem, como membros de uma mesma familia, e ninguem dirá que isso não fosse um bem para a nossa collectividade. Ultimamente, porém, essa linha de conducta foi quebrada por uma mensagem ridiculamente celebre.

Pouco depois, a proposito do regicídio, estabeleceu-se aqui uma lucta, triste pelos resultados e ainda mais triste pelos processos postos em pratica contra nós. Então não houve fugir-lhe, e bem a contra gosto, tivemos de entrar na lucta para que fomos arrastados.

Fundámos o nosso *Gremio Republicano Portuguez* unicamente para nos fortalecermos para a defeza. E na defeza nos temos mantido sempre, sem provocações e sem ataques. Ninguem de boa mente nos poderá levar isto a mal. Temos tanto direito á defeza dos nossos ideaes como os nossos adversarios o têm á defeza dos seus.

Ainda para a nossa defeza é que resolvemos fazer apparecer este jornal, que é uma consequencia da má orientação de que infelizmente tóem dado provas os que se julgam ou que são julgados «dirigentes da colonia».

Appareceu ahi um jornal diario que poderia ser amparado por todos os portuguezes, se mantivesse integralmente o programma traçado do seu primeiro numero. Mas, poucos dias passados, esse jornal, arrastado por elementos extranhos ou por calculo proprio, entendeu deixar de ser um órgão de todos os portuguezes para ser um jornal declaradamente monarchico, com o aggravante odiosa de ser ao mesmtempo um pelourinho onde são cons-

tantemente amarrados os republicanos portuguezes!

Eis a razão do apparecimento do *Portugal*, que será o órgão dos republicanos portuguezes do Rio de Janeiro e, esperamos, de todo o Brazil.

Com um abraço de boa camaradagem, os nossos sinceros votos de longa e desaffogada vida.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

No dia 2 de maio proximo pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, pelo processo de execução que Joaquim Albino Gabriel e Mello, casado, proprietario, e recebedor em Beja, onde reside, move contra Domingos Francisco e mulher Maria José e Manuel Rodrigues Redondo e mulher The-reza de Jesus, todos proprietarios e moradores em Valle de Cannas, vão á praça pela segunda vez, por meta-de do seu valor e serão entregues a quem maior lanço offerecer as propriedades seguintes:

Uma casa de sobrado, no lugar de Valle de Cannas, avaliada na quantia de 50000 réis, e vae á praça em 25000 réis.

Uma terra com oliveiras e pinheiros, no sitio do Cabeixininho, limite de Valle de Cannas, avaliada na quantia de 10000 réis, e vae á praça em 5000 réis.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*.

O escrivão, *João Marques Perdigão Junior*.

EMPREITADA

Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 5 do mez de maio do corrente anno, na rua do Loureiro, 13, em casa de Miguel Baptista, para a construcção d'uma morada de casas, na rua n.º 1, do novo bairro do Penedo da Saudade, cujos desenhos e caderno de encargos se acham patentes, todos os dias, na mercearia do sr. Manuel Fernandes d'Azevedo & C.ª, no Largo de D. Luiz.

2.º ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando Seraphim Ferreira d'Oliveira e mulher, cujo nome se ignora, ausentes em parte incerta no Brazil, para, na qualidade de interessados, assistirem, sob pena de revelia, a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua irmã e cunhada Maria Joaquina Ferreira, moradora, que foi, no lugar do Outeiro da Crujeira, freguesia de S. Martinho do Bispo, no qual é inventariante o viuvo d'esta Antonio Santa Reu, morador no dito lugar e freguesia, deduzindo nelle os seus direitos.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*.

COCHEIRA

Arrenda-se do S. João em deante, uma cocheira no largo da Sotta. Trata-se na rua da Sotta n.º 23-1.º

1.400:000

Empresta-se sobre hipoteca, nesta cidade.

Nesta redacção se informa.

CASA

Vende-se uma bem situada, proximo da igreja de Santa Cruz, com loja e dois andares.

Dão-se informacões na rua Ferreira Borges — Casa Innocencia.

DROGARIA

Silverio Ferreira da Costa

Especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, drogas, untas, perfumarias, etc.

Aguas Mineraes FUENTE NUEVA DE VERIN (Espido). As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, figado, esôfago, rins, etc. RESULTADOS GARANTIDOS.

Cada garrafa de litro 200
Caixa de 50 garrafas 98000
Cada garrafa de meio litro 68750
Cada garrafa de meio litro 150

A venda em todas as pharmacias e drogarias. Desconto aos revendedores.

Deposito geral para Portugal e colonias:
229, Rua da Prata, 231 - Telephone 1:002

PORTO: Antonio M. Ribeiro - R. de S. Miguel, 27-A
COIMBRA: Rodrigues da Silva & C. - R. Ferreira Borges, 36
EVORA: Adriano Murteira
BRAGA: Cruz & Sousa



Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Diamintos de Ferro Portuguezos

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade
sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 98000 réis a 168000 réis
Vestes, para eclesiasticos
Variedade em cortes de calça de fazendas Inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em varinos de Aveiro

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposulfatas, bicarbonatadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no palz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefríticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deos. 38 - COIMBRA



Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avancados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. - Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal - ADCCOK & C.

Central em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 10.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

HYGIENE SEXUAL

Useem os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, impingens, eezema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpética.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio - COIMBRA

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os saos e cura os doentes
Deposito geral - Rua do Corpo de Deos 38, COIMBRA



Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.

Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos - Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro - Quinta de Santa Cruz.

FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Aguas do Barreiro (Beira Alta)

OU

AGUAS DE SPA EM PORTUGAL

Unicas para a cura radical da Anemia, Funções delicadas das senhoras durante o periodo catamínial, Perturbações monstuaes, Hemorrhagias do utero, Chloro-anemia, Impaludismo, Corrimentos uterinos, Beziga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre, Dôres dos rins, Digestões difficeis, etc., etc.

Deposito em Coimbra: Largo da Sotta - (Telephone 177)
(Baixos do Hotel Avenida)



CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario - J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz pa a alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviem-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 - Coimbra - (Telephone 112)

OFFICINA TYPOGRAPHICA

DE MANUEL DOS REIS GOMES

Trabalhos typographicos em todos os generos, a ouro, preto e cores, facturas, papel timbrado, talões, rotulos de pharmacia, bilhetes de visita, participações de casamento, mandamentos, prospectos, jornaes, livros, etc., etc.

Rua da Moeda, 12 e 14 - COIMBRA - Rua Direita, 9, 11 e 13

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de Novembro de 1908

Partidas da estação de Coimbra A

MANHA

- 3,50 (Correio) Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
- 5 (Omnibus) Miranda do Corvo e Louzã.
- 6,42 (Tramway) Alfarellos e Fig.
- 8,50 (Misto) Pamp., Porto, B. Alta, Villar Form., ramal da Fig. e Hespanha.
- 10,10 (Misto) Alfar., Entroncamento, Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
- 10,49 (Rapido) Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.

TARDE

- 12,55 (Rap.-Luzo) Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
- 1,40 (Tramway) Alfar. e Fig.
- 3,20 (Omnibus) Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 4 (Omnibus) Miranda e Louzã.
- 3,55 (Tramway) Alfar. e Fig.
- 5,45 (Expresso) Alfar., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
- 7,3 (Sud.-Luzo) Alfar., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

- 8,10 (Omnibus) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 8,48 (Rapido) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 12,15 (Correio) Alfar., Entronc., Lisb. e Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHA

- 4,20 (Correio) Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
- 7,40 (Tramway) Alfar. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
- 8,44 (Omnibus) Louzã e Miranda.
- 9,20 (Tramway) Fig., Alfar. e Oeste.
- 10,39 (Omnibus) Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
- 11,15 (Rapido) Porto e Pamp.

TARDE

- 12,55 (Tramway) Fig. e Alfar.
- 1,22 (Rapido) Lisb. e Entronc.
- 2,10 (Tramway) Porto e Pamp.
- 3,50 (Omnibus) Lisb., Entronc. e linha de Torres.
- 6,16 (Omnibus) Porto, Pamp. e B. Alta.
- 6,51 (Omnibus) Louzã e Miranda.
- 7,30 (Sud-Exp.) Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

- 8,38 (Omnibus) Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
- 9,11 (Rapido) Lisb., Entronc. e Fig.
- 12,38 (Tramway) Fig. e Alfar.
- 12,45 (Correio) Porto, Pamp. e B. Alta

Annuncios litterarios

ERNESTO RÉNAN

S. PAULO

Tradução de Campos Lima

Livraria Chardron, de Lello & Irmão - PORTO.

SAMPAIO (Bruno)

A DICTADURA

(Subsidios moraes para seu juizo critico)

Dona Filomena ou as Virtudes da Sotta

POR

NICOLAU DA FONSECA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

Director e proprietario
Dr. Teixeira de Carvalho
Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3
Assignaturas — Anon. a 2400 réis; semestral, 1200 réis; trimestral, 600 réis. Brazil e Africa, anno, 3000 réis; semestre, 1500 réis. Ilhas adjacentes, anno, 3000 réis; semestre, 1500 réis.
Anuncios — Cada linha, 30 réis; repetição 20 réis.
Composição e impressão
Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

N.º 1:405

COIMBRA — Sexta-feira, 30 de abril de 1909

15.º ANNO

Convocação

Rogo aos cidadãos membros das cammissões republicanas municipal e parochiaes de Coimbra, que compareçam no Centro José Falcão, pelas 8 e meia horas da noite, do dia 1.º de Maio, para, em sessão, tomarem conhecimento do modo como os seus delegados se desempenharam do seu mandato.

O Secretario da Commissão Municipal,
Floro Henriques.

OUTROS TEMPOS

A solidariedade humana na heidierna sociedade, apesar do pronunciado individualismo a que as necessidades modernas compem o homem, é um facto iniludível e consolador.

Ao passo que a humanidade se vae libertando dos mitos religiosos e os sacerdotes d'estes se desacreditam perante a multidão pela infame campanha d'odios que babujam contra o progresso, também vae desabrochando no espirito humano, que se liberta da suffocante gehena do dogma, a fragante flor da bondade e da justiça pura e luminosa.

A' omissa justiça dos juizes de deus atrabiliaria, estúpida e cruel, substitue-se pouco a pouco a justiça humana que busca escrupulosamente inteirar-se do objecto da sua alçada, investigando acuradamente de tudo o que possa illucidar a acerca do agente que julga.

A' multidão embrutecida pelo fanatismo religioso que num requinte de selvageria, numa inconsciencia vergonhosa e alarve, accorria ás praças publicas invecivar ou escarnecer seus irmãos, quantas vezes generosos e que por amor della eram condemnados, no martirio angustioso e execrando que o escol do catholicismo lhes infligia, substituiu-se uma sociedade que se impõe aos proprios juizes, não hesitando a defecção no desempenho escrupuloso dos seus deveres melindrosos de julgadores.

Ao boçal imbecilizado que sobrepunha a tudo um deus polvo, polvo pelas côres traçoeriras que tomava e polvo pelos tentáculos angustiantes que a tudo estendia, succedeu o homem moderno que não parte fatalisticamente do juizo anticipado das virtudes de deus para a bondade das suas obras, mas que julga o tal deus pelo exame ponderado que vae fazendo daquillo que lhe tinham dito ser operação divina.

Ao miseravel rafeiro que a cada phenomeno natural se contorcía cheio de contricção, curvando-se até á terra, hypocrita e sabujo, succedeu o homem d'hoje que sabe raciocinar claro e que, quando os infames veem, soezmente, ignominiosamente, estultamente, insinuar que o ultimo cataclismo foi por deus mandado preparar de encomenda para castigar os republicanos e os impios, lhes respondem que o deus d'elles é bastante imbecil ou bastante patucoso quando desencadeia a propria colera. E o homem moderno não affirma dogmaticamente: o homem moderno, como raciocina e investiga, quando carece de demonstrar as suas affirmações nada mais lhe incumbe do que historiar o itinerario da sua ideia na sua formação. Assim, aos marjolões que com tudo exploram

qualquer pessoa, ainda que illetrado, sabe responder o resultado do proprio exame: em Setubal estavam reunidos quatrocentos republicanos, impios na sua maioria; nada soffreram. Outro tanto não succedeu ás egrejas da cidade, onde os estragos foram consideraveis!...

Para traz asquerosos reptis. Quando um povo sabe assim responder-vos pelo raciocinio e por factos como essa solidariedade da familia portugueza para minorar a infelicidade que feriu uma parte; enquanto nós virmos como pessoas de todas as classes postergam as proprias commodidades e procedem cheios de enthusiasmo, como ainda hontem vimos nesta cidade, nós sentimos bem que longe vae o imperio da treva e do odio mesquinho, que tão bem retrataes nos vossos uniformes e na expressão estanhada e cínica dos vossos semblantes de patibulares, oh protervos sacerdotes hypocritas!

Patibulares, sim. O patibulo é a historia; a sciencia e a consciencia humana libertadas o juiz que para lá vos atira.

F. H.

MOVIMENTO REPUBLICANO

Centro Republicano de Santa Clara

Em sessão extraordinaria, reuniram na quarta-feira, pelas 8 e meia horas da noite, os socios do Centro Republicano de Santa Clara.

Abriu a sessão o nosso illustre correligionario sr. Guilherme d'Albuquerque, secretario dos oidosãos srs. Affonso Rasteiro e Guilherme Dias da Conceição, que expoz á assembleia que aquella reunião tinha por fim tratar de assumptos urgentes e importantes sobre a catastrophe do Ribatejo.

Depois de varios alvites apresentados por diversos correligionarios, discutidos com o calor e enthusiasmo costumados, foi resolvido unanimemente por a assembleia que se realisasse no proximo domingo um bando precatório, dentro d'aquella freguezia, em beneficio dos sobreviventes da catastrophe, e que, por proposta do nosso dedicado correligionario sr. Francisco Maria da Fonseca, sahisse da sede do Centro, pelas 10 horas da manhã, com a assistencia de varias individualidades e incorporação das escolas officiaes da freguezia, com os seus estandar-tes e respectivos professores, aos quaes se resolveu enviar officios de convite.

Por proposta ainda do cidadão José Leite Braga, que a assembleia approvou por unanimidade, foi lançado na acta um voto de profundo sentimento pelas victimas do horroroso acontecimento, e que d'elle se desse, em officio, parte ao presidente da camara municipal de Benavente.

— Em seguida foi resolvido que a sessão solemne de homenagem ao professor da escola do Centro, o nosso dedicado correligionario sr. dr. Antonio Pinto da Rocha, intelligente alumno da faculdade de direito, proposta que fôra apresentada na sessão anterior pelo sr. presidente, se realizasse no dia 30 do proximo mez de maio, com distribuição de premios aos alumnos que até aquella data obtiverem maior classificação; e resolvido mais que para attenuar as despesas com essa festa, se desse no dia 29 do mesmo mez um espectáculo, promovido por uma grande commissão de socios que para esse fim foi nomeada.

— Foram lidas em seguida as contas da receita e despesa, relativas ao mez de março findo, verificando-se que aquella foi de 30:735 e

esta de 10:315 réis, havendo portanto, um saldo positivo de 20:420 réis.

— Lida a acta da sessão anterior, foi approvada sem discussão.

— O cidadão Mario Pio manda em seguida para a meza a seguinte proposta que a assembleia approvou por unanimidade:

Reunido em assembleia geral, extraordinaria, no dia 28 de abril de 1909, o Centro Republicano de Santa Clara cumprimenta e sauda enthusiasmicamente o novo Directorio do partido, manifestando-lhe a sua profunda admiração e sympathia, e confia na sua acção tenaz e persistente para a implantação rapida da Republica em Portugal.

E não havendo mais nada a tratar, o sr. presidente deu por encerrada a sessão, que foi bastante concorrida e correu sempre até final, no meio do maior enthusiasmo.

Noticia inesperada

Do — *Dis-se* — do nosso estimado collega da capital *O Mundo*, de 28 do corrente:

Que o sr. Gorjão foi, de combinação com o sr. Sebastião Telles, chamado ao paço, por causa d'aquelle tratado.

Que o sr. D. Manuel lhe disse convir muito, pela sua auctoridade de antigo governador de Moçambique, que elle fôsse á camara defender o Transvaal.

Que o sr. Sebastião Telles invocou o serviço prestado ao sr. Gorjão, preterindo o sr. Manuel Pinto no commando da divisão militar de Lisboa, para que elle agora o auxiliasse.

Do *Diario de Noticias* de 29 de abril:

Ouvimos que o sr. conselheiro Raphael Gorjão fará amanhã no parlamento a declaração de que tão vantajoso reputa o tratado com o Transvaal, que muita pena tem de não ter sido elle o negociador.

E' muito curioso...

Catastrophe

Realizou-se ontem o bando precatório a favor das victimas sobreviventes dos terramotos, promovido por uma commissão de estudantes composta por os srs. Antonio Henriques da Silva, Alberto Henriques da Silva, Amílcar Ramada Curto, Francisco Lino Gameiro, Francisco da Cruz, Raul d'Almeida do Carmo, Manuel Rebello de Andrade, e outra da cidade formada pelos srs. João Lopes de Moraes Silvano, José Maria Mendes de Abreu, Manuel Antonio da Costa, Armando Leal Gonçalves, Augusto Lopes Pereira, Domingos Alves da Cunha, Adriano da Cunha Lucas, Antonio Maria Dias Themido, Frederico Pereira da Graça, Manuel José Telles, Gonçalo Baptista da Costa Nazareth, Victor da Silva Feitor, Manuel Duarte Ralha, Viriato Teixeira e João Maria d'Oliveira Carvalho.

O bando precatório organizou-se no Largo da Feira d'onde sahio perto de uma hora da tarde, acompanhado pela banda dos meninos orphãos, philarmónica Boa União, e banda do regimento de infantaria 99.

Alem dos carros do serviço de incendios da camara, ia no cortejo um carro decorativo dos alumnos da Escola Nacional de Agricultura que coadjuvaram poderosamente as comissões na organização do bando precatório.

O carro era decorado com tro-

phus de instrumentos agricolas sobre que voava tristemente um véo de crepe.

As associações operarias fizeram representar-se em grande numero e eram acompanhadas pela Associação Commercial, Camara Municipal, estudantes, professores, empregados da Universidade, e uma grande multidão de povo.

O centro republicano dr. Fernandes Costa incorporou-se também recolhendo os donativos numa bandeira verde e vermelha.

Recebiam-se os outros em bandeiras das associações e em capas de estudantes.

O cortejo com as bandeiras das associações academicas e operarias apresentava um aspecto imponente.

Obandoprecatorio rendeu 65420 réis, além de alguns objectos que foram offerecidos para uso das populações victimadas.

A Associação Commercial de Coimbra fez um peditório a favor das victimas sobreviventes do terramoto que rendeu 151.800 réis.

No domingo deve realizar-se um bando precatório para o mesmo fim, em Santa Clara, promovido pelo Centro Republicano daquela freguezia.

No Jardim Botânico devem realizar-se no domingo e segunda-feira dois grandes festivaes.

Falla-se também na organização de um grande sarau.

Um grupo de estudantes do liceu, composto dos srs. Balthazar Simões Ferreira, Ildio Elias da Costa, Carlos Luiz Craveiro, Gilberto Augusto Vellozo da Costa, David Vaz da Fonseca Aboim, Ascanio Pessoa da Costa e Abílio Marques Mourão, resolveu organizar uma kermesse, no Jardim Botânico, para os dias 15 e 16 do proximo mez de maio, podendo os donativos serem entregues na secretaria do liceu.

A caridade é verdadeiramente inexgotavel, pena é que não aconteça a mesma coisa ao dinheiro...

Comicio em Taboá

Realiza-se, como noticiámos, no domingo, o comicio republicano em Taboá.

As comissões installadoras do Centro Republicano Taboense elaboraram o programma seguinte para receber os nossos correligionarios srs. drs. Antonio José d'Almeida, Fernandes Costa, Maximo Brou, Fernão Botto Machado e Ramada Curto, que tomarão a palavra no comicio que promete ser brilhante e enthusiasmico.

Aos oradores será offerecido em Santa Comba, á sua chegada, um almoço.

Depois organizar-se-ha o cortejo que deve acompanhá-los até Taboá. Ao meio dia, haverá sessão solemne de inauguração no Centro Republicano Taboense.

A' uma hora começará o comicio. Seguir-se-lhe-ha o bode.

Um banquete republicano terminará a testa democratica que foi organizada com todo o enthusiasmo e está sendo anciosamente esperada.

Por fallecimento de seu tio, o sr. dr. Antonio Coelho de Seabra Pereira Correia, juiz da relação de Lisboa, está de luto o sr. Antonio Couceiro Martins.

Sentidos pezames.

O Monumento da Sebenta

João Machado — escultor
Dr. Quim Martins — architecto

E' historico.

Ha dez annos. Eu descia para a Baixa ao anoitecer.

Da escuridão do arco de Almeida avançou para mim o Xandre, esbaforido, a face da pallidez das sombras heroicas dos Elyseos.

— Vou ter com o Gonçalves para elle me fazer o monumento da Sebenta...

— Para quando?

— D'aqui a quatro dias...

— Estás doido! Não faz. Agora é que tu pensas nisso...

— Tenho tido mais que fazer. Eu...

— Já sei. E's um homem arrombado

— Você, Quim, é que podia...

— Eu?!

— E' uma coisa simples. Quero um monumento todo de cebo, e em cima, de cebo também, um busto de Senefelder, inventor da lithographia, e portanto pae da Sebenta. Você ri-se? Não foi elle quem inventou?...

— Foi.

— Bem. Julguei que era asneira...

— A asneira está em tu queres um monumento de cebo.

— A ideia não é boa?

— E'; mas deve ser feito em gesso, a fingir cebo...

— Como quizer. Mas encarregue-se d'isso, doutor! Salve-me. E' salvar-me a honra, é mais que salvar-me a vida...

Bem, pois então vamos lá a salvar essa honra. D'esta vez não é preciso attestado?...

— O' doutor, eu nunca abusei...

— Deuses immortaes! Quem tal suspeita?...

— Bem! Fico descançado. Não torno a pensar mais nisso. Gaste o que quizer. Paga-se tudo!

No dia immediato, fui ter com o João Machado, levando já um mau retrato de Senefelder, e disse-lhe no que me mettera...

Elle poz-se a rir, e a contar os dias e as horas de trabalho pelos dedos.

Havia apenas tres dias, contando o da inauguração...

— Vamos a isso! disse elle, continuando a rir.

Chamou um aprendiz e mandou-lhe buscar carvão, papel, barro e gesso, commentando:

— Vem tudo de uma vez! Não ha tempo a perder. Ainda ahí estás? Corre. Avia te!

Eu fui aos meus deontes. Voltei quatro horas depois. João Machado tinha já o busto desenhado a carvão, numa linha de um desenho tão fino que eu perguntei-lhe:

— Foi o João Machado que fez isto?

— E' boa! Já o sr. Pinto se admirou também. Em pouco me têm os senhores...

— E' que está muito bom. O que aqui está desenhado não é facil.

— E isto?...

Voltei-me e dei com João Machado que, a rir, modelava o busto de Senefelder, já adiantado.

— Palavra que está muito bom!

— Diga agora que aqui não ha talento!

— Bom! Se o João Machado está alegre, o successo da obra é certo.

— Já viu? Tenho ali modelo vivo.

— Aonde?...

— Ah! Na ratoeira...

— Um rato!...

— Pois! E' o que ha de roer a se-

benta e o cebo. Estudo do natural, trabalho consciencioso...

— Boa vai ella! Ha que tempo o não vejo tão satisfeito. Bom! Vou ver um doente e volto...

Fez-se o busto, e lá ficou como emblema decorativo o ratito preto, de olhos tão vivos, que nunca mais tornei a ver...

João Machado, que me sabia afadigado, foi elle mesmo collocá-lo no Largo do Museu, de noite.

Eu, nem quiz por lá passar ao saír do teatro e fui deitar-me a dormir algumas horas.

No dia immediato, levantei-me, fui ver, e desci a correr á officina do João Machado. Ainda lá não estava.

Entrava d'ahi a pouco, muito enroscado no casaco, porque a manhã estava fria.

— Fui ver a obra, disse eu.

— Passei lá quasi a noite toda.

— Obrigado. Mas é necessario irmos lá, senão perde-se o valor da sua obra.

— Não posso! E' dia de féria. Tenha paciencia, sr. doutor...

— Não póde, não póde! Acabou-se...

— Está-se a zangar. Eu não queria, mas não posso. Emfim, vá lá. Vou! Ao meio dia...

— Qual meio dia, nem qual carapuça! Já! Já! E leve homens, e madeira, e aboboras e cebolas...

— Seja! Vamos lá para casa do Benjamin Ventura.

Fomos. Elle poz-se a rir, e foi-nos ao quintal buscar uma couve magnifica para o monumento. Eu pedi mais tres e um cabo de cebolas. E lá foi a caravana a rir.

Chegámos ao largo do museu.

O Senefelder que estava a olhar para o museu, voltou-se para o Largo da Feira, a entrada do largo.

Confiscou-se um carro de pedra que passava para uma obra e despejou-se para fazer a *rocaille* do jardim que havia de rodear o monumento.

A' Feira mandei comprar um alguidar verde para fazer o lago decorativo.

Os empregados do museu riam, enquanto eu e o João Machado, muito serios, dispunhamos, em festões decorativos, cabos de cebolas, botas velhas, hortaliças varias, abanos, e laranjas.

— Francisco, disse eu, chamando pelo meu velho servente de anatomia, faz-me um favor?

— Ora essa, sr. doutor!...

— Vae ao mercado e compra-me um cisne, para o lago.

— O' sr. dr., mas no mercado não ha cisnes a vender...

— Compra-me um pato marreco...

— Lá isso ha...

— Então que é mais o pato que o cisne? O cisne é um pato, mais janota, de pescoço mais alto. Mais nada! Traga lá o cisne!...

O Francisco foi-se a rir, e a encolher os hombros, comprar o pato.

— João Machado, vamos ás legendas. Ahi na frente escreva: *Ao Mousinho da Sebenta a mucidade agardecida*. Mocidade com u já se vé.

— Isso não sr. dr., eu não escrevo isso.

— Pois escrevo eu. Dê cá o pincel. E vae hagardecida, com h, pois então!...

O monumento ficou obra acabada.

Sobre a piramide, cujas arestas cortadas eram decoradas com os rolos lithographicos a escorrer de tinta, levantava-se branco, de cebo, a desfazer-se, o bom Senefelder que começara a vida a gravar musica e por isso estava logicamente predestinado para descobrir o modo de reproduzir a Sebenta.

Do fundo do pedestal, adeantando medrosamente o focinho, olhava ironicamente para Senefelder o rato que o havia de comer.

Pelo pedestal corriam com intensão decorativa as cebollas, as botas, as coisas mais estranhas que João Machado pintava de oxidações artisticas, dando-lhes a côr dos bronzes monumentaes.

Não se ouvião senão murmurios de admiración.

Eu e João Machado, muito sujos, muito pingados de tinta, tinhamos o ar descuidado dos immortaes.

Alguem fez notar que era uma

pena que dessem cabo de tão bella obra.

— Quem?

— Ora sr. dr., alguem por inveja.

Elle anda por ahi cada nm...

— O melhor era ir buscar um policia.

— Um policia?...

— Se o sr. dr. pedisse na esquadra, lá davam-lhe um...

— Vá, sr. dr., vá buscar um policia...

Eu fui á esquadra da Feira.

D'ahi a pouco entrava eu no largo do museu com um policia.

Ao fundo apparecia então o Francisco com o pato...

Uns gostavam mais do pato, outros do policia.

Eu não escolhera. Trouxera o que me deram.

Um duplo triumpho.

Em breve nadava o pato no alguidar vidrado, que na frente do monumento simulava o lago symbolico em que melancholicamente se devia mirar o rosto pensativo de Senefelder.

Ao pescoço sustentava o chocalhinho, emblema da commissão das festas.

— Um pato da commissão?!... dizia a rir um dos entusiastas que chegava.

— Que queres?! Na commissão não pode encontrar-se um cisne!... E mentalmente pedi desculpa ao Lopes Vieira da mentira vil que dizia para fazer um dito de espirito.

Já não era a primeira.

E tinha eu então menos dez annos...

— Parabens, doutor!...

Voltei-me era uma senhora, minha doente, que me estendia a mão.

— V. ex.^a gosta?

— Muito. Está um apetite...

E' de notar que a pobre senhora padecia do estomago.

Um apetite!... Estaria curada?

O' força dominadora da arte!...

T. C.

Costume velho

O caso sensacional é o bello gesto da maioria, abandonando a sala das sessões, quando o sr. dr. Caetano da Matta ia fazer uso da palavra.

Porque seria?

O nosso Alpoim cança se a demonstrar que não pode comprehender o que aquillo foi, e conclue dentro da sua logica, que felizmente não tem o seu pezo, que a maioria fugiu com medo d'elle Alpoim, que é, como toda a gente sabe, o unico homem de energia em Portugal, e na Rede, que é mais alguma coisa, como dizia o outro.

Afinal não se nos afigura que seja nada d'isso.

A maioria que está implantando, ou quer implantar os velhos costumes, introduziu nas camaras o jogo de prendas, uma coisa tão portugueza, como diria o venerando Ramalho Ortigão.

A maioria tem censurado o processo de arruaças das opposições, e responde como Salomão com um proverbio de muita sabedoria.

Não foi um gesto moderno de protesto, foi um costume antigo, a velha charada figurada.

A maioria quiz indicar o caminho verdadeiro ao sr. dr. Caetano da Matta.

Levantando-se, quando elle ia a fallar, poz em figuração de charada o velho proverbio portuguez: os encommudadados retiram-se!

E' bonito, é original e é portuguez.

E é ridiculo tambem este resentimento seródio!

Fallecimento

Falleceu no domingo o sr. Antonio Julio de Sousa, pae do sr. dr. Antonio Julio Valle e Sousa, delegado do procurador regio em Torres Novas e cunhado do sr. Joaquim Gualberto Soares, director e proprietario da *Correspondencia de Coimbra*.

Era um homem honrado, com a paixão da musica, geralmente bem-quistado.

Os nossos pezames á familia enlutada.

Chapeus Chile, grande quantidade, a preços resumidos.

PARIS EM COIMBRA

Liga de Educação Nacional

Chegou a Lisboa no dia 25 do corrente o illustre publicista M. Leon Poinard, que, a convite dum grupo de professores da Liga de Educação Nacional, vem a Portugal fazer um largo inquerito e uma demorada visita de estudo, que lhe permittam colher elementos para realizar, a partir de 23 de maio, na Universidade uma série de conferencias sobre o methodo da Escola (Sciencia Social), sobre a educação e sobre o nosso paiz, em que exporá os resultados immediatos do seu estudo.

Brevemente, parte para o Alentejo e Algarve, e a seguir M. Poinard visitará o Norte do paiz, acompanhado por um membro da Sciencia Social, que servirá d'interprete. Em todas as regiões visitadas ha correspondentes preparados para darem esclarecimentos sobre as diversas questões que interessam a este estudo.

Todos estes correspondentes organizaram já inqueritos dirigidos por Poinard, sobre a vida das familias operarias das diversas regiões. Em Coimbra este trabalho tem sido realisado pelo sr. dr. Serras e Silva, um entusiasta dedicado pelo methodo d'estudo d'esta Escola. O methodo da Sciencia Social é essencialmente o das Sciencias naturaes: a observação dos factos sociaes, conduzida methodicamente dos mais simples para os mais complexos; a classificação d'estes factos na ordem do seu encadeamento e relação de dependencia, feita segundo a nomenclatura de Tourville; e por ultimo a comparação dos factos, adquiridos numa certa região com os observados nas outras.

N'esta Escola os factos são colhidos para servirem de materias de construção, não constituem apenas uma accumulção erudita, á maneira allemã.

O lemma é: raciocinar a fundo sobre um pequeno numero de factos até se apanhar o seu encadeamento e fazer a sua classificação. Foi assim que Galileu rectificou o systema do mundo, estudando a fundo o pendulo e as manchas solares; foi assim que Pasteur revolucionou a medicina estudando a fundo um infinitamente pequeno; assim tambem Le Play refez o estudo das sociedades humanas pela analyse methodica e profunda d'algumas familias.

Tem esta empreza, dum alcance tão largo, o auxilio generoso d'alguns subscriptores importantes, entre os quaes é de toda a justiça salientar o sr. conde de Sucena, que entregou á commissão da Liga de Educação a quantia de 200000 réis. Actos tão benemeritos illustram quem os praticam, sendo para lastimar que bem poucos, d'entre os bafejados pela fortuna, estejam dispostos a auxiliar a causa da instrução e educação do povo portuguez, pela maneira generosa como o sr. conde de Sucena tem feito sempre.

Desobstrução da barra da Figueira

A Lisboa foi uma commissão de habitantes da Figueira da Foz a pedir com urgencia obras indispensaveis que se oponham á inutilização completa da sua barra.

O sr. D. Luiz de Castro respondeu á commissão que estava tratando de adquirir o material mais aperfeçoado para os trabalhos de dragagem, e era intuición sua apresentar um projecto de lei a tal respeito, sendo o porto da Figueira o primeiro a ser attendido logo que se realizassem os seus projectos.

Tém que esperar os habitantes da Figueira.

A historia da ultima dragagem é das mais comicas, tendo-se gasto muito dinheiro sem vantagem para ninguém, a não ser o afortunado que recebeu para deixar entulhar o seu pantano, dinheiro que talvez desse se encontrasse quem quizesse encarregar-se de lhe fazer tal serviço.

A draga trabalhou pouco e mal e foi apenas um pretexto para o improviso alegre das alegres raparigas de Buarcos que a pizeram em verso e musica.

Salva melhor opinião, parece-nos que a questão primacial da Figueira não é uma questão de dragagem, é

antes a questão do porto, um porto novo, abrigado e de facil accesso.

E não é necessario um porto vasto, de largo caes, um porto de primeira ordem.

Um porto mais modesto resolveria a questão de momento.

Mais tarde, as condições economicas da Figueira, e o seu desenvolvimento possivel indicariam o que houvesse a fazer-se.

O porto da Figueira satisfaria uma necessidade urgente e iria beneficiar toda a região central do nosso paiz, dependente hoje de Lisboa e Porto.

Não interessa só a Figueira da Foz, interessa uma vasta região cujo commercio se desenvolveria com o estabelecimento de um porto seguro.

Essa é a questão que nos parece se deve estudar, bem como qualquer modificação possivel no curso do Mondego.

As dragagens são meios paliativos, sem grande efficacia.

A experiencia está feita.

Imprensa da Universidade

Estão em distribuição os mappas da receita e despeza e o parecer respectivo do conselho fiscal da associação de soccorros mutuos da imprensa da Universidade relativos á gerencia de 1908.

Segundo os mappas publicados a receita foi de 489.485 réis, e a despeza de 520.315 réis, havendo portanto um excesso das despezas sobre as receitas, facto que, ha muitos annos se não dá nesta associação e devido ao numero verdadeiramente anormal de doencas nos associados.

Os fundos existentes em 31 de dezembro de 1908 somavam réis 4.948.065.

Ultimas creações em tecidos de gravatas.

PARIS EM COIMBRA

Creches

Amanhã realisa-se o concerto, de que já publicamos o programma, em beneficio desta benemerita associação, não havendo já um bilhete á venda.

Depois de amanhã, a tourada, que esperada com ancioso enthusiasmo.

Deve passar-se um bello dia na Figueira e os que, preferirem a tranquillidade á lufa-lufa dos comboios de recreio poderão passar a noite no theatre — Grupo Simples — no bairro novo, em que vão á scena, em beneficio dos sobreviventes da catastrophe do Ribatejo, a comedia em 3 actos, *Mosquitos por cordas*, e o capricho comico em um acto *O Infanticida*.

O espectáculo acaba a horas de se poder vir para Coimbra com a comodidade que dá o comboio das 2 horas da manhã.

Partiram no domingo, no *sud-express* para o estrangeiro, em viagem de estudo, os srs. drs. Marnoco e Sousa e José Alberto dos Reis, illustres professores da faculdade de Direito.

A viagem de estudo durará apenas tres mezes.

Por morte de seu sogro, o sr. Francisco Gomes Ferreira está de luto o sr. Antonio Juzarte Paschoal. Sentidos pezames.

O ultimo modelo de Panamás escolhido em Paris.

PARIS EM COIMBRA

A TUNA ACADEMICA DE COIMBRA EM VIZIU

Ahi tivemos no domingo esse bello grupo de rapazes, enchendo as ruas com os seus risos, os seus vivas, o seu enthusiasmo, a sua mocidade. Bemvindos foram e bem recebidos. Não lhes faltou a tradicional hospitalidade d'esta velha cidade sempre disposta a acolher a mocidade academica com todo o affecto e satisfação. Sem duvida, o lucto que ora acabrunha o paiz attenuou um pouco a alegria ou fez pelo menos que ella se não expandisse, que ella se não manifestasse, como fóra de desejar. Os proprios rapazes sentiam se confrangidos pelas noticias

tristemente chegadas das consequências terriveis do terramoto no Ribatejo. Assim mesmo porém, de Viseu devem ter levado gratissimas recordações.

A sua chegada, na estação, aguardava-os, com os estudantes do Lyceu, muito povo que os acompanhou, retribuindo-lhes os vivas, até aos Paços do Concelho. Na sala do Tribunal repleta do povo, aguardavam os muitas senhoras e alguns vereadores, dando-lhes as boas vindas o sr. Conselheiro Souza Macedo que lamentou ser a occasião pouco propria infelizmente para festas. Agradeceu as boas vindas o presidente da Tuna, sr. Amancio d'Alpoim, que, referindo-se tambem aos desastres de Benavente, Samóira e Salvaterra, declarou que o producto liquido do espectáculo d'essa noite reverteria em beneficio das victimas sobreviventes reduzidas á maior miseria.

Muitas palmas e vivas; e a tuna executou o Hymno Academico ouvido de pé e coroado de novas palmas e de novos vivas.

À noite, o Viriato regorgitava de espectadores. Não havia ás 9 horas um unico bilhete na bilheteira. Os proprios camarotes de 2.^a ordem estavam occupados por senhoras da nossa melhor sociedade. Um bello espectáculo o da sala, quando rompeu o Hymno Academico as senhoras se levantaram, nas suas toilettes claras, irrompendo dos camarotes como soberbos bouquets de encantadoras rosas!...

O que foi o espectáculo?... Um soberbo espectáculo de rapazes alegres, cheios de talento e de graça. Um bello discurso do sr. Amancio d'Alpoim, com larga referencia aos homens illustres de Viseu, a que se seguiu outro do estudante do nosso lyceu sr. João Marques da Costa, que romanticamente evocou Coimbra, com os seus poetas, as suas lendas, a sua paisagem, a sua mocidade, a sua bohemia...

Excellentes numeros de musica, superiormente executados sob a accurada regencia do sr. Macedo; o dialogo-pochade *A procura d'um emprego*, que fez rir a valer; recitação de poesias e coisas; novos numeros de musicas; o diabo! Era 1 hora, quando o espectáculo acabou.

Muito apreciados e aplaudidos, sobretudo, os estudantes srs. Cortez Pinto, Alberto Ideias e Ferreira Esteves que recitou os *Pergaminhos* de Alexandre da Conceição, e o guitarrista sr. Paulo Menano.

Hontem andaram os tunos visitando varios edificios da cidade, retirando para Coimbra no comboio das 7 e 40. A estação foram despedir-se d'elles os estudantes do lyceu e muitos dos nossos patricios.

Que só levem boas recordações de Viseu, é o que muito desejamos.

(De A Beira)

Conferencia

A sr.^a D. Olga de Moraes Sarmiento realiza na segunda-feira, dia 3 de maio, na sala das festas do Instituto uma conferencia sobre — A infanta D. Maria — que dos seus encantos deixou assignalada memoria nos bellos versos de Camões.

Está de luto pelo fallecimento de sua esposa, a sr.^a D. Maria Graciana d'Almeida Santos Quaresma de Vasconcellos, o sr. Antonio Quaresma de Vasconcellos, quintanista de Direito.

Reunião de deputados

Renniram no dia 28 em Lisboa os deputados por Leiria, Arganil, Castello Branco, Vizeu e Guarda, nomeando uma commissão composta pelos srs. dr. José Osorio, Rodrigues Nogueira, engenheiro, e dr. Motta Veiga, a qual devera, quando fór presente nas camaras á discussão o projecto do caminho de ferro de Portalegre, redigir uma proposta de emenda para que a construção da linha do entroncamento a Gouveia e seus ramaes se faça simultaneamente com a de Portalegre, utilizando-se para isso a verba que a mesma commissão indicará.

E' pratico. O que fazem os deputados por Coimbra?

NA EXPOSIÇÃO DE CERAMICA

II

Manuel Gustavo tem o mesmo espirito curioso dos Bordallo Pinheiro, vivificado por uma grande adoração pela memoria de seu pae, de quem foi o amigo, o companheiro de trabalho.

Eu sou a sua peor obral disse numa caricatura em que mostrava toda a admiração pelas maravilhas ceramicas de seu pae.

Acompanhou de perto todo o labor inicial da fabrica das Caldas e, desde muito novo, que guarda como reliquias as primeiras tentativas de Raphael Bordallo Pinheiro.

Herdou porém o temperamento dos da sua raça, e não pôde seguir caminho já trilhado.

E' por isso de ver, como, apesar da admiração que tem pela obra de seu pae, elle procura caminho diverso, e como nelle consegue ser original.

Raphael Bordallo Pinheiro não era propriamente um ceramista, mais nascera para ser um grande ourives e para decorar do brilho dos esmaltes o seu sonho, levantado em prata e ouro fino, como o dos grandes ourives do Renascimento, como o de Gil Vicente, o poeta ourives, de quem Bordallo Pinheiro tinha toda a ironia, toda a forte graça portu-gueza, todo o espirito de combatividade contra a rotina e o preconceito.

Fazia coisas em barro friavel, como se não devem fazer mesmo em procellana dura, como só para traduzir em prata ou ouro se podem conceber.

Não ha nada mais delicado do que aquellas peças soberbamente coloridos em que plantas, animaes e accessorios decorativos são frageis, delicados, como feitos no vidro quente que uma criança dobra ao seu capricho.

Admira-se a leveza, a destreza de artista oriental, daquellas mãos que tal delicadeza souberam realizar com materia tão grosseira.

Manuel Gustavo comprehendeu a impropriedade artistica daquella obra que se não sujeitava á materia e modificou a technica.

As suas peças agora são fortes, sem perder nem da graça nem da elegancia.

Creado já num meio artistico de tendencias definidas: Manuel Gustavo tanto procura a inspiração na natureza como nas ideias artísticas correntes, e nas suas peças vê-se bem o reflexo dos trabalhos de estylisação moderna, a cultura dos estyllos dada pela educação.

Mas do amor ao antigo a obra sae bem moderna sem resaiço de módo archeologico.

A admiração dos azulejos mudgares, que seu pae reproduziu, levou-o pouco a pouco ao amor das peças em que o esmalte tem encasamento proprio, como o que se cava, ás vezes, no ouro para o esaltar.

E deste trabalho como do da admiração dos esmaltes cloisonés japonezes, de um colorido tão delicado, nasceu espontaneamente a descoberta do que elle chama embutidos de barro, dum tão delicioso effeito decorativo.

Para a decoração das mezas de jantar, das garrafas d'agua, que aquelle barro faz tão fresca e a que dá um sabor tão sadio, e em que a decoração, dos esmaltes era de tão curta duração o novo processo é um recurso technico que permite effeitos decorativos imprevistos.

Não ha mais delicado, nem mais encantador colorido é absolutamente verdadeira a comparação que fazemos com os esmaltes japonezes, mais finos, os dos presentes reaes.

E' uma decoração para bibelots femininos, dum colorido delicado, como o é dos caprichos dos artistas e grandes decoradores japonezes.

E Manuel Gustavo faria, segundo a tradição que seu pae deixou naquellas pequeninas figuras de costumes populares que animo de vida tão intensa, bibelots deliciosos de forma e côr.

Nas estatuetas pequeninas, Raphael Bordallo Pinheiro não usava do esmalte, e, se por um lado ganhava todo o effeito da pureza da modelação do barro original que elle enco-

o esmalte dá ás pequenitas figuras popubres japonezas.

Manuel Gustavo não se inclina por gosto para estas obras delicadas, mais proprias sem duvida da porcelana, por motivo da fragilidade conhecida do barro.

E', porém, certo que o barro das Caldas foi aperfeiçoado pelos Bordallo Pinheiro, como os esmaltes, e que hoje pôde mais logicamente ter applicações que antes não tinha.

Os barros embutidos prestam-se a trabalhos de um colorido delicado e applicação elegante, como é o bibelot femenino.

Nisso, como no mais, pôde Manuel Gustavo fazer obra que nos livre da miseravel importação estrangeira com que se previerte o gosto nacional.

E quando passo, os olhos prezos por cada peça nova, no encanto com que leva o olhar a agua fresca dos rios da primavera em que se reveem na atracção envaidecida da primeira mocidade as floritas novas, eu penso na obra patriótica que seria ajudar nos seus esforços para o levantamento da arte industrial no nosso paiz, a quem, como Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, mostra tanto desejo de progredir, tanta ancia de originalidade.

T. C.

O curso juridico de 1899

Dias de festa os que vão correndo e em que um curso, de visita, veio trazer á velha Universidade uma alegria antiga.

Foram esperados os comboios do Norte e do Sul pelo orpheon, um grande numero de estudantes e da população conimbricense que lhes deve — o centenário da sebenta — uma das mais alegres festas academicas dos nossos tempos.

Esperava-os tambem o almirante Rato, acompanhado da sua ordenança, um dos bravos marinheiros da esquadra do Mondego e das ruidosas philarmonicas das tres figuras, consagradas pela festa antiga.

As ruas da Baixa têm tido estes dias animação extraordinaria, emquanto a Alta se tem conservado deserta e calada até noite alta.

O programma tem-se seguido á risca: passeio á Lapa, jantar de gala e recita no Teatro Principe Real.

Hoje, a missa pelos condiscipulos, e a visita á Universidade, aos professores e aos amigos.

A recita de ontem teve a animação e... a duração das classicas recitas academicas.

Applaudidissimos todos os discursos, em que os males da patria foram attribuidos, num exagero bem juvenil, á pobre Universidade que vae carregando com as culpas todas do máo ensino portuguez.

Os velhos bachareis pareciam tambem rapazes novos na sinceridade com que affirmavam ter acabado com as troças, a sebenta, as arruaças tradicionais aos professores novos...

Falaram os srs. drs. Sá e Oliveira, Alexandre de Albuquerque, Barbosa de Magalhães e Antonio Macieira.

Nenhum d'estes nomes é o de um desconhecido.

Alexandre d'Albuquerque foi applaudissimo, bem como os condiscipulos, e figuras do seu tempo que appareciam á sua evocação sob um jacto de luz electrica quando se descerrava uma cortina ao fundo do palco, ao seu gesto dominador de parlamentar.

Como nas antigas assembleias geraes, os apartes partiam da plateia, respondendo-lhe com felicidade Alexandre de Albuquerque.

Quando insistia mais uma vez sobre a ideia muito repetida de que o seu curso fora de iconoclastas, uma voz piou da plateia, como se estivesse nas camaras, e evocando o caso Espigueira:

— Inquerito! Inquerito!...

O publico riu.

Talvez não fosse o dito do melhor espirito, mas teve graça.

Ou lha acharam...

O discurso do sr. Barbosa de Magalhães agradou a todos pela forma e pelo conceito.

O sr. Sá e Oliveira fallou de coisas de instrução como quem dellas conhece.

Antonio Macieira foi porém quem

mais soube aliar a graça de um estudante novo com a ligeireza de forma, a intensão subtil que só com largo estudo e longa experiencia da vida se consegue.

Mario Esteves d'Oliveira recitou um soneto e D. Thomaz de Noronha uma espirituosa poesia, constantemente sublinhada de risos e cortada de applausos.

O Orpheon brilhantemente, como sempre.

A farça teve o mesmo successo com que fora recebida em Lisboa.

Em summa; uma festa para applaudir pela gentileza da recepção captivante a antigos academicos, que a ditou, e pelo fim a que era destinado o seu producto a — Escola Maternal.

Para sentir apenas uma pateada fóra de tempo e logar.

Grande sortido em cache-cols de seda, lã e algodão.

PARIS EM COIMBRA

Cartas de perto

De Santa Clara, 29

Aqui é e continuará a ser ainda, como em todo o paiz, assumpto de todas as conversações, o facto que no momento presente preoccupa todos os espiritos, sobressalta todos os corações e agita todas as almas — o tremor de terra de sexta feira passada e as suas terriveis e funestas consequencias que causou em diversas terras do paiz.

Não é, pois, de admirar. O caso sinistro, que tão bem visivelmente se sentiu nesta freguezia, não causando, felizmente, desastres pessoas nem materiaes; que veio entristecer e enlutar a alma nacional; que veio trazer a fome e a desgraça a uns, a morte tragica e horrorosa a outros, não é tão simples, tão vulgar, tão conhecido, que possa assim facilmente esquecer e apagar-se da memoria de todos nós.

Perante este facto, porém, o Centro Republicano de Santa Clara, continuando, dia para dia, a affirmar-se altivamente por um ideal sacrosanto, humanitario e patriótico, reunido hontem, extraordinariamente, em assembleia geral, resolveu por unanimidade realizar no proximo domingo, dentro deste bairro, um bando precatório, em beneficio dos sobreviventes do tremendo cataclismo, convidando, a fazerem-se representar, as escolas primarias desta freguezia, com os seus estandartes e professores, e outras individualidades tambem, a quem enviou já os respectivos convites.

— Os moradores da Volta das Calçadas, aproveitando a occasião da reforma que se andava fazendo nos canos do gaz, desta freguezia, requereram, por intermedio do sr. Joaquim Alves de Faria, ao sr. Charles Le-pierre, intelligente director dos serviços municipalizados do gaz, para que sua ex.ª mandasse prolongar até á quella rua a canalisação, pelo que foram attendidos no seu tão justo pedido.

Na verdade, esta falta fazia-se sentir consideravelmente, sendo, por isso, agora grande a satisfação dos moradores d'aquella rua, aos quaes felicitamos, bem como ao sr. Faria, por varem, emfim, satisfeito o seu grande desejo.

— Passou na segunda feira o 51.º anniversario natalicio do sr. José Maria Frias, conceituado e estimado negociante, desta freguezia.

Os nossos cordeaes e sinceros parabens.

— No comboio das 9,15 da noite, regressou na segunda feira de Setubal o nosso presado amigo e correligionario sr. Francisco Maria da Fonseca, que foi ao congresso republicano representar a commissão parochial desta freguezia.

Na estação era aguardado por grande numero de correligionarios daqui, que lhe fizeram, á sua chegada, uma recepção muito affectuosa e captivante, propria e merecedora do velho e honrado cidadão.

— No mesmo comboio vieram tambem os nossos estimados correligionarios srs Antonio Alves de Matos e José Victorino B. Miranda, que foram tambem ali representar, respectivamente, o Centro Republicano e a sua escola, desta freguezia.

— Causou aqui agradável impressão a eleição do novo Directorio do Partido Republicano, não só pela unanimidade dos espiritos que optavam pela sua reeleição, mas sim e muito mais pelos nomes prestigiosos e illustres que o constituem.

— Está gravemente doente o sr. Antonio da Costa Braga, tio e sogro, respectivamente, dos nossos presados amigos e correligionarios srs. José Leite Braga e Affonso Rasteiro.

Um rapido e completo restabelecimento, é o que sinceramente desejamos ao bondoso enfermo.

Mario

Artigos para homem, tudo ehle e última moda.

PARIS EM COIMBRA

Foram submettidos á aprovação do governo os estatutos da associação dos industriaes de Condeixa-a-Nova.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 680 réis o alqueire; milho branco, 550; milho amarello, 520; feijão branco, 780; feijão vermelho, 780; rajado, 620; frade, 620; centeio, 460; cevada, 440; grão de bico, 620 e 880; fava 500; tremoços, 20 litros, 320; batatas, 35 e 40 réis o kilo.

Azeite, 2\$100 a 2\$150 réis, o decalitro.

Cortes de fato, fazenda inglesa, última moda, a 15\$000 réis.

PARIS EM COIMBRA

THOMAZ DA FONSECA

SERMÕES DA MONTANHA

Livro de propaganda anti-clerical, de 300 paginas, illustrado com o retrato do auctor, publicado em perto de 20 fasciculos, ao preço de 30 réis, cada.

Pedidos á Associação Propagadora da Lei do Registo Civil — Travessa dos Remolares, 30-1.º — Lisboa.

Grande stock de camisas e camisolas, ceroulas, collarinhos e punhos.

PARIS EM COIMBRA

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No dia 2 de maio proximo pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, pelo processo de execução que Joaquim Albino Gabriel e Mello, casado, proprietario, e recebedor em Beja, onde reside, move contra Domingos Francisco e mulher Maria José e Manuel Rodrigues Redondo e mulher The-reza de Jesus, todos proprietarios e moradores em Valle de Cannas, vão á praça pela segunda vez, por metade do seu valor e serão entregues a quem maior lance offerecer as propriedades seguintes:

Uma çsa de sobrado, no logar de Valle de Cannas, avaliada na quantia de 50\$000 réis, e vae á praça em 25\$000 réis.

Uma terra com oliveiras e pinheiros, no sitio do Cabeixininho, limite de Valle de Cannas, avaliada na quantia de 10\$000 réis, e vae á praça em 5\$000 réis.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

O escrivão, João Marques Perdigão Junior.

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 — Coimbra.

FIGUEIRA DA FOZ E CONDEIXA

Vendem-se todas as propriedades que pertenceram a José Rocha Junior, padeiro, em liquidação:

Na Figueira da Foz: duas moradas de casas de construção moderna com ou sem mobília, sendo uma no largo da Igreja e outra na rua do Paço, havendo installada nos baixos d'esta ultima uma padaria com o competente forno e maceira e todos os mais pertences modernos, nas melhores condições hygienicas, e no melhor local.

No Bom Velho de Baixo, a tres kilometros de Condeixa, varias terras de sementeira e casas de habitação com curraes.

Para tratar ou outros esclarecimentos, dirigir a Antunes & Irmão — Figueira da Foz.

1.400:000

Empresta-se sobre hipoteca, nesta cidade.

Nesta redacção se informa.

CASA

Vende-se uma bem situada, proximo da igreja de Santa Cruz, com loja e dois andares.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges — Casa Innocencia.

Papeis de forrar casas

Francezes, inglezes e allemzes

Ultimas novidades

Amstras á disposição de quem as requisitar

2 — RUA VISCONDE DA LUZ — 6

COCHEIRA

Arrenda-se do S. João em deante, uma cocheira no largo da Sotta. Trata-se na rua da Sotta n.º 23-1.º

Fausto de Quadros

ADVOGADO

Rua da Sophia, 57-1.º

Consultorio Dentario

Mario Machado

Cirurgião Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris

Praça S de Malo — COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Consulta.	500
Extracção de cada dente ou raiz	500
Extracção com anesthesia	13000
Obturação	13500
Aurificação.	43000
Limpeza de dentes	13500
Dentes artificiaes a 25500 e	45500
Dentes de pivô	85000
Coroa de ouro	125000
Tratamento de doencas de boca e gengivas, por sessão	13000

BARBEARIA UNIVERSAL

RUA DE FERREIRA BORGES, N.º 157 e 159

No desejo grande de bem servir o publico, os proprietarios d'esta casa acabam de tomar ao seu serviço o sr. José Maria Pereira, ex-co-proprietario da Barbearia Lisbonense, d'esta cidade, com a qual o mesmo sr. Pereira se desligou de todos e quaesquer compromissos, podendo os seus amigos e freguezes procura-lo na Barbearia Universal, onde, como sempre, se encontra ao seu dispor.

Nesta casa, que tanto se impõe pelo extraordinario aceio e hygiene, como pela inexcédível perfeição de trabalho, encontra o publico o mais completo e variado sortido de perfumarias nacionaes e estrangeiras.

DROGARIA

Silverio Ferreira da Costa



Especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, drogas, tintas, perfumarias, etc.
Aguas Mineraes FUENTE NUEVA DE VERIN (Espido). As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, figado, estomago, rins, etc. RESULTADOS GARANTIDOS.

Cada garrafa de litro 200
Caixa de 50 garrafas 98000
" 50 " de meio litro 69750
Cada garrafa de meio litro 150

A venda em todas as pharmacias e drogarias.
Desconto aos revendedores.

Deposito geral para Portugal e colonias:
229, Rua da Prata, 231 - Telephone 1:002

PORTO: Antonio M. Ribeiro - R. de S. Miguel, 27-A
COIMBRA: Rodrigues da Silva & C. - R. Ferreira Borges, 36
EVORA: Adriano Murteira
BRAGA: Cruz & Sousa

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezes

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 95000 réis a 165000 réis

Vestes, para eclesiasticos

Variada em cortes de calça de fazendas Inglesas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

Especialidade em varinas de Aveiro

58, Rua da Sofia. 62 - COIMBRA

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Il posalinas, bicarbonatadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus. 38 - COIMBRA



Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. - Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal - ADCCOK & C.

Sucursal em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 10.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

HYGIENE SEXUAL

Use os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, Impingens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio - COIMBRA

AGUA CASTELLO
Minero-gazoza lithinada natural de Moura
Refrigera os seus e cura os doentes
Deposito geral - Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.

Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos - Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro - Quinta de Santa Cruz.

FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, silões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.
Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Aguas do Barreiro (Beira Alta)

OU

AGUAS DE SPA EM PORTUGAL



Unicas para a cura radical da Anemia, Funções delicadas das senhoras durante o periodo cataminal, Perturbações menstruaes, Hemorrhagias do utero, Chloro-anemia, Impudismo, Corrimientos uterinos, Bexiga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre, Dóres dos rins, Digestões difficéis, etc., etc.

Deposito em Coimbra: Largo da Solta - (Telephone 177)
(Baixos do Hotel Avenida)

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario - J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviam-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 - Coimbra - (Telephone 112)

OFFICINA TYPOGRAPHICA

De MANUEL DOS REIS GOMES

Trabalhos typographicos em todos os generos, a ouro, preto e cores, facturas, papel timbrado, telões, rotulos de pharmacia, bilhetes de visita, participações de casamento, memoranduns, prospectos, jornaes, livros, etc., etc.

Rua da Moeda, 12 e 14 - COIMBRA - Rua Direita, 9, 11 e 13

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de Novembro de 1908

Partidas da estação de Coimbra A

MANHA

- 3,50 (Correio) Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
- 5 (Omnibus) Miranda do Corvo e Louzã.
- 6,42 (Tramway) Alfarpellos e Fig.
- 8,50 (Mixto) Pamp., Porto, B. Alta, Villar Form., ramal da Fig. e Hespanha.
- 10,10 (Mixto) Alfar., Entroncamento, Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
- 10,49 (Rapido) Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.

TARDE

- 12,55 (Rap.-luxo) Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
- 1,40 (Tramway) Alfar. e Fig.
- 3,20 (Omnibus) Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 4 (Omnibus) Miranda e Louzã.
- 3,55 (Tramway) Alfar. e Fig.
- 5,45 (Expresso) Alfar., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
- 7,3 (Sud.-Luzo) Alfar., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

- 8,10 (Omnibus) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 8,48 (Rapido) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 12,15 (Correio) Alfar., Entronc., Lisb. e Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHA

- 4,20 (Correio) Lisb., Entronc., P. Baixa, Leste e linha de Torres.
- 7,40 (Tramway) Alfar. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
- 8,44 (Omnibus) Louzã e Miranda.
- 9,20 (Tramway) Fig., Alfar. e Oeste.
- 10,39 (Omnibus) Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
- 11,15 (Rapido) Porto e Pamp.

TARDE

- 12,55 (Tramway) Fig. e Alfar.
- 1,22 (Rapido) Lisb. e Entronc.
- 2,10 (Tramway) Porto e Pamp.
- 3,50 (Omnibus) Lisb., Entronc. e linha de Torres.
- 6,16 (Omnibus) Porto, Pamp. e B. Alta.
- 6,51 (Omnibus) Louzã e Miranda.
- 7,30 (Sud-Exp.) Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

- 8,38 (Omnibus) Lisb., Entronc., P. Baixa e Fig.
- 9,11 (Rapido) Lisb., Entronc. e Fig.
- 12,38 (Tramway) Fig. e Alfar.
- 12,45 (Correio) Porto, Pamp. e B. Alta.

Annuncios litterarios

ERNESTO RÉNAN

S. PAULO

Tradução de Campos Lima

Livraria Chardron, de Lello & Irmao - PORTO.

S. PAULO (Bruno)

A DICTADURA

(Subsidios moraes para seu juizo critico)

Dona Filomena ou as Virtudes da Seita

POR

NICOLAU DA FONSECA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1405

COIMBRA — Segunda-feira, 3 de maio de 1909

15.º ANNO

A acção politica

Existe em Portugal, como em todos os paizes que vivem dentro da civilização capitalista, um proletariado das cidades e dos campos, talvez ainda sem uma forte consciencia de classe, mas aspirando á conquista de uma vida melhor, menos vexada pela injustiça, menos torturada pela miseria.

Se fôrmos inquirir, para estabelecer confrontos, do movimento operario em outras nações de reduzida população como a nossa, a Belgica, por exemplo, a Dinamarca ou a Noruega, verincaremos com desolada surpresa que Portugal quasi não conta nessa luta de todos os dias em que os trabalhadores se organizam para as grandes e decisivas conquistas politicas e economicas. Vivemos com effeito alheados d'esse movimento que dá um maior valor a todas as ideias generosas, provocando uma agitação fecunda de que até nós mal chega noticia.

Ao passo que outras nações, bem mais pequenas do que Portugal, atingiram um desenvolvimento industrial superior, nós quedamo-nos sem iniciativa, rotineiros, atrazados, rudimentares em tudo — sem as grandes audacias dos conquistadores da riqueza, sem os fortes impetos de rebeldia dos explorados. Decerto a profunda ignorancia do povo portuguez explica até certo ponto a estagnação em que vivemos; todavia, a ausencia de vontade, a deliquescencia do caracter não devem ser esquecidos entre os factores que poderosamente concorrem para que nós deixemos ficar cahidos á beira da estrada por onde os outros povos, em marcha tumultuosa ou disciplinada, mas em todo o caso avançando sempre, vão seguindo.

Ignorantes como nós o somos, outras nações o foram tambem e tiveram energia para conquistar e utilizar o direito á instrucção. Nós ou supplicamos a esmola d'essa instrucção, numa lamuria arrastada, á maneira de mendigos, ou desaproveitamos o rudimentar utensilio da escola de primeiras letras, deixando alastrar o analfabetismo, como nas pobres villas e aldeias sem hygiene vão alastrando certas doenças contagiosas.

Não temos direitos politicos, e, aquelles que as leis consignam, os poderes publicos raras vezes os respeitam; mas o mesmo succedeu a outros povos, que num regimen de oppressão souberam querer e tiveram torça para conquistar alguns d'esses direitos, nunca mais deixando desaposar-se d'elles e pelo contrario utilizando-os para realizarem novas conquistas.

Passo a passo, com a tenacidade propria de quem não sabe separar os interesses legitimos dos principios superiores, e inspirado por estes sobretudo, procede, o proletariado de todas as nações conquistou o direito de se syndicar, para a defeza das suas reivindicações economicas, arrancou das mãos das classes dominadoras o direito de voto para exercer a sua

acção politica. Em Portugal, onde um fatuo verbalismo revolucionario tantas vezes enfraquece o conceito superior da organização, quando por acaso se reclama o suffragio universal não se pensa no que é necessario fazer para que elle desça das regiões rethoricas por onde esvoaçam as phrases feitas e seja uma arma de combate de que todos possam dispor tão facilmente como da ferramenta de trabalho.

Assim, o operariado portuguez não é dentro da nossa confusa organização social um elemento combativo, servindo de estímulo ás outras classes, directamente pugnando pelos seus interesses privativos, indirectamente concorrendo para o bem estar geral. Sem duvida, faltam-nos as grandes legiões disciplinadas dos trabalhadores; mas, ainda nesta pobreza de civilização economica em que vivemos, bem diversa do que tem sido poderia ser a acção do proletariado.

Porque até hoje se revelou inconsistente e quasi, a bem dizer, inefficaz, a acção dos trabalhadores, criticos superficiaes se lembraram de dizer que não existe aqui o que se chama a questão social. Como se o conflicto entre a desoladora realidade do presente e a aspiração redemptora dum futuro de igualdade e de justiça entre os homens não vivesse no espirito de todos aquelles que trabalham e soffrem!

O que não existe é uma concepção nitida d'esse conflicto nem, por isso mesmo, um corpo de doutrina e um plano de organização. O que falta é a capacidade para estudar o modo de ser social das classes n'este paiz, como falta comprehensão nitida dos principios e dos factos para formar o socialismo portuguez, como se formou o socialismo belga ou o socialismo francez, o socialismo dinamarquez ou o socialismo allemão, todos coincidindo nos pontos essenciaes da doutrina e todavia divergindo, conforme as nacionalidades, nas organizações e na tactica.

Os governos da monarchia, que nunca pensaram a serio nas questões politicas e nas questões economicas, vivendo uma vida de embustes e de expedientes, se por acaso se lembram dos trabalhadores é para especularem com elles, pretendendo atirar-os contra os republicanos, no intuito de provocarem uma diversão. E' a velha e desacreditada tactica policial do segundo imperio, traduzida para portuguez, grosseiramente, pelos mediocres politicantes cuja suprema sciencia governativa se reduz a empalmar eleições ou a falsificar orçamentos.

Pretender subalternisar o operariado á realza, domesticando-o com algumas leis protectoras e tentando incorporal-o no sistema burocratico e parasitario que constitue o modo de ser d'este regimen, seria tão idiota como seria o pretender o partido republicano contestar a existencia de um partido socialista autonomo que, embora com elle coincidissem nas reivindicações politicas, d'elle divergissem, como partido de classe, no objectivo final das reivindicações economicas.

O socialismo portuguez tem tanta razão de ser como o republicanismo portuguez. A acção de um e outro d'estes dois elementos renovadores está, pela força das circunstancias, destinada a conjugar-se em muitos combates politicos, e mesmo economicos; mas a existencia autonoma das suas organizações nunca poderá ser prejudicial á democracia. Pelo contrario, será muito mais util do que, seria um confusioismo equivoco e perturbador, com o qual apenas aproveitaria o regimen, que é do interesse de republicanos e de socialistas eliminar.

As duas classes sociaes que na transformação politica da sociedade portugueza hão-de influir mais poderosamente — e que constituem a enorme maioria da nação — a classe media e o proletariado, ainda não se organizaram como deviam organizar-se. Está tudo por fazer n'este paiz, e já agora nada pode realizar de honesto e proveitoso um regimen que, não sabendo orientar para uma acção progressiva as energias politicas, tambem não soube coordenar as forças economicas. A indisciplina social, determinada pela influencia corruptora da oligarchia creada pelo constitucionalismo, têm que remedial-a as classes productivas e uteis, conquistando o poder politico para o democratizarem. A essa conquista, pela ordem natural dos factos, deve marchar a classe media, mas é indispensavel tambem que, no mesmo sentido saibam marchar os trabalhadores portuguezes organizados.

João de Menezes

Directorio republicano

Tomou posse o novo directorio, tendo uma demorada sessão, em que examinou a situação do nosso paiz, tanto dentro como fóra de Portugal; o meio efficaz de prestar os socorros necessarios ás victimas do Ribatejo; a maneira de pôr em pratica a resolução tomada pelo congresso republicano de Setubal de levantar em todo o paiz uma campanha violenta contra o tratado do Transvaal.

Dr. Nunes da Ponte

Está de lucto pelo fallecimento de sua esposa, a sr.ª D. Maria Emilia Monteiro Soares d'Albergaria, o nosso correligionario e amigo sr. dr. José Nunes da Ponte, illustre vereador da camara municipal do Porto. Sentidos pezames.

O conselho superior de instrucção publica considerou improcedente a reclamação dos srs. Manuel Correia Modesto e Luiz Patricio Filippe, alumnos do lyceu de Coimbra, sobre a marcação de faltas.

Thomaz Cabreira

Regressou a Lisboa, depois de cumprida a pena a que abusivamente foi condemnado por ter, no uso de um direito, tomado parte num comicio eleitoral republicano este illustre vereador da camara municipal de Lisboa que é ao mesmo tempo um distincto homem de sciencia no nosso pequeno meio em que tão raros são. Tem sido cumprimentado por todas as collectividades republicanas do nosso paiz.

MOVIMENTO REPUBLICANO

Grupo democratico Ramada Curto

No proximo domingo, 8 do corrente, deve realizar-se a sessão de inauguração do novo centro republicano em Coimbra que escolheu o sr. Ramada Curto para seu patrono.

Os iniciadores do novo centro andam preparando com o mais carinhoso entusiasmo esta festa republicana.

Entre os oradores inscriptos já, figuram os nomes dos nossos estimados correligionarios srs. drs. Fernandes Costa, Malva do Valle e João Chagas, que, apesar dos seus muitos affazeres, prometeu vir dar brilho maior á festa com o encanto da sua palavra.

Effeitos do terramoto

Por um phenomeno facil de explicar têm-se concentrado todas as atenções sobre o Ribatejo, tão duramente experimentado pela terrivel calamidade, e, a não ser em Lisboa, nos edificios do Estado, não se tem procurado inquirir oficialmente dos effeitos do terramoto e da influencia que elle poderá ter nas construções das diversas localidades em que se fez sentir.

Ora parecia-nos que por toda a parte se devia generalisar o inquerito, verificando as fendas existentes, e a direcção das paredes em que se deram, não só pelo interesse scientifico que a constatação d'estes factos pode ter, como pelo interesse da propria população por que pode haver empenhancia de ruina proxima, ou ameaça de derrocada mais ou menos distante.

As oscilações foram violentas e bem o mostra a queda da pedra do Arco d'Almedina que foi fortemente projectada por cima dos telhados proximos que não damnificou.

A todos os particulares interessa a verificação do estado de solidez das suas habitações, a todos nós interessa a dos edificios publicos e das escolas.

Coimbra tem muita construcção velha em que uma fenda de mais pode passar sem reparo, podendo nella estar affirmada a sua ruina proxima, com perigo evidente da segurança do publico.

Desde o dia 27 do mez passado que se nota no bairro alto uma desanimação em contraste com a animação extraordinaria que têm apresentado nos ultimos dias as ruas da Baixa.

Deve-se o facto ás festas que se têm dado e que têm concentrado no bairro baixo toda a animação e concorrência.

As festas do mez de Maria vão porém restabelecendo o equilibrio. O bairro alto deve estar grato á Rainha dos Anjos...

Transferencia

Para Cantanhede foi transferido o sr. Carlos Casimiro Araujo, notario em Fronteira.

Espectaculos

Nos dias 16 e 23 do corrente, haverá no elegante theatro do Gremio de Instrucção e Recreio da Pampilhosa, dois espectaculos em beneficio das familias pobres sobreviventes dos terramotos do Ribatejo.

O Grupo Dramatico dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra tomará parte no primeiro espectáculo.

Espera-se que os amadores do Theatro-Club Aguinense se faça applaudir no segundo.

O incidente Caeiro

Não se comprehende bem, sobretudo á face das reportagens das sessões da camara.

O sr. dr. Caeiro da Matta dissera na sessão que preparou a queda do sr. Espregueira, que elle era apenas apoiado ou por comiserção ou por cumplicidade.

Houve o duello, ficou tudo limpo á face dos costumes, ou quasi tudo no dizer de gente escandalosa.

O sr. dr. Caeiro da Matta, sabendo que a maioria estava resentida com elle, e não tendo tido intenção de a offender, avisou o presidente da camara que, a primeira vez que tivesse occasião de fallar, a aproveitaria tambem para dar á maioria a satisfação a que esta se julgava com direito.

O sr. presidente da camara avisou d'isso a maioria que, pelo seu silencio pareceu concordar com a solução proposta pelo sr. dr. Caeiro da Matta.

Ora, exactamente quando o sr. dr. Caeiro da Matta ia a fallar a primeira vez depois do incidente que o indispusera com a maioria, quando ia a dar-lhe a satisfação que officialmente tinha anunciado, a maioria abandona a sala antes de ouvi-lo e faz terminar escandalosamente, sem motivo, a sessão parlamentar.

E, no dia immediato, sem nova provocação, antes com palavras discretas de suave persuasão em todos os jornaes da opposição, a maioria declara-se incompativel com o sr. dr. Caeiro da Matta e affirma peremptoriamente que não dará resposta a qualquer discurso que elle proffira. Ora se se não percebe bem já que a maioria sahisse da sala das sessões exactamente quando lhe iam ser dadas as satisfações que lhe haviam sido annunciadas e que ella não regeitára, menos se percebe que a maioria se queira arvorar em determinante da vontade popular indicando os deputados que tem voz naquella sala.

Essa função pertence exclusivamente ao povo que tanto nomeia maiorias como minorias, ou, emendando para melhor, que mais seguramente elege minorias que maiorias.

Este procedimento da maioria mostra bem o estado de desagregação e de desvairamento a que chegaram as facções monarchicas em Portugal.

Em qualquer paiz, um facto desta ordem seria bastante para desacreditar um governo, e as maiorias com o seu procedimento arrastariam fatalmente a queda d'elle.

São factos desta ordem que assignalam sempre pelo seu desvairamento as grandes crises politicas das nações.

Os bandos monarchicos comprehendem que a sua missão acabou no nosso paiz, porque acabou a do regimen que elles serviram e cujo descredito accentuaram pelos seus crimes.

Os bandos monarchicos fazem por isso o esforço maximo por prolongar artificialmente a vida, esfacelando-se uns aos outros, lançando mãos dos peores expedientes, querendo apañar o maior quinhão nos desperdicios que presentem ser os ultimos.

Por isso não recuam deante dos mais ruinosos emprestimos e contractos: o que é necessario é dinheiro para comprar consciencias.

A minoria republicana, que os conhece, inutilisa porém todos os seus esforços pela sua fiscalização activa, pelo seu apello ao povo que definitivamente perflhou a causa republicana.

E assim se aclara, o que parecia sem explicação. A maioria quer a dissolução das

côrtes para tentar num ultimo esforço impedir a entrada dos republicanos nas camaras.

Com os republicanos na camara, o governo não pode governar, ou antes desgovernar, como dizia o apostolico Palhares.

O governo vae pedir por isso a dissolução a el-rei.

E affirmam tanto os jornaes que o sr. D. Manuel lha não dará que quasi com certeza se pôde affirmar que a dissolução virá.

Se não para este, para o ministerio que se lhe seguir.

Mas para quê? Para que a dissolução ou a queda do governo que também se annuncia?

A crise monarchica é irreductivel.

A monarchia nem quer, nem pode administrar honradamente.

Os ministerios succeder-se-hão, e a cada novo ministerio, se succederá a condemnação irremediavel de novos politicos.

A unica solução é a Republica.

A festa da primavera

O sarau das creches foi uma noite de rara emoção artistica, desde a primeira palavra de Antonio Arroyo até a ultima nota do o-phoon.

Na sala cheia, muitas senhoras de toilettes elegantes, nos tons delicados das flores novas da primavera.

Luz a jorros. Alegria discreta e de bom tom.

Antonio Arroyo fez um discurso fóra dos moldes da rethorica classica para estudantes de Coimbra.

Nem se honrou por aqui ter estudado, nem teve as palavras de desgosto classico por não ter passado a sua mocidade ao lado de Minerva na sombra verde dos loureiros sagrados de Apollo.

Lembrou na saudade da sua mocidade, a ovação que lhe fizera a academia, em tempos em que, mais novo, aqui cantára no velho theatro academico uma aria do *Barbeiro de Sevilha*.

Num discurso original, cortado do seu bom humor, fez a historia da musica e a da academia de Coimbra, naquella seu processo de critica wagneriana, já usado no estudo sobre Soares dos Reis e Teixeira Lopes.

Fallou da grêve e disse de João Franco coisas tão bonitas que até eu, apesar de latino endurecido, as applaudiria, mesmo em musica de Wegner...

Fallou durante quasi uma hora, fóra dos modelos communs, com colorido e elevação, por vezes com a verve de um rapaz, e sempre por muita musica.

Exaltou a função social da musica, encareceu a do canto coral como desenvolvendo o espirito de solidariedade.

Muito applaudido no final, apesar da desorientação do publico academico que esperava palavras de mais doçura, as classicas...

De monarchia e de republica fallou o sr. Antonio Arroyo sob um ponto de vista musical que não é bem o da minha philarmónica.

O orpheon cantou por fórma magistral a *Ceia dos Apostolos*, de Wagner. O *Coro dos Caçadores*, de Weber e o *Choral*, de Bach.

O publico encantado applaudia e bisava.

E' difficil ver-se publico mais dominado do que aquelle que tão commodamente ouvia, num recolhimento que nunca vimos no nosso theatro, a grande obra de Wagner.

A sr.^a D. Elyza Baptista de Souza, que como mãe excellente, é uma devotada amiga das creches, foi recebida com uma ovação pelo publico, que conhece bem já toda a sua alma de artista.

Soberba de riqueza e de bom gosto a sua toilette de setim, da cor vivaz das sedas douradas, com deliciosos bordados a matiz e ouro em estylo oriental.

A sr.^a D. Elyza Baptista de Souza é uma pianista dispoendo de raros recursos technicos, com paixão pela musica que sabe mostrar e comunicar.

Admira a certeza com que fêre o acçido, a sciencia de *doigté* com que

consegue aveludar, apagar ou fazer vibrar intensamente as notas.

Ao ve-la tocar, conhece-se que está toda absolutamente possuida pela sua arte; o corpo imobilisa-se, só os braços e os dedos obedecem cegamente ás determinações do seu cerebro.

Para aplaudir é também a probidade artistica com que poz de parte os movimentos ridiculos com que outros artistas pretendem encobrir as deficiencias de technica, e que Busch tão ironicamente caricaturou.

Por qualquer motivo, morbido com certeza, minhas senhoras, eu não tenho por Chopin o mesmo entusiasmo em que se consomem os criticos musicas de hoje, e para não terem como melophobo incuravel eu nem me atrevo a dizer as ideias que a sua musica me sugge.

Com virtuosidade rara tocou a sr.^a D. Elyza Baptista de Souza o *Nocturno*, o *Preludio* e a *Musurka*, por fórma a por vezes me reconciliar com o sentimental e elegante Chopin.

Na *Marche Grottesque* de Sinding, no *Jour des noces* e na *Marche des nains* de Grieg, a sr.^a D. Elyza Baptista de Souza foi absolutamente superiora na interpretação e na execução.

E' impossivel detalhar melhor, comprehender e realisar com maior unidade de execução, com maior subtilidade de interpretação, com mais distincção e com maior escrupulo.

Bem justa a grande ovação que o publico lhe fez ao terminar os trechos que executou na terceira parte do sarau.

D. Branca de Gonta Collaço, dominou o publico, logo aos primeiros versos.

Fina e elegante, numa deliciosa toilette branca bordada a ouro, recitou com uma voz adoravel, uma intensidade nervosa que por igual fazia vibrar o seu corpo da beleza esguia dos salgueiros, e os bellos versos em que poz toda a sua alma de artista de raça.

Na sua poesia passa quente, vivificado por uma corrente artistica, nova, o sangue de seu pae, Thomaz Ribeiro, tão querido e admirado dos homens do seu tempo.

Surprehede encontrar, na graça do sentimento feminino, toda a paixão patriótica do auctor do D. Jayme, um livro que só os annos ensinam a respeitar e a estimar pelo verdadeiro e raro valor que tem.

Ironia, elegancia, accentos patrióticos, de tudo isso se encontra nos seus versos que tiveram na ovação que lhes foi feita a sua consagração definitiva.

A sr.^a D. Sarah Maiques numa rica toilette, preto e ouro, do melhor gosto, cantou com a perfeição que ha muito lhe grangeou creditos de artista hors-ligne no nosso pequeno meio artistico.

Diz e canta superiormente.

Superiora de dicção, na fórma com que animou de tão intensa sentimentalidade a *Canção portuguesa*.

E que pleno conhecimento dos segredos da sua arte revelou no duetto do *Barbeiro* que cantou com Bensaude!

Cecil Mackee, de uma grande execução no violino, foi muito applaudido, e com toda a justiça o foi, sobretudo na mazarca.

Para terminar, resta-nos referir a M. Bensaude, que já não é um amador; mas sim um artista feito, conhecendo os seus recursos e sabendo aproveitá-los.

Em resumo — uma bella noite de festa e culto de arte, nesta somnolenta Coimbra, em que a maioria tanto se affasta de assumptos artisticos.

E noite passada applaudindo, num entusiasmo sadio, tantas almas da elite que um mesmo sentimento unira em volta da sr.^a D. Maria Anna Portocarrero da Camara que tem sido a vida das Creches de Coimbra.

A ovação que o publico fez á sr.^a D. Maria Anna Portocarrero da Camara e ás gentis senhoras que vieram com o seu talento dar brilho excepcional a esta bella festa da primavera, foi duplamente merecida pelo seu fim philantropico e pelo alto cunho artistico que o sarau revestiu.

Os applausos e ovações prolongaram-se depois do espectáculo,

acompanhando por algum tempo as carruagens em que iam a promotora e os colaboradores d'esta bella festa.

A presteza dos soccorros

Nos estações officiaes têm aproveitado para reclame menarchico os tristes acontecimentos do Ribatejo, descurando quasi por completo, no que têm de mais comensinho e trivial, os soccorros aos que estão em tão precarias condições.

Póde affoitamente escrever-se que a acção particular tem sido muito mais energica e effizaz que a do governo, apesar das idas e vindas de el-rei, e das muitas orações á Senhora da Paz que bem pouco parece attender a ellas pois deixa accender a grande e horrivel desordem de S. Bento.

O povo em Benavente tem estado sem pão.

E é para louvar a coragem dos benaventenses que o estão cosendo, com perigo das proprias vidas, nos fornos a ameaçar ruina.

E nada mais facil de remediar, pois se poderiam enviar rapidamente os fornos de campanha do exercito e mobilisar pessoal habilitado para os fazer funcionar.

Os fornos chegaram já, é certo, depois de repetidas reclamações, mas não funcionam ainda!

E os habitantes tem de recorrer aos que ha nas ruinas para conseguir, em boas condições, o pão necessario á sua subsistencia.

Em compensação não faltam as visitas de el-rei, as do bispo com as respectivas e unctuosas homelias, as missas campaes, e o culto publico á Senhora da Paz, advogada dos terramotos.

El-rei interessa-se, vae ver e promete voltar, dizendo effusivamente e com desembaraço juvenil ao presidente da camara, sem lhe errar o nome:

— Adeus Anselmo Xavier, até outra vez!

Oh! A memoria dos Braganças! Como os factos se repetem neste mundo!...

Mais um duello

Bateram-se á espada os srs Rodrigues Nogueira e Mello Barreto por motivo de palavras trocadas no parlamento por occasião da estravagante declaração feita pelo sr. Antonio Cabral em nome da maioria.

Ao cabo de poucos minutos o sr. Rodrigues Nogueira foi ferido num pulso pela espada do sr. Mello Barreto, dando-se por satisfeita a honra das partes, não se reconciliando porém os contendores.

Grande qualidade é esta dos portugueses que os faz resistir a duellos com todas as armas, á espada, como á pistola.

E' isso que ha pouco fazia dizer ao outro que mesmo em vida eram immortaes...

Teve voto favoravel do conselho superior de instrucção publica o provimento do lugar de ajudante na escola primaria da Sé Nova pela sr.^a D. Bertha da Gama ou D. Etelvina da Conceição Rodrigues.

Festival

Realisa-se hoje no Jardim Botânico o festival, vá esse nome á falta de melhor, cujo producto revertirá a favor das victimas dos terremotos do Ribatejo.

Passaportes

Pelo governo civil d'este districto foram passados, durante o mez findo, 195 passaportes.

Foi declarado sem effeito o decreto que transferiu para Coimbra o sr. Albertino Pinho Ferreira, notario no Carregal do Sal.

Vales internacionaes

As taxas para emissão e conversão de valles internacionaes, nesta semana, são:

Franco, 210 réis; marco, 259 réis; dolla, 13050 réis; corôa, 219 réis; esterlino, 45 5/16.

Portugal-Velho

O meu amigo José Queiroz acaba de publicar um livro (*Da minha terra*), no qual me faz o favor de se referir a mim em termos sympathicos, deplorando, no entanto, a minha actividade politica.

Tirando o caso de mim, porque não só de Pascal para cá, mas já antes de Pascal, o eu foi sempre odioso, deixe-me verificar José Queiroz que essa actividade não é hoje apenas a minha, mas a de toda a gente, na nossa sociedade, e se, desenvolvê-la é um mal, a sociedade está, toda e la, atacada d'esse mal.

Por isso também, accusar-nos de desenvolver actividade politica é até certo ponto formular uma accusação falsa, pois o que nós todos desenvolvemos é actividade social.

Eu penso. Logo, eu existo.

Na nossa sociedade, pensar não é apenas existir: é tomar parte na refrega social, e só não tomam parte nella, ou aquelles que não pensam, por falha de entendimento, ou os que — renunciam a pensar, por espirito de commodidade.

A estes ultimos, no entanto, admire-os, porque, enquanto os primeiros são até certo ponto cegos e surdos, estes não o são, e não o sendo, como podem elles abstrahir, não digo já dos interesses sociaes, mas do espectáculo tumultuoso e do barulho infernal da sociedade?

Pertence o meu amigo José Queiroz ao numero dos que renunciam a pensar, por commodidade?

Não!

Não é por commodidade que elle renuncia a pensar: é por melancolia.

O meu amigo José Queiroz é um tradicionalista, um *ancien regime*. Em rigor, é um archeologo. Patria e progresso, para elle, são termos incompativeis. Patria, em rigor, para elle, quer dizer — antiguidade.

José Queiroz é um amador de *bric-à-brac* e de artes tradicionaes. E' bem conhecido o seu interessante estudo sobre a ceramica portuguesa. Sem o vicio a que eu chamarei do *lusitanismo*, e o lusitanismo não revindica apenas a arte, revindica também a sociedade, não reclama todos os tapetes de Arraiolos, mesmo esfarrapados: reclama também a sociedade, mesmo a cair de velha.

O *lusitanista* não é strictamente um immobilista: é um conservador de museu; é uma alma de antiquario. Sempre que vê bulir num monumento treme; sempre que vê agitar-se a sociedade estremece.

O meu amigo José Queiroz é um lusitanista e o seu horror á politica vem de que a politica está refundindo, retocando, rebocando a velha sociedade, que elle desejaria ver intacta, isto é, tal como nos foi legada pelo tempo, com a *patine* de velhice que faz o encanto de todos os archeologos e antiquarios.

Para este meu amigo e para as naturezas como elle, os politicos e principalmente os novos politicos são vandalas, — que *estragam isto!* O seu horror ao progresso não é o horror social dos rancionarios: é o horror artistico ao modernismo. Para elles, o progresso é excellente lá fóra. Cá, não. Cá destroe a belleza das coisas e dos individuos, que toda reside no que os artistas e amadores d'arte chamam — o *caracter*, e tudo para o lusitanista tem um caracter que é preciso conservar, desde o typo linear dos objectos até o typo moral dos habitantes.

A melancolia de José Queiroz vem de que os seus portugueses perdem caracter. Já não são os portugueses de D. João V, como as commodas de pau santo, que elle se entretem a colleccionar. São outros, muito menos interessantes e muito mais banaes. São o modernismo. São — a commoda de mogno.

A politica renova Portugal e para o lusitanismo, Portugal só é bom, só é interessante, só é digno de ser amado e vivido se permanecer velho. O lusitanismo não é uma opinião politica: é um estado d'alma.

O meu amigo José Queiroz padece d'esse estado d'alma. Não é uma natureza retrograda; é apenas um amador, mas um amador apaixonado de antiguidades, e como succeda que eu também gosto de antiguidades,

des, elle não comprehende que eu associe ao meu gosto a minha politica.

No entanto é assim: gosto de objectos antigos, mas os homens prefiro-os modernos, talvez porque os objectos estão destinados a estar parados e os homens estão destinados a andar.

JOÃO CHAGAS

Conferencia

Amanhã pelas 4 horas da tarde a sr.^a D. Olga de Moraes Sarmento, fará na sala das festas do Instituto de Coimbra, de que é muito distincta associada, uma conferencia sobre a *Infanta D. Maria*, filha da rainha D. Leonor, terceira mulher de el-rei D. Manuel, o primeiro venturoso do throno portuguez, especie de Barba-Azul que o seu homcnimo actual parece não querer copiar, para socoço de princezas estrangeiras, na faina de amor e morte em que o outro trouxe o thalamo real, como escreveria qua quer pessoa de mais cuidado dizer que nós.

O assumpto é dos mais interessantes pelo meio historico que a sr.^a D. Olga de Moraes Sarmento fará evocar com a vibratil sentimentalidade feminina que distingue a illustre escriptora.

A infanta D. Maria era no seu tempo a princeza mais rica da christandade, no dizer dos escriptores cohevos que pareciam conhecer bem os haveres das infieis.

Ao contrario de seu pae, que tantas vezes casou, nunca conseguiu maridar-se, apesar da fortuna e da excepcional belleza, a que veio dar encanto especial a tuberculose de que morreu e lhe consumiu a carne branca, e despoliu o dourado cabelo tão cantado do poeta.

Nem na morte foi mais afortunada e a historia das terças testamentarias da infanta D. Maria, é a do mais escandaloso roubo.

Até parece moderna...

Em tudo.

Até a historia das suas joias, celebradas em todo o mundo, e roubadas e vendidas escandalosamente depois da sua morte, lembra aquelle esquecido caso das joias de D. Miguel...

A infanta D. Maria tem sido ultimamente objecto de estudos historicos do maximo interesse e novidade, a conferencia da sr.^a D. Olga de Moraes Sarmento é por isso da maior actualidade.

Bando precatório

Reuniu na sexta-feira a commissa promotora do bando precatório em Coimbra em beneficio dos sobreviventes da catastrophe do Ribatejo tomando conhecimento de que, além da quantia de 6654420 reis, um shilling, 12 camisolas e 6 pares de calçado, rendimento do bando realiado, se recebeu a quantia de 503000 reis producto de uma queie promovida pelos bachareis de 1899 que assistiram ao sarau promovido pelo orpheon academico em beneficio da escola maternal João de Deus.

Apresentados varios alvites sobre o modo de applicar esta importancia, foi resolvido, por unanimidade, que se enviassem 5003000 reis, 12 camisolas e 6 pares de calçado ao presidente da commissão de soccorros de Benavente, sr. dr. Anselmo Xavier, e o restante ao presidente da camara municipal de Salvaterra de Magos.

A commissão promotora do bando precatório vem muito penhorada agradecer a todas as colectividades e pessoas que concorreram para o bom resultado que obteve.

Por motivos altamente importantes e inesperados que surgiram á ultima hora, não se pôde hontem realizar em Santa Clara, como estava annunciado, o bando precatório em beneficio dos sobreviventes da catastrophe.

Não está ainda definitivamente marcado o dia da sua realiação.

Recolheu ontem ao hospital uma d'essas infelizes que vive sob a vigilancia da policia sanitaria, de nome Beatriz, por ter ingerido uma porção de permanganato de potassa

A exploração cinematographica

Na camara dos deputados o sr. dr. Luiz Gama pediu ao governo para que não deixasse fazer exploração commercial nos cinematographos com as desgraças dos povos do Ribatejo.

Nada mais justo. O effeito prejudicial de alguns espectáculos cinematographicos era bem recente. Dera-se mesmo com os terramotos actuaes.

Fôra á exploração das fitas com os desastres de Messina que muitos attribuíram a desorientação que agora tomou, aos primeiros abalos, a população do nosso paiz, mesmo nas localidades em que os movimentos sismicos se fizeram sentir com menos intensidade.

E todos se lembram da vergonhosa exploração que taes espectáculos representavam.

Não eram evidentemente photographias do natural, nem o podiam ser.

Eram scenas compostas com mau scenario e pessimos figurantes para darem uma impressão tragica de horror.

Era a exploração dramatica da fita sensacional, do desastre, como do crime celebre para comover, como essa leitura de crime em que se prevete e desnatura a sentimentalidade facil das classes menos instruidas.

A proposta do sr. Luiz Gama tinha por isso a apoio-las exemplos recentes conhecidos de todos.

O governo não quiz, porém, tomar compromissos por ser necessario respeitar absolutamente a liberdade e os interesses do commercio.

E' para rir tanto interesse pelas liberdades publicas da parte dos governos da monarchia, sempre promptos a sacrificar todas as liberdades, mesmo a mais alta, a liberdade do pensamento.

Silva Pinto referindo-se ás declarações governamentais com a acção censura que merecem, aventa que talvez o governo não estivesse tão prompto a respeitar a liberdade e os interesses do commercio se as fitas cinematographicas representassem a morte de D. Carlos e do principe Luiz Philippe, o que se costuma chamar a tragedia do Terreiro do Paço...

Ora ainda o illustre critico não viu o ponto fraco d'este triste episodio.

O governo não prohibe a exploração das desgraças de Benavente, porque o governo está fazendo exploração monarchica com ellas e tem tenção evidente de continuar.

O governo não prohibirá a exploração vergonhosa dos desastres de Benavente; usará até dos cinematographos para a sua propaganda monarchica.

O cinematographo é um bello meio de propaganda, e é curioso que fosse a reacção quem primeiro tentasse emprega-lo para tal fim.

Em Lourdes trabalhou, e não sabemos se trabalha ainda, um cinematographo com a historia da milagrosa apparição.

As fitas desenrolavam-se, num recolhimento devoto, enquanto uma irmã de qualquer ordem ia explicando em voz doce e monotonica o maravilhoso caso.

Do mesmo genero são outras representações cinematographicas nas igrejas.

E' vulgar mesmo encontrar a acção reaccionaria em algumas fitas para uso popular que são evidentemente inspiradas por ella, por exemplo: o menino que escreve uma carta ao menino Jesus, que um ladrão lê, deixando o producto do roubo com grande alegria de uma familia e limpeza da sua alma; a carta que uma menina escreve ao santo da sua devoção e a que responde uma creada, sacrificando ao bem estar dos patrões as suas economias, fita que acaba com uma edificante oração em commum, etc...

A monarchia continuará explorando o meio conhecido; por isso o governo permitirá a exhibição dos desastres do Ribatejo.

E veremos: el-rei correndo pressuroso ao local do sinistro; Nossa Senhora livrando-o milagrosamente da ruina de uma casa; a sr.^a D. Amelia visitando os feridos no hos-

pital; caso milagroso de uma doente que se confessou e ficou sã de todo; el-rei dando esmolas; o povo beijando a mão de el-rei; as lagrimas do povo; o sorriso de el-rei; el rei entrando em Lisboa no meio de grandes aclamações, etc., etc...

O espectáculo adivinha-se bem. E bem vergonhosa a torpe exploração que se está fazendo com tão pouco escrupulo, e tão pouco interesse pelas populações victimas da mais lamentavel catastrophe.

Tudo se sacrifica á exploração monarchica.

E ha muita gente que julga que assim salvará a monarchia da sua perda inevitavel...

A tourada

Com um bello dia de sol, sol rijo como se fôra já o de verão, realizou-se ontem no Colyseu Figueirense a tourada a favor das creches.

A praça apresentava um aspecto magnifico, cheia na sombra e nos camarotes por uma multidão animada em que riam alegremente as toilettes claras das senhoras.

O sol estava pouco concorrido, sem por isso a tourada deixar de correr sempre na maior animação.

A corrida, como se esperava já do valor conhecido dos amadores.

Teve as honras da tarde Ruy Ribeiro da Camara, o organisador da corrida, toureando sempre com coragem e saber, como excellentes cavalleiros que é, com o fogo que lhe dá a paixão antiga que tem pela arte de tourear, sob a apparencia da maior serenidade.

A sua figura fina e delicada, dum graça masculina antiga, evocava os cavalleiros que nos livros de cavallaria portuguezes do seculo XVIII andam em estampas delicadamente gravadas.

Sobretudo no segundo boi, a sua lide entusiasmou o publico, que em ambas as partes o applaudiu freneticamente.

O sr. José de Mascarenhas muito bem no primeiro touro, vendo porém o seu trabalho prejudicado no segundo que se não prestava á lide.

No toureiro a pé, Carlos Mascarenhas e Eduardo Perestrello, muito bem, como verdadeiros artistas.

As pégas feitas com coragem. O grupo dos moços de forcado honrou desta vez a phrase commum dos cartazes que diz sempre que os forcados são valentes.

Raul Camara Leme, estudante de philosophia, fez uma rija péga de cara. Tesissimo!

José Ribeiro Telles, apesar de mal ajudado, fez uma bella péga de cernelha.

José Motta, estudante do quarto anno juridico, fez uma valente péga de cara.

Os touros do cavallo eram todos magnificos.

Os da lide a pé eram bom trez. Os outros mansos.

A animação á entrada da praça era extraordinaria.

De Coimbra foi immensa gente, da Figueira estava tudo o que esta cidade conta de mais distincto e elegante. Era grande o numero de bellas toilettes.

Fez-se, com excellentes resultados, uma quete a favor das victimas sobreviventes dos terramotos do Ribatejo sendo o seu producto entregue ao sr. administrador do concelho.

Todos os moços de forcado reberam vistosas e ricas moñas, os cavalleiros e bandarilheiros ramos.

As moñas e bouques foram graciosamente offerecidos pelas sr.^{as} D. Maria Anna Portocarrero da Camara, D. Maria da Soledade Marques Ribeiro, D. Olympia Telles, D. Elvira Lopes Marques da Cunha, D. Margarida Vaz, D. Antonia Moura e Sá, D. Maria Virginia Pereira de Vasconcellos de Sousa e Menezes, D. Maria Barata Tovar Pereira Coutinho, D. Izabel Maria Raposo do Amaral Andrade Albuquerque, condes de Sucena, viscondessa do Ameal e D. Maria Ermelinda Paes de Moraes da Costa Ameal.

No fim da tourada o publico dispersou alegremente aproveitando uns os comboios que lhe offereciam uma volta rapida, regressando outros a Coimbra em automoveis.

Camara municipal de Lisboa

Uma comissão de operarios do municipio de Lisboa entregou a camara municipal da mesma cidade, dentro de uma pasta, escrita em pergaminho a mensagem seguinte que gostosamente transcrevemos:

III.^{as} e ex.^{mas} srs. Presidente e Vereadores da Camara Municipal de Lisboa — Os operarios do municipio que V. Ex.^{as} admidistram com impecavel zelo, intelligencia e honestidade, atingidos pela humanitaria deliberação que lhes reduziu a 8 horas o dia normal de trabalho, veem do fundo da sua obscuridade e com aquella gratidão que nem diminua a sua dignidade de homens, nem amesquinha os direitos incontestaveis das classes produtoras, agradecer a V. Ex.^{as} o alto exemplo de solidariedade que na mesma deliberação affirmaram com o povo trabalhador e os desherdados da fortuna. Homens de sciencia e homens de trabalho, a homenagem que V. Ex.^{as} prestaram ás reivindicações das classes proletarias dá bem a medida de se terem apercebido de quanto é triste, angustiada e miserima a sorte e a existencia fisica e economica dos que em labores modestos servem o Municipio da capital.

Fazendo parte do exercito enorme dos productores de todas as riquezas e comodidades sociaes, bem sabem v. ex.^{as} quanto a nossa vida é dura e crucial, com um salario deficiente, uma alimentação ficticia pela carestia de viveres, vivendo, a demais, em authenticos tugurios da miseria, sem conforto, sem hygiene, sem ar e sem luz, sob um trabalho que, pelo excesso de fadiga, depaupera todas as nossas forças físicas, e, ainda por cima expostos, na maioria dos casos, a uma atmosfera viciada e propensa ao desenvolvimento de doenças contagiosas, endemicas e epidemicas. Isto assim não era viver! V. ex.^{as}, porém, num gesto humano, estuante de justiça e reparação social, não podendo augmentar-nos os salarios, construir habitações hygienicas e baratas, e diminuir o odioso e anti-social imposto de consumo, em grande parte causa dos nossos males, levantaramos, todavia, os olhos e coração para o alto, para o raiar d'um dia emancipador, — a nós que viviamos, sem gosto, sem esperança, e sem amor á vida, mergulhados na tristeza, amargura e cruel, que é a companheira inseparavel dos pobres, dos desherdados e dos desfavorecidos.

Bem scientes e bem conscientes da justiça que acabam de fazer-nos, vimos trazer a v. ex.^{as}, por nós e por todos os nossos companheiros sujeitos á lei bronzeada do salariado, nos quaes por força ha-de reflectir-se o alto exemplo de reparação social, afirmando por v. ex.^{as}, a expressão, bem sentida e bem vivida, do nosso reconhecimento. V. ex.^{as} proclamaram eloquentemente com os seus generosos e humanitarios sentimentos de democratistas, que os preoccupa a valer a afflictiva situação das classes proletarias. A nós, que agora temos tempo para descansar e para nos instruirmos, cumpre-nos — não o esqueceremos! — tirar das forças físicas reparadas, e da instrução adquirida, o trabalho, o estímulo, a perfeição e o prazer necessarios, para, em menos horas, produzirmos mais e melhor.

Lisboa, 1 de maio de 1909. — A comissão, José da Costa, Manuel Luis da Costa, José dos Reis.

A comissão foi recebida pelo sr. Braamcamp Freire, que disse lhe era grata aquella man festação e que folgava que a determinação da camara tivesse levado aos seus empregados o estímulo de produzir mais e melhor em menos horas de trabalho. Era um acto de justiça social que estava produzindo os effeitos que d'elle logicamente havia a esperar.

A catastrophe do Ribatejo

A situação do paiz perante a catastrophe, á parte o sentimento de caridade nacional que tão brilhantemente se manifestou mais uma vez, tem sido verdadeiramente para lastimar.

Tem-se tratado de valer aos cor-

pos, das condições materiaes da carne; mas tem-se deixado completamente o lado mais grave do problema deixando sem conveniente direcção tanto espirito apavorado, tomado do mais inexplicavel terror.

Nada se tem feito para acalmar os espiritos, á parte já se vê, a *interview* que *O Mundo* publicou com um sabio da capital, e a que a *Lucta* transcreveu de um jornal italiano e que eram absolutamente tranquillizadoras.

Eram noticias e avisos desta natureza que deviam fazer-se circular por entre as populações assoladas para tranquilisar os espiritos que por outro lado seriam levados para outra ordem de preoccupações, com eram as demolições urgentes, e a necessidade de uma prompta reparação dos desastres soffridos.

Em vez d'isso dão-se ao cataclismo as mais insensatas explicações de castigo celeste e mantem-se sob ridiculos terrores as populações cujos animos necessitavam de ser levantados por ideias de outra ordem.

A monarchia em crise aproveitou vergonhosamente o terramoto para a mais torpe exploração politica.

Os republicanos são accusados de ter provocado as coleras celestes; em Lisboa desagravam Deus, como se em Portugal se tivessem feito crimes mais revoltantes, do que esses que a democracia tem feito vir a lume e condemnaram definitiva e irremediavelmente o regimen.

Os santos que escaparam trazem-se para a praça, grita-se por milagre como se estivessemos em plena renascença e se quizesse matar judeus, num fanatismo que felizmente não encontra já eco na alma popular, apesar de abatida por tantas e tão seguidas calamidades.

Fazem-se visitas de bispos, predicas, missas campees diarias, onde era necessario esforço seguido para levantar os animos tirando-os da lembrança de factos que os apavoram e que tantos tem feito cair na loucura.

De Lisboa regressou o governador civil d'este districto, sr. dr. Luciano Pereira da Silva

Animatographo Pathé

A empresa resolveu que o producto das sessões de hoje, que são permanentes das 8 ás 10 e meia da noite, revertesse em beneficio das victimas sobreviventes da catastrophe do Ribatejo.

O programma é interessante.

O *Diario do Governo* publicou o despacho administrativo exonerando o sr. dr. Antonio Carlos Borges de administrador do concelho da Figueira da Foz, por ter sido nomeado para outra comissão de serviço publico.

Falleceu hontem, victimada pela provocação de um aborto, segundo se diz, Maria Genoveva, moradora no becco de S. Marcos.

O cadaver vae dar entrada na morgue, a requisição do commissario de policia para ahi se averiguar se ha ou não crime.

Foi dada participação em juizo contra Augusto Nunes Duarte, de 16 annos, de Brejos, Santo Antonio dos Olivares, por ter entrado numa propriedade pertencente a Bernardino dos Santos Cradoso, e destruido trint e nove enxertias de bacello americano, alem de outros estragos.

Foi exonerado de sub-delegado do procurador regio em Coimbra o sr. Antonio Ferreira Augusto Junior.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 680 réis o alqueire; milho branco, 550; milho amarello, 520; feijão branco, 750; feijão vermelho, 780; rajado, 600; frade, 600; centeio, 460; cevada, 440; grão de bico, 560 e 880; fava 500; tremoços, 20 litros, 320; batatas, 35 e 40 réis o kilo.

Azeite, 2\$100 a 2\$150 réis, o de galitro.

CONCURSO

A direcção da Associação União Artistica Conimbricense recebe propostas até ao dia 8 do proximo mez, para a manufactura do relatorio e contas e parecer do Conselho Fiscal do anno de 1908 podendo os interessados examinar os originaes em casa do signatario, Terreiro da Erva, n.º 16.

Coimbra 29 de Abril de 1909.

O 2.º secretario,
João Gomes Junior

THOMAZ DA FONSECA

SERMÕES DA MONTANHA

Livro de propaganda anti-clerical, de 300 paginas, illustrado com o retrato do auctor, publicado em perto de 20 fasciculos, ao preço de 30 réis, cada.

Pedidos á Associação Propagadora da Lei do Registo Civil — Travessa dos Remolares, 30-1.º — Lisboa.

ANNUNCIOS

EMPREITADA

Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 5 do mez de maio do corrente anno, na rua do Loureiro, 13, em casa de Miguel Baptista, para a construção d'uma morada de casas, na rua n.º 1, do novo bairro do Penedo da Saudade, cujos desenhos e caderno de encargos se acham patentes, todos os dias, na mercearia do sr. Manuel Fernandes d'Azevedo & C.ª, no Largo de D. Luiz.

FIGUEIRA DA FOZ E CONDEIXA

Vendem-se todas as propriedades que pertenceram a José Rocha Junior, padeiro, em liquidação:

Na Figueira da Foz: duas moradas de casas de construção moderna com ou sem mobilia, sendo uma no largo da Igreja e outra na rua do Paço, havendo installada nos baixos d'esta ultima uma padaria com o competente forno e maceira e todos os mais pertences modernos, nas melhores condições hygienicas, e no melhor local.

No Bom Velho de Baixo, a tres kilometros de Condeixa, varias terras de sementeira e casas de habitação com curraes.

Para tratar ou outros esclarecimentos, dirigir a Antunes & Irmão — Figueira da Foz.

Papeis de forrar casas

Franceses, inglezes e allemães

Ultimas novidades

Amstras á disposição de quem as requisitar — 2 — RUA VISCONDE DA LUZ — 6

VENDEM-SE

2 banheiras de marmore e 1 filtro de cantaria.

Nesta redacção se diz.

1.400.000

Empresta-se sobre hipotheca, nesta cidade.

Nesta redacção se informa.

ADVOCADO

Rua da Sophia, 57-1.º

Fausto de Quadros

ADVOCADO

Rua da Sophia, 57-1.º

CASA

Vende-se uma bem situada, proximo da igreja de Santa Cruz, com loja e dois andares.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges — Casa Innocencia.

COCHEIRA

Arrenda-se do S. João em deante, uma cocheira no largo da Sotta.

Trata-se na rua da Sotta n.º 23-1.

DROGARIA

Silverio Ferreira da Costa



Especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, drogas, tintas, perfumarias, etc.
Aguas Mineraes FUENTE NUEVA DE VERIN (Espido). As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, figado, esôfago, rins, etc. RESULTADOS GARANTIDOS.

Cada garrafa de litro 200
Caixa de 50 garrafas 96000
" 50 " de meio litro 68750
Cada garrafa de meio litro 150

A venda em todas as pharmacias e drogarias.
Desconto aos revendedores.

Deposito geral para Portugal e colonias:
229, Rua da Prata, 231 - Telephone 1:002

PORTO: Antonio M. Ribeiro - R. de S. Miguel, 27-A
COIMBRA: Rodrigues da Silva & C.ª - R. Ferreira Borges, 36
EVORA: Adriano Murteira
BRAGA: Cruz & Sousa

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezes

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade
Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 95000 réis a 165000 réis
Vestidos, para eclesiasticos
Variedade em cortes de calça de fazendas inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em varinas de Aveiro

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposulfatas, bicarbonatas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 - COIMBRA



Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanais

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezolanos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avancados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. - Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal - ADCCOK & C.ª

Bucursal em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 10.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensio

HYGIENE SEXUAL

Use os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier) Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, Impingens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio - COIMBRA

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os estômos e cura os decutes
Deposito geral - Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.

Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos - Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro - Quinta de Santa Cruz.

FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Aguas do Barreiro (Beira Alta)

— OU —

AGUAS DE SPA EM PORTUGAL



Unicas para a cura radical da Anemia, Funcções delicadas das senhoras durante o periodo cataminal, Perturbações monstuaes, Hemorrhagias do utero, Chloro-anemia, Impudismo, Corrimentos uterinos, Beziga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre, Dóres dos rins, Digestões difficéis, etc., etc.

Deposito em Coimbra: Largo da Sotta - (Telephone 177)
(Baixos do Hotel Avenida)

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario - J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz pa a alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviem-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 - Coimbra - (Telephone 112)

OFFICINA TYPOGRAPHICA

De MANUEL DOS REIS GOMES

Trabalhos typographicos em todos os generos, a ouro, preto e cores, facturas, papel timbrado, telões, rotulos de pharmacia, bilhetes de visita, participações de casamento, memoranduns, prospectos, jornaes, livros, etc., etc.

Rua da Moeda, 12 e 14 - COIMBRA - Rua Direita, 9, 11 e 13

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de Novembro de 1908

Partidas da estação de Coimbra A

MANHA

- 3,50 (Correio) Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
- 5 (Omnibus) Miranda do Corvo e Louzã.
- 6,42 (Tramway) Alfarellos e Fig.
- 8,50 (Misto) Pamp., Porto, B. Alta, Villar Form., ramal da Fig. e Hespanha.
- 10,10 (Misto) Alfar., Entroncamento, Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
- 10,49 (Rapido) Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.

TARDE

- 12,55 (Rap.-Luzo) Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
- 1,40 (Tramway) Alfar. e Fig.
- 3,20 (Omnibus) Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 4 (Omnibus) Miranda e Louzã.
- 3,55 (Tramway) Alfar. e Fig.
- 5,45 (Expresso) Alfar., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
- 7,3 (Sud.-Luzo) Alfar., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.
- 8,10 (Omnibus) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 8,48 (Rapido) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 12,15 (Correio) Alfar., Entronc., Lisb. e Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHA

- 4,20 (Correio) Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
- 7,40 (Tramway) Alfar. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
- 8,44 (Omnibus) Louzã e Miranda.
- 9,20 (Tramway) Fig., Alfar. e Oeste
- 10,39 (Omnibus) Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
- 11,15 (Rapido) Porto e Pamp.

TARDE

- 12,55 (Tramway) Fig. e Alfar.
- 1,22 (Rapido) Lisb. e Entronc.
- 2,10 (Tramway) Porto e Pamp.
- 3,50 (Omnibus) Lisb., Entronc. e linha de Torres.
- 6,16 (Omnibus) Porto, Pamp. e B. Alta.
- 6,51 (Omnibus) Louzã e Miranda.
- 7,30 (Sud-Exp.) Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

- 8,38 (Omnibus) Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
- 9,11 (Rapido) Lisb., Entronc. e Fig.
- 12,38 (Tramway) Fig. e Alfar.
- 12,45 (Correio) Porto, Pamp. e B. Alta.

Anuncios litterarios

ERNESTO RENAN

S. PAULO

Tradução de Campos Lima

Livraria Chardron, de Lello & Irmao - PORTO.

SIMPAIO (Bruno)

A DICTADURA

(Subsidios moraes para seu juizo critico)

Dona Filomena ou as Virtudes da Seita

POR

NICOLAU DA FONSECA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:406

COIMBRA — Sexta-feira, 7 de maio de 1909

15.º ANNO

CONVITE

Por decisão da assembleia das comissões republicanas em sessão do dia 1 de maio corrente, convido todos os membros das comissões republicanas do concelho de Coimbra, a reunirem-se no Centro José Falcão, no dia 8 do corrente, pelas 9 horas da noite, para tratar dos assumptos que ficaram adiados para tal sessão.

O secretario da comissão municipal,
Floro Henriques.

A crise

Aberta outra crise governamental, não se sabe bem porque. O motivo todos o conhecem: a incompatibilidade entre as maiorias e um deputado da maioria que pretendem excluir da camara pelo mais extraordinario dos processos.

Mas o que se occultará detraz disto?

Que nova velhacaria do sr. José Luciano virá a lume, quando liquidada esta irritante questão?

Porque ninguém pode admitir sensatamente que o procedimento da maioria, se não era do conhecimento do governo, fosse feito sem a inspiração do sr. José Luciano de Castro e com o consentimento de el-rei.

O facto é muito grave, para poder admitir-se que a maioria inteira abandonasse a camara, num movimento colectivo, sem que isso tivesse sido maduramente pensado e antecipadamente combinado.

Este facto pela surpresa com que appareceu e pela forma como as maiorias o realisaram e as minorias monarchicas o vão recebendo, offerece todas as características dos actos politicos passados no governo do sr. João Franco, conquanto agora os franquistas sejam dos que mais o censuram.

A maioria tudo combinou, sem que o segredo transpirasse.

O facto appareceu de chofre.

Assim eram os actos do governo francaceo que se manifestavam de surpresa e tinham da parte do poder moderador a mesma aceitação que está tendo a determinação actual, o que naturalmente levava a attribuir a sua responsabilidade ao rei.

E por isto se vê tambem a parte que naquelle execrado governo devia ter tido o partido progressista que d'isso se tem defendido.

Tem-se procurado ver na attitudé da maioria uma habilidade do sr. José Luciano, tão soez que custa a tomar a sério, apesar do epitheto de bacôco com que o illustre parlamentar ha de passar á historia.

Diz-se que, estabelecendo o conflicto da maioria, o sr. José Luciano queria preparar a dissolução da camara.

A camara seria assim dissolvida não por causa da attitudé da minoria, mas sim por causa do conflicto da maioria,

Não teria por isso a minoria de que se queixar e o sr. José Luciano faria um bello gesto aconselhando a dissolução a el-rei, mesmo contra os seus.

E' pueril.
E' mas o sr. José Luciano de Castro faz pela attitudé do *Correio da Noite* acreditar que esse era o seu desejo o que naturalmente leva a acreditar que longe andava dessa ideia.

O que se occultará detraz de toda esta insensatez?

Que nova vergonha estaremos para soffrer?

Seja como fôr, o que o acto apresenta de curioso é a surpresa, o segredo que tão bem se reguardou.

E tanto mais para admirar que o *Diz-se do Mundo*, sempre tão bem informado, nada d'elle soube.

Eram assim os actos da politica de assalto do sr. João Franco.

Decididamente o novo reinado vae-se parecendo singularmente com o velho...

Directorio republicano

O directorio do partido republicano reuniu juntamente com a junta consultiva, no centro de S. Carlos, analysando demoradamente a questão do Transvaal, resolvendo organizar comícios de protesto em todo o paiz contra o tratado e sua illegalidade.

Dr. Antonio José de Almeida

Esteve nesta cidade, de regresso do comicio de Taboá, o grande caudilho democrata, alma da republica portugueza.

Por tal motivo houve uma concorrida reunião em que elle informou da situação do paiz, no que ella ainda tem de pouco conhecido, tomando-se d'acôrdo com illustre parlamentar algumas decisões importantes sobre a marcha do partido local.

O illustre parlamentar retirou terça feira para Lisboa, tendo dos seus amigos uma affectuosa despedida.

Brevemente, na proxima semana, nos dias 13, 14 e 15, teremos no theatro Principe Real a excellente companhia do theatro de D. Amelia, de Lisboa, que levará trez das melhores peças do seu repertorio — *Rafes — Minha mulher noiva de outro e o — Ladrão*.

Arbitros-avindores

Reuniu ontem, sob a presidencia do sr. dr. Antonio Thomé, o tribunal dos arbitros-avindores que tomou conhecimento das seguintes reclamações:

De Albertina da Conceição contra Joaquim Simões, ambos do Sargento-Mór, freguezia de Souzaellas. Conciliaram-se recebendo a reclamante a quantia pedida, 5.000 réis.

De Alfredo Campos, contra José Simões, ambos de Coimbra. Resolvida por conciliação, pagando o reclamado ao reclamante a quantia pedida, 7.330 réis, em duas prestações.

De Francisco de Oliveira, de Eiras, contra Joaquim Barreira, de Santa Clara. Improcedente.

De Antonio Leopoldino, d'esta cidade, contra Carlos Ferrão dos Santos, de Ceira. Esta reclamação que já o tribunal se tinha occupado d'ella em trez sessões, ficou ontem liquidada com a condemnação do reclamado na quantia de 3.700 réis que o reclamante se recusou receber.

MOVIMENTO REPUBLICANO

Grupo Democratico Ramada Curta

E' no dia 9 que se realiza na séde do Centro Republicano Dr. Fernandes Costa, no Pateo da Inquisição, a inauguração d'este novo centro, festa republicana em que os associados trabalham com todo o enthusiasmo. Falarão os srs. dr. Malva do Valle, João Chagas e varios academicos. Presidirá o sr. dr. Fernandes Costa.

Centro Mocidade Republicana Dr. Malva do Valle

No domingo, 9 de maio, pelas 12 e meia horas da manhã, deverá reunir na séde do Centro Republicano Dr. José Falcão, a assembleia geral deste centro, para continuação dos trabalhos da sessão transacta.

Nesta assembleia deverá tambem ser apresentado o projecto do novo regulamento interno do centro, elaborado pelo academico sr. Raul Faria, secretario da direcção que no domingo tomou posse, e que será submetido a approvação do patrono do mesmo centro, o nosso amigo sr. dr. Malva do Valle.

A direcção pede a todos os socios para que não faltem, pois os assumptos a tratar são da maxima importancia.

Consta-nos que a direcção, attendendo ao esphacelamento em que se encontram os partidos da monarchia, vae entrar em vida activa, congregando todos os esforços, numa lucta tenaz e persistente, para a conquista da soberania nacional.

Centro Republicano de Santa Clara

No proximo domingo, pelas 11 horas da manhã, reunem extraordinariamente, em assembleia geral, os socios do Centro Republicano de Santa Clara, a fim de tratarem de assumptos importantes e da maior necessidade, relativos ao mesmo centro.

Escola nocturna

Inaugurou-se no dia 5 no Centro Republicano dr. Fernandes Costa uma aula primaria nocturna dirigida pelo distincto academico José Gomes Paredes.

A aula é para menores e adultos e livre para socios ou não socios do centro.

Deve-se a um grupo de cidadãos dignos de applauso.

Fallecimento

Está de luto pelo fallecimento de seu pae o sr. dr. Pedro Martins, illustre professor da Universidade. Sentidos pezames.

As carnes

Está aberto um conflicto sobre este assumpto entre os marchantes de Coimbra, a camara e a companhia, o qual parece que o sr. governador civil vae levando a caminho de uma solução.

Nada temo dito sobre o assumpto na esperanca de que o nosso estado de saúde nos permitisse informar-nos de forma a poder ter uma opinião.

Não o podemos infelizmente fazer ainda.

Com isso não perderão os nossos leitores mais do que a nossa opinião; porque o caso está sendo tratado com toda a publicidade mesmo nos jornaes de Lisboa e Porto.

Quanto á opinião sobre a municipalisação do matadouro é ideia velha nossa, defendida na *Resistencia* com energia que não deixou de dar-nos dissabores.

A municipalisação do matadouro seria o unico modo de estabelecer regularmente estes serviços a contento do publico, e garantindo ao mesmo tempo a interferencia necessaria da camara a quem naturalmente se lêem de pedir responsabilidades, não tendo, muitas vezes, a de ter feito os regulamentos.

O matadouro poderia ser uma bella fonte de receita municipal, sem agravamento para ninguem e com vantagem publica.

Para as victimas

A camara de Coimbra resolveu concorrer com 200\$000 réis para a subscrição aberta a favor dos sinistrados do Ribatejo.

Os empregados do cemiterio communicaram á camara que concorriam com a importancia de um dia de salario para o mesmo fim.

A União 1.º de Maio deliberou applicar a socorrer as victimas o dinheiro que poderia gastar com as manifestações do dia da festa operaria mundial.

No regimento de infantaria 23 e em varias repartições publicas estão-se organisando subscrições para o mesmo fim.

Caminho de ferro do Mondego

Reuniu na passada quarta-feira em Lisboa, pelas 2 e meia horas da tarde, a assembleia geral dos caminheiros de ferro do Mondego, presidindo o sr. Antonio Joaquim Gomes Netto.

Lidos os relatorios e contas da gerencia lida, e o parecer respectivo do conselho fiscal, foram approvadas as contas sem discussão.

Resolveu que o saldo de ganhos e perdas na importancia de 23.761.197 réis, passe para conta nova.

Foi louvado o sr. engenheiro Vasconcelos e Sá pelos serviços que prestou, e resolveu-se lhe fosse arbitrada a respectiva gratificação.

Foi por ultimo resolvido que se lançasse na acta um voto de sentimento pela catastrophe de Benavente.

Conferencia

Realizou ante-ontem, no salão das festas do Instituto, a sua conferencia sobre a Infanta D. Maria, a sr.ª D. Olga de Moraes Sarmiento.

Na assembleia, muitas senhoras, com elegantes e luxuosas toilettes.

A sr.ª D. Olga de Moraes Sarmiento fallou durante uma hora, fazendo uma verdadeira conferencia historica, largamente documentada, com uma bella, sonora e encantadora voz, captivando o publico de elite que justamente a applaudiu.

No final da conferencia, as senhoras e os cavalheiros que a ella assistiram, reuniram-se no Club da rua da Ilha improvisando uma *soirée* que correu animadamente até depois das duas horas da manhã.

Foi concedida licença de trinta dias ao sr. José Ubaldino Correia Leitão, administrador do concelho da Figueira da Foz.

Foi passado á inactividade o sr. Arthur Napoleão Correia, primeiro aspirante coadjuvante dos serviços telegrapho postaes de Coimbra.

Pedido indeferido

O governo indeferiu o pedido da camara de Coimbra para cedencia de terreno para a nova séde da Associação Commercial, dificultando assim a execução de um melhoramento necessario.

O comicio de Taboá

Grande jornada republicana a do brilhante comicio de domingo em Taboá, e duplamente para admirar pelo entusiasmo forte e disciplinado com que correram todas as manifestações, e pelo que representa como estorço de um pequeno núcleo, embora do maior valor intelectual e moral, que conseguiu em tão pouco tempo, por um trabalho persistente, a republicanação de uma região, ainda ha pouco dominada absolutamente por os caciques locais que d'ella punham e dispunham, e em que se dizia que a ideia republicana não poderia tao cedo vingar.

Vingou e por forma a impôr-se numa das mais brilhantes festas republicanas de que temos memoria. Grande e salutar exemplo.

Logo á chegada á Santa Combação de Antonio José de Almeida, Fernandes Costa e dos estudantes José Cardoso, João Garrão e Julio Gonçalves, que iam tomar parte como oradores no comicio e eram acompanhados por muitos amigos e correigionarios nossos de Coimbra, o dia se apresentou como o de uma brilhante festa republicana.

E' difficil de descrever a alegria, o entusiasmo d'aquella multidão, de masculos beirões, que correu ao encontro dos republicanos desfaldando bandeiras verdes e vermelhas e rompendo em gritos democraticos e vivas, na mais forte e sentida manifestação que possa imaginar-se. Era verdadeiramente commovente a alegria sympathica d'aquelles rostos de accentuadas linhas em que tinham um desusado brilho os olhos escuros dos homens da Beira, limpidos, e d'uma bondade forte.

No meio da mais cordeal ovacão, encheram-se os carros que haviam de formar o cortejo democratico até Taboá, e era de ver a alegria com que em todos se collocavam as bandeiras com as cores symbolicas da futura Republica portugueza; que o vento da manhã agitava á luz de mais bello sol da primavera.

Poz-se o cortejo em marcha. A estrada ia correndo por entre os bellos e ferazes campos da Beira, cheios de verduras fortes, a que as arvores em flor davam um ar de festa.

Pareciam soar alegremente naquella manhã as flores douradas das giestas e das acacias.

A alegria da primavera nadava sobre a relva em flores delicadas de conitono impreciso e cores suaves.

O cortejo corria alegremente no meio de vivas atravessando as povoações em que estavam de guarda apenas as mulheres, por os homens irem no cortejo ou terem corrido cedo para Taboá a tomar lugar.

O ceu era do mais puro azul. O ar fresco e vivificante.

Nas povoações atravessadas estralejavam os foguetes a aproximação do cortejo que as mulheres vinham saudar alegremente á estrada ou á porta das casas.

Numa povoação, algumas mulheres sahiram á estrada a dar morras á republica, de vozes irritadas e pescoços estendidos, como galinhas espantadiças a fugir deante de auto-movéis.

Mas, a poucos passos, havia a manifestação compensadora, uma alegre e sentida manifestação aos republicanos.

Havia por toda a parte um ar de festa igual á que ia no ceu azul illuminado por o mais bello e vivificante sol.

Dos carros, ao passar perto de alguma florida arvore, saltavam alegremente os que iam colher as flores para enfeitar as lapellas ou os carros.

Ao chegar ao fundo da ladeira que sobe para Tabua a animação redobrou.

Em Tabua estalejaram os foguetes.

Ouviram-se as notas dominadoras da *Marselhesa*.

O cortejo era verdadeiramente triumphal, como o foi a entrada na pittoresca villa, em que havia uma multidão extraordinária em festa.

No vasto adro da igreja se realizou o comício, comprimindo-se numa massa animada e tumultuante do mais sincero entusiasmo mais de quatro mil pessoas.

Apparece, sendo recebido com uma grande ovação o sr. dr. Francisco de Vasconcellos Carvalho Beirão, presidente da comissão installadora do centro.

Não falha a sua figura ao apêlido. E' caracteristicamente um beirão, de alta e forte estatura, hombros largos, olhos pretos e inteligentes, numa physionomia insinuante e bondosa.

A cabeça de linhas fortes é a de um homem de coragem, de um verdadeiro lutador.

Conhece-se, ás primeiras palavras, que está ali um democrata dos que cria a lucta do pensamento.

Pela forma como é escutado, se reconhece a influencia que soube ganhar sobre os povos da região.

Fala pausadamente, com intensão de persuadir, ou com um entusiasmo que se sente dominador dentro do seu forte e inabalavel organismo, e que se comunica a quem o escuta.

Exalta a acção do partido republicano, elogia os homens que tem posto a descoberto os erros da monarchia com coragem intemerata, e tem apontado á nação o caminho a seguir.

Segui-lo-ão também e entusiasticamente, no cumprimento d'um dever sagrado os republicanos de Tabua.

Não chegou ainda esse momento. Por agora á occasião de ouvir a palavra dos que combatem pela mais sagrada das causas.

Uma grande ovação cobre as ultimas palavras do sr. dr. Francisco Beirão.

Adeanta-se o dr. Henrique Gomes, medico em Santa Comba e um dos homens a quem pela sua activa propaganda mais deve o partido republicano, e resoa outra estrondosa ovação que se repete quando elle propõe para presidente do comício o nosso amigo dr. Fernandes Costa.

O dr. Fernandes Costa fez um rapido e caloroso discurso, agradecendo a honra que lhe dão, e traça em phrase magistral a situação do paiz mostrando que só a Republica o poderá salvar.

Refere-se á uberrima beira, patria de fortes e heroes, onde é necessario ver triumphar o ideal sacrosanto da Republica.

Teve no final, sobretudo na invocação aos homens da Beira, raptos de verdadeira eloquencia que empolgaram o publico e o levantaram na mais fremente ovação.

Acaba, propondo para secretarias as sr.^{as} D. Sarah Beirão e D. Theresia Henriques Gomes que a assembleia saúda carinhosamente ao occuparem os seus logares, no meio de uma ovação que se prolonga e que as duas senhoras, em pleno triumpho da mocidade e da belleza, saúdam gentilmente.

Tem em seguida a palavra o dr. Henrique Gomes que num quadro traçado com rara nitidez e numa phrase cortante e concisa diz os crimes do regimen nos ultimos 50 annos, sempre muito applaudido, e terminando no meio de uma grande ovação.

Repetem-se, augmentando de intensidade, as ovações e os gritos democraticos quando fallam os estudantes.

José Cardoso mantem sempre o auditorio no mais quente e vibratil entusiasmo; João Garraio que saúda Antonio José de Almeida arranca novos applausos quando descreve a situação do paiz e a obra de crime monarchico a que é devida; Julio Gonçalves que termina saudando o povo de Tabua, tem na evocação que

faz dos dias gloriosos da grande revolução um movimento eloquente que convulsiona a assembleia que cobre as suas palavras com a maior das ovações.

Quando toma a palavra Antonio José de Almeida, dá-se o que parecia verdadeiramente impossível; o entusiasmo é as ovações augmentam.

A multidão move-se num movimento de atração, como uma onda forte, aproximando-se do orador que a domina e faz calar com um gesto, começando a fallar com calor e animação que vão num crescendo desde o desenrolar tragico das torpezas da monarchia, até á invocação que faz á Republica libertadora, em phrases que baldado seria querer reproduzir, mas em que se ouve a voz forte de uma consciencia tocando a rebate com um dobre que ecoa sinistra e tragicamente em todas as consciencias.

Soberba também a apostrophe com que corrigiu os desmandos de um grupo que se apostára a provocar desordem por conta de caciques locais, e que desafiou a contradizer o que ali se dissera para poderem honestamente ganhar a jorna que a monarchia lhes dava, roubando a bolsa exhausta da nação.

Não se descreve a entusiastica ovação feita a Antonio José de Almeida, verdadeiramente delirante e que só acaba para se ouvir a moção que o sr. José Cardoso leu, e é do theor seguinte:

O povo patriota do concelho de Tabua, reunido em comicio publico, protesta contra os esbanjamentos do regimen, que arrastaram a Patria a uma situação de indizível angustia; faz votos para que em breve seja implantada a Republica, condição do bem-estar da nação; e presta homenagem de eterna saudade á memoria do dr. Paes Pinto, esse beirão honrado e illustre patriota que, ha pouco falleceu como vigario da visinha igreja de Cabanas, lamentando que a terrivel morte o não deixasse vir presidir a este comicio, onde a sua personalidade de sincero republicano e sacerdote liberal se destacaria como expressão da tolerancia religiosa do partido republicano.

A seguir, depois de uma calorosa manifestação republicana cortada de gritos democraticos e de vivas aos nossos correligionarios que em Tabua tem sido de uma propaganda tão activa e efficaz, e a outros vultos do partido republicano portuguez, encerrou-se o comicio dispersando o povo na melhor ordem, sem um incidente desagradavel.

Os provocadores monarchicos tinham perdido o seu dia.

Fez-se depois a inauguração no Centro Republicano Tabuense, e terminou a festa com um banquete democratico em que trocaram os mais effusivos e calorosos brindes, os nossos correligionarios dr. Francisco Beirão, dr. Henrique Gomes, dr. Fernandes Costa, Thomaz da Fonseca, dr. Antonio José de Almeida e a sr.^a D. Sarah Beirão que saudou gentilmente os oradores e visitantes num bello improviso, muito applaudido.

Assim terminou esta bella festa republicana que marca mais um dia glorioso na marcha da Republica em Portugal.

Cordeal foi também a despedida dos oradores e visitantes que muito tempo lembrará saudosamente a hospitalidade da boa gente da nossa Beira, e o entusiasmo sentido e vibrante que nos faz esperar melhores dias para a patria tão cruelmente experimentada.

Grande sortido em cache-cols de seda, lã e algodão.

PARIS EM COIMBRA

Commissão nacional

Quando já entrar na machina o nosso jornal, recebemos o *Appello ao paiz* da commissão nacional ás victimas do terramoto no Ribatejo que por tal motivo não podemos hoje publicar.

Foi collocado na inactividade o tenente sr. Neves Rocha.

O mel...

Informa a *Gazeta das Aldeias*, o bello jornal de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis:

«Chegamos a uma epoca do anno em que as abelhas, entre nós, estão em plena criação e em plena colheita. Quando em abril e maio o tempo corre temperado e sem chuvas demoradas, as flores desabrocham em larga abundancia, a colheita do mel ha-de ser farta em junho, e os enxames, numerosos e fortes, por todo o mez de maio.

«Tudo ao presente se dispõe para que o anno de 1909 seja um magnifico anno agricola que deve contentar todos os agricultores.

«Nas colmeias que temos visitado vimos um atarefadissimo movimento de vae-vem e uma copiosa entrada de abelhas carregadas de pollen, o que quer dizer que a criação abunda».

Bom é.

Os animos andam a pedir doçura. Venha de lá esse mel. Todo é pouco...

Effeitos da acalmção numa nação de heroes.

Não ha nada peor do que contrariar o natural...

Crime de aborto?

Ha pouco tempo morria no becco de S. Marcos uma rapariga de nome Maria Genoveva, mais vulgarmente conhecida pela *Russa*.

Suspeita-se que a morte fosse devida a praticas abortivas, accusando a opinião publica Helena Maria e Maria Leiteira, a quem têm sido attribuidos outros factos da mesma natureza.

O cadaver foi autopsiado agora na morgue e a policia continua nas suas investigações.

O sr. governador civil de Santarem officiou á Associação Commercial de Coimbra agradecendo a remessa de 151 800 réis, importancia da subscrição que a mesma associação abriu generosamente entre os seus membros.

O ultimo modelo de Panamás escolhido em Paris.

PARIS EM COIMBRA

Adelino Veiga

Já está collocada em volta da sepultura de Adelino Veiga a grade, a que já nos referimos, feita por o sr. João Neves da Silva Rocha, segundo um desenho de Antonio Augusto Gonçalves.

Esta obra foi feita com o saldo da subscrição aberta por occasião das festas commemorativas do vigesimo segundo anniversario do seu fallecimento.

Quete

A quete que, por iniciativa da sr.^a D. Maria Anna Portocarrero da Camara, se realizou nos intervallos da corrida de amadores a favor das creches de Coimbra no coliseu figueirense rendeu 107.430 réis, quantia que foi enviada ao sr. governador civil do districto.

Um satyro

Em Coimbra, mas de importação.

Uma pobre creada de servir, ao passar perto da capella do Bairro operario, foi acommetida por um homem que alli estava debaixo de uma arvore, e que ao ve-la, se atirou soffregamente a ella, agarrando-a pelas saias, pelos braços, enquanto ella se defendia com uma bacia de lata que levava e de que fez escudo de virtude.

Os gritos que dava ao mesmo tempo, fizeram fugir o atrevido que ella perseguiu á pedrada como se fosse um cão, ferindo-o numa orelha de que saltou o sangue salpicando-lhe a camisa.

Um policia, cujo nome não dizemos por não o sabermos, e não por menos consideração, desconfiou do homem que mais tarde passeava os seus remorsos e deitou-lhe a mão, apprehendendo uma carta que a

parte não diz se era de bacharel, uns papeis e uma faca grande.

O homem disse ser hespanhol, chamar-se Martinho Gutierre, ser typographo, mas nega ter qualquer velleidade amatoria e ter-se agarrado apenas á valente mocetona; porque esta o insultara.

Ninguem acredita esta versão.

O satyro é mais moderno, e este caso ainda poderá vir nos livros de moral com o titulo—O satyro e a virtude triumphante!

E' pena ter de passar pela policia correccional que lhe tira a poesia toda...

Chapeus Chic, grande quantidade, a preços resumidos.

PARIS EM COIMBRA

Festival

Com o concurso do Orpheon, da banda do 23, e de um rancho popular realisoou-se na noite de segunda feira passada no jardim botanico, o festival a que nos referimos já, com um concurso enorme de povo, e uma receita que ninguem esperava.

Em barracas, vendiam flores e refrescos algumas senhoras da nossa primeira sociedade.

O festival que correu sempre no meio da maior animação, terminou á meia noite, rendendo 350.000 réis.

Parece que nos proximos sabbado e domingo se repetirá o festival.

O terremoto e as ameixas

A proposito do ramo de ameixoeira em que os fructos tinham degenerado, apresentando a configuração de vagens, phenomeno que uma mulher que o andou mostrando na praça attribuiu á acção *instantanea* do terramoto com ingenuidade que a ninguem admira, escrevem d'Elvas ao *Diario de Noticias*:

Um correspondente de Coimbra para um jornal diario da capital, noticia que, numa propriedade do logar do Ameal existe uma ameixoeira temporã, que estando ainda ha dias exuberante e viçosa, e tendo já muito desenvolvidas as ameixas, com grande espanto do proprietario o fructo appareceu transformado em «vagens», perfeitamente eguaes ás do feijão verde, phenomeno que ali causou extraordinario pasmo, attribuindo-se o caso a effeitos do tremor de terra do dia 23 d'abril findo, e tendo a gente dos logares visinhos feito grande romaria aquella local para admirar a ameixoeira, colhendo della quasi toda a ramagem para recordação.

Sobre a transformação ou degeneração das ameixas em «vagens», podemos nós dizer que, por aqui, em que existe em larga escala a cultura da ameixoeira, de forma que o fructo, pela sua magnifica qualidade e perfeito fabrico em doce, se tornou conhecido e apreciado em todo o paiz e no estrangeiro, se dá muitos annos em algumas arvores aquella transformação, sem haver o mais pequeno signal de phenomenos sismicos.

Nas ameixas conhecidas por Agua de Lupe é em que mais succede a degeneração, resultando que da arvore atacada daquella «doença» (1) pouco fructo se salva nesse anno, e as taes «vagens» mirram e seccam com brevidade e caem por si das arvores.

Não sabemos explicar a causa da degeneração daquelle fructo, mas parece-nos poder pô-la fóra da alçada dos effeitos dos tremores de terra.

Linha ferrea de Coimbra á Louzã

A linha ferrea de Coimbra á Louzã rendeu nas semanas decorridas desde janeiro até 23 do mez findo, 6 770\$000 réis, sendo a importancia dos bilhetes vendidos 4:166\$000 réis, a das recovagens 458\$000 réis, e a das mercadorias 2:146\$000 réis.

Em igual periodo do anno findo rendeu a mesma linha 6:732\$000 réis, rendendo portanto este anno 38\$000 réis a mais.

O conselho superior de hygiene deu parecer favoravel ás modificações a introduzir no projecto do Asilo-escola districtal de Aveiro.

ROCHA PEIXOTO

No dia 22, ao fim da tarde, morreu na sua casa de Leça o sr. Antonio Augusto da Rocha Peixoto, director da bibliotheca publica do Porto e do museu municipal e museu de historia natural da Academia Polytechnica da mesma cidade, e professor de sciencias naturaes na Escola Infante D. Henrique.

Rocha Peixoto contava 43 annos apenas, morreu em plena faina, e quando, na maturidade da vida, se preparava para escrever a obra que lhe ditara o seu amor á terra de Portugal.

Era um sabio, escondendo a consagração official, despretencioso, gostando de viver em plena lucta, a lucta dos grandes espiritos.

Ninguem, como elle, tinha tanto amor á terra portugueza, amor creado pelo estudo reflectido de todas as horas desde as primeiras da mocidade que passou, como a vida inteira, a soffrer, a luctar, e a vencer, exgótando nesse labutar immenso a saude.

Ninguem, como elle, teve sempre palavras de doçura e de incentivo para os que começavam a trabalhar e que elle dirigia com a segura orientação que tirára dum estudo pertinaz e methodico.

A sua falta no meio scientifico portuguez, em que occupava um logar invejavel, faz um vacuo que tarde se substituirá.

Era um homem feito e, apesar da sua obra vasta, cheia de originalidade, e em que tão fundamentalmente vibrava o amor ás coisas portuguezas, chegava só agora a occasião em que deveria formar-se a obra que o consagraria como um dos grandes pensadores mundiaes.

Não fóra no meio scientifico portuguez que a sua alma se creara, conquanto na sua obra se não furtasse nunca a exaltar os que no nosso paiz trabalhavam pelo augmento da sciencia, e a cujos estudos fazia sempre minuciosa e escrupulosa referencia.

Fôra no estudo da sciencia estrangeira e nos seus methodos que o seu espirito se fortificara, e na sua obra passam as fortes correntes scientificas do nosso tempo.

E da applicação dos mesmos methodos e principios ao estudo da raça portugueza e das complexas manifestações da sua actividade, sahio o grande amor que nelle se creou por o grande e desconhecido homem portuguez.

A sua actividade assombrosa mostrou-se na direcção da bibliotheca do Porto, e, sobretudo na direcção do museu municipal que transformou completamente, fazendo-o passar de collecção banal de curiosidades a museu organizado com verdadeiro espirito scientifico.

Na camara achara Rocha Peixoto por um acaso raro apoio ao seu trabalho, que fica infelizmente incompleto.

Esse museu era uma das suas grandes preoccupações, tentando por esforço proprio augmenta-lo, estabelecendo trocas e ofertas com os museus similares.

Era um dos bons amigos do museu de antiguidades do Instituto que visitava sempre que vinha a Coimbra e a que fez varias ofertas.

O Porto perde em Rocha Peixoto um dos homens que mais tem trabalhado para o engrandecimento da cidade, para o progresso da sciencia e dos seus estabelecimentos de ensino.

A falta que faz, na organização do museu municipal, para que colhra tantos elementos é quasi irremediavel.

Na Academia Polytechnica do Porto, Rocha Peixoto contou sempre amigos dedicados e admiradores sinceros da sua rara intelligencia e das excepçoes faculdades de estudo e de trabalho que possuia.

A sua opinião era acatada e respeitada, como a de um sabio.

Teve um raro companheiro de trabalho, que o comprehendeu e o amava como a um irmão, e com quem fundou o—*Portugalia*—a bella revista scientifica que se publica no Porto com tanta honra para o labor portuguez.

Reifro-me a Ricardo Severo, trabalhador infatigavel também e, como elle, possuido pelo amor da sciencia.

em constante adoração pela terra portuguesa.

Trabalharam em commum e o *Portugalia* que fizeram com Fonseca Cardoso é, no nosso meio, como seria em qualquer outro, uma verdadeira revista científica, em que o espirito moderno altamente se revela pela orientação e pelo valor dos trabalhos publicados.

Rocha Peixoto era um triumphador, tinha vencido todos os attrictos, soubera-se impôr, era absolutamente respeitado.

E, ao mesmo tempo que era um triumphador, era ainda uma esperança quem tinha já trabalhos perfectos de tão poderoso cunho científico.

A morte de Rocha Peixoto é uma verdadeira perda nacional.

A sua familia e aos seus colaboradores na obra patriótica da sua vida inteira, os mais sentidos pezames.

Artigos para homem, tudo chic e última moda.

PARIS EM COIMBRA

Projector cirurgico

E' difficil o ensino pratico da cirurgia pelo inconveniente que naturalmente resulta da assistencia de um grande numero de alumnos ás operações.

Tem-se procurado varios meios de illudir a difficuldade, e o dr. Doyen utilisou o cinematographo para expor as suas sensacionaes operações em fitas que todos temos visto em Coimbra.

E' de notar porém que raras vezes as fitas de Doyen poderão dar toda uma operação, apesar da maravilhosa destreza e da celeridade operatoria que distingue o illustre cirurgião.

As fitas reproduzem, apenas, situações capitaes. O contrario seria caro e não valeria mais como reclame.

Charles H. Duncan, medico americano, acaba de imaginar um systema de projecção que promete generalisar-se pelas suas vantagens.

A 50 centímetros pouco mais ou menos por cima do operador está collocado um projector, fortemente illuminado, tendo uma larga abertura central por onde a operação se vae reflectir sobre um espelho inclinado, indo, depois de passar por uma série de lentes, a imagem projectar-se sobre um ecran collocado numa sala proxima onde está o publico.

A operação é assim vista, como se o alumno a observasse do tecto da sala operatoria, a melhor posição para observar por causa dos ajudantes que cercam o leito operatorio.

Os alumnos seguem assim a operação, cujas phases lhes vão sendo explicadas por um professor, sem emcommodar o operador que trabalha com toda a tranquillidade.

E assim se evita, sem prejuizo do ensino, o perigo resultante da presença dos estudantes, perigo de infecção para elles, e mais ainda para o operado que pôde ser infectado pelas poeiras nocivas tanto mais, quanto maior numero de pessoas houver á sua volta.

Assim se obtem a tranquillidade do operador que as salas envidradas á volta das quaes se moviam os espectadores, sem perigo é certo para o doente, lhes não davam.

Collegio Nacional

Continuando na série de conferencias educativas, que a direcção d'este collegio tem realisado, fará o sr. dr. Anselmo Ferraz de Carvalho uma preleção sobre *tremores de terra*, illustrada com vinte projecções, no dia 8 do corrente, pelas 8 horas da noite.

José Maria Dias

Falleceu repentinamente no dia 4 o sr. José Maria Dias, industrial muito conhecido e estimado, pae do sr. dr. Arthur Dias Pratas.

O funeral foi muito concorrido porque o extinto pela sua bondade e excellentes caracter gosava da estima geral.

O nossos pezames á familia enlutada.

Cadeira de senso-commum

Vae ser creado nas escolas japonezas um novo curso: é o curso de Senso Commum.

Os universitarios do imperio do micado dizem:

— O Senso Commum é ainda hoje a melhor policia d'um estado. Impede as extravagancias politicas e sociaes que provocam as revoluções: quando se tem senso commum está-se guardado de certas illusões, de certas esperanças, de certas co-leras; só se pede á sociedade o que ella pôde dar. Espalhar o senso commum é tornar mais facil a obediencia ás leis. O senso commum não é menos necessario na vida domestica: cria o amor filial, a boa educação, o gosto pela economia, a paciencia, etc.

Está bem, mas ha muitas especies de senso commum.

O governo tem o seu; a revolução tambem.

Onde estava o senso commum em 1789? Na corte de Luiz XVI, ou no terceiro estado?

E agora onde está?

E' o homem que se condemna a uma existencia obscura e ingrata que tem senso commum, ou é o que pede a cada dia um prazer novo?

E' Diogenes que tem senso commum, ou Epicuro.

«Tem um grão» costuma-se a dizer d'um original.

Um grão de quê? Talvez de bom senso.

Bem me parece, com certeza, que em França não seriam superfluos cursos de senso commum.

Mas quem nos poderia ensinar esta preciosa sciencia, em que ninguém é doutor, e em que todos são escholares?

Os japonezes são ingenuos em crer que o Bom Senso se aprende em cincoenta lições como o inglez e o esperanto.

Estão a ver o descuidado padre mestre que, como um doido que julgasse vender a sabedoria queira ensinar senso commum?

E depois uma nação composta de bons homens Chrysale seria uma nação bem mediocre.

E' necessario phantazia, paradoxo, extravagancia; são necessarios sonhos vazios e cabeças esquentadas.

Sem contar que não ha nada mais irritante do que a gente que mette a logica em tudo.

Quasi chego a comprehender aquelle marido que, depois de assassinar a mulher, explicou o seu acto dizendo:

— Que querem, não havia meio de me entender com ella: tinha sempre razão.

Clemente Vantel

Ultimas creações em tecidos de gravatas.

PARIS EM COIMBRA

Ao poder judicial

O sr. Alberto de Almeida foi enviado para juizo por infracção da lei doescanço semanal, deixando aberta a sua barbearia depois do meio dia, ao domingo.

Foram transferidos reciprocamente os srs. Albino da Silva Pena, segundo aspirante de fazenda em Penacova e Antonio Pereira Montenegro que occupava logar identico em Odemira.

A alimentação

E' factio verificado por todos os que trabalham que a alimentação azotada exagerada, bem como o uso do vinho só produzem um augmento fugaz de trabalho, diminuindo a resistencia á fadiga.

As experiencias de Irving Fisher, da Universidade de Yale, acabam de dar d'este principio uma confirmação brilhante, pondo em experiencia individuos dados a sports athleticos, de alimentação fortemente azotada; sportmen habituados a um regimen fraco em albumina e sem carne animal, e pessoas sedentarias com a mesma alimentação dos ultimos sportmen.

Na primeira prova que consistia em ter, o mais tempo possivel, es-

tendido um braço, ganhou um sedentar.o, que o conservou assim 200 minutos, enquanto que o maior athleta carnívoro não foi além de 27 minutos.

Em 15 carnívoros, só 2 conseguiram ter o braço estendido mais de 15 minutos, enquanto que, em 32 abstinentes, 22 passaram este limite.

Nenhum dos que comiam carne resistiu meia hora, ao passo que 15 dos 32 abstinentes excederam este tempo.

Cortes de fato, fazenda inglesa, ultima moda, a 150000 réis.

PARIS EM COIMBRA

Cartas de perto

De Santa Clara, 6

Agora mesmo — seis menos dez minutos — despertado pelos canticos primaveraes da passarada, empoleirada ali defronte nas viçosas e floridas arvores do Rocio, e quando a leve sineta, apressadamente puxada pelas mãos fortes e callejadas do velho Sebastião correspondia ao ligeiro apitar do apito da fabrica de lanificios, a despertar e a chamar o pessoal ao extenuante trabalho das 12 horas por dia, sahiámos nós de casa para ir dar um passeio para o qual estavamos, já ha muito, convidados por um amigo e correligionario nosso.

Como é bom, e sabe tão bem agora, levantar-se a gente cedinho!...

Fomos, pois, até lá cima ao alto, proximo ao cemiterio, ver e admirar mais uma vez os ingremes e verdejantes montes que ali nos circundam, disfructando-se ao mesmo tempo cá em baixo as insuas, agora com as suas terras lavradas e semeadas de milho, que se alastram, planas, ao lado do Mondego, que desliza mansamente; mais ao longe a cidade, com a sua casaria branca e confusa. E', na verdade, um magnifico ponto de vista, de um effeito surpreendente, e de ha muito conhecido de todos.

Todavia, trouxemos do nosso passeio uma impressosita que não podemos resistir á tentação de aqui deixarmos.

Nós somos assim, então...

Os muros da estrada que do historico Forno da Cal vae direita lá cima ao cemiterio, que por signal, e ainda bem, se anda agora a calcetar, estão a obra mais imperfeita e desastrosa que pôde imaginar-se.

Sem arte sem methodo, sem alinhamento de especia alguma, aquella obra de responsabilidade unica e absoluta da junta de parochia d'esta freguezia, nem parece de quem, ao que nos informam, tem mestre no assumpto das portas a dentro, como se costuma a dizer, e que, portanto, mais uma razão tinha para fazer contrapor áquella vergonha e deselegancia artistica, mais um bocado de cuidado, esmero e perfeição na sua construção.

Mas sem nos alongarmos em mais considerações, porque o espaço e o tempo de que dispomos não no lo permitem agora, nós sabemos, perfeitamente, d'onde este e outros casos identicos proveem.

Este e outros casos, proveem, unica e simplesmente, de alguns dos seus membros não terem pejo algum em affirmar nos logares mais publicos e concorridos que desde que foram eleitos, nunca por nunca ser compareceram ás sessões da junta, nem tão pouco se importam com ellas para nada.

Quer dizer, isto por cá pôde correr á vontade, que elles não se apressarão a vir reprimir o mal-feito nem a applaudir o bem-feito. Para elles tudo corre bem.

Ora isto ao mesmo tempo que vergonhoso e revoltante, não pode por forma alguma tolerar-se.

Quem, contra a lista republicana, nesta freguezia, envidou os maiores esforços, praticou as maiores proezas e as maiores illegalidades, como os monarchicos envidaram e praticaram para o vergonhoso e infame triumpho da sua lista, nas ultimas eleições parochiaes, mostrava vontade de querer gerir o logar,

E sendo assim, é da mesma forma racional e logico, que a junta de parochia envide, tambem, agora os seus esforços, pugnando pelos interesses e melhoramentos da sua freguezia, bem servindo ao mesmo tempo os habitantes que lhe confiaram, consciante ou inconsciamente, o seu mandato.

De resto, quem não se importa, nem vae ás sessões ver, aprovar ou reprovar o que os seus collegas da junta lhe submettem á apreciação, é porque não quer ou não serve para desempenhar o mandato de que foi investido.

E nesse caso, quem não quer, que vá para a rua, e quem não serve que se demitta e substitua por gente que trabalhe.

Mario

Festas

Começam as festas e os arraiaes com os dias de sol forte.

Nos dias 8 e 9 festa em Cellas á Senhora dos Remedios com fogo de artificio no dia 8 á noite, e missa e arrematação de fogaças no dia 9.

O conselho superior de obras publicas vae ser ouvido sobre a representação de diversos moradores do logar da Granja, districto de Coimbra, em que pedem para ser mantido o traçado do lanço de estrada comprehendido entre Pedreira e Semide.

Em liras e Brasfemes tem-se repetido os furtos, tendo os gatunos feito nas caopeiras verdadeiras rha-zias.

Grande stock de camisas e camisolás, ceroulas, collarinhos e punhos.

PARIS EM COIMBRA

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 680 réis o alqueire; milho branco, 560; milho amarello, 530; feijão branco, 750; feijão vermelho, 780; rajado, 600; frade, 560; centeio, 460; cevada, 440; grão de bico, 560 e 880; fava 500; tremoços, 20 litros, 320; batatas, 35 e 40 réis o kilo.

Azeite, 25150 a 25200 réis, o decalitro.

ANNUNCIOS

Fausto de Quadros

ADVOGADO

Rua da Sophia, 57-1.º

CASA

Vende-se uma bem situada, proximo da igreja de Santa Cruz, com loja e dois andares.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges — Casa Innocencia.

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDADORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber, que por deliberação d'hoje, abre concurso em propostas por carta fechada, a começar no dia 14 do corrente e a terminar em 15 de julho d'este anno, pelas 12 horas do dia, para a instalação da tracção electrica na cidade.

O deposito provisorio é de um conto de réis, na Caixa Geral de Depósitos, á ordem da Camara.

O programma para o concurso e suas condições especiaes estão patentes na secretaria da Camara, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, desde 14 d'este mez.

Coimbra e Paços do Concelho, 6 de maio de 1909.

O Vice-Presidente,

Silvio Pellico Lopes Ferreira Neto.

LOTERIA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

100.000.000 RÉIS

Extracção a 9 de junho de 1909

Bilhetes a . . . 100000 réis

Vigésimos a . . . 25000 réis

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesourario, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3%, de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 3 de maio de 1909.

O thesourario,

L. A. de Abellar Telles.

FIGUEIRA DA FOZ E CONDEIXA

Vendem-se todas as propriedades que pertenceram a José Rocha Junior, padeiro, em liquidação:

Na Figueira da Foz: duas moradas de casas de construção moderna com ou sem mobilia, sendo uma no largo da Igreja e outra na rua do Paço, havendo installada nos baixos d'esta ultima uma padaria com o competente forno e maceira e todos os mais pertences modernos, nas melhores condições hygienicas, e no melhor local.

No Bom Velho de Baixo, a tres kilometros de Condeixa, varias terras de sementeira e casas de habitação com curraes.

Para tratar ou outros esclarecimentos, dirigir-se a Antunes & Irmão — Figueira da Foz.

COCHEIRA

Arrenda-se do S. João em deante, uma cocheira no largo da Sotta. Trata-se na rua da Sotta n.º 23-1.º

DROGARIA

DE **Silverio Ferreira da Costa**



Especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, drogas, tintas, perfumarias, etc.
Aguas Mineraes FUENTE NUEVA DE VERIN (Espido). As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, figado, esmagado, rins, etc. RESULTADOS GARANTIDOS.

Cada garrafa de litro 200
Caixa de 50 garrafas 98000
Cada garrafa de meio litro 68750
Cada garrafa de meio litro 150

A venda em todas as pharmacias e drogarias.
Desconto aos revendedores.

Deposito geral para Portugal e colonias:
229, Rua da Prata, 231 - Telephone 1:002

PORTO: Antonio M. Ribeiro - R. de S. Miguel, 27-A
COIMBRA: Rodrigues da Silva & C. - R. Ferreira Borges, 36
EVORA: Adriano Murleira
BRAGA: Cruz & Sousa

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezes

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras
Colotes de fantasia, o que ha de maior novidade
Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 95000 réis a 165000 réis
Vestes, para eclesiasticos
Variedade em cortes de calça de fazendas Inglesas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em varinas de Aveiro

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 - COIMBRA



Maquinas Singer para coser

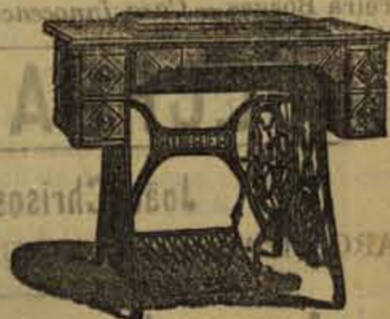
Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. - Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal - ADCCOK & C.

Sucursal em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 10.

HYGIENE SEXUAL

Use os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, Impingens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio - COIMBRA

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os saos e cura os decates
Deposito geral - Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.

Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos - Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro - Quinta de Santa Cruz.

FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Aguas do Barreiro (Beira Alta)

OU

AGUAS DE SPA EM PORTUGAL

Unicas para a cura radical da Anemia, Funcções delicadas das senhoras durante o periodo cataminal, Perturbações monstuaes, Hemorrhagias do utero, Chloro-anemia, Impudismo, Corrimentos uterinos, Beziga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre, Dôres dos rins, Digestões difficeis, etc., etc.

Deposito em Coimbra: Largo da Sotta - (Telephone 177 Baixos do Hotel Avenida)



CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario - J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviam-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 - Coimbra - (Telephone 112)

OFFICINA TYPOGRAPHICA

De MANUEL DOS REIS GOMES

Trabalhos typographicos em todos os generos, a ouro, preto e cores, facturas, papel timbrado, talões, rotulos de pharmacia, bilhetes de visita, participações de casamento, memoranduns, prospectos, jornaes, livros, etc., etc.

Rua da Moeda, 12 e 14 - COIMBRA - Rua Direita, 9, 11 e 13

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de Novembro de 1908

Partidas da estação de Coimbra A

MANHA

- 3,50 (Correio) Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
- 5 (Omnibus) Miranda do Corvo e Louzã.
- 6,42 (Tramway) Alfarellos e Fig.
- 8,50 (Misto) Pamp., Porto, B. Alta, Villar Form., ramal da Fig. e Hespanha.
- 10,10 (Misto) Alfár., Entroncamento, Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
- 10,49 (Rapido) Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.

TARDE

- 12,55 (Rap.-luxo) Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
- 1,40 (Tramway) Alfár. e Fig.
- 3,20 (Omnibus) Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 4 (Omnibus) Miranda e Louzã.
- 3,55 (Tramway) Alfár. e Fig.
- 5,45 (Expresso) Alfár., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
- 7,3 (Sud.-Luxo) Alfár., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

- 8,10 (Omnibus) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 8,48 (Rapido) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 12,15 (Correio) Alfár., Entronc., Lisb. e Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHA

- 4,20 (Correio) Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
- 7,40 (Tramway) Alfár. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
- 8,44 (Omnibus) Louzã e Miranda.
- 9,20 (Tramway) Fig., Alfár. e Oeste
- 10,39 (Omnibus) Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
- 11,15 (Rapido) Porto e Pamp.

TARDE

- 12,55 (Tramway) Fig. e Alfár.
- 1,22 (Rapido) Lisb. e Entronc.
- 2,10 (Tramway) Porto e Pamp.
- 3,50 (Omnibus) Lisb., Entronc. e linha de Torres.
- 6,16 (Omnibus) Porto, Pamp. e B. Alta.
- 6,51 (Omnibus) Louzã e Miranda.
- 7,30 (Sud-Exp.) Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

- 8,38 (Omnibus) Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
- 9,11 (Rapido) Lisb., Entronc. e Fig.
- 12,38 (Tramway) Fig. e Alfár.
- 12,45 (Correio) Porto, Pamp. e B. Alta.

Annuncios litterarios

JOÃO DE BARROS

Terra Florida

Preço, 600 réis.

TROFILO BRAGA

Historia da literatura portuguesa

I - Idade Media

Preço, 800 réis.

Livraria Lello & Irmão - Rua das Carmelitas, 144 - PORTO.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1407

COIMBRA — Segunda-feira, 10 de maio de 1909

15.º ANNO

PERSEGUIÇÃO

A desorientação profunda que se nota nos partidos monarchicos e se traduz nas palavras e actos dos seus chefes, não pode ter explicação senão de dois modos: ou como resultante de qualquer complicação diplomatica que, quando conhecida, possa produzir abalo profundo no paiz, ou como expediente velho da monarchia para afastar irritações e preparar tranquillamente a machina eleitoral na probabilidade de eleições proximas.

Seja, porém, como for a situação politica, não pode ter solução airosa dentro do regimen, a não se dar nas opposições um d'estes reviramentos subitos e vergonhosos a que infelizmente bem habituado se está na marcha da politica portugueza.

E' impossivel contentar todas as ambições vorazes que se teem desenvolvido dentro das facções monarchicas. E nessa luta de intrigas se hão de esphacelar os bandos monarchicos, sem que d'esta desorganisação saia alguém que possa impôr a monarchia á consciencia de um povo que a repelle.

A situação é verdadeiramente grave para a monarchia que tem apenas organizado e forte, um partido seu, o progressista, mas que em breve o verá succumbir sob a guerra que lhe movem as outras facções monarchicas pouco dispostas a soffrer-lhe a tutela.

A desorganisação não se observa só nas velhas organizações monarchicas, vê-se tambem, e mais violenta, nas mais novas, nas da ultima hora.

Exemplo frizante o que se está dando com a Liga Monarchica de Lisboa e com os centrelhos que por toda a parte se crearam, chocados pela reacção, num momento fugaz de ambição forte por imaginarem proximo o dia da victoria.

Estas ambições doentias são de pouca dura, cança-as o esperar, morrem á primeira desillusão.

Nos partidos monarchicos não se vê senão desorganisação; porque nelles nunca houve verdadeiras convicções: havia apenas vaidades e interesses.

Os partidos monarchicos morrem a desfazer-se, mas morrem cheios de odio, a esvumar vinganças, de dentes gastos a morder, babosos de raivas impotentes.

Bom é pensar nisso.

Ora, relembrando factos, é bom tentar comparar os factos dados com o governo francaceo e os do actual governo, e delles tirar a conclusão que encerrarem.

Com as camaras fechadas a politica fugiu dos jornaes monarchicos. Quem os ler, não dirá que a politica portugueza atravessa um crise grave.

A politica monarchica vive do parlamento e dos seus successos, que commenta.

Fóra disso nada.
Desappareceram os seus grandes jornalistas, os que sabiam dar inte-

resse ás questões geraes da politica, sem explorar, dia a dia, os escandalos e a vida do parlamento.

Por isso é facil de asseverar que a politica irritante desapareceu dos jornaes e d'ahi concluir, na logica francacea, que é o parlamento a unica fonte de irritação no nosso paiz.

D'ahi a conveniencia de se fechar o parlamento, concluirão elles.

Então os jornaes republicanos serão os unicos a tratar, como devem, todos os assumptos de interesse geral, os unicos por conseguinte lidos pelo povo, os unicos capazes de o apaixonarem.

O governo, que já mostrou que o parlamento fechado traz soçegada a imprensa monarchica, concluirá que o que elle falsamente chama irritação dos espiritos se deve á imprensa republicana.

E começarão então mais violentas as perseguições á imprensa democratica que, seja dito de passagem, não tem estado livre dellas até agora, antes tem tido dellas o escandaloso privilegio.

Assim fez o sr. João Franco.

E assim é dado support que fará o actual governo ou o que se lhe seguir e que officiosamente, a tentar terreno, vae mandando annunciar que pedirá ao poder moderador o adiamento das camaras e até a sua dissolução, se o achar necessario.

Foi esta a marcha do franquismo, tem sido esta a marcha de todos os bandos monarchicos; porque o franquismo não inventou nada, usou só, fóra de tempo e lugar, de expedientes velhos.

A politica monarchica amainou. Vão começar as perseguições aos republicanos, começa já o prologo com a ridicula pavorosa de Lisboa.

Falla-se, á ultima hora em prisões misteriosas.

Conhece-se já a orientação da politica monarchica actual pelas palavras que começam a apparecer, como uma ameaça, na imprensa: as instituições precisam de defender-se, escrevem elles; a agitação politica é devida aos republicanos, affirmam elles nas suas assembleias...

E' em summa a linguagem do franquismo.

E não recuarão, estamos certos, nos expedientes vjs, nem se demorarão na escolha.

Começam as pavorosas para justificar as perseguições que virão em breve se... se se poder organizar governo que as faça.

Bem possivel é que não, apesar da alta escola de velhacaria em que se educam os politicos monarchicos.

Os povos tomam tambem grandes e altas resoluções por um gesto nobre, sem luta, quando uma ideia consegue dominar a consciencia nacional.

E bem certo é que a ideia republicana domina absolutamente a consciencia do povo portuguez.

Pelo 28

Foi transferido do 21 para o 23, o sr. tenente Curado.

Contas secretas

Para edificação da metropole escrevia o *Diario de Noticias*, de Lourenço Marques:

Na mente de todos estão os grandes esbanjamentos feitos com as visitas do principe, o lord Selborne e engenheiros, gastando-se sommas importantes, umas indevidamente, mas sem que houvesse quem assumisse a responsabilidade documentando-as e firmando esses documentos.

Se não ha documentos, como pretendia o sr. Cabral documentar este pretendido caso das *unhas aduncas*?

Por isso elles que a principio sobriaram, levantam agora tanto a cabeça.

Houve desvios, mas não ha documentos...

Para o Ribatejo

Além das quantias que temos registado saídas de Coimbra para minorar as desgraças d'aquella região, onde a desolação impera, com agrado encontramos os subscriptores do nosso collega da capital *A Lucta* mais a quantia de 160.000 reis, enviada pela Maçonaria Autonomia de Coimbra.

A camara resolveu crear uma escola primaria no lugar do Botão, encarregando de fazer a representação ao governo para a construção da respectiva casa-escola ao vereador sr. dr. Falcão Ribeiro, que foi quem teve a ideia generosa da proposta.

Os effeitos do terremoto

Continuamos a recomendar a quem do caso deva tratar a necessidade de vistoriar cuidadosamente os edificios publicos, em que por ventura possa o ultimo abalo de terra ter aberto fendas que levem a ruina mais ou menos proxima e por tanto a perigo da segurança publica.

Nas casas e edificios publicos de Coimbra o terremoto causou estragos que foram mencionados pelos jornaes, que toda a gente leu com a curiosidade doentia que é uma característica contemporanea; mas de que ninguem pensou em tirar uma indicação pratica e proveitosa.

Aqui fizemos notar a necessidade de se proceder a vistorias nos edificios publicos, e a de os particulares fazerem examinar por competentes os predios em que se tivessem feito sentir os effeitos do terramoto.

Os factos começam a dar-nos razão.

Da torre de Santa Cruz desabou uma pedra que não produziu felizmente desgraças pessoais; mas que os poderia originar e graves.

Ha muito que temos mostrado a necessidade de examinar periodicamente esta terra, que por vezes tem dado graves cuidados á cidade.

Conhece-se a sua historia.
Dada, segundo a tradição, por D. Affonso Henriques aos frades para sua defeza, estes conservaram-a sempre como testemunho do favor real, orgulhando-se como se orgulhava de terem na igreja os ossos do fundador da monarchia.

No seculo XVI mudaram-se para ali os sinos do convento que até então tinham estado numa outra torre da cidade, no lugar em que agora está a cosinha do collegio dos orphãos, e sendo transformada a torre antiga dos sinos em capella da Madanella por se haver mudado para ali a capella que estava na rua da Magdalena e lhe dera assim o nome que conserva ainda hoje.

Data do então o magnifico mos-

trador de relógio, delicada obra do renascimento.

Mais tarde, no seculo XVIII provavelmente, fez-se a nova torre, mas como as paredes da velha não podiam com a construção que pretendia levantar-se, os frades construíram de raiz uma torre nova, que ficou tendo como bainha em volta a velha, elevando-se acima della com o elegante campanario conhecido.

Os frades conseguiram conservar assim a velha torre, memoria da sua passada grandeza, e ter ao mesmo tempo a torre forte que queriam, e que, tendo alicerces proprios, não ficou pesando sobre a velha.

Ora a obra, destruindo as peças que ligavam as diversas paredes, diminuiu a solidez da torre velha que d'ahi por deante começou fendendo lamentavelmente.

Por outro lado as fraquezas da arte do seculo XVIII são pouco para se realizar na fravel pedra de Coimbra, e varias vezes se tem chamado a atenção sobre o perigo que oferecem aquellas grandes pedras, presas por uma pequena base.

Mas é de notar que se impõe a victoria não só á torre de Santa Cruz, como a outras velhas reliquias de Coimbra a que por ventura seja necessario valer, salvaguardando ao mesmo tempo a segurança publica.

A Redenção

Com este titulo começou a publicar-se na Figueira da Foz um quinzenario republicano.

Apresenta-se cheio de entusiasmo generoso e publica, em cuidada gravura, o retrato do sr. Fernando Augusto Soares, o honrado republicano que em Buarcos, sua terra, e fóra d'ella, tem prestado assignalados serviços á instrucção.

Agradecendo a visita do novo collega, fazemos votos porque tenha longa e desafogada vida.

Foi concedida licença aos srs. Antonio Rodrigues Adrião e Angelico Jacques Ligeiro, para assentar um cubo na motta do rio de Foja, para irrigação de uma propriedade sua.

Dr. Custodio da Conceição Pinto

Falleceu em Braga este nosso correligionario, membro da commissão municipal republicana desta cidade e um dos mais illustres vultos do partido republicano.

Morreu contando apenas 39 annos, tendo evidenciado em tão curto espaço dotes notaveis de clinico, sendo por isso amado e respeitado de todos, e muito querido das classes mais desfavorecidas da fortuna ás quaes, além dos seus serviços clinicos, prestou sempre auxilios de toda a ordem.

Foi um dos fundadores da sua associação de classe, em que prestou sempre os maiores serviços.

Era um republicano da velha guarda, apesar dos poucos annos que viveu, porque foi sempre um republicano intransigente e combatendo pela causa democratica, leal e corajosamente desde os seus tempos de estudante.

Em Braga a sua morte é geralmente sentida.

E' um verdadeiro luto em toda a cidade.

Os reacçionarios, temendo as manifestações funebres inevitaveis a quem tão corajosamente cumprira sempre o seu dever, conseguiram que o cadaver fosse transportado secretamente ás quatro horas da manhã de casa para a igreja.

Sentidos pezames á familia enlutada.

MOVIMENTO REPUBLICANO

Directorio do Partido Republicano

O Directorio do Partido Republicano resolveu fixar o dia 16 do corrente para, em harmonia com a lei organica, se proceder ás eleições das commissões districtaes e municipaes, em todos os districtos e municipios onde devam realizar-se. Aproveita tambem o ensejo para lembrar que as commissões parochias deverão ser eleitas, dentro do corrente mez, em dia que for fixado pelas respectivas commissões municipaes.

Inauguração do Centro Democratico Ramada Curto

Com indescriptivel jubilo assistimos a este resuscitar da consciencia nacional. Por toda a parte, todos os dias, temos noticia ou assistimos a festas que menos não são do que affirmações altivas e entusiastas dum povo que acorda e se levanta, num fremito de vindicta insofismavel, para a grande conquista da liberdade.

Realizam-se comícios, organizam-se commissões, inscrevem-se novos partidarios, fundam-se centros, e tudo isto com uma vertigem, uma animação, um calor, que nos capacitamos de que a sociedade portugueza, acordada pelo clarim revolucionario cujo clangor resôa de um a outro extremo de Portugal, sentindo-se que acordou tarde, procura ganhar em velocidade o que perdeu em tempo de marasmo e indifferença.

O movimento revolucionario é torrente avassaladora a que nenhum dique se pôde oppôr.

Quando algum louco tenta estultamente embarçal-a, com isso só consegue que se forme um vasto lago em represa para depois mais avassaladoramente galgar por sobre tudo, fertilizando melhor o torrão social com as qualidades de energia latente que adquiriu durante o tempo de repressão.

Em Coimbra faz gosto ver como os novos se congregam e avançam, incutindo animo áquelles a quem a lucta demorada poderia trazer o scepticismo.

Este anno, que já tinhamos assistido á inauguração do centro de Santa Clara que tão activamente está trabalhando; do centro Malvã do Valle, do centro Fernandes Costa, tão activo, tão comprehensor dos seus deveres civicos, tão digno de todos os elogios, ainda podemos presenciar mais esta expansão da alma republicana que Coimbra patenteia a todos os olhos que lhe prescretem o intimo estuar.

Quando ás 8 horas chegámos ao Centro dr. Fernandes Costa, onde se fazia a inauguração do Centro Ramada Curto, já a vasta sala estava quasi literalmente cheia.

Em todos os rostos divisamos alegria. Parecia que a sociedade dos novos pela effusão natural da primavera de suas edades juvenis; linha irradiado em emanções juvenis de contentamento atravez d'aquella mole de pessoas ávidas em assistir á festa d'este joven tão conhecido e tão estimado em Coimbra, Ramada Curto.

Em pouco das nove horas quando o sr. José Raphael Sampaio propoz para presidir áquella sessão o nosso amigo sr. dr. Fernandes Costa.

Carinhosamente recebido com acclamações estrepitosas pela assembleia, como sempre e justicciamente o nosso amigo é recebido, elle começa affirmando que só um acto de intima solidariedade e de dever de republicano o compelle a estar alli presente. Que não lhe pertencia a elle presidir mas ao nosso amigo sr. dr. Teixeira de Carvalho, cuja palavra ar-

tística allí falta para dar relevo á consagração que se ia realisar.

O nosso correligionario pelo seu estado de saude não podia comparecer e delegar nelle o difficil munus de o representar. Está assim no cumprimento d'um duplo dever, e por isso apesar do sacrificio, sente-se bem.

Louva a commissão organisadora pelo seu amor á causa da Republica, que é a causa sagrada da Patria, e louva-a pela escolha de Ramada Curto para seu patrono. E' um acto de justiça para com Ramada Curto, cujos meritos são tanto do conhecimento de todos que evita rememora-los.

Propõe para secretariar as sr.^{as} D. Idalina Favas e D. Maria da Piedade Perdigão, que são recebidas por uma ovação delirante.

Sobre a mesa encontram-se varios telegrammas e cartas que o nosso amigo lê á assembléa.

Em seguida fallam os cidadãos Floro Henriques, em nome da Commissão Municipal e da Resistencia, José Antonio Cabral, Cunha Dias, Pedro Palma, João Garraio, Francisco Cruz, José Cardoso, José Gomes, Marcos Guedes, Julio Gonçalves, dr. Bissaia Barreto e dr. Julio Fonseca.

Todos os oradores observando a vida social neste momento através do temperamento individual proprio de cada um, mostram bem interpretar o sentir da enorme assembleia que enchia a vasta sala do Centro Fernandes Costa.

Ali registámos o desassombro com que cada um apresentou o seu modo de pensar curando mais de guiar a multidão pela via que mais razoavel lhe parecia do que tentar acomodar as palavras ao que julgava ser a opinião anticipada do auditorio, meio facil de conquistar applausos.

Uma cousa porém todos affirmaram bem alto — a inteira justiça feita pelo novo centro republicano ao nosso amigo Ramada Curto que, pela sua fé, pela isenção do seu caracter, pelos dotes intellectuaes que o fazem brilhar entre os primeiros, é incontestavelmente merecedor da apothose que ali se lhe fez.

Aquelles rapazes novos, cheios de enthusiasmo que a mocidade prodigalosa aos apóstolos de um ideal generoso, souberam encontrar a encarnação de suas aspirações de verdade, de justiça, de liberdade, nesse outro rapaz que poderia já ter recebido um lugar de fulgido destaque entre as mediocridades monarchicas, que podia aspirar legitimamente a um lugar na Universidade, mas que tudo isso posterga pelos melindres da sua consciencia formada, pelo fogo ardente do seu caracter indomavel de lutador pelas sagradas reivindicações nacionaes.

Não podemos furtar-nos a registar dois factos que alguma cousa significam: o Centro Ramada Curto teve na sua inauguração a cooperação da mulher e a confraternização do clero liberal, dignamente representado na pessoa do nosso amigo dr. Antonio Augusto, parcho em Villa-Secca.

Pela cooperação da mulher em a nossa causa, que é a causa nacional, nós temos assegurada a victoria. Francisco da Cruz, se nos não enganamos, disse que as senhoras traziam aquella festa o brilho da sua graça e vinham patentear que a Republica Portuguesa está bastante lapidada, porque só assim, a mulher, em quem a delicadeza informa todos os actos accorria, enfileirar-se nas suas palanges.

Francisco da Cruz disse bem. Pela confraternização do clero se mostrou mais uma vez que a Republica nada tem com as confissões religiosas de cada um, mas antes que pela Liberdade desassombada que, deixa á consciencia, esta pôde seguir ovante as suas solicitações sem peias nem artificios, com franqueza e altivez.

Isto mesmo o sr. dr. Antonio Augusto disse, apoz a sessão, num brinde em que respondia a um outro levantado pelo nosso amigo dr. Julio da Fonseca.

Esgotada a lista dos oradores o sr. dr. Fernandes Costa num curto discurso saudou o novo Centro, teve palavras de amavel benemerencia para com o nosso querido director, que allí foi muito aclamado, e poz

á consideração da assembleia a seguinte proposta:

«O povo republicano de Coimbra envia ao Directorio as suas mais calorosas saudações, significando-lhe que o partido republicano de Coimbra está unido para todas as luctas, todas, que tenham por fim a proclamação da Republica».

Uma salva de palmas estridente entrecortada de saudações calorosas ao novo Directorio mostrou que a proposta era accete por aclamação.

Tendo sido offerecido um lindo bouquet pelo Centro Ramada Curto ao nosso amigo sr. dr. Fernandes Costa, este, agradecendo-o, num requinte de gentileza pediu authorisação para o offerecer ás gentilissimas secretarias.

A assembleia irrompe num applauso unisono e entusiastico ao nosso amigo, ás mulheres portuguezas e á Republica.

A commissão organisadora do Centro Ramada Curto offereceu um delicado copo d'agua aos oradores e pessoas officiaes, onde se trocaram brindes affectuosos e de incitamento no meio de jovial alegria.

Coimbra

O Boletim da União Velocipedica Portuguesa transcreveu de A nossa patria, de Alberto Bessa, um artigo sobre Coimbra, cheio de inexactidões e phantasias historicas.

Sobre a origem de Coimbra falla em tudo menos em Eminio.

Diz que se supõe (quem?) que a Sé Velha é fundação dos gódos, e estende-se apresentando como prova, num raptio de sentimentalismo de uso passado na archeologia nacional, a variada architectura do monumento que lhe dá ares de uma estancia, onde os seculos tivessem repousando por instantes deixando-lhe em seguida um obulo caracteristico.

Um verdadeiro pesadelo!... Fala no palacio de Ignez de Castro, no tumulo de marmore da rainha santa.

Ora é de notar que sobre Coimbra ha duas obras publicadas com raro escrupulo o Guia historico do viajante em Coimbra do sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro e o Roteiro illustrado, publicação anonyma que se attribue a um dos mais gloriosos nomes da nossa terra.

De notar é tambem que a Sé Velha é de ha muito discutida e estudada, depois das obras de restauração, e que nas publicações diarias, como até nas informações para jornaes politicos de Lisboa e Porto se se tem dito bastante para ser verdadeiramente para estranhar a repetição de taes erros.

O Boletim a que nos refe imos é feito com cuidado e não tem o exclusivo de taes erros.

Ainda ha pouco a Illustração Portuguesa trazia sobre os monumentos de Coimbra erros, que facil lhe seria evitar, se tivesse procurado para lhe escrever os artigos quem de tal assumpto soubesse.

Carnes

Está regularisado finalmente o conflicto entre os marchantes e a companhia do matadouro, depois da conferencia realizada entre o sr. dr. Pedroso de Lima, delegado da companhia, e o sr. Juzarte Paschoal, delegado dos marchantes.

A companhia compromette-se a cumprir, desde já, parte das reclamações, e as restantes no prazo de tres mezes, obrigando-se, no caso de as não poder cumprir, ao abatimento de 5 réis em kilo que os marchantes pediam.

Os marchantes pagarão a mensalidade vencida, desde que seja assignado o documento, depositando as respectivas quantias nas mãos do sr. governador civil até ser levado a effeito o contracto.

Bom é o que bem acaba. Pena é que tanta paz e concordia não venham acompanhadas com um abatimentosinho no preço da carne. O contentamento seria geral.

Diz-se que será transferido para Hamburgo o nosso patricio sr. dr. Ignacio da Costa Duarte, que em S. Francisco da California tem prestado bons serviços, como consul.

OS SISMOGRAPHOS

Depois de grandes clamores pela falta de sismographos que pudessem ter avisado os povos da ameaça de terramotos, tudo se calou desde que se soube que estes aparelhos registradores não podiam com antecipaçao sufficiente marcar a aproximação dos abalos sismicos e localisar a zona de maior intensidade.

E com isto se desinteressou por completo de taes aparelhos a opinião publica para quem os problemas scientificos, quando não são de applicação immediata, deixam de ter interesse.

Em Portugal o que se pede é sciencia de applicação immediata, ignorando-se que são os problemas scientificos de apparencia a menos util que de maior utilidade se revelam no futuro.

A sismographia é uma sciencia em evolução; o que poderá dar, ninguem criteriosamente o poderá dizer.

Sem applicação pratica, como simples curiosidades scientificas, foram consideradas as descobertas de Crooks, que mais tarde levaram á photographia atravez dos corpos opacos, e a toda uma serie de applicações terapeuticas novas.

E' necessario estabelecer postos sismographicos, com pessoal competente, por fórma a podermos colaborar no trabalho scientifico universal que dia e dia, pela observação dos phenomenos naturaes, tenta armar-se contra a natureza e proteger efficazmente o homem.

Em Portugal ha um unico sismographo que se deve á actividade scientifica do sr. dr. Santos Viegas e ás suas instancias junto do governo, tantas vezes classificadas de importunas.

E' um pendulo horizontal de Milne, instalado na direcção N-S, e registando por um processo photographico a componente E-W dos movimentos sismicos, construido por R. Munro.

Começou a instalação do aparelho a 20 de abril de 1903, e entrou em funcionamento regular em 1904.

Desde então os registos fazem-se e archivam-se com aquelle escrupulo cuidado scientifico que caracteriza o sr. dr. Viegas e que igualmente se nota no sr. dr. Teixeira Bastos que é seu digno collaborador.

Mas quer o leitor saber como os governos entendem a protecção á sciencia, e a consideração e o respeito que se deve aos que ao seu culto sacrificam a vida inteira?

Transcrevemos textualmente das Observações meteorologicas e magneticas feitas no observatorio meteorologico de Coimbra no anno de 1904, que é o volume 43 da collecção d'estes trabalhos:

«A deficiencia do pessoal do observatorio não tem permitido que se tabulem regularmente os registos deste aparelho e por isso se não têm publicado os resultados obtidos, mas tem-se fornecido ás estações centraes e a diversos observadores, que se interessam neste genero de estudos, dados e copias dos sismogrammas relativos aos principaes tremores de terra, que tem havido, depois que o aparelho funciona».

Quer dizer: só a dedicação do pessoal tem feito com que os registos do observatorio de Coimbra sejam utilizados pelos sabios dos outros paizes.

Contra esta falta de pessoal vem gritando, ha longos annos o sr. dr. Santos Viegas sem que até agora por uma providencia qualquer se tenha visto que os poderes publicos ouviram a voz auctorizada do illustre professor.

Por o mesmo motivo e com manifesto prejuizo para a sciencia anda atrazada a publicação das observações do observatorio de Coimbra, apoz da proverbial pontualidade do sr. dr. Santos Viegas.

Quem de tal não sabe attribue por vezes a incuria e falta de actividade scientifica dos professores da Universidade, o que tem mais cabal explicação na falta de satisfação dos poderes publicos ás constantes reclamações do professorado universitario.

Tudo supre, dentro das suas forças, no observatorio de Coimbra, o pessoal que dá sempre promptas informações a sabios ou observatorios

extrangeiros, recebendo d'elles publico testemunho de agradecimento e admiração pelo escrupulo e rigor scientifico das informações e registos communicados.

Mas não pôde a sciencia official estar vivendo do sacrificio que nem sempre é possivel.

Não bastam aparelhos, é necessario pessoal para lidar com elles, para recolher as observações por fórma a serem rapidamente aproveitadas e cotejadas com as de outros observatorios.

São sciencias novas estas a que é levado o espirito moderno, novas pelo methodo, pelo aparato experimental, mas das mais velhas que conta a humanidade, pois são das que protegem a vida do homem contra os grandes cataclismos naturaes e essa foi a primeira preocupação da humanidade.

E' do trabalho collectivo, da aproximação de trabalhos diversos em localidades proximas ou remotas, que é de esperar a lei que possa attenuar o terrivel effeito das grandes calamidades naturaes.

Um ponto... de vista

A Recolta, indignada, transcreve alguns periodos da sebenta do sr. dr. Tavares, e chama para elles a indignação sagrada da imprensa de Lisboa e Porto.

Não é caso para tanto. E' livre a manifestação de pensai e... não pensar.

O illustre professor vê as coisas como pôde. E ninguem lh'o pôde estranhar.

O sr. dr. Tavares vê mal. Se alguma coisa vê...

Toda a gente o sabe.

O texto é de mais a mais inoffensivo por commum, e da insignificancia corrente.

Castigo bastante é transcrevê-lo:

Entre a dinastia e a nação estabelece-se naturalmente, um vinculo de affecto e de estima, que toda a gente sabe como é vivo e intenso na Inglaterra, na Hespanha, na Italia, na Belgica, na Hollanda, e especialmente no nosso paiz onde o novo reinado se inaugurou em circumstancias tão traugicas, que mais intensamente ainda fizeram atrahir sobre o joven rei as sympathias que naturalmente o povo portuguez não deixaria de sentir, pelo simples reconhecimento das suas virtudes e da sua já comprovada dedicação civica.

E' a sebenta do padre Mattos, a palavra de passe de todo o bando monarchico.

E' um memorial para ministro da fazenda.

E não faltam qualidades ao illustre parlamentar.

E' jogo politico. Um jogo como qualquer outro.

Mas tem tambem os seus perigos...

Que lá diz a sabedoria das nações que ninguem se mette em jogo que não saia depennado.

Horrível crime...

O Diario de Noticias informa que por toda esta semana será publicado em Lisboa um livro novo com o titulo — Coimbra, nobre cidade — collecção de prosas originaes de um rapaz em evidencia na sociedade lisboeta.

O livro tem o sub-titulo — Memorias — e é prefaciado por um poeta da moderna geração, que ligou tambem muito o seu nome á tradição academica da nobre cidade.

Que estranho e misterioso caso!.. Porque se escondem tão cautelosamente os nomes?

Andam os auctores fugidos ás galés?!

O sr. João Novaes Rocha, encarregado da estação telegrapho-postal de Luso, foi transferido para Gaffete Para a de Luso, vaga por este despacho, foi transferido o sr. Manuel Fernandes Pimenta, encarregado da de Niza.

Rocio de Santa Clara

Ao sr. Antonio Secco foi dada em praça, pela quantia de 149000 réis, uma empreitada do alteamento do Rocio de Santa Clara.

Impressões do comicio de Taboa

Por nos ter chegado quando já estava para entrar na machina o nosso jornal, não podemos publicar no ultimo numero o artigo que nos enviou o nosso amigo e dedicado collaborador Floro Henriques.

Acontece com o nosso jornal o mesmo que com os outros do partido republicano, que têm publicado sobre o comicio de Taboa mais de um artigo, evidenciando-se assim a importancia que teve a brilhante festa democratica.

Com isso folgamos.

No comboio das 4 da madrugada do dia 2 de maio, em alegre bando, onde a mocidade transbordava de todos os corações vivificados pelo frescor da aurora que espalhava no oriente as suas flamejantes madeixas, partiamos de Coimbra saudades pelo trinado dos rouxinos nos massiços de verdura que orlam o caminho á beira do Mondego até á Estação Velha.

Iamos á conquista da hospitaleira Beira para a nossa causa que é tambem a causa sagrada da patria.

Iamos alegres, joviaes, incendiados no fogo que alimenta os apóstolos para a empreza do Ideal: a mocidade, a Primavera e o ar matutino aureolavam os noveis luctadores.

Em Santa Comba eramos aguardados pelo cidadão dr. Beirão que com mais alguns amigos nos acolheu gentilmente.

Almoçou-se em convivio alegre em casa da conhecida Ambrosia, ancian de cabelos encanecidos pelos annos, alma juvenil pela crença que em sua alma se alimenta indelevel no resurgimento da sua terra, que para ella tão querida é, como a terra o pode ser para um bom beirão.

Depois d'almoço esperou-se pelo comboio em que chegaria o nosso inestimavel tribuno Antonio José de Almeida e Fernandes Costa que tão bem se tem insinuado no animo de todos, apoz da sua exagerada modestia.

Entretanto conversava-se animadamente.

Estava ali um grupo de valorosos iconoclastas de todas as edades e de todos os temperamentos.

De vez em quando surgia a figura insinuante de apóstolo ardente, Thomaz da Fonseca, descarregando fundamente o seu camartelo demolidor a que o seu pulso rijo de montanhez impelia um vigor soberbo de gigante.

Thomaz da Fonseca está acrisolando-se de tal modo que é hoje incontestavelmente o digno successor desse outro gigante Heliodoro Salgado.

Basta ler os seus Sermões da Montanha.

O lenhador descarregando o afiado machado ao secular tronco na floresta, não fere mais pesadamente o roble do que elle naquelles sermões derrue com estrepito o dogma, a mentira e a tyrania.

Mal diria eu, ao encontrar este rapaz no Seminario, metrificando e lendo de noite e de dia, que viria mais tarde encontrá-lo nas lides contra aquillo que vistas superficiaes teriam então julgado ser o nosso ideal!...

Finalmente recebe-se telegramma da Pampilhosa dizendo que havia descarrilado o comboio descendente de tal modo que, impedindo a via, não dava logar a que passasse aquelle em que iam os nossos queridos correigionarios.

Mais nma demora que ainda não sabiamos até quando se protelaria!...

Alguem disse que os reaccionarios tinham pedido descarrilamento... Acreditei, e registei mais uma vez que não andam positivamente com sorte alguma.

Pedem terramotos, vem estes mas... poupa as reuniões dos impios e desmorona as igrejas; pedem descarrilamentos, e, se estes se produzem, é exactamente nos comboios em que não andamos!...

Que se ha-de concluir? que a unica salvação está na Republica e com a Republica.

Quem quizer livrar-se de cataclismos venha para onde estivermos sem mescla de monarchicos e de peatos: quem temer sismicos, virgo innocens!

Depois de uma demora de algumas horas chegaram os nossos ami-

gos a quem foi feita uma manifestação carinhosa e entusiástica na estação de Santa Comba.

Disposto o cortejo em quantos carros havia disponíveis, e eram muitos, seguiu-se para Taboa.

Nunca eu tinha ido a esta parte da Beira. Não conhecia, pois, a sua paisagem nem os seus habitantes.

Não augurava grande manifestação numa terra onde o caciquismo tem imperado infrene e sob o peor dos rotulos politicos, sob a pata soez e bronca do franquismo... Decepção grande foi a minha quando alli cheguei. Tive a felicidade de assistir a mais brilhante recepção a que tenho assistido, não fallando da entrada triumphal dos tribanos republicanos em Coimbra, por occasião do ultimo comicio aqui realiado.

A musica, as palmas, os vivas e as flores eram, ainda que harmoniosas, profusas, estrepitosas, bem pouca cousa em comparação com a alegria que de todos aquellos rostos irradiava, impossivel de conter.

Nós sentimo-nos deslumbrados. Não é impunemente que se parte para o covil do franquismo e se aborda a paragens onde, em vez de vitorias, se nos deparam homens abridos-nos os braços angustiantes, pedindo libertação!

Foi isso o que nos succedia. Surpresas maiores nos estavam reservadas: era a revelação que, pelo facto, nós ia ser feita de quanto a mulher ali procura integrar-se no movimento social.

Em Taboa a mulher, que ali é sobremaneira inteligente e rasoavel, conheceu bem que, sendo as questões politicas adstrictas a questão social, que é a questão de nós todos, entram com facilidade na politica que conhecem muito melhor que noutros meios de maior ambito e responsabilidade intellectual.

Encontrei mulheres monarchicas que o são sem o ridiculo d'essas parvenues das ligorias monarchicas e da radiosa mocidade. Mas o que sobremaneira feriu a minha observação foi o entusiasmo raciocinado das mulheres republicanas de Taboa.

E, coisa notavel, em virtude de varios factos de que tive conhecimento succedidos na villa no dia do comicio e a proposito d'elle, as mulheres alli refutam, pelo proprio proceder, a exigencia das anti-feministas que pretendem demonstrar que a mulher é essencialmente conservadora.

O que eu vi foi exactamente o contrario: maridos conservadores e esposas democratas e até revolucionarias!

Terminado o comicio, a que assisti entre a multidão para melhor lhe medir e computar as vibrações, observei que as palavras dos valerosos oradores não foram prodigaladas ao vento; não. Percorri varios grupos. Em todos se discutiam e sublinhavam as affirmações que eu suppozera intelligíveis para aquelle povo só acostumado a obedecer cegamente e nunca a raciocinar.

Ficou lançada a semente; façam, senhores monarchicos, o que quizerem que, jámais, desenraizarão a pequenina arvore que ficou plantada e que, em breve, será arvore frondosa e intemerata a todos os tufões da vossa insania.

F. H.

Andar com sorte

Tambem desta vez tocou alguma coisa a por Coimbra.

Vendeu o sr. A. M. Pinto dos Santos, com agencia de publicações e outros artigos na rua da Sophia, uma cautella de 50 réis, o 1687, aquelle em que saiu a sorte grande.

Já na loteria de 28 do mez findo, a mesma casa vendeu um quarto de bilhete, o n.º 1993, em que caiu o primeiro premio.

Foram ontem de automovel em excursão a Benavente e outras localidades, em que mais se fez sentir o terramoto, os srs. drs. Teixeira Bastos, Anselmo Ferraz de Carvalho, Egas Pinto Bastos, professores da faculdade de philosophia, o sr. José Rodrigues, demonstrado a mesma faculdade e o sr. dr. Maurin Santos, alumno do quinto anno medico.

A CONVENÇÃO COM O TRANSVAAL

Os jornaes chegados do Ultramar apresentam nos o tratado com o Transvaal como uma vergonha, já esperada, mas inevitavel.

E' cheio de negras previsões o artigo que o nosso estimado collega *Diario de Noticias*, de Lourenço Marques publica e que com a devida venia publicamos:

Foi publicada pelo «Boletim Official» em supplemento, a convenção realisada entre o Transvaal e Moçambique, não nos dando nenhuma surpresa porque, diga-se, com verdade, era esperado o que se firmou em nome das duas colonias.

Altamente deprimente para nós, para a nossa dignidade de portugueses e de povo independente, pois na administração do porto e caminhos de ferro, tem ingresso dois estrangeiros e porque até as nomeações de pessoal engajador de indigenas para o Rand dependem do governo do Transvaal, sem cuja sanção não poderá o nosso governo torna-las effectivas, a convenção foi imposta pela força das circumstancias a que chegámos, devido á incuria e ao desleixo da nossa administração colonial, devido ao nenhum tacto politico e administrativo que os homens chamados ao poder tem tido, por nossa infelicidade!

Jámais importou saber se dum tal forma de proceder adviria prejuizos para a colonia; pensou-se tão sómente em crear sinecuras, em enriquecer afilhados e amigos, em satisfazer compromissos de ministros, arrancando o dinheiro aos cofres da provincia, em viver no meio das delicias que a desorganisação deixava gosar.

A nenhuma confiança que ás autoridades do Transvaal merecem as formas de proceder do nosso governo, justifica a existencia havida da commissão mixta para a administração do porto e caminhos de ferro, mas não desculpa o escandalo de Ressano Garcia, confirmado por accordo, por dez annos de existencia, e onde a provincia é altamente prejudicada em algumas centenas de milhares de libras, por anno, de diminuição no seu trafico commercial.

Era necessario dar-se essa enorme vantagem ao Transvaal?

Era!!! Infelizmente era preciso deixar um pedaço de pelle nos dentes do colosso, e deixámo-lo.

Mas não se venha dizer que isso nos traz vantagens, que augmente este ou aquelle ramo de commercio, que nos beneficie?

Sim, não se venha dizer, como disse o sr. Everard, que o trade de mercadorias para os pontos mais proximos da vizinha colonia se fará por Lourenço Marques, compensando isso bem largamente a differença do commercio havido com o indigena.

Tivemos que deixar um pouco de pelle, foi uma ferida que ficou em aberto, tratemos pois de cicatrizar-a, procurando melhorar a nossa situação por todas as formas, iniciando trabalhos e creando novas fontes de receita que nos habilitem no futuro a poder repudiar exigencias exageradas.

Haja de hoje em diante o cuidado preciso na nossa administração, a honradez e probidade necessarias, para não termos de lamentar no futuro um desastre mais grave que pode traduzir-se até pela perda da colonia sob o pretexto ou antes sob o real fundamento de que nós nos não podemos administrar, de que nós não podemos ter colonias.

O futuro antolha-se-nos carregado de nuvens, cheio de perigos; ha factos que nos auctorisam a prever sérias consequencias que fatalmente apparecerão, se não tivermos a energia precisa para creamos um plano de administração honesta e previdente e o valor para o cumprirmos.

Faça-se isto, aproveite-nos a lição do passado para remedio futuro, e procurem-se as armas precisas para podermos resistir a quaesquer adversarios que se nos defrontem.

D'isso depende a vida da colonia, a sua sujeição a Portugal, e o direito de podermos dizer que pisamos um torrão, que a 6:000 milhas de distancia, é ainda um pedaço da nossa patria, do nosso querido paiz que amamos e que foi tão grande.

Commissão de soccorros

Em reunião de todas as corporações officiaes do municipio, auctoridades, maiores contribuintes e representantes de associações e de classes, foi eleita no dia 1 do corrente uma *Commissão de Soccorros ás victimas do terremoto no concelho de Villa Franca de Xira*, creada com o fim de tornar effcaz todo o auxilio, com que o espirito de fraternidade, de que o povo portuguez está dando tão altissimas provas, venha minorar a sorte d'aquelles a quem a catastrophe do dia 23 de abril deixou, neste concelho, sem casa e sem recursos.

Esta commissão, regularizando a cobrança e distribuição dos soccorros, methodisando os serviços de inspecção e avaliação das propriedades arruinadas e a situação economica dos respectivos donos, procurando tornar conhecida do paiz a extensão e importancia do desastre, solicitando dos poderes publicos as providencias officiaes e da grande Commissão Nacional a sua benevolencia em favor d'este concelho, propõe-se exercer uma acção puramente local e assim abriu um cofre especial para recolher os donativos que lhe sejam directamente enviados e aceitará com reconhecimento quaesquer ofertas de materias de construcção que lhe sejam feitas.

Os donativos enviados á Commissão serão applicados exclusivamente em attenuar a desgraça e os enormes prejuizos dos povos deste concelho, pela construcção de barracas de abrigo para aquelles que perderam os seus lares e pela reparação das habitações dos que para isso não tem recursos. Como não se faz sentir a necessidade de viveres ou roupas, a Commissão agradece muito especialmente os soccorros em dinheiro ou materias de construcção.

E' presidente da Commissão o sr. José Dias da Silva, presidente da camara municipal de Villa Franca de Xira.

Foi transferido para a Mealhada o sr. Luiz Alves da Cunha, encarregado da estação telegraphica de Espinho, indo para esta ultima a sr.ª D. Amelia Pinto Basto, encarregada da estação da Mealhada.

A ajudante da Mealhada, sr.ª D. Zelia Pinto Basto, foi transferida para Espinho, sendo a de Espinho, sr.ª D. Clotilde Cardoso Cunha, transferida para a Mealhada.

A camara recebeu, provisoriamente, o novo deposito para agua, em Santo Antonio dos Oliveaes.

THOMAZ DA FONSECA

SERMÕES DA MONTANHA

Livro de propaganda anti-clerical, de 300 paginas, illustrado com o retrato do auctor, publicado em parte de 20 fasciculos, ao preço de 30 réis, cada.

Pedidos á Associação Propagadora da Lei do Registo Civil - Travessa dos Remolares, 30-1.º - Lisboa.

Cemiterio da Onchada

Durante o mez findo enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Christovam Simões da Cunha, filho de Manuel Simões Branco e Emilia Rosa da Cunha, de 22 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 5.

Justino, filho de Maria d'Oliveira Marques, de 6 annos, da Figueira da Foz. Sepultado no dia 7.

Emilia Rosa Gonçalves, filha de Augusto dos Santos Gonçalves e Anna das Dores Costa, de 37 annos, de Coimbra. Sepultada no dia 11.

Rosa Vianna, filha de Francisco Dias e Anna Clara, de 46 annos, de Coimbra. Traslada da de Lisboa no dia 12.

Antonio Augusto, cuja filiação e naturalidade se ignora, de 46 annos. Sepultado no dia 12.

Francisco dos Santos, filho de José dos Santos e Rachel da Conceição, de 37 annos, de Coimbra. Sepultado no dia 17.

Irene, filha de Maria do Carmo e pae incognito, de 5 annos, de Coimbra. Sepultada no dia 18.

Joaquim, filho de Rogerio Queiroz e Maria Emilia d'Oliveira Queiroz, de 18 mezes, de Coimbra. Sepultado no dia 20.

Julio, filho de Camillo Domingos da Costa e Maria Augusta da Costa, de 2 annos, de Coimbra. Sepultado no dia 23.

José Braz Casaleiro, exposto da roda de Coimbra, de 53 annos. Sepultado no dia 24.

Francisco Gomes de Carvalho, filho de José Gomes e Maria Joaquina Ferreira, de 75 annos, de Penacova. Sepultado no dia 27.

Antonio Julio de Sousa Cunha, filho de Antonio José de Sousa e Luiza Bernardina Pinto, de 80 annos, de Camieiro. Sepultado no dia 26.

Julia da Purificação Costa, filha de Augusto de Assis Costa e Belarmina da Purificação Costa, de 23 annos, de Coimbra. Sepultada no dia 26.

José, filho de José da Silva Lopes e Engracia da Conceição, de 2 mezes, de Coimbra. Sepultado no dia 26.

Maria do Carmo, filha de Manoel da Silva e Pulcheria Justina, de 78 annos, de Coimbra. Sepultada no dia 27.

Recemnacido masculino, filho de José Maria da Cruz e Maria da Ressurreição Cruz, de 23 dias, de Coimbra. Sepultado no dia 30.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 680 réis o alqueire; milho branco, 560; milho amarello, 530; feijão branco, 750; feijão vermelho, 780; rajado, 560; frade, 560; centeio, 460; cevada, 440; grão de bico, 560 e 880; fava 500; tremoços, 20 litros, 320; batatas, 35 e 40 réis o kilo.

Azeite, 28150 a 28200 réis, o decalitro.

ANNUNCIOS

FARINHA LACTEA NESTLÉ
Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 - Coimbra.

FIGUEIRA DA FOZ E CONDEIXA

Vendem-se todas as propriedades que pertenceram a José Rocha Junior, padeiro, em liquidação:

Na Figueira da Foz: duas moradas de casas de construcção moderna com ou sem mobilia, sendo uma no largo da Igreja e outra na rua do Paço, havendo installada nos baixos d'esta ultima uma padaria com o competente forno e maceira e todos os mais pertences modernos, nas melhores condições hygienicas, e no melhor local.

No Bom Velho de Baixo, a tres kilometros de Condeixa, varias terras de sementeira e casas de habitação com curraes.

Para tratar ou outros esclarecimentos, dirigir a Antunes & Irmão - Figueira da Foz.

Papeis de forrar casas

Franceses, Inglozes e allemaes
Ultimas novidades

Amstras á disposiçao de quem as requisitar
2 - RUA VISCONDE DA LUZ - 6

VENDEM-SE 2 banheiras de marmore e 1 fletro de cantaria.
Nesta redacção se diz.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber, que por deliberação d'hoje, abre concurso em propostas por carta fechada, a começar no dia 14 do corrente e a terminar em 15 de julho d'este anno, pelas 12 horas do dia, para a installação da tracção electrica na cidade.

O deposito provisorio é de um conto de réis, na Caixa Geral de Depósitos, á ordem da Camara.

O programma para o concurso e suas condições especiaes estão patentes na secretaria da Camara, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, desde 14 d'este mez.

Coimbra e Paços do Concelho, 6 de maio de 1909.

O Vice-Presidente,
Silvia Felicia Lopes Perreira Neto,

1.º annuncio

Na comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Rocha Calisto, correm editos de 45 dias que começam naquelle em que se publicar o respectivo 2.º e ultimo annuncio, a citar o manchebo executado José Magalhães, filho de Joaquim Magalhães, já fallecido, e de Elvira Amado, natural do Picoto, freguezia de Serrache dos Alhos, desta comarca, e ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para, no prazo de dez dias, findo o dos editos, pagar a quantia de 300:000 reis, por se achar legalmente notado refractario ao serviço militar para que fóra recenseado por aquella freguezia no anno de 1908, por isso que devendoter-seapresentado no regimento de infantaria n.º 23, a que foi destinado, até 12 de novembro daquelle anno, não o fez até 29 de dezembro de 1908, ou, em egual praso, nomear bens á penhora sufficientes para pagamento da fallada quantia exequenda e custas accrescidas sob pena de se devolver esse direito ao exequente o Magistrado do Ministerio Publico, e de seguirem os mais termos da respectiva execução.

O escrivão, *Gualdino Manuel da Rocha Callisto*.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*.

Fausto de Quadros

ADVOCADO

Rua da Sophia, 57-1.º

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio, corre seus termos um processo de execução hypothecaria a requerimento de João Bernardo Rosario, casado, proprietario, residente nas Vendas de Ceira, contra José Maria Nunes e mulher Anna de Jesus, do logar do Sobral, freguesia de Ceira, actualmente ausentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, e Clemente de Sousa e sua mulher, residentes na Abilheira, freguesia d'Almalaguez. E pelo mesmo processo correm editos, citando os dois primeiros executados José Maria Nunes e sua mulher Anna de Jesus, para no prazo de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, virem fallar aos termos da execução referida, visto que ha mais de dois annos a mesma execução tem estado no cartorio sem andamento.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*.

O escrivão, *João Marques Perdigão Junior*.

1.º ANNUNCIO

Pelo presente se annuncia, que, pretendendo Alberto Vianna, solteiro, maior, encadernador, residente em Coimbra, que se averbem a seu favor na Companhia Geral de Credito Predial Portuguez as obrigações prediaes de 5 por cento n.ºs 188:701 a 188:705, que lhe pertenceram por obito de sua mãe Rosa da Conceição Vianna, tambem conhecida por Rosa Vianna, moradora que foi em Coimbra, e da qual elle pretendente foi o unico herdeiro, todas as pessoas que se julgarem com direito a impugnar este averbamento deverão deduzil-o dentro de trinta dias, a contar da data d'este annuncio, perante o governador da mencionada companhia, sob pena de não serem depois attendidas.

Coimbra, 6 de maio de 1909.

DROGARIA

DE

Silverio Ferreira da Costa



Especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, drogas, tintas, perfumarias, etc.

Aguas Mineraes FUENTE NUEVA DE VERIN (Espido). As melhores até hoje confeccionadas para combater as doenças de bexiga, figado, estomago, rins, etc. RESULTADOS GARANTIDOS.

Cada garrafa de litro 200
Caixa de 50 garrafas 98000
" 50 " de meio litro 68750
Cada garrafa de meio litro 150

A venda em todas as pharmacias e drogarias. Desconto aos revendedores.

Deposito geral para Portugal e colonias:
229, Rua da Prata, 231 — Telephone 1:002

PORTO: Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A
COIMBRA: Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36
EVORA: Adriano Murteira
BRAGA: Cruz & Sousa

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Gaminhos de Ferro Portuguezos

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade
sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 95000 réis a 165000 réis
Vestes, para ecclesiasticos
Variedade em cortes de calça de fazendas inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em varinos de Aveiro

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonatadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e lituadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sabida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral

Rua do Cordo de Deus, 38 — COIMBRA



Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezuelanos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

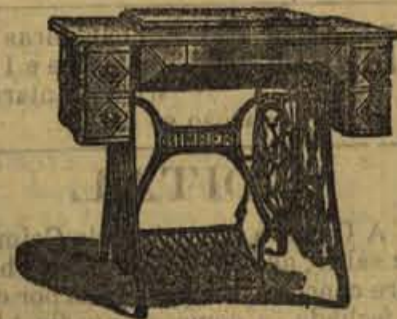
Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOL & C.

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

HYGIENE SEXUAL

Use os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, Impingens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os saos e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpe de Deus 38, COIMBRA



Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.

Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRÁ

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, siões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Aguas do Barreiro (Beira Alta)

— OU —

AGUAS DE SPA EM PORTUGAL



Unicas para a cura radical da Anemia, Funcções delicadas das senhoras durante o periodo cataminal, Perturbações monstuaes, Hemorrhagias do utero, Chloro-anemia, Impaludismo, Corrimientos uterinos, Beziga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre, Dóres dos rins, Digestões dificeis, etc., etc.

Deposito em Coimbra: Largo da Soffa — (Telephone 177) (Baixos do Hotel Avenida)

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviam-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

OFFICINA TYPOGRAPHICA

De MANUEL DOS REIS GOMES

Trabalhos typographicos em todos os generos, a ouro, preto e cores, facturas, papel timbrado, telões, rotulos de pharmacia, bilhetes de visita, participações de casamento, memórands, prospectos, jornaes, livros, etc., etc.

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA — Rua Direita, 9, 11 e 13

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de Novembro de 1908

Partidas da estação de Coimbra A

MANHA

3,50 (Correio) Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
5 (Omnibus) Miranda do Corvo e Louzã.
6,42 (Tramway) Alfarellos e Fig.
8,50 (Misto) Pamp., Porto, B. Alta, Villar Form., ramal da Fig. e Hespanha.
10,10 (Misto) Alfar., Entroncamento, Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
10,49 (Rapido) Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.

TARDE

12,55 (Rap.-luvo) Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
1,40 (Tramway) Alfar. e Fig.
3,20 (Omnibus) Pamp., ramal da Figueira e Porto.
4 (Omnibus) Miranda e Louzã.
3,55 (Tramway) Alfar. e Fig.
5,45 (Expresso) Alfar., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
7,3 (Sud.-Luvo) Alfar., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

8,10 (Omnibus) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
8,48 (Rapido) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
12,15 (Correio) Alfar., Entronc., Lisb. e Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A)

MANHA

4,20 (Correio) Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
7,40 (Tramway) Alfar. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
8,44 (Omnibus) Louzã e Miranda.
9,20 (Tramway) Fig., Alfar. e Oeste.
10,39 (Omnibus) Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
11,15 (Rapido) Porto e Pamp.

TARDE

12,55 (Tramway) Fig. e Alfar.
1,22 (Rapido) Lisb. e Entronc.
2,10 (Tramway) Porto e Pamp.
3,50 (Omnibus) Lisb., Entronc. e linha de Torres.
6,16 (Omnibus) Porto, Pamp. e B. Alta.
6,51 (Omnibus) Louzã e Miranda.
7,30 (Sud.-Exp.) Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

8,38 (Omnibus) Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
9,11 (Rapido) Lisb., Entronc. e Fig.
12,38 (Tramway) Fig. e Alfar.
12,45 (Correio) Porto, Pamp. e B. Alta.

Annuncios litterarios

JOÃO DE BARROS

Terra Florida

Preço, 600 réis.

TEOFILO BRAGA

Historia da literatura portuguesa

I — Idade Media

Preço, 800 réis.

Livraria Lello & Irmão — Rua das Carmelitas, 144 — PORTO.